
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
RACHEL REID
TIME to SHINE
"Rachel Reid puts the biscuit in the basket."
—SARINA BOWEN, USA TODAY bestselling author of HIM



revisão inicial:
STHE

revisão final:
DINA

leitura final:
ÍRIS

conferência:
SIA

Aviso

Essa é uma tradução amadora feita de fãs para fãs realizada pelo grupo Kardia Mou Traduções sem fins lucrativos e sem nenhuma forma de compensação apenas com o intuito de fornecer acesso gratuito a obras estrangeiras com temática M/M e F/F.

Como trata-se de uma prática criminosa para não nos expor a denúncias ou processos judiciais e para manter o funcionamento do grupo, pedimos que:

Não publique vídeos no Tiktok sobre qualquer livro traduzido pelo grupo, bem como não exponha em comentários que existe a tradução do livro.

É proibido quaisquer postagens em redes sociais com trecho e imagens dos livros traduzidos.

Não comente que você leu esse livro traduzido em qualquer rede social, essa é uma prática que nos expõe a possíveis processos judiciais.

Todo download dos respectivos livros destina-se exclusivamente ao uso pessoal, sendo PROIBIDO seu compartilhamento abertamente em drives ou plataformas similares para disponibilização em redes sociais.

Rachel Reid sempre morou na Nova Escócia, Canadá, e provavelmente continuará morando. Ela tem dois diplomas chatos e dois filhos interessantes. Ela é fã de hóquei desde a infância, mas infelizmente nunca chegou à NHL.

Sinopse

Um romance de hóquei alegre e brilhante sobre como encontrar seu lugar, encontrar seu povo e encontrar o caminho de volta para quem você mais ama.

Para Landon Stackhouse, ser convocado do time de formação de Calgary é emocionante e assustador, mesmo que como goleiro reserva ele raramente saía do banco. Solitário e quieto por natureza, Landon sabe que emite fortes vibrações de “não fale comigo”. O único jogador que parece não notar é o jovem ala estrela de Calgary, Casey Hicks.

Casey trata Landon como um velho amigo, embora eles apenas tenham interagido brevemente no passado. Ele é infinitamente charmoso e completamente descontraído de uma forma que Landon absolutamente não consegue se identificar. Eles não poderiam ter menos em comum, mas Landon precisa de um lugar para morar que não seja um quarto de hotel e Casey acabou de comprar uma casa enorme – e odeia ficar sozinho.

Como colegas de quarto, Casey se recusa a ser derrotado pelas respostas de uma palavra de Landon. Como amigos, Landon percebe algumas coisas sobre Casey, como seu sorriso largo e fácil e seus brilhantes olhos verde azulados. Passar o Natal juntos apenas intensifica o relacionamento que virou um romance. Mas à medida que o ano novo se aproxima, a contagem regressiva para o fim do período de Landon em Calgary começa.

Este livro é para Matt, Mitchell e Trevor. Obrigada pelo seu apoio e paciência.

Time to Shine contém representações de luto relacionadas à morte de um membro próximo da família.

Capítulo Um

Landon Stackhouse estava esperando a ligação, mas seu coração ainda ficou preso na garganta quando seu telefone tocou.

— Precisam de você em Calgary — disse o gerente geral de seu time, Chris Ferguson. Cinco palavras que Landon esperava ouvir há mais de dois anos.

— Sim, senhor. Posso dirigir sozinho até lá. — Era uma viagem de pelo menos seis horas de Saskatoon a Calgary, e como era novembro havia uma boa chance de nevar em algum lugar durante o trajeto, mas se Landon partisse agora...

— Não, você tem reserva no próximo voo saindo de Saskatoon. Sai em duas horas. Você tem um quarto esperando em um hotel perto da arena. Alguém dos Outlaws deverá entrar em contato em breve com mais informações.

— Certo. — Landon disse, mal se impedindo de perguntar como levaria seu carro para Calgary. Ele não precisaria disso. Estava tudo bem. Provavelmente só ficaria lá por alguns dias, de qualquer maneira. Talvez uma semana. Ele assistiu ao jogo ontem à noite e viu o goleiro reserva dos Outlaws, Gilbert Morin, ser atropelado por um jogador do Dallas. A lesão não parecia boa, Morin precisou de ajuda para sair do gelo.

— Você sabe que isso é uma boa notícia, certo? — Landon podia ouvir o sorriso na voz de Ferguson. — Sendo convocado para a NHL?

— Sim.

Ferguson riu. — Vou sentir falta dessas conversas animadas, Stackhouse. Boa sorte em Calgary. Você tem sido excelente para nós, então mostre aos marmanjos o que você tem.

Landon duvidava que ele estivesse mostrando a eles muito mais do que suas habilidades de abrir portas enquanto estava sentado no banco, mas disse: — Irei.

— E tente se divertir, pelo amor de Deus.

— Obrigado, senhor.

Depois que a ligação terminou, sentou-se na cama com as mãos nos joelhos, pressionando os dedos no material macio da calça de moletom. — Tudo bem. — disse calmamente em seu quarto vazio. — OK.

Ele tentou colocar a situação em perspectiva. Sim, ele estava indo para as grandes ligas. Sim, seria companheiro de time de superestrelas de verdade, incluindo seu herói Antton Niskanen. Sim, era para isso que servia todo o seu trabalho duro. Isso era diferente dos campos de treinamento, onde ele sempre era

inevitavelmente eliminado precocemente. Calgary o *queria*.

Mas também, estava prestes a deixar de ser o goleiro titular do Saskatoon para sentar-se no banco em Calgary. Realisticamente, ele mal iria encontrar qualquer um de seus companheiros de time da grande liga antes de embarcar em um avião direto para o time de formação[1]. Seria uma experiência legal, mas não mudaria sua vida. Ele poderia ter certeza disso.

— Eu provavelmente deveria contar para mamãe e papai, hein? — Landon disse em voz alta para alguém que não estava lá.

Enviou uma mensagem para sua mãe, que foi mais confiável ao verificar o telefone: *Recebi uma ligação. Indo para Calgary agora*. Depois de um momento, ele acrescentou: *Voando, não dirigindo*, para reduzir a ansiedade dela.

Ele fez as malas com rapidez e eficiência da mesma forma que faria se fosse para um jogo fora, não como se estivesse mudando-se para uma nova casa. Porque ele não estava.

Deveria usar seu terno? Estas eram as grandes ligas. Ele deveria usar um terno.

Ele tirou seu terno azul-marinho básico da sacola de roupas que havia embalado cuidadosamente. Minutos depois estava se inspecionando em seu espelho de corpo inteiro, do qual se afastou por necessidade para encaixar toda a sua estrutura de 1,95 no vidro. Ele passou a mão pelo rosto barbeado e alisou desnecessariamente o cabelo castanho curto.

A última vez que esteve em Calgary foi há mais de dois meses, para o campo de treinamento dos Outlaws Prospects. Ele sabia então que não tinha esperança de entrar no time. A dupla de goleiros de Calgary causou inveja na liga. Antton Niskanen era um futuro membro do Hall da Fama, sem dúvida, e Gilbert Morin já havia sido um goleiro estrela do Buffalo e agora era um sólido reserva para Niskanen. Landon trabalhou duro na AHL[2] e se estabeleceu como o melhor dos demais. Provavelmente poderia esperar ver muito mais de Calgary à medida que lesões e doenças inevitáveis aconteciam. Calgary queria contar com ele em uma situação difícil e Landon precisava mostrar a eles que era possível.

O homem no espelho parecia confiável, pensou. Responsável. Provavelmente muito magro, mas era improvável que isso mudasse. Pelo menos ele era alto. Treinadores e gerentes gerais gostavam de altura.

Landon não gostou muito de olhar para si mesmo. Ele não gostava de ser visto e só se sentia confortável de verdade quando usava cinquenta quilos de equipamento de goleiro. Fora de sua concha, ele era todo membros e ângulos agudos e pele e ossos vulneráveis. Ele tinha que conversar com as pessoas e

pensar em coisas que não fossem hóquei. Era o pior.

Mamãe respondeu à mensagem dele pouco antes de sair do apartamento para começar sua nova aventura: *Parabéns! Isso é incrível e estamos muito animados por você. Amo você. Tome cuidado!*

Landon fez uma careta ao ler o "tome cuidado", embora não pudesse culpar seus pais por se preocuparem. Assim como ele não os culpava por não assistirem aos seus jogos. O apoio limitado que puderam lhe dar já era mais do que merecia, e a habitual onda de culpa tomou conta dele enquanto respondia: *Eu irei. Também te amo.*

Landon estava sentado em um vestiário da NHL, bem em frente a Antton Niskanen. Antton maldito *Niskanen*.

Ele o encontrou antes em campos de treinamento. Mas houve muitos goleiros naqueles, e Niskanen não esteve presente na maioria dos treinos e jogos amistosos. Super estrelas raramente apareciam. Até agora, as conversas de Landon com seu ídolo podem ser descritas como curtas e constrangedoras. Da última vez que Landon tentou falar com ele, desajeitadamente se conteve para não falar sobre a honra que foi conhecê-lo, elogiando os sapatos de Niskanen e perguntando onde ele os comprou. Niskanen disse "Milão" e então se virou para falar com o capitão dos Outlaws, Lee Ramsay. Landon se afastou, chutando-se mentalmente com os seus próprios sapatos sociais da Marshall.

As coisas só poderiam melhorar, certo?

Quando ele entrou na arena pela primeira vez, Landon encontrou-se com Andy Bates, o treinador dos goleiros, e soube que havia chegado durante uma semana agitada. Depois do jogo desta noite haveria um breve treino e videoconferência pela manhã, depois o time voaria para St. Louis para iniciar uma viagem de quatro jogos.

Uma verdadeira viagem pela NHL. Com aviões e tudo.

Landon estava feliz por estar ocupado. Ele mesmo se conhecia e caso não se mantivesse ocupado, passaria cada hora que não estivesse na arena, sozinho em seu quarto de hotel. A viagem seria boa para ele.

Até agora, Landon foi recebido com saudações e acenos educados de seus companheiros temporários, o tipo exato de boas-vindas que se poderia esperar de colegas de trabalho que sabiam que não fazia sentido tentar conhecê-lo. No vestiário agora havia conversas, risadas e a camaradagem fácil de homens que estavam juntos quase todos os dias e todas as noites. Landon foi direto para sua

própria cabine quando entrou na sala, mantendo a cabeça baixa, deixando todos saberem que ele estava aqui para fazer um trabalho e não se importava de ser ignorado.

Enquanto ele apertava as tiras de proteção da perna direita, um par de patins com cadarços rosa neon apareceu entre suas pernas abertas. Ele olhou para cima e viu o rosto sorridente de Casey Hicks, a jovem estrela que era o ala esquerda de Calgary.

— Ei, Stacks. Que bom vê-lo de novo — disse Casey, como se fossem velhos amigos em vez de dois caras que mal se falaram durante o campo de treinamento. — Como Saskatoon está te tratando?

— Uh. Legal. O time teve um começo forte.

— Graças a você. — Quando o rosto de Landon deve ter demonstrado surpresa, Casey acrescentou: — Sim, eu acompanho essa merda. Tenho muitos amigos na AHL. Vi aquela defesa épica que você fez no mês passado. Aquela onde todos vocês estavam... — Casey esticou os braços e levantou uma perna. Landon sabia de que salvamento estava falando, e não parecia nada com isso.

— Essa foi difícil — concordou Landon.

Casey abaixou os braços e as pernas e continuou sorrindo para ele. Landon voltou a apertar os cadarços.

— Qual é a sua envergadura? — Casey perguntou. — Deve ter quase dois metros de comprimento, certo?

— Cerca de dois metros e meio.

— Legal — Casey respondeu automaticamente, depois riu. — De verdade, no entanto. Isso é incrível.

Casey tinha covinhas quando ria. Combinadas com seu cabelo loiro escuro na altura dos ombros, olhos azuis esverdeados incomuns e lábios rosados, era compreensível que ele fosse o favorito dos fãs por razões que vão além de suas habilidades no hóquei. Ele era... fofo.

— Obrigado — disse Landon, porque não tinha certeza do que mais dizer.

Casey assentiu. — Bem, bem-vindo a Calgary. Todo mundo aqui é legal. Ouvi dizer que a refeição pós-jogo será de sanduíches. Tente pegar um dos de frango com parmesão. Eles acabam rápido e são incríveis.

Como se Landon fosse abrir caminho até a frente da fila de comida em sua primeira noite com o time para conseguir bons sanduíches. Na frente de jogadores que *realmente jogam*.

— Ah, e evite o terceiro chuveiro à direita porque está tudo uma merda.

— OK.

O tom de Casey ficou gravemente sério. — Não. Sério. Não use.

Landon olhou para ele. — Não vou.

O sorriso fácil voltou aos lábios de Casey. — Legal. Avise-me se precisar de alguma coisa, ok?

Landon não conseguia imaginar o que poderia precisar de Casey Hicks. Se ele precisasse de alguma coisa durante sua curta estadia em Calgary, provavelmente encontraria alguém mais apropriado para perguntar do que um astro.

Mesmo que o astro em questão fosse um ano mais novo que Landon.

Ainda assim, no entanto. A oferta foi legal. — Eu vou. Obrigado.

Poucos minutos depois o time foi para a arena fazer o aquecimento. Antton Niskanen caiu no gelo em seu lugar habitual para se alongar, e Landon encontrou um lugar longe dele. Sabia que Antton não gostava de conversar antes dos jogos. Ele sabia tudo sobre ele. Landon também não gostava de conversar muito, então se espreguiçou em silêncio e tentou não ser óbvio sobre os olhares que roubava de seu ídolo. A máscara de Antton era uma nova variação do mesmo desenho que ele tinha há anos: uma equipe de cavalos demoníacos cuspindo fogo, montados por esqueletos vestindo roupas de cowboy. Este ano a máscara tinha "NISK" escrito como uma marca no queixo da máscara, as letras ainda fumegantes. Parecia demais. Landon estava usando sua máscara do Saskatoon Bandits, que felizmente combinava com as cores do time de Calgary.

Lee Ramsay ajoelhou-se no gelo ao lado de Landon. — Ei, não tive a chance de recebê-lo mais cedo. Desculpe. Eu estava fazendo algum tratamento.

— Não se preocupe — disse Landon, porque ele estava totalmente tranquilo e nem um pouco impressionado. Lee estava em sua décima quarta temporada de uma carreira incrível e foi capitão do Calgary por sete dessas temporadas. Foi frequentemente descrito como um líder natural, o tipo de capitão que todo time deseja. Também era frequentemente descrito como bonito, o que ele absolutamente era com sua pele marrom quente, corpo alto e musculoso e seu sorriso de Hollywood.

— Você conhece alguém aqui? — Lee perguntou a ele.

— Já conheci alguns dos caras nos campos de treinamento.

— Ah sim, entendi. Então não há amigos no time?

— Oh não. Ainda não — disse Landon, como se fosse fazer amigos a qualquer momento.

— Rossi é um bom garoto. Leandros também. Eles estão grudados, no

entanto. Definitivamente vem como um pacote.

Landon não tinha certeza de como reagir quando Lee Ramsay tentou sugerir amigos em potencial para ele. Lee era dez anos mais velho que Landon, era casado e tinha filhos, então era claro que Landon não esperava que ele próprio se oferecesse como voluntário para o trabalho.

— Hicks tem mais ou menos a sua idade — disse Lee, depois riu. — Mas você nunca terá um momento de silêncio com aquele cara.

Landon olhou para o gelo, onde Casey Hicks estava entre dois outros atacantes. Casey estava conversando e os outros dois homens estavam rindo. Casey era vários centímetros mais baixo que qualquer um deles. Ele era, Landon sabia, o jogador mais baixo do time por cerca de cinco centímetros. Sua altura oficial listada era de um metro e noventa, mas Landon suspeitava que esse número tivesse sido um pouco aumentado.

Lee deu um tapinha no ombro de Landon e disse: — Conversaremos mais tarde — antes de se levantar e patinar. O olhar de Landon o seguiu até onde os jogadores do Calgary faziam fila para chutar na rede. Havia tantos craques na arena, tanto na metade do gelo de Calgary quanto na extremidade de Los Angeles. Landon tentou ignorar seu próprio nervosismo sobre isso da mesma forma que tentou não notar o quão grande era esta arena em comparação com a de Saskatoon. Já estava muito mais cheio, embora os assentos estivessem apenas parcialmente ocupados para o aquecimento.

Ele observou Niskanen parar as tacadas rápidas de seus companheiros de time. Os movimentos do goleiro veterano foram rápidos e confiantes. Eficiente, assim como Landon moldou seu próprio estilo de jogo. Não que ele estivesse se comparando a Niskanen.

Puta merda, ele era companheiro de time de Antton Niskanen. E Lee Ramsay. E Casey Hicks. E Ross MacIsaac. A lista continuava indefinidamente.

E agora ele tinha que marcar a sua vez na rede.

Antton acenou com a cabeça para Landon quando ele passou por ele. Pode ter dito alguma coisa, mas Landon não ouviu. Estava totalmente focado em acalmar seus nervos. Eram *aquecimentos*, pelo amor de Deus, não os playoffs.

Ele se posicionou, exalou e esperou. Quando o primeiro disco bateu em seu bloqueador, ele sorriu por trás da máscara. Ele poderia fazer isso. Os Calgary Outlaws abriram fogo contra ele e Landon recebeu cada golpe contra seu corpo como um amigo. Ele adorou isso. Sabia que não era normal gostar de ser espancado com discos, mas, Deus, ele vivia para isso. Adorava estar em um estado de espírito onde nada importava a não ser ter certeza de que não deixaria

nada passar por ele.

Claro, alguns discos passaram por ele. Nenhum goleiro impedia todos as jogadas durante o aquecimento, mas discos suficientes bateram nele para acalmar seu cérebro. Quando voltou para o vestiário com o resto do time, sentiu-se calmo.

O treinador do Calgary, Greg Patrick, estava esperando por eles no vestiário. Ele manteve suas palavras breves, lendo as falas do jogo e lembrando aos jogadores algumas coisas importantes sobre o time de Los Angeles. Todos ouviram atentamente, inclusive Landon. Patrick tinha uma fala incomumente mansa para um treinador de hóquei, conhecido mais por sua inteligência e atenção aos detalhes do que por sua capacidade de intimidar e envergonhar. Ele foi o estilo de treinador ao qual Landon respondeu melhor.

— Gostaria de dar as boas-vindas a Landon Stackhouse ao time — disse o treinador, e de repente todos os olhares se voltaram para o novo goleiro. Landon desejou ainda estar com a máscara. Ele ergueu a mão, não exatamente um aceno. Mais um reconhecimento de que, sim, ele era Landon. Ele estava aqui.

— Olá, Stacks! — Casey Hicks gritou alegremente. Alguns dos outros caras riram.

— Vamos mostrar ao novato como vencemos em Calgary, certo, rapazes? — O treinador disse. Houve gritos de concordância, então todos se levantaram e partiram para o corredor.

No corredor que levava ao gelo, os caras estavam barulhentos e animados. Chamando apelidos, realizando rituais antes do jogo uns com os outros. Niskanen estava agachado no final da fila, olhando para a parede, concentrado. Hicks estava fazendo uma dancinha ridícula com seu companheiro de linha, Clint Noseworthy. Landon ficou perto da retaguarda, mas não totalmente atrás porque Ross MacIsaac, o defensor de 37 anos de Calgary, era famoso por ser supersticioso em ser o último a pisar no gelo.

Parecia surreal e normal ao mesmo tempo, esperar para entrar no gelo. A torcida local em Saskatoon adorava seu time, então ser saudado por uma casa cheia de torcedores não era novidade para Landon; a casa era duas vezes maior em Calgary. Mas em Saskatoon, Landon era a estrela. As pessoas usavam sua camisa lá, e ele muitas vezes recebia os maiores aplausos quando as escalações iniciais eram anunciadas antes dos jogos. Ele desempenhou um papel importante em tornar o Saskatoon Bandits um candidato à Calder Cup[3] na última temporada, levando-os aos playoffs na primavera passada.

Aqui, Landon se sentiu como um fantasma flutuando entre aquelas estrelas.

Ou como uma criança que ganhou um prêmio para passar um dia com seus heróis.

Ele olhou para o peito, quase chocado ao ver que usava o mesmo uniforme que todos ao seu redor. O icônico vermelho, branco e amarelo dourado dos Calgary Outlaws.

— Não parece real, certo? — disse uma voz alegre. Landon percebeu duas coisas ao mesmo tempo enquanto sua cabeça erguia-se em surpresa: que Casey Hicks estava de repente ao lado dele, e que Landon estava acariciando o logotipo dos Outlaws em seu próprio peito com sua luva bloqueadora.

— No meu primeiro jogo eu estava tipo... — Casey arregalou os olhos e fez uma careta exagerada. — Sabe?

— Sim. — Landon concordou, porque isso basicamente resumia como ele estava se sentindo.

— É apenas hóquei — Casey disse facilmente. — E somos bons no hóquei. Se eles quisessem que fôssemos lá e fizéssemos ópera, eu estaria fodido. Mas hóquei? Pfft. Sem problemas.

— Certo. — Landon estava começando a se sentir mais confuso do que nervoso.

— E você?

— E eu o quê?

— Você poderia cantar ópera se precisasse?

Landon olhou para Casey por um longo momento, tentando decidir se estava zombando dele ou não. Ele foi distraído no caminho pelas covinhas de Casey. Finalmente apenas disse: — Não.

Casey bateu suavemente a luva no peito de Landon. — Ah. Mas imagine se você simplesmente começasse a cantar uma ópera perfeita para mim. Teria sido épico.

Landon não conseguia imaginar isso. De forma alguma.

Ele também não conseguia mais olhar para as covinhas de Casey então concentrou-se no chão. Os famosos cadarços rosa do patins de Casey brilharam para ele. Colidindo horrivelmente com as meias vermelho-tomate do uniforme, mas Landon tinha certeza de que Casey não se importava.

— Aqui vamos nós, meninos! — alguém gritou próximo ao início da fila.

Casey soltou um grito de falcão em resposta, e Landon torceu para não ter danos auditivos permanentes.

Poucos minutos depois, Landon estava sentado na ponta do banco, assistindo

a um jogo da NHL. Foi *incrível*. Mesmo que estivesse em Calgary apenas por uma noite e nunca mais voltasse a esta liga, ele teria isso. Ele teria assistido Antton Niskanen acabar com o time de Los Angeles de uma forma que parecia fácil, mas Landon sabia que era pura habilidade incomparável. L.A era um bom time, eles levaram Calgary para o sétimo jogo na primeira rodada dos playoffs da temporada passada, mas assim como naquele sétimo jogo, Antton não estava cedendo a eles um centímetro esta noite.

A linha principal de Calgary composta por Lee Ramsay, Clint Noseworthy e Casey Hicks também foi incrível de assistir de perto. A torcida estava obviamente apaixonada por Casey em particular, aplaudindo cada vez que ele segurava o disco e explodindo em comemoração quando marcou o primeiro gol do jogo. Landon avistou uma tonelada de camisetas no meio da multidão com o nome e o número de Casey.

O pai de Casey, Dougie Hicks, estava no Hockey Hall of Fame[4] depois de uma longa e notável carreira. Ele não jogou pelo Calgary - começou sua carreira em Toronto e depois jogou pelo Tampa Bay nas últimas oito temporadas - mas deve ser um fã dos Outlaws agora. O pai de Landon, um fã de longa data de Toronto, adorava Dougie Hicks.

O filho de Dougie já era quase tão impressionante, mas tinha um estilo de jogo muito diferente. Enquanto Dougie era intimidador e físico, Casey parecia se divertir, contornando os oponentes e fazendo-os parecer mal.

Calgary tinha um ótimo time. Foi uma mistura interessante de jogadores que se deram bem juntos. Lee Ramsay jogou toda a sua carreira em Calgary. Ross MacIsaac, o defensor mais experiente do time, juntou-se aos Outlaws com um contrato de dois anos após incríveis quatorze temporadas em Nova Jersey. Havia um grupo de jogadores jovens e talentosos, o que, somado ao fato de o time de formação de Saskatoon estar atualmente no topo de sua divisão, era um bom presságio para o futuro de Calgary.

Landon se perguntou se faria parte desse futuro. Obviamente esse era o sonho, mas não parecia muito provável. Ele *era* uma estrela em Saskatoon, então, se ele nunca realmente passasse desse nível, bem. Havia coisas piores.

Mas quando Niskanen fez uma defesa irreal e a multidão de mais de vinte mil fãs dos Outlaws gritou de entusiasmo, Landon não pôde deixar de pensar que havia coisas melhores também.

Capítulo Dois

Casey se colocou entre Clint Noseworthy e West Ackerman, pondo a mão em cada um dos seus ombros. — Não sei sobre vocês, mas eu poderia tomar uma cerveja.

West afastou-se dele. — Esta noite não, Case.

— Tenho que descansar para o jogo fora — concordou Clint.

— Mas estou animado — disse Casey. — De jeito nenhum vou conseguir dormir tão cedo. Vamos. Uma bebida. Estou pagando. — Ele apontou para Clint. — Podemos ir àquele bar country que você gosta.

Clint balançou a cabeça. — Vou deixar você me pagar uma cerveja outra noite.

Casey não seria derrotado. Ele se virou para Ross MacIsaac, que vestia o casaco, pronto para sair do vestiário. — E você, Mac? Cerveja, asas?

Ross riu. — Na noite anterior à viagem? Mandy me mataria. Prometi às crianças que faria panquecas de manhã e elas acordam muito cedo.

— Sim, tudo bem. — disse Casey, tentando não parecer muito desanimado. O vestiário estava esvaziando rapidamente. Ele fez um último esforço e levantou a voz para que toda a sala pudesse ouvi-lo. — Alguém quer vir à minha casa? Tomar uma cerveja? Curtir um pouco?

A única resposta foram alguns murmúrios variados, nenhum dos quais parecia entusiasmado com sua oferta. As coisas pareciam ruins para a Operação: Evite ir para casa sozinho.

Ele avistou o cara novo, Landon, parado em um canto, franzindo a testa para o telefone. Ele usava um longo casaco de lã preto que acentuava o quão alto e magro ele era. Tinha uma mochila pendurada no ombro, obviamente prestes a partir.

Casey estava andando em direção a ele antes que se desse ao trabalho de pensar sobre isso. — Ei, Stacks. Você tem planos para esta noite?

Landon piscou para ele. Seus olhos eram enormes e castanho-escuros, emoldurados por longos cílios. Bonito. Suas sobrancelhas grossas e retas se juntaram quando ele disse: — Planos?

— Sim. Quer sair, tomar uma cerveja ou algo assim? Ou poderíamos ir para minha casa. Tenho todos os canais de filmes. Ou poderíamos apenas, você sabe. Relaxar. — Opa. Ele riu e ergueu as mãos. — Desculpe, não, tipo, *relaxar*, relaxar. Não estou dizendo que deveríamos fazer sexo. Não é isso. Não que você

não seja... porra. OK. Achei que você poderia querer algo melhor para fazer do que voltar para aquele quarto de hotel. Poderíamos ir a um bar.

Ele esforçou-se a parar de falar porque as bochechas de Landon ficaram rosadas. Ele estava barbeado e tinha a pele muito pálida, não tendo onde esconder seu rubor.

— Obrigado — disse Landon depois de alguns segundos estranhos — mas foi um longo dia e preciso dormir.

Droga. — Legal. — Casey disse tão alegremente quanto pôde. — Entendo totalmente. Esqueci que você acordou em Saskatchewan esta manhã. Provavelmente está confuso. Você pegou um daqueles sanduíches de frango com parmesão?

— Não.

— Merda. Você deveria ter me dito que eu teria certeza disso. A menos que você não coma carne. Ou laticínios. Ou pão.

— Como todas essas coisas — disse Landon sério. — Preciso comer muito. Não posso me dar ao luxo de ser exigente.

Casey riu. — Aposto, Slenderman[5]. — Ele esperava que a provocação gentil arrancasse um sorriso de Landon. Não aconteceu. — Ei, você vai estar aqui na academia amanhã de manhã?

— Eu estava planejando isso.

— Legal, sim. Estarei aqui. — Casey esqueceu completamente aonde queria chegar com tudo isso, então apenas sorriu para Landon e esperou que o outro homem pensasse em algo para dizer.

— OK — Landon disse finalmente.

— Droga.

— Vejo-o amanhã, então.

— Claro que sim. Tenha um bom sono. Você pode me enviar uma mensagem se mudar de ideia. Levantarei cedo. — *Jesus, Casey*. — Isso parecia errado[6]. Não quero dizer, tipo, 'você está acordado?' Eu... — Casey apertou os lábios para impedir que mais palavras saíssem.

Landon desviou o olhar, claramente desconfortável. — Entendo. Boa noite. — Ele se virou e quase correu em direção à saída. Casey não podia culpá-lo.

Bem. Casey poderia fazer a coisa responsável e ir para casa. Sozinho. Ele realmente deveria tentar ir para a cama cedo, assim não ficaria exausto ou de ressaca para o treino matinal.

Decisão tomada, Casey parabenizou-se pela maturidade e caminhou em

direção ao estacionamento dos jogadores.

Casey arrependeu-se da decisão de ser responsável no minuto em que entrou em sua casa. Sua casa grande, escura e vazia.

Ele considerou voltar para seu jipe e dirigir até um de seus bares favoritos. Considerou a longa lista de conexões confiáveis para as quais poderia enviar mensagens. Já passava das onze e meia da noite de um domingo, mas alguém estaria disposto a vir[7], certo?

Essas seriam as coisas fáceis de fazer. As coisas que ele sempre fez. Na temporada passada, antes de comprar este lugar, ele adorava voltar para casa depois dos jogos. A casa era uma alugada e compartilhada com dois companheiros de time, Pete Leandros e Gio Rossi, e as noites eram repletas de filmes, videogames, cerveja, maconha, bares e sexo. Não um com o outro, embora Casey não se opusesse a isso. Gio e Petey pareciam bastante comprometidos com a heterossexualidade, então Casey nunca tinha feito nada.

Ele sentia falta de ter colegas de quarto. Seus companheiros sabiam que ele ficaria feliz em dividir sua casa com qualquer um deles, sem nenhum custo, mas até agora ninguém aceitou a oferta. Casey entendia. Ele sabia que era demais.

Foi até a cozinha, acendendo todas as luzes pelo caminho. Ele odiava como seu pulso acelerava quando estava sozinho à noite. Também não conseguia evitar verificar constantemente por cima do ombro, ou a maneira que estudava cada porta com desconfiança. Como ele não conseguia olhar para as janelas escuras. Era além do ridículo e não havia absolutamente nenhuma razão para isso. Apenas seu cérebro sendo estúpido.

Por que diabos ele comprou esta casa?

Um barulho alto o fez quase pular antes de perceber que era a máquina de fazer gelo em sua geladeira fazendo seu trabalho. — Jesus. Acalme-se, Hicks — murmurou enquanto pegava um copo do armário. Ele enfiou-o embaixo do dispensador de gelo para provar que não tinha medo dele. Deixou cair dois cubos de gelo e depois fez um zumbido raivoso.

— Pedaço de lixo — Casey resmungou. Todos os eletrodomésticos de sua casa eram de altíssima tecnologia e nenhum deles funcionava direito. Ele abriu a geladeira, pegou uma garrafa plástica de limonada e um recipiente prateado com o rótulo *Lanche de Domingo à Noite*. Ele esperava que fosse bolo, mas sabia que não seria.

Trouxe seu copo de limonada e seu lanche para o enorme sofá de couro em

sua sala de estar. Gritou para o alto-falante da IA ligar a TV e foi ignorado.

— Obrigado — disse ele enquanto procurava o controle remoto, acabando por encontrá-lo em uma extremidade do sofá, sob um moletom sujo. Fez um show ao ligar a TV, como se a unidade de IA pudesse aprender observando-o. Se tivesse que ficar sozinho, poderia pelo menos fingir que não estava.

Folheou os canais e acabou assistindo luta livre enquanto comia seu lanche (salada de grãos e dois ovos cozidos; decepcionantemente diferente de bolo), fumou um pouco de maconha e depois assistiu a um trecho de um dos filmes de *Missão: Impossível* enquanto folheava preguiçosamente seus aplicativos de conexão favoritos. Não doeu *olhar*.

Uma mensagem de sua irmã, Brooke, interrompeu sua consideração cuidadosa sobre um cara com um belo peito e dois piercings nos mamilos: *Doce gol esta noite.*

Casey: *fez seu namorado parecer merda de cachorro*

Brooke: *Ele não é meu namorado porque ALGUÉM não quer me apresentá-lo.*

Casey riu. Brooke estava apaixonada por um dos defensores do Los Angeles, mas Casey tinha certeza de que o cara estava noivo.

Casey: *Eu não sei, ele só sabe como lidar com ele*

Brooke: *Papai te contou sobre o plano de Natal?*

Casey: *Sim. Alugando uma cabana perto de Banff*

Brooke: *haha. “Cabana.” É uma maldita mansão. 8 quartos!*

Casey: *2 para cada um de nós!!!*

Brooke: *Bela matemática, universitário.*

Sua família gostava de criticá-lo por ser meio estúpido. Isso não incomodava Casey porque, bem, ele *era* meio estúpido. Não sobre tudo, mas sobre muitas coisas. Seus companheiros de time o criticaram pela mesma coisa, assim como seus amigos na faculdade, então Casey assumia isso.

Ele e Brooke trocaram mensagens de texto por um tempo até que ela disse que estava indo para a cama. A erva fez um trabalho decente acalmando os nervos de Casey, então ele decidiu tentar dormir também. Deixou o recipiente de comida e

o copo vazio na mesinha de centro para cuidar quando a cozinha estivesse menos escura e assustadora, e então subiu as escadas.

Amanhã à noite ele estaria em um quarto de hotel em St. Louis, se tivesse sorte com alguém gostoso que ele conheceu em um bar. Não teria que ficar sozinho nesta casa por quase uma semana.

Desligou a luz do teto de seu quarto antes de subir na cama, deixando a luminária da mesa de cabeceira acesa, como sempre. Ele assistiu a vídeos em seu telefone até não conseguir mais manter os olhos abertos, depois adormeceu esperando não acordar até de manhã.

Capítulo Três

— Você acha que somos a coisa mais próxima dos cavaleiros hoje em dia? — Casey se perguntou em voz alta. Ele basicamente se perguntava tudo em voz alta.

Lee fez uma pausa no meio da contração abdominal e olhou para Casey do chão. — Cavaleiros? Do que diabos você está falando?

— Do que ele *está sempre* falando — Clint brincou enquanto pegava uma bola de chaleira[8].

— Como — explicou Casey, — nós usamos uma espécie de armadura e lutamos por nossas cidades. Tipo reinos. Sei que não é a mesma coisa. Não é como se houvesse dragões para matar mais.

— Espere. — Lee sentou-se completamente. — Você acabou de dizer *mais*?

Clint estava rindo tanto que teve que largar o haltere.

— Ei! — retrucou West. — Alguém está me vendo agora ou o quê?

— Desculpe — disse Casey, e voltou seu foco para o homem deitado no banco de pesos à sua frente. A academia estava lotada naquela manhã, embora fosse um treino opcional antes do voo para St. Louis.

— Você sabe que dragões nunca existiram — disse Lee lentamente. — Certo?

— Estou avistando Westy agora!

— Dificilmente. — West resmungou.

— Preciso ouvi-lo dizer essas palavras, Hicks.

— Sim. OK. Dragões não são reais.

— E nunca foram reais.

— Os dinossauros eram reais — argumentou Casey. — Esses foram basicamente os mesmos.

Clint estava uivando enquanto cambaleava em direção ao banheiro. — Não posso! Puta merda.

— Você não foi para *a faculdade*? — West perguntou.

— Sim, mas eu não estava aprendendo sobre essas coisas. — Na verdade, ele não tinha aprendido muita coisa além de habilidades de hóquei durante seus dois anos de faculdade, exceto que também gostava muito de sexo e não gostava de tequila.

— Que coisas? — Lee perguntou. Seus olhos estavam arregalados e quase

com medo. — *Dragões?*

— Não, tipo... história?

Lee caiu no chão com os braços estendidos como se estivesse morto.

— Ah, Casey — disse West com tristeza — até para você, isso é desolador, cara.

— Eu ia argumentar que somos mais gladiadores do que cavaleiros, mas meu cérebro simplesmente desligou para sua própria proteção — disse Lee.

Ross MacIsaac fez uma pausa em sua jornada pela academia para olhar para Lee. — Você está bem, capitão?

— Hicks acha que os dragões são reais.

A testa de Ross franziu. — Tipo, dragões cuspidores de fogo?

— Não acho que os dragões sejam reais! — Casey estava desesperado para que essa conversa terminasse. — Apenas pensei... esqueça. Fodam-se vocês.

Ross encolheu os ombros e foi embora.

— Ei — disse West — se não for muito incômodo, você poderia me ajudar a levantar essa porra de barra, Hicks?

— Certo. Desculpe. — Ele pegou a barra e colocou-a no suporte. Não estava exatamente *envergonhado.* Depois de anos dizendo merdas estúpidas sem querer para basicamente todo mundo que conhecia, ele estava mais ou menos imune ao constrangimento. Só queria ser melhor em manter as coisas aleatórias *em sua cabeça.*

West sentou-se e balançou as pernas para ficar de lado no banco. — Você está fazendo outra série?

— Uh — Casey disse. Seu olhar pousou em uma esteira no canto da sala onde Landon Stackhouse corria a uma velocidade impressionante. Landon olhou para frente, com o rosto impassível e concentrado, aparentemente ignorando todos ao seu redor.

Ele estava vestindo short e suas pernas pareciam ter um quilômetro de comprimento.

— Hicks? — West perguntou, quebrando o estado hipnótico em que Casey estava entrando, observando Landon correr como se estivesse se punindo.

— Estou bem. — disse Casey. — Eu vou... — Ele se afastou sem terminar a frase e continuou andando até ficar ao lado da esteira de Landon. Landon não pareceu notá-lo, ou se notou, não estava interessado em virar a cabeça para reconhecê-lo. Tudo bem, já que Casey não tinha ideia de porque estava ali.

Ele subiu na bicicleta ergométrica ao lado dele, apenas para parecer normal.

Agora podia ver o reflexo de Landon no espelho à frente deles. Ele tentou encontrar seu olhar e oferecer um sorriso, mas Landon continuou olhando para frente, os lábios apertados em uma carranca. Foi intenso – ele nem estava usando fones de ouvido.

Casey pedalou um pouco e fez o possível para não olhar para o reflexo de Landon. Não sabia por que achava o homem tão fascinante de se olhar. Ele era bonito, mas a maioria dos caras na sala era. Talvez fosse simplesmente o fato de Landon ser novo. De ser alguém que ainda não sabia o quão idiota Casey era.

Landon não parecia nem um pouco bobo. Casey apostaria que ele lia livros para se divertir e se mantinha atualizado com as notícias e essas coisas.

Depois de cerca de dez minutos, o barulho dos tênis de Landon diminuiu para uma caminhada. Ele exalou alto, mas não parecia tão exausto como Casey certamente estaria se estivesse correndo naquele ritmo. Casey estava em ótima forma, mas correr distância definitivamente não era sua praia.

— Você o pegou? — Casey perguntou ao reflexo de Landon.

— Peguei-o?

— Quem quer que você estivesse perseguindo. Correndo assim.

— Oh. — Ele fungou. — Engraçado.

Casey parou de pedalar e virou-se para encará-lo. — Você conseguiu dormir? No hotel?

— Um pouco.

— Isso é bom. Normalmente durmo bem em hotéis. Não sei por quê. — Ele sabia exatamente por quê: os hotéis estavam cheios de gente e os quartos não eram espaços cavernosos cheios de cantos escuros. — Ei, você está animado para sua primeira viagem da NHL?

Landon parou a esteira. — Claro.

— Maneiro. Este não é tão legal, mas na próxima vamos para Las Vegas e é sempre divertido. Você já esteve em Las Vegas?

— Não.

— Oh, cara, você vai adorar. É exatamente como em todos os filmes. São todas as luzes, pessoas e diversão. É incrível.

— Provavelmente estarei de volta em Saskatoon até lá.

Merda. — Sim. Certo. Acho que provavelmente. — Casey não sabia por que isso o deixou triste. Não é como se ele esperasse que a lesão de Morin fosse grave.

— Vou fazer meus alongamentos — disse Landon, depois desceu da esteira.

— Claro. Sim. Tem que manter aquele corpo de goleiro todo flexível.

As sobrancelhas escuras de Landon se uniram. — Certo. — Começou a se afastar, depois fez uma pausa. Ele deu um passo em direção a Casey, depois se inclinou para que seus rostos ficassem próximos e disse calmamente: — Lagartos-dragão existem.

Casey demorou um pouco para perceber que Landon não estava zombando dele. Depois, outro momento para superar o choque de saber que Landon estava ouvindo toda a conversa sobre o dragão enquanto aparentemente estava focado em destruir uma esteira.

Finalmente, Casey sorriu e disse: — Lagartos-dragão! Certo! O que são esses?

Os lábios de Landon se curvaram ligeiramente. — É um tipo de lagarto. Existem vários tipos diferentes. Como dragões de Komodo[9] e dragões barbudos[10].

— Dragão barbudo — repetiu Casey enquanto a imagem de um lagarto com barba de Papai Noel enchia sua cabeça. — Droga.

Landon pairou por mais um momento, seus grandes olhos castanhos fixos nos de Casey, então virou-se e foi embora.

Capítulo Quatro

Landon estava se esforçando muito para não parecer um caipira total, mas provavelmente estava falhando.

Entre o avião particular, a comida chique que foi servida e o hotel luxuoso em que o time estava hospedado, Landon ficou um pouco confuso. Sem longas viagens de ônibus em rodovias geladas, nada de paradas no metrô para jantar, nem mesmo hospedagem em motéis baratos adjacentes às rampas de acesso. Também foi a primeira vez que as pernas de Landon couberam na frente do assento de um avião.

Ele poderia se acostumar com isso.

O colega de quarto que lhe foi designado, um defensor do segundo ano chamado West Ackerman, parecia menos impressionado. — Nenhuma das tomadas tem portas USB? Jesus, bom hotel, St. Louis.

Landon, que nunca tinha estado em St. Louis em sua vida, virou-se de onde estava olhando pela janela do vigésimo quarto andar. — Trouxe um conector que você pode pegar emprestado.

— Tenho um — disse West mal-humorado enquanto pegava sua mochila do chão. — Em algum lugar.

West não era tão alto quanto Landon, mas era muito mais robusto, com ombros largos e músculos enormes por toda parte. Seu cabelo loiro era curto e bem penteado, fazendo-o parecer um super-herói americano. Ele era, na verdade, americano, o que Landon decidiu tentar como tema de conversa.

— Você é... daqui mesmo?

West não desviou o olhar da mochila. — O quê? Não, sou de Hartford. Onde diabos está esse conector?

Fim da conversa.

Landon sentou-se na cama e esticou as pernas. Era uma cama bonita. Firme e nem um pouco rangente. Nas viagens com seu time habitual, Landon sempre dividia espaço com o outro goleiro, Felix Lavoie. Eles se divertiam muito porque ambos eram quietos, tinham rotinas semelhantes e davam um ao outro tanto espaço quanto possível. Quando conversavam, era principalmente sobre goleiros e nunca ficava muito pessoal. Era perfeito.

O telefone de Landon acendeu com uma mensagem e parecia que o telefone de West fez o mesmo. Bate-papo no grupo do time, então. Landon ainda não havia contribuído para o bate-papo em grupo dos Outlaws, ainda se

concentrando principalmente no dos de Saskatoon Bandits. Não que ele tivesse muito a dizer sobre esse também.

Casey: *quem vai?* O texto foi seguido por um link para o site de um bar local.

West soltou uma risada. — Isso não demorou muito.

Uma nova mensagem apareceu, de West: *eu vou. Mas desta vez não há bebidas.*

Casey: *totalmente tranquilo, jogo amanhã*

Lee: *É MELHOR ficar tranquilo. Vou permanecer e não quero que nenhum de vocês, idiotas, fique de ressaca amanhã.*

Mais mensagens chegaram. Landon percebeu que eram principalmente os jogadores mais jovens que concordavam em sair.

— Isso acontece muito? — Landon perguntou. — Hicks planejando coisas?

— Sim — disse West. — Ele é o diretor social com certeza. Não sei por que se incomoda em convidar alguém. Ele sempre encontra uma pessoa com quem ficar em dois minutos. Hicks vive uma vida encantada.

— Ele vive? — Landon perguntou, embora obviamente sim.

— Você está brincando? Ele basicamente cresceu nesta liga. Seu pai é uma lenda e é rico. Tudo isso... — West acenou com a mão — é, tipo, normal para Casey. Como se nunca tivesse lhe ocorrido que não jogaria na NHL.

— Certo.

— Ele torna difícil ficar ressentido com ele, no entanto. Ele é um cara legal. Conversador pra caralho, mas divertido. Em doses pequenas, sabe?

Mesmo depois das curtas interações que Landon teve com Casey, ele sabia que o cara provavelmente ficava cansativo rapidamente. Também não ficou surpreso que Casey não tivesse dificuldade em encontrar pessoas com quem ficar. Ele não só era bonito, como parecia não considerar o fato de que alguém poderia não gostar dele, o que tornaria muito mais fácil flertar.

Basicamente o oposto de Landon, que preferia morrer a tentar conversar com alguém em um bar. Honestamente não teria ideia do que fazer a seguir se a pessoa com quem ele conseguiu flertar sugerisse que eles fossem fazer sexo em algum lugar. Só de imaginar esse cenário fazia seu estômago doer e seu pulso acelerar.

Landon digitou: *Vou ficar.*

Ele hesitou antes de clicar em enviar, por que alguém se importava se ele

saísse ou não? Enviou a mensagem e colocou o telefone na cama ao lado dele.

— Você não vai sair? — West perguntou, com as sobrancelhas levantadas.

— Não — disse Landon, esperando parecer relaxado e tranquilo. Então algo lhe ocorreu. — A menos que... você me queira fora do quarto? Está planejando trazer alguém aqui?

— Não se preocupe com isso. Tenho uma namorada. Embora eu possa pedir uma ou duas horas para falar com ela pelo FaceTime uma noite dessas.

— Certo. Entendo. Sem problemas. — Na experiência de Landon, ter uma namorada ou mesmo uma esposa em casa não significava necessariamente que os jogadores de hóquei não iriam ficar com estranhos na estrada. Se West realmente fosse fiel à namorada, isso tornaria a viagem muito mais confortável para Landon.

— Encontrei! — West ergueu triunfantemente o carregador do telefone. — Temos duas horas antes do jantar. Gio e Petey têm um PlayStation instalado no quarto, se quiser dar uma olhada.

Foi uma boa oferta e Landon gostou, mas — Eu acho que vou tentar tirar uma soneca — disse ele. — Obrigado, no entanto.

— OK. É o quarto 2417, se mudar de ideia. — Com isso, West saiu, telefone e carregador na mão.

Landon se levantou e voltou para a janela. O sol estava baixo no céu, o início do que parecia ser um lindo pôr do sol.

Pensou em ligar para sua mãe. Abriu o número dela em seu telefone e passou o polegar sobre o contato. Ele não falava com nenhum dos seus pais há mais de uma semana além de algumas mensagens de texto, e se odiava por isso. No último ano, as conversas deles tinham sido mais leves, lembrando-o mais de como sua família era antes de a tragédia os despedaçar, mas ele ainda ficava nervoso sempre que falava com eles. Ultimamente, tudo o que ele queria dizer era “me desculpe” um milhão de vezes, mas não por telefone. No momento, ele só queria ouvir suas vozes e tentar convencê-los de que estava prosperando.

O sol estava muito mais baixo quando ele finalmente ligou para eles.

Mamãe respondeu imediatamente. — Landon! Está tudo bem?

Ele estremeceu. Realmente precisava ligar para eles com mais frequência. — Estou bem. Estou em St. Louis e só... queria ligar para você.

Mamãe exalou lentamente. — É bom ouvir de você. Assistimos ao primeiro período do seu jogo ontem à noite. Desculpe, não conseguimos ficar acordados depois disso.

— Está bem. Eu não estava jogando de qualquer maneira. — Halifax estava três horas à frente de Calgary, o que dificultava assistir aos jogos ao vivo. Especialmente para pessoas como seus pais, que precisavam acordar cedo para trabalhar.

— Eles mostraram você, no entanto. No banco. Você estava lindo.

Landon sorriu ironicamente. — Bem. Isso é o importante.

Um silêncio constrangedor recaiu entre eles, como sempre acontecia. Representando todas as desculpas não ditas de Landon, todo o ressentimento que ele tinha certeza de que seus pais carregavam e toda a dor e sofrimento mútuos.

— Oh! — A mãe disse. — Papai acabou de chegar em casa. Vou colocar você no viva-voz.

— OK.

Alguns segundos depois, seu pai disse: — Oi, Landon. Como está Calgary?

— Bem. Não vi muito disso. Somente a arena e o hotel.

— Ele está em St. Louis agora — disse mamãe, num tom impressionado que fez St. Louis parecer Paris.

— Você viu o grande arco[11]? — Papai perguntou.

— Eu vi, sim. É difícil não ver.

— Eles estão tratando você bem nas grandes ligas? Fazendo amigos? E Niskanen? Deve ser difícil acreditar que você é companheiro de time dele!

Landon soltou uma risada com a empolgação de papai. — Isso é. É surreal. Acho que voltarei a Saskatoon em breve, mas por enquanto é uma experiência com certeza. — Ele pulou a questão sobre fazer amigos. Ele nunca foi bom nisso, mas eles não precisavam saber.

— Então você não acha que vai realmente jogar algum jogo dos Outlaws? — Mamãe perguntou. Landon tinha certeza de ouvir alívio na voz dela. Ou talvez ele estivesse imaginando isso.

— Provavelmente não.

— Vi que estava nevando em Calgary esta manhã — disse papai.

— Sim. Um pouco.

— Ainda não nevou aqui.

— Oh. Provavelmente irá em breve. — Landon tentou pensar em algo “qualquer coisa” interessante para dizer. — Indo para Nashville a seguir. Talvez eu veja algumas estrelas country.

— Erin teria ficado com tanto ciúme — disse mamãe. Outro silêncio pesado

recaiu entre os três, então ela deu uma risadinha nervosa e disse: — De qualquer forma. Nashville é emocionante. Para onde mais você está indo?

— Chicago. Depois para casa. Calgary, quero dizer.

— Gostaríamos que voltasse para casa — disse papai. — Seria bom ver você.

— Eu sei. Estou com saudades de vocês. — Naquele momento, ele realmente estava. Quase nunca passava tempo em Halifax, o que ele sabia ser culpa sua. Manteve-se ocupado durante os verões, treinando e participando de centros de goleiros. Ele passou a maior parte do verão passado em Minnesota.

Ele tinha sido egoísta por tanto tempo que não sabia como parar.

— Eu provavelmente deveria ir — disse ele, embora não tivesse um lugar onde deveria estar. Não gostou da maneira como seu coração estava se tornando pesado. — Eu só queria dizer oi e, hum. Deixar vocês saberem que eu estava bem.

— Nós apreciamos isso — disse papai. — Esteja seguro. E divirta-se.

— Nós amamos você — acrescentou mamãe.

— Também amo vocês. Tchau. — Ele encerrou a ligação e olhou para o quarto de hotel vazio. Depois de um momento, apagou as luzes e sentou-se na beira da cama para observar o pôr do sol.

Ele enterrou os dedos nos joelhos e desejou ter uma máscara de goleiro com ele. Sabia que era estranho, mas às vezes usá-la o acalmava.

O que Erin diria se ela estivesse aqui? Iria provocá-lo por ser estranho? Ela desfrutaria tranquilamente do pôr do sol com ele? O incentivaria a ir ao bar com seus companheiros de time? Era difícil saber, porque ele só podia imaginar a adulta que ela teria se tornado. Ele sabia que Erin não gostaria de ver seu irmão mais novo tão deprimido, especialmente depois de realizar seu sonho de jogar (mais ou menos) na NHL. Ela sempre foi o membro mais ensolarado da família.

— Você acha que eu deveria ir ao bar, não é? — ele disse a ela agora. — Provavelmente não irei. Desculpe.

Talvez ele devesse ir até o quarto com o PlayStation e fingir ser normal e divertido por um tempo. Ou talvez realmente devesse tirar uma soneca. Ele dormiu mal na noite passada.

Seus pensamentos foram interrompidos por uma forte batida na porta. Levantou-se e foi abri-la, encontrando Casey Hicks do outro lado. Ele estava vestindo short preto, uma camiseta com o desenho de um cachorro-quente antropomórfico e chinelos Adidas. Seu cabelo estava solto sobre os ombros e parecia ligeiramente úmido. Landon ainda estava vestindo a maior parte do terno

do avião.

— Ei, Stacks! Ah Merda. Desculpe. Você estava dormindo?

Landon se virou para olhar o quarto escuro do hotel. — Não. — Ele imediatamente desejou ter dito “sim”, porque isso tornaria o quarto menos estranho.

Casey não parecia incomodado com isso. — Legal. Então por que você não vem hoje à noite?

Landon piscou para ele. Nunca teve que explicar sua ausência nas saídas do time antes. Seus companheiros de time em Saskatoon nunca esperaram que ele saísse. Ele fazia isso, às vezes, quando tinha vontade, mas seu modo padrão era o de uma pessoa caseira e antissocial.

— Não sei — foi o que ele finalmente encontrou como resposta.

— Cara. Você está indo com a gente. Posso entrar um pouco? Estou entediado.

— Uh. Claro. — Landon recuou e acendeu as luzes. Casey entrou, imediatamente tirou os chinelos e se jogou na cama de West.

— Onde está Westy?

— No quarto do PlayStation.

— Isso é legal. Fui banido do quarto do PlayStation.

— Por quê?

— Porque sou péssimo em videogames. E Gio diz que sou uma distração. E, tudo bem, uma vez... — ele levantou um dedo — ... *uma vez* derramei uma lata de Coca-Cola no PlayStation.

Landon poderia facilmente imaginar tudo isso. — Ah.

— Comprei para ele um novo PlayStation. Ele precisa deixar isso passar. Nós morávamos juntos. Petey também. Então. Eles provavelmente já se fartaram de mim.

Landon não respondeu, então Casey continuou falando.

— Ainda somos amigos. Não estou dizendo que não somos. Nós andamos juntos sempre. Tipo, longe da pista, quero dizer. Obviamente saímos o tempo todo por motivos de hóquei. Então, qual é o seu problema?

Landon não esperava a pergunta e não tinha uma resposta pronta. — Meu problema?

Casey sorriu. — Sim. De onde você é? O que gosta? Tem um parceiro?

Landon sentou-se em sua cama, de frente para Casey. — Sou de Halifax.

Nova Escócia — esclareceu.

— Maneiro — disse Casey. — É um bom lugar?

— É legal. Nunca morei em outro local até jogar como júnior, então não tenho muito com o que comparar.

— Morei em todos os tipos de lugares — disse Casey. — Nasci em Toronto quando meu pai jogava lá, então sou tecnicamente canadense, mas cresci mesmo em Tampa. Frequentei acampamentos e escolas de hóquei principalmente em Michigan e Wisconsin, fui para faculdade em Minnesota. Depois, Calgary.

Landon assentiu, tentando acompanhar.

— Pergunta dois agora — disse Casey. — O que você gosta?

— Além do hóquei?

— Cara. Claro, além do hóquei.

Landon lutou por um momento para pensar em uma única coisa. — Gosto de cozinhar.

Casey pareceu gostar dessa resposta. Ele sorriu e disse: — Sim? Sou péssimo na cozinha. O que você pode cozinhar?

— Todo tipo de coisa. Entrei nisso depois... — Ele fez uma pausa e redirecionou. — Gosto de assistir programas de culinária e vídeos no YouTube. É relaxante.

— Você lê? Você parece alguém que lê.

Landon soltou uma risada surpresa. — O que isso significa?

— Você parece inteligente. Não sei. Você sabia sobre lagartos dragão, que, aliás, eu pesquisei no Google e eles são incríveis. Embora eu esperasse que o dragão barbudo tivesse mais barba. Então você não lê?

— Eu leio — disse Landon, um tanto na defensiva. — Às vezes. Eu prefiro assistir vídeos. Retenho melhor as informações dessa forma.

— Sim, o mesmo. Sou péssimo em leitura. Tipo, *sei* ler, mas é tão chato. Minha mente divaga.

Landon esperava não se arrepender de perguntar isso. — O que você gosta?

— Ah Merda. Não sei. Tudo. Divertir-me, conhecer pessoas.

Bem. A coisa de conhecer pessoas provavelmente explicava por que Hicks estava aqui. Mas não a parte divertida.

— Sabe aqueles vídeos em que mostram como algo é feito em uma fábrica? — Casey perguntou.

— Acho que sim.

— Estou super interessado nisso agora. Assisti a um hoje onde mostravam como são feitas as bolas de sinuca. Tipo, bolas de bilhar. Não são bolas de praia. Foi muito legal.

— Estava no YouTube? — Landon perguntou, não porque se importasse, mas porque parecia uma pergunta amigável.

— Não me lembro. Em algum lugar. Se importa se eu ligar a TV?

Então ele ia ficar. — Vá em frente.

Casey passou os canais, pousando em um programa sobre caminhoneiros no gelo. Isso o manteve quieto por cerca de um minuto e meio, e então ele disse: — Então. Parceiro?

— Parceiro?

— Sim. Namorada, namorado. — Ele balançou as sobrancelhas. — Ambos?

Minha nossa. — Não.

— Nem eu. Estou apenas me divertindo, sabe?

— Conhecendo pessoas.

Casey sorriu. — Sim! Você entende. Não há razão para me amarrar ainda.

Como Casey tinha vinte e três anos, Landon concordou. Quanto a ele um relacionamento romântico não era algo que estivesse em seu radar e "esquisito, emocionalmente mutilado e com uma agenda de trabalho intensa" não era um ótimo perfil de aplicativo de namoro.

— Então o bar que vamos hoje à noite é totalmente tranquilo e divertido. Não é um clube nem nada. Mais como um bar de esportes? Sempre tento ir para lá quando estamos em St. Louis.

— Vou tentar dormir cedo.

— Sim, sim. Mas saia um pouco. Uma bebida. Ou nada de bebidas, se quiser. Você bebe?

— Às vezes. Um pouco.

— Uma bebida. Conheça alguns de seus companheiros de time. Somos totalmente legais. Como Westy está tratando você?

— Bem. Parece legal.

— Amo Westy. Ele pode ser um idiota às vezes, mas ele é apenas, você sabe, focado. Quer ser uma estrela. Acho que ele será.

Landon pensou em uma pergunta real que poderia fazer a Casey, mas não tinha certeza se era rude ou não. Finalmente, ele simplesmente deixou escapar. — Você acha que algum dos caras já teve ciúmes de você?

— Por quê? Por que sou gostoso? — Casey deu outro sorriso fácil. — Eles deveriam ter.

As orelhas de Landon estavam coradas. — Por causa do seu pai, eu quis dizer.

O rosto de Casey se contraiu enquanto ele considerava a questão. — Hum... sim. Talvez. Sou muito insultado sobre isso no gelo, mas depois eu pego o disco e marco um gol. É difícil dar crédito ao papai por isso.

Landon de repente ficou muito curioso sobre como seria ter um pai famoso. Ele tentou fazer uma pergunta coerente, mas Casey chegou antes dele.

— Nem acho que meu jogo seja parecido com o do meu pai. Por um lado, ele é uns sete centímetros mais alto, o que é péssimo para mim. Para onde diabos foram esses genes, certo? Ele era muito mais físico. Eu sou rápido.

— E criativo — acrescentou Landon, porque era por isso que Casey Hicks era mais conhecido. Gols e passes chamativos e marcantes.

Casey bateu na lateral da própria cabeça. — QI de hóquei. Eu tenho isso. Ainda bem, porque sou muito burro além do hóquei.

— Você não é burro — disse Landon automaticamente, embora não tivesse recebido uma tonelada de evidências para apoiar isso. Ainda assim, ele não gostava que Casey se humilhasse.

— Não, está tudo bem. Eu me conheço bastante e com certeza não sou inteligente.

Landon não tinha certeza de como discutir com ele, então não o fez. Em vez disso, assistiu a um comercial que o lembrava de que a temporada de Natal havia começado. Historicamente, não era sua época favorita do ano. Se dependesse de Landon, não haveria uma pausa no calendário de hóquei no Natal para que ele pudesse evitar ter três dias sem nada para fazer a não ser chafurdar na culpa e na solidão.

— Você vai tirar esse terno para o jantar? — Casey perguntou.

Landon gostou da interrupção de sua crise de miséria. Ele voltou seu olhar para Casey. — Achei que talvez devêssemos usar ternos para jantar?

Casey riu. — Porra, não. Use o que quiser. É como um bufê em uma maldita sala de conferências.

— Oh.

— Troque-se. Use algo confortável. Ou algo elegante para ir ao bar mais tarde.

— Não estou... — Landon suspirou, então se levantou e deu um passo em direção à sua mala no chão. — Realmente não peguei nenhuma roupa para sair.

Casey o estudou por um momento, seus olhos percorrendo o corpo alto de Landon. Então ele sorriu e disse: — Bem, você não pode pegar a minha emprestada.

Um grito ofegante escapou dos lábios de Landon. Ele imediatamente cobriu a boca e fingiu tossir. Não funcionou.

— Isso foi uma risada? É assim que você soa quando ri? — Casey perguntou, claramente encantado. — Cara, isso é fofo.

— Não! — Landon disse, ainda estridente. Ele respirou fundo. — Não. Cale-se.

— Ouço muito isso. Nunca funciona.

Landon apertou os lábios.

— Sério — disse Casey — basta usar jeans ou algo assim. Você trouxe jeans?

Landon havia embalado a maior parte das roupas que trouxe de Saskatoon para Calgary, o que não significava muita coisa. — Tenho um par de jeans. Preto.

— Perfeito! Use sua camiseta mais justa e estará bem.

A maioria das camisetas de Landon eram marcadas com Saskatoon Bandits ou Calgary Outlaws, e ele pode não ter muita experiência, mas sabia que usar o equipamento do seu time em um bar era muito fraco. — Acho que tenho uma cinza lisa.

Casey franziu a testa.

— O quê? — Landon disse categoricamente. — Desculpe por não ter trazido a porra da minha camisa de cachorro-quente de desenho animado.

Provavelmente era muito cedo para Landon revelar o quão mal-intencionado ele poderia ser, mas Casey caiu na gargalhada. Na verdade, enrolou-se em posição fetal na cama, rindo. Foi alarmante e adorável.

— Gosto de você, Stacks — ele finalmente disse. — Você é hilário.

Ninguém jamais acusou Landon disso *antes*.

Casey ficou enrolado de lado na cama e assistiu TV enquanto Landon montava uma espécie de roupa. Calça jeans skinny preta, tênis preto de cano alto e uma camiseta cinza escuro com decote em V que ele normalmente só usava por baixo de outras camisas. Se examinou no espelho de corpo inteiro ao lado da TV. Ele não parecia estar na moda, mas também não parecia estar indo para a academia.

— Droga, cara. Olhe como você é gostoso! — Casey disse.

Landon congelou. — O quê?

— Você. É gostoso. Esse jeans parece feito sob medida. Ele foi feito sob medida?

Landon bufou. — Nenhuma das minhas roupas é feita sob medida. E não estou tentando parecer gostoso. Só quero ir jantar sem parecer ridículo.

— Desculpe, Stacks. Você é gostoso. Viva com isso.

Landon voltou-se para o espelho e tentou afastar o calor que inundava seu rosto. Por que Casey estava dizendo isso? Por que Casey estava aqui? Ele era um craque que certamente tinha muitos amigos no time. Landon estaria de volta a Saskatoon em poucos dias. Não havia razão para eles se conhecerem.

Seria possível que Casey Hicks estivesse solitário?

Landon rejeitou a ideia imediatamente. Como o próprio Casey havia dito, ele gostava de conhecer gente nova. Landon era uma novidade. Algo um pouco interessante em uma tarde monótona.

Casey levantou-se de repente. — Bem, eu deveria me trocar também. Vejo-o no jantar. Você sabe onde será?

— Vou encontrar. — Landon presumiu que poderia simplesmente seguir todos os outros.

— Legal. Espero que a comida seja decente. E se não der certo, podemos comer no bar mais tarde.

Landon tinha noventa e oito por cento de certeza de que não iria ao bar, mas assentiu e observou Casey calçar os chinelos novamente.

— Até mais tarde, Stacks.

E então ele se foi deixando Landon sozinho imaginando o que diabos tinha acontecido.

Capítulo Cinco

Casey adorava viagens rodoviárias.

Muitos caras reclamaram delas – o pai de Casey reclamava delas o tempo todo – mas Casey geralmente se divertia na estrada. Gostava de visitar cidades diferentes, experimentar novos restaurantes e bares, conhecer gente nova. Ele gostava de ver os torcedores de Calgary em todas as arenas que frequentavam. Gostava de dias de folga em cidades um pouco mais emocionantes - ou mais quentes - do que Calgary no inverno. Gostava de sair à noite e gostava de sexo em hotéis.

Mas acima de tudo, ele gostava de nunca estar sozinho.

Ele não tinha mais colega de quarto; isso terminou após sua segunda temporada. A maioria dos caras estava empolgado para ter seus próprios quartos, e Casey definitivamente poderia apreciar que a privacidade era boa para *algumas coisas*, mas na maior parte do tempo ele estava sozinho e entediado.

Era por isso que passava o mínimo de tempo possível sozinho em seu quarto. Ele visitava os quartos de seus companheiros de time, organizava passeios e convidava pessoas que acabara de conhecer para fazer sexo em seu quarto.

Pessoas como a mulher que estava em seu quarto de hotel agora. Ela estava sentada na beira da cama dele, de costas, tocando com os dedos a bagunça que Casey tinha feito em seu longo cabelo loiro avermelhado.

— Você deveria ficar — disse Casey, falando sério. Tess era divertida. O sexo foi ótimo e eles riram muito. Uma noite perfeita, realmente.

— De jeito nenhum — disse ela com seu adorável sotaque da Geórgia. — Não vou fazer uma caminhada da vergonha pela manhã na frente de todos os seus companheiros de time.

Seu tom era provocador, mas Casey sabia que ela estava falando sério. Ela disse a ele que era nova em St. Louis, começando em um emprego. Casey não conseguia lembrar qual era o trabalho porque realmente não tinha entendido quando ela lhe explicou. Ele conseguia entender empregos como carteiro e padeiro. Empregos como “especialista em qualidade de dados” e “gerente de logística e integração” eram um mistério para ele. Mas ouvia genuinamente as pessoas quando elas falavam sobre si mesmas, mesmo que nem sempre entendesse o que diziam.

— Não gosto disso — disse Casey. — Caminhada da vergonha. Não há nada do que se envergonhar. Não se você se divertiu. — Ele se apoiou em um

cotovelo. — Você se divertiu, certo?

Ela olhou para ele por cima do ombro e sorriu. — Sim.

— Porque provavelmente posso fazer melhor. Às vezes preciso de um treino, sabe? A segunda vez vai abalar o seu mundo. E pela terceira vez...

— Oh meu Deus. — Ela riu e jogou um travesseiro nele. — Não posso ficar. Eu só deveria tomar uma bebida no bar hoje à noite e ir direto para casa. Tenho trabalho de manhã.

— Uuuuu.

Ela se inclinou e o beijou. Ele suspirou feliz e aprofundou o beijo, esperando que isso pudesse convencê-la a ficar. Seus argumentos eram válidos, no entanto. Chegar na hora certa em um trabalho que você começou recentemente e se mudou para uma cidade totalmente nova era provavelmente mais importante do que outra rodada de sexo com um jogador de hóquei.

Ela quebrou o beijo, sorriu um pouco triste para ele e disse: — Você é fofo. Desculpa, tenho que ir. Talvez da próxima vez que você estiver em St. Louis você possa me mandar uma DM[12].

— Com certeza — disse Casey, embora soubesse que isso aconteceria na próxima temporada. Ainda era uma boa oferta.

Ela juntou suas roupas do chão e as levou para o banheiro. Casey recostou-se nos travesseiros e sorriu para o teto. As viagens rodoviárias eram incríveis.

Ele esperava que todos os caras com quem ele saiu tivessem tido boas noites também. Era um grupo pequeno: apenas Gio, Westy e Petey tinham ido. Landon não tinha saído. Casey ficou desapontado, embora não esperasse mesmo que ele aparecesse. Depois do jantar, Landon afirmou que estava cansado. Casey mandou uma mensagem para ele antes de saírem para o bar, mais uma tentativa de convite, mas Landon respondeu com *Vou ficar. Obrigado.*

Casey gostou de conversar com Landon mais cedo no quarto. Talvez Landon tivesse odiado isso. Muitas pessoas acharam Casey irritante. Ele sabia disso. Exceto que houve aquela risada. Ou aquele som que estava perto de uma risada. Casey precisava ouvir de novo, para ter certeza de que era tão fofo quanto ele lembrava.

Tess saiu do banheiro, vestindo calça preta justa e blusa azul brilhante que chamaram a atenção de Casey no bar. Ele pulou da cama e foi pegar o telefone na cômoda do outro lado do quarto. — Vou pegar um táxi para você.

— Obrigada — disse ela, depois riu. — É sempre tão estranho depois, quando você está, você sabe, nu.

Casey olhou para si mesmo. Ele estava extremamente acostumado a ficar nu perto de outras pessoas por vários motivos, mas decidiu cobrir a virilha com uma das mãos para ser educado.

— Muito melhor — disse ela, ainda rindo.

— Ainda bem que tenho mãos enormes — brincou Casey. Seu pau não era grande em comparação aos outros, e ele sabia disso.

— Mm.

— O carro estará aqui em cinco minutos — disse Casey. — Posso acompanhá-la até o saguão, pelo menos, se me der um segundo para...

— Não — disse ela, aproximando-se dele. — Estou bem sozinha. — Ela o beijou. — Obrigado por uma noite divertida. E boa sorte com seu jogo de hóquei amanhã.

— Ah, obrigado. — Eles descobriram desde cedo que ela não tinha ideia de quem ele era e nunca tinha assistido a um jogo de hóquei em sua vida. Casey não se importou com isso. A adoração de herói que ele recebia em Calgary, e às vezes na estrada, também era boa, mas era bom saber que as pessoas o achavam atraente por outros motivos além de sua fama e dinheiro.

Tess saiu depois de mais um beijo na porta. Casey acendeu as luzes do teto e foi ao banheiro para se limpar. Deixou a porta aberta e o ventilador desligado e se limpou com uma toalha de rosto em vez de tomar banho. Faria isso pela manhã.

Ele deixou a luz do banheiro acesa assim como o abajur de cabeceira quando finalmente estava pronto para dormir. Ele lembrou a si mesmo que estava cercado por seus companheiros de time e que a única coisa que ele tinha que temer era o quanto Clint iria reclamar pela manhã por ter que ouvir Casey fazendo sexo.

Quando se sentiu corajoso o suficiente, desligou a lâmpada. O quarto ainda estava iluminado pelo banheiro, mas sombras pairavam por toda parte.

— Você está bem, Casey — ele murmurou para si mesmo. — Cresça, porra.

Casey não tinha muitos segredos, mas protegeu ferozmente este. Ele amava seus companheiros de time, mas eles iriam acabar com ele se soubessem que ele não suportava ficar sozinho no escuro. Estar sozinho à noite, na verdade. Era o tipo de fraqueza que poderia ser explorada para rir. Casey estava no hóquei há tempo suficiente para saber que às vezes um grupo de homens que passavam muito tempo juntos ficava entediado. Às vezes eles ficavam malvados. Às vezes, tomavam decisões erradas e machucavam pessoas.

Casey aguentava ser provocado e talvez até envergonhado, mas sabia que se

seus companheiros fizessem algo que realmente o machucasse, a pior parte não seria a humilhação ou a decepção. Seria a solidão.

Capítulo Seis

— Morin está fora — anunciou o treinador Patrick antes do primeiro treino em Calgary, cinco dias depois. — Ele estará fora até janeiro, pelo menos.

Houve gemidos por todo o vestiário, alguns frustrados, outros solidários. Casey imediatamente olhou para Landon do outro lado da sala.

Como sempre, o rosto de Landon não revelou nada. Sua boca permaneceu uma linha firme e plana, seus olhos eram escuros e atentos, embora Casey imaginasse que ele devia ter um milhão de coisas passando por sua cabeça. Casey sentiu-se mal por Morin, mas isso era um grande problema para Landon. Dois meses era muito tempo. Dois meses poderiam lançar uma carreira. Era diferente para os goleiros. Casey sabia disso. Landon poderá jogar apenas alguns jogos nesses dois meses; Antton era conhecido por não precisar de muitas noites de folga. Mas ainda. Isso era enorme.

Assim que o treinador saiu da sala, Casey foi até Landon e sentou-se na cabine abandonada de Ross MacIsaac ao lado dele. — Parece que você vai ficar por aqui — ele disse, então cutucou o braço de Landon.

— Sim — Landon disse calmamente, olhando para frente. — Parece que sim.

— Isso é legal. Quero dizer, é péssimo sobre Morin, mas é bom para você. Vou avisá-lo, fica frio pra caralho em Calgary no inverno.

O olhar de Landon deslizou para Casey. — Saskatoon não é exatamente tropical.

Casey riu. — Certo. Dã. Então não preciso dizer para você comprar uma boa parca[13].

Landon não respondeu. Ele parecia a um milhão de quilômetros de distância.

Durante o treino, Casey se distraiu com pensamentos de Landon triste e sozinho em seu quarto de hotel por dois meses. Talvez ele encontrasse um aluguel de curto prazo em algum lugar, mas ainda estaria sozinho e Casey sentiu que Landon poderia usar um amigo. Em algum lugar entre os exercícios de treinamento de força[14] e um exercício de transição de zona neutra, Casey teve uma ótima ideia. Pelo menos ele tinha certeza de que era uma ótima ideia. Às vezes, ele achava que as ideias eram ótimas e acabavam sendo terríveis, como naquela vez em que ele misturou manteiga de amendoim no café.

Ele esperou até o treino terminar e então passou mais algum tempo jogando com um disco enquanto Landon ficava na frente de uma das redes, conversando com o treinador de goleiros, Andy. Finalmente Andy deu um tapinha no ombro

de Landon e saiu do gelo. Casey foi até ele.

— Tenho uma ideia.

Os olhos escuros de Landon se fixaram nele por trás da máscara.

— O quê?

— More comigo.

— O quê? — Landon disse novamente.

— Você precisa de um lugar para morar, certo? Tenho uma casa enorme e pode escolher os quartos de hóspedes. Tenho uma academia completa e uma ótima configuração de TV. É um pouco difícil chegar à arena, mas podemos vir juntos e posso mostrar-lhe a cidade. Tem um restaurante tailandês perto da minha casa que é uma delícia, e se não gosta de comida tailandesa tem...

Landon ergueu seu bloqueador. — Você não precisa fazer isso. Tenho certeza de que poderia encontrar um aluguel de curto prazo em algum lugar.

— Sim, mas por quê? Você ouviu a parte sobre a academia, certo? Tem até uma esteira que você pode destruir.

Landon ficou quieto por um longo momento e Casey se preparou para a rejeição. Então Landon disse: — Gosto de comida tailandesa.

Casey sorriu. — Você pode se mudar a qualquer momento. Hoje, se quiser. Você tem muita coisa? Posso ajudar.

— Não, mal tive tempo de arrumar alguma coisa. Eu também não estou com meu carro.

Casey acenou com a mão. — Seremos companheiros de carona e tenho um segundo carro que pode pegar emprestado se precisar.

— Isso é... — Landon parecia estar em conflito, o que era ridículo para Casey. Finalmente ele disse: — Você realmente não se importaria?

— Claro que não!

A máscara de Landon caiu enquanto ele fixava o olhar no gelo. — Devo avisá-lo, não sou muito divertido.

— Cara, você não está aqui para me entreter.

— Posso pagar o aluguel.

— Absolutamente não. — Casey quase teve vontade de lhe dizer que ele também se beneficiaria com esse acordo. Que ter outra pessoa em casa todas as noites o acalmaria mil por cento. Em vez disso, ele disse: — A casa é grande demais para uma pessoa. Você estaria me fazendo um favor.

Os olhos de Landon estavam céticos quando ele olhou para cima. — Fazendo

um favor a você, como?

Casey encolheu um ombro. — Fazendo com que eu me sinta menos idiota por comprar uma casa tão grande. Agora há uma razão para isso.

— Para abrigar um goleiro reserva temporário que você nem conhece?

Casey bateu na perna esquerda de Landon com sua lâmina. — Ainda. Mas vou conhecê-lo e vai ser incrível.

— Lar doce lar — Casey anunciou quando eles pararam em sua garagem.

Landon percebeu que sua boca estava aberta, então a fechou. Casey não estava brincando sobre o tamanho de sua casa. Ele nem tinha saído do banco do passageiro do jipe azul neon de Casey e já estava pasmo. A casa não era apenas enorme, parecia muito nova e moderna, toda revestida de ardósia cinza, madeira escura e vidro.

Casey saltou do jipe e correu até a parte de trás, provavelmente para pegar as malas de Landon para ele. Landon se recuperou e saiu do veículo.

— Eu pego isso — disse ele.

— Sem problemas. Não é tanto. Você deveria ver com quantas malas os meus pais viajam. Você pensaria que meu pai seria bom em viajar com pouca bagagem, mas aquele homem adora suas opções de roupas.

Landon não se importaria de ter mais algumas opções de roupas. Ele precisava chegar a um shopping o mais rápido possível. Ele pegou sua pequena mala de mão porque Casey já estava carregando a mochila maior e mais pesada em direção à porta da frente. A mochila havia sido embalada tão desordenadamente antes de Landon deixar Saskatoon que ele mal sabia o que havia nela. Fez questão de jogar lá sua máscara de “pensamento”, suas botas de inverno, sua parca, algumas bugigangas espalhadas por seu apartamento como creme para as mãos e, embaraçosamente, um cartão de hóquei do Antton Niskanen que ele pensou que poderia pedir para ele assinar. Na época em que pensava que esta seria uma viagem curta.

A primeira coisa que Landon notou quando passou pela porta da frente de Casey foi como a casa parecia *aberta.* A entrada, a sala de estar, a sala de jantar e a cozinha formavam um espaço gigante, e o segundo andar o envolvia, em estilo mezanino. Dava para ver quase todos os cômodos da casa pela entrada da frente. Landon se preocupou brevemente com a falta de privacidade, mas depois afastou esse pensamento. Esta oferta foi incrivelmente generosa. Por mais que apreciasse o tempo que passava sozinho, não queria passar dois meses num quarto de hotel.

A casa de Casey era definitivamente um upgrade em relação ao quarto de hotel ou ao apartamento de Landon em Saskatoon. Tudo parecia brilhante, novo e *caro*. As paredes eram todas pintadas de branco e o piso era de madeira clara, refletindo a abundante luz solar que entrava pelas muitas janelas grandes da casa.

— Puta merda — disse Landon.

— Você gosta disso? Acabei de comprá-la no verão, então também é nova para mim. Ainda não consigo descobrir metade dos aparelhos sofisticados. A cozinha é um mistério. Vamos, vou te mostrar.

Casey largou a mochila perto da porta e começou a andar. Landon o seguiu. — Considere esta sua casa, ok? Vá para onde quiser, use o que quiser. Você não precisa perguntar. Então esta é a sala de estar. A TV é meio complicada, mas a imagem e o som são incríveis. Tenho TV a cabo completa, todos os canais de filmes e canais de esportes. — Ele começou a contar nos dedos. — Netflix, Disney, Prime, toda essa merda. Há um PlayStation e um Switch também. Você gosta de videogame?

— Claro — Landon disse, mesmo que nunca tivessem sido sua praia.

— Legal. Talvez possamos jogar mais tarde.

O grande sofá seccional estava cheio de objetos: um moletom com capuz, uma pistola de massagem, um controle de PlayStation, um par de óculos de sol e, o que era mais confuso, três laranjas. Havia um copo sujo na mesinha de centro e um par de tênis no chão.

Landon seguiu Casey até a cozinha, que era como aquelas com que ele sempre sonhou, com um fogão a gás Viking, uma enorme ilha com tampo de açougue e uma pia de casa de fazenda.

— Sinceramente — disse Casey — Eu não cozinho. Já usei aquele fogão uma vez e foi para queimar alguns ovos. Então. Enlouqueça aqui, eu acho. Se você quiser. — Ele abriu a geladeira, revelando pilhas de pequenas caixas e recipientes, todos etiquetados. — Recebo minha alimentação por um serviço que atende atletas. É feito sob medida para o meu corpo ou algo assim, mas posso pedir que mandem o dobro de tudo.

Isso parecia caro demais. — Não, está bem. Posso conseguir minha própria comida.

— Boa decisão. Essa comida é meio nojenta, não vou mentir. Saudável, no entanto. E fácil. — Ele fechou a porta da geladeira e apontou para a tela sensível ao toque na frente. — Esta tela faz coisas, mas não sei o quê. Quero dizer, é uma geladeira. Isso mantém minha comida fria. Não precisa fazer mais do que isso,

certo? Ah, e a máquina de fazer gelo está fodida. Boa sorte com isso.

Ele começou a abrir as portas do armário. Alguns tinham pratos, outros estavam vazios. — Tem... coisas aqui. E lá embaixo. Minha mãe comprou tudo. Ela estava otimista sobre o que eu faria aqui, eu acho. Há um monte de coisas com as quais não tenho ideia do que fazer. Tem uma despensa aqui. — Ele abriu duas portas duplas que iam quase do chão ao teto. Estava cheia de comida. — Fique à vontade.

— Vou comprar mantimentos — disse Landon rapidamente. — Não vou comer sua comida.

— Você pode se quiser, mas não vou comer tudo isso sozinho.

Landon queria perguntar por que ele tinha tudo isso, mas parecia rude.

— Tem uma cafeteira — Casey disse, passando por Landon e indo até um canto da bancada. — Na verdade, consegui descobrir como se usa isso. O café está ao lado. Ah, e aqui... — ele pegou uma lata amarela do fundo do balcão — ... estão os comestíveis[15]. — Ele abriu a lata e tirou vários sacos prateados, segurando-os para Landon ver. — Diferentes níveis de THC[16], diferentes elevações. Pergunte-me se você quer uma recomendação. Tenho óleo e, você sabe, maconha normal também.

Landon não tinha certeza de como ele deixou de ser um goleiro não contratado morando em um pequeno apartamento em Saskatoon para receber uma oferta de maconha na casa de Casey Hicks em poucos dias. Mas ele sabia melhor do que ninguém como a vida poderia mudar rapidamente. — Eu não costumo usar. Com frequência — disse ele. — Mas obrigado. Alguns de meus colegas de time a usam para dor ou como auxílio para dormir. Você acha que é bom para isso?

Casey sorriu. — Sim. Também é bom para me deixar realmente chapado.

Landon se sentiu um idiota, e sentiu-se ainda mais idiota quando uma risada nervosa escapou dele.

— Ah, é minha risada favorita de novo — disse Casey.

— Cale-se. — Landon virou o rosto para esconder o rubor.

— Na verdade, acho que é bom para a adrenalina pós-jogo. Me ajuda a dormir com certeza. Aqui, vou te mostrar o resto da casa.

Casey o levou primeiro ao porão, mostrando a Landon a impressionante academia que ele montou lá, incluindo a prometida esteira. A academia também era uma sala de troféus, exibindo lembranças e prêmios do próprio Casey, como o troféu de Novato do Ano, sua camisa de time dos EUA do Campeonato Mundial Júnior e sua medalha de ouro do mesmo torneio. Algumas camisetas do

pai de Casey também estavam penduradas na parede, junto com fotos comemorando algumas de suas realizações, como suas duas vitórias na Copa Stanley com o Tampa.

Landon tinha sua placa de Goleiro do Mês da AHL em sua cômoda em Saskatoon.

Ao lado da academia havia um banheiro completo (um dos cinco banheiros da casa, explicou Casey) e um quarto grande (um dos quatro). — Acho que ninguém nunca dormiu aqui — disse Casey. — É tipo o quarto de hóspedes do porão.

Eles subiram ao último andar e Landon espiou dentro dos outros três quartos. Cada um tinha seu próprio banheiro e era grande o suficiente para ser o quarto principal, mas Landon sabia qual quarto era o de Casey pela cama desfeita e pelas roupas espalhadas pelo chão.

— A faxineira vem amanhã — disse Casey, um pouco envergonhado. — Elas vêm uma vez por semana, então você não precisa se preocupar com tarefas domésticas.

Landon estava começando a entender que Casey não precisava se preocupar com *nada*.

Terminaram o passeio no térreo, no enorme deque que dava para o quintal cercado. Tinha churrasqueira, muitas mesas ao ar livre e parecia perfeito para festas, se o tempo estivesse mais quente.

— Posso conseguir uma piscina — disse Casey — mas não sei. Viajo muito no verão, e uma piscina é meio inútil aqui no resto do ano.

— Certo — Landon disse distantemente. Como seria viver assim? Como seria dar aos pais uma casa assim? Ou até metade disso? Ele ganharia mais dinheiro pelo tempo que permanecesse em Calgary do que na AHL, mas nada parecido com o que Casey ganhou.

Landon geralmente era econômico. Ele sabia que não demoraria muito para que sua carreira no hóquei terminasse e o salário da AHL desaparecesse. Uma lesão, uma temporada ruim ou até mesmo um goleiro melhor aparecendo em Saskatoon podiam acabar com tudo.

Ele sabia que a carreira de Casey também poderia terminar repentinamente, mas ganhar oito milhões de dólares por ano provavelmente ajudava a aliviar um pouco o estresse em torno disso. Ter pais ricos provavelmente também ajudava.

— Então — disse Casey quando eles voltaram para a sala — qual quarto você quer?

Landon não hesitou. — O do porão. Se estiver tudo bem.

Pela primeira vez desde que Landon o conheceu, o rosto de Casey entristeceu. Ele rapidamente cobriu isso com um sorriso pouco convincente. — Claro. Sim. Isso é legal. Mas você tem certeza? Há muito mais luz lá em cima e os quartos são mais agradáveis, eu acho.

— Gosto de ficar sozinho — disse Landon, depois se deu um tapa mental e acrescentou: — Só quero dizer que posso ser... estranho. Conviver comigo. Acho que é melhor se eu lhe der o máximo de espaço possível.

— Não me importo de você subir comigo, mas entendo. Privacidade e tudo mais.

Ele parecia tão abatido que Landon não conseguia entender. Por que ele iria querer Landon mais perto do que ele precisava?

— Bem — Casey disse com uma enorme alegria forçada — vamos levar suas coisas para o seu quarto.

Ele foi pegar a mala e a mochila de Landon onde haviam sido deixadas na porta da frente. Landon rapidamente pegou a mochila dele e o seguiu escada abaixo. Sentiu que já havia tornado as coisas estranhas entre eles, o que devia ser um novo recorde até para Landon.

Casey tentou não ficar desapontado por Landon ter escolhido o quarto no porão ou por ele ter ficado lá a maior parte do tempo desde que se mudou naquela tarde. Era óbvio que Landon era uma pessoa reservada e provavelmente só queria um quarto tranquilo para relaxar depois de uma semana agitada. Fazia sentido.

Mas ele precisava comer.

Casey estava prestes a descer para ver como ele estava, mas se conteve e enviou uma mensagem perguntando se Landon queria pedir uma pizza.

Landon saiu do porão um momento depois, descalço e vestindo calça de moletom e camiseta cinza escura. Seu cabelo castanho curto estava uma bagunça.

— Você estava dormindo? — Casey perguntou.

— Eu estava acordado quando você mandou uma mensagem, mas sim. Eu desmaiei. É uma cama confortável.

Casey sorriu, embora esperasse que a cama do porão fosse horrível e que Landon escolhesse um quarto diferente.

Eles pediram pizza no lugar favorito de Casey e ele recusou a oferta de Landon de pagar. Eles comeram no sofá porque era onde Casey fazia a maior

parte das refeições, e assistiram à segunda metade de um filme de ação. Casey provavelmente falou demais durante o filme enquanto Landon consumia silenciosamente metade de uma pizza grande. Ele aparentemente não estava brincando sobre comer muito.

Quando o filme terminou, Landon começou a limpar, levando a caixa de pizza quase vazia para a cozinha junto com os copos sujos. Landon pareceu surpreso quando Casey lhe ofereceu limonada, mas uma coisa que ele aprenderia muito rápido morando aqui era que Casey adorava limonada.

— Há uma máquina de lavar louça — Casey disse enquanto seguia Landon. — Está muito bem escondida, mas aqui. — Ele puxou a alça de um painel quadrado que combinava com seus armários de madeira, revelando a máquina de lavar louça atrás dele. — Juro por Deus que não sabia que tinha uma máquina de lavar louça durante todo o primeiro mês em que morei aqui.

— Sim — disse Landon. — Isso é... chique.

Quando a bagunça foi limpa – muito mais detalhadamente do que se Casey estivesse sozinho – Casey disse: — Então. Você quer fazer alguma coisa?

A ansiedade de Landon foi imediata e óbvia. — Como o quê? Temos treino pela manhã.

— Sim, sim. Eu não quis dizer ir aos clubes. Poderíamos jogar videogame ou assistir outro filme. Juro que tentarei não falar muito.

— Eu, hum. Acho que posso ir à academia lá embaixo, se estiver tudo bem. Preciso fazer meus alongamentos e talvez meditar um pouco antes de dormir.

— Meditação — repetiu Casey. — Legal. Você faz muito isso?

— Eu tento.

— Sou tão ruim nisso. Talvez você possa me dar algumas dicas algum dia.

Landon já estava caminhando em direção às escadas do porão. — Talvez.

— Se você mudar de ideia, ficarei relaxando no sofá por um tempo. — Casey percebeu que estava começando a parecer desesperado. — Como quiser. Vejo-o amanhã, ok?

— OK. — Landon parecia aliviado. — Boa noite.

— Boa noite, Stacks.

Landon desceu as escadas correndo e Casey sentiu-se exatamente tão sozinho quanto na noite anterior.

Capítulo Sete

— Ouvi dizer que você enganou o pobre Stackhouse para que morasse com você — brincou Clint durante uma pausa para hidratação no treino.

— Ei. — Lee apontou severamente sua garrafa de água para Clint. — Isso foi uma coisa legal que Hicks fez.

— Sim — disse Casey. — Não *o enganei*.

— Eu sei amigo — disse Clint. — Foi gentil da sua parte. Só estou sendo um idiota. Como está funcionando? Ele parece quieto.

Casey olhou para o gelo, onde Landon estava conversando com o treinador de goleiro. Sua máscara estava levantada, mostrando seu queixo afiado e expressão séria. — Ele não é muito falador, mas é legal. Gosto dele.

— Lembro-me de quando fui convocado — disse Clint. — Eu estava com muito medo. Fitzy me deixou morar com ele até encontrar minha própria casa. Lembra daquele cara?

Lee assentiu e Casey não lembrava porque era muito mais jovem que qualquer um deles.

— Fez uma grande diferença — continuou Clint. — Fez-me sentir menos estranho, dirigindo para os treinos e outras coisas com ele. Então sim. Que bom que você ajudou Stackhouse.

O coração de Casey inchou com o elogio. — Não é nada. Tenho muito espaço, sabe?

Lee riu. — Sim, não brinca. Sua casa é maior que a minha e tenho dois filhos.

— Eu provavelmente deveria ter comprado algo menor — concordou Casey. — Mas papai disse que foi um bom investimento, e não sei. É uma bela casa.

— Se Dougie Hicks quiser me dar conselhos sobre investimentos, sou todo ouvidos — disse Clint.

— Sim, o mesmo — disse Lee. — Sei que Ross tem um amigo que está procurando investidores para seu negócio. Ross está falando como se fosse a próxima Amazon, mas não sei.

— Posso lhe dizer agora que o conselho de papai seria não investir em nada que seus amigos considerem garantido. Ele me ensinou isso cedo. — Dougie Hicks era quase tão famoso entre os jogadores de hóquei por ser inteligente com seu dinheiro quanto por sua lendária carreira no hóquei. Sua inteligência era outra coisa, além da altura, que Casey não herdara.

O treinador Patrick apitou e anunciou que iriam encerrar o treino com exercícios de fuga. Alguns dos rapazes aplaudiram porque os treinos de fuga eram divertidos.

Lee colocou as luvas de volta e inclinou a cabeça na direção de Landon. — Vamos ver o que seu garoto tem.

Casey suspeitava, durante os treinos anteriores, que Landon poderia ser um goleiro decente, mas durante o treino de fuga decidiu que ele era melhor do que decente; Landon era muito bom.

— Jesus Cristo — Clint gritou depois de ser negado por Landon pela terceira vez. — Você pode se aposentar, Nisk. Não precisamos mais de você.

— Bom — disse Antton de onde estava perto das placas. — Estou farto de vocês, idiotas.

Casey se sentiu... orgulhoso. Ele sabia que não tinha o direito de sentir – ele mal conhecia Landon – mas definitivamente estava torcendo por ele. Quando chegou a sua vez de atacar, decidiu tentar um movimento complicado com o qual conseguiu vencer Antton uma vez.

Landon o interrompeu.

Isso realmente fez os meninos gritarem. Todo mundo estava se divertindo agora.

— Achei que éramos amigos. — Casey brincou enquanto batia a luva no bloqueador de Landon.

Por trás da máscara, Casey viu a leve sugestão de um sorriso.

Casey assistiu da linha central Landon parar ataque após ataque, nunca com mais movimento do que o necessário. Qualquer pessoa que conhecesse hóquei perceberia que ele baseou seu estilo em Antton Niskanen. Foi meio fofo. E impressionante.

Quando foi a vez de Antton ir para a rede, Casey encontrou Landon nas laterais. — Então, não é grande coisa, mas você destruiu todo esse time.

Landon levantou a máscara. — Até parece.

— Sério, cara. Isso foi sexy.

O olhar de Landon caiu para o gelo e ele embaralhou os patins. — Obrigado. Eu acho.

— Você quer comida tailandesa hoje à noite?

Landon olhou para ele. Sua testa estava franzida, como se ele tivesse esquecido que eles moravam juntos agora. — Claro. Parece bom.

— Legal.

— Mas, hum — Landon disse — por minha conta, ok?

— Ah, você não precisa...

— Por favor.

Casey percebeu que isso significava muito para Landon, então ele assentiu. — OK. Obrigado.

— E poderíamos parar em um supermercado? Ou talvez um Walmart? Preciso de algumas coisas.

Casey riu, porque Landon precisava de mais do que algumas coisas. — Tenho uma ideia ainda melhor. Onde está o Nosey?

O que deveria ser uma parada rápida em uma loja para Landon comprar alguns mantimentos, meias e roupas íntimas extras acabou sendo um passeio em grupo para Costco[17] depois do treino. Aparentemente, Clint Noseworthy era membro e adorava qualquer desculpa para ir até lá.

— Por que este lugar é emocionante? — Landon perguntou enquanto empurrava um carrinho de compras muito grande por um corredor muito largo.

— Cara, olha como é enorme. Tem de tudo — disse Casey com os braços bem abertos.

— E tem amostras grátis de comida — disse Pete Leandros. — Você nunca foi a um Costco antes?

— Uma ou duas vezes.

— Ah, porra, sim — disse Clint, e então jogou uma arma Nerf gigante em seu carrinho. — Para meus filhos. Para o Natal — explicou ele.

— Claro — disse Pete.

No total, eram seis: Landon, Casey, Clint, Pete, Gio e West. Landon percebeu que eles estavam recebendo alguns olhares de outros compradores, mas até agora ninguém havia se aproximado deles para pedir autógrafos.

— Então, o que você precisa? — Casey perguntou.

— Roupas, principalmente — disse Landon.

Casey torceu o nariz. — Este não é o lugar.

— Você está brincando? — Clint disse. — Este lugar governa para roupas. Coisas baratas, funcionais e totalmente legais.

— Se você quiser se vestir como um lenhador divorciado — Casey disse. Gio, Petey e West riram, e até Landon sorriu porque Clint estava usando calça de moletom, uma camisa xadrez desabotoada sobre uma camiseta com o logotipo

da Caterpillar[18] e um gorro de malha.

— Vá à merda, Hicks — disse Clint.

— Só preciso de algumas coisas básicas — disse Landon. — Tenho certeza de que encontrarei algo aqui.

Em pouco tempo, o carrinho que ele dividia com Casey estava cheio. Algumas delas eram roupas e mantimentos que Landon havia comprado, mas a maior parte era uma variedade aleatória de tudo o que chamou a atenção de Casey, incluindo um monte de decorações de Natal.

— Preciso delas — argumentou Casey. — Minha casa não tem. É triste. Pergunte ao Nosey, ele é o rei do Natal.

Clint grunhiu concordando de onde estava considerando cuidadosamente um par de luvas de trabalho aquecidas.

— É verdade — disse Gio. — A casa dele parece a porra da oficina do Papai Noel.

— Tenho filhos — argumentou Clint. — Quando vocês forem adultos, entenderão.

— Nem estou comprando tanta coisa — disse Casey. — Uau! O que é uma bomba de chocolate quente e por que isso parece incrível?

— É apenas chocolate que derrete em leite quente — disse Landon. — Para fazer chocolate quente.

— Preciso ver isso! — Casey disse, e jogou o pacote de - santo Deus - dezoito bombas de chocolate quente no carrinho.

Landon precisava voltar aos trilhos. — Este lugar vende desodorante e outras coisas?

— Vende *tudo*.

Eles seguiram os outros caras até um dos corredores de salgadinhos. West estava fazendo vídeo chamadas para sua namorada. — Querida, quais são as nozes que gosto?

Gio, Pete, Clint e Casey riram.

— Oh meu Deus, West — disse a voz ao telefone. — Você acabou de perguntar isso na frente de seus companheiros de time?

West fez uma careta para todos. — Esqueça eles. São os de macadâmia ou as de avelãs? Ambos são redondos.

— Oi, Allison — Casey gritou.

— Oi, Casey — a mulher suspirou. — Por favor, seja legal com meu namorado.

— Sou sempre legal. E precisamos encerrar essa situação maluca.

— Macadâmia — disse Allison. — E pegue também um pouco de azeite.

— Ok, eu te amo — disse West, e era óbvio, pela maneira como ele sorria para o telefone, que ele realmente falava sério.

— Allison é incrível — Casey disse a Landon. — A esposa do Clint, Theresa, é superlegal também. Você conhecerá todas as esposas e namoradas na festa de Natal do time.

— Quando é isso?

— Eu esqueci. Nosey é o anfitrião. Ei, Nosey, quando é a festa de Natal?

— Você não deveria saber disso — Clint disse.

— Certo. Então não vou te dar o presente que comprei para você.

— São bombas de chocolate quente?

— Talvez. Se eu não gostar delas.

— A festa é no dia 17 de dezembro. E isso é certeza porque foi uma questão de organizar as crianças para ficarem com os pais de Theresa naquele fim de semana.

— Merda, isso é em breve — disse Casey. — Qual é o tema? Estamos indo de suéteres feios? Semi formal?

— Eu literalmente não me importo — disse Clint.

— Por favor, não seja formal — Gio gemeu.

— O tema é ficar bêbado na casa do Nosey — disse Petey.

— Certo, porra — West concordou enquanto jogava três sacos de nozes de macadâmia em seu carrinho.

Uma festa de Natal do time parecia um ótimo lugar para Landon ficar muito, muito desconfortável. Ele já estava com medo disso.

Na seção de farmácia Landon comprou desodorante, Advil e provavelmente mais fio dental do que jamais usaria na vida. Ele estava pensando em pegar vários litros de enxaguante bucal quando percebeu que Casey jogou uma enorme caixa de camisinhas no carrinho.

— Puta merda — Landon deixou escapar.

— É um bom negócio — disse Casey com entusiasmo. — Você deveria pegar um pouco! A menos que precise de um tamanho especial, o que talvez você...

Landon conseguiu não deixar cair o enxaguante o bucal, evitando assim um desastre. — Do que... do que você está falando?

Casey se inclinou para ele e baixou a voz. — Eu não estava *olhando*, mas dei

uma olhada no vestiário e, você sabe. Droga, Stacks.

Landon sentia calor em todos os lugares. — Não é tão grande.

Casey sorriu. — Vi alguns paus na minha vida, amigo. E é loucura o que você tem aí embaixo.

Não é como se Landon não *soubesse*. Sim, tudo bem, ele parecia ser um pouco maior que a média, mas também era mais alto e tinha braços mais longos e mãos maiores também. Ter um pau grande fazia sentido, mas ao contrário de seus outros atributos, não melhorava sua capacidade de parar os discos, então não se importava muito com isso.

— É um tamanho normal — ele murmurou.

— Claro. Então quer que eu pegue uma caixa para você?

— Não. — Landon certamente não precisava de cinco mil camisinhas, ou de quantas havia naquela caixa. — Estou bem.

— OK. Se precisar de uma emprestada, me avise. Ou não peça emprestado. Não quero isso de volta depois. Pode ficar com isso. — Casey riu. — Isso seria muito estranho.

Tudo nessa conversa foi muito estranho, então Landon mudou de assunto. — Você costuma ir para casa no Natal? Para ver seus pais?

— Eles geralmente vêm até mim. Mamãe e papai alugaram uma cabana perto de Banff este ano, então todos nós iremos. Minha irmã, Brooke, também estará lá. Ela está em Los Angeles, então não nos vemos muito. Isso não a impede de ter toneladas de opiniões sobre a minha vida. Irmãs mais velhas, certo? O que você pode fazer?

Landon apertou ainda mais o carrinho de compras. — Certo.

— Então, sim, é sempre divertido sair com toda a família no Natal. Ei! Você deveria vir também!

— Para o seu... Natal em família?

— Totalmente! Há muito espaço. Você pode conhecer meus pais, Brooke e minha avó! Ela é a mãe do meu pai. Vovô morreu há alguns anos, o que foi horrível. Meus outros avós passam o Natal com o irmão da minha mãe, o que é bom porque todas essas pessoas são idiotas. De qualquer forma, você deveria vir para a cabana.

— É, hum. Talvez seja um pouco cedo para me convidar para o Natal da sua família — Landon disse cuidadosamente.

— Por quê?

— Acabei de me mudar ontem. E talvez seus pais não queiram um cara

qualquer no feriado de Natal.

Casey acenou com a mão. — Claro que vão. E você não é um cara qualquer. Santo Deus, olhe o tamanho daquela garrafa de antiácido Tums!

Landon sentiu que poderia usar aquela garrafa inteira de Tums agora. — Vou pensar sobre isso — disse ele, porque era uma maneira fácil de desistir do convite. Casey provavelmente se esqueceria disso de qualquer maneira.

— Aí estão vocês — disse West ao dobrar uma esquina. Gio e Pete estavam atrás dele. — Acho que Nosey quer ir embora e é ele quem é membro, então.

— Terminei — disse Landon, envergonhado por estar segurando Clint.

— Espere — disse Casey, apontando para o carrinho de West. — Onde você conseguiu esses biscoitos?

— No departamento automotivo — disse West. — Onde diabos você acha?

— Quero alguns.

— Não, vamos logo — disse Landon. — Clint está esperando.

— Você não é engraçado.

— Avisei você sobre isso.

Casey sorriu para ele. — Estou brincando. Você é incrível. E posso roubar um dos biscoitos do Westy.

— Que porra, você não vai — disse West.

Landon balançou a cabeça e empurrou o carrinho propositalmente na direção do caixa.

Ah, claro, sim. A sala de estar de Casey estava festiva pra caralho.

— Dê uma olhada — ele gritou para Landon. — Parece a Cidade do Natal aqui.

Landon estava sentado na ilha da cozinha, comendo o que restava da comida tailandesa que haviam pedido. — Legal — disse ele. — O que está segurando essas luzes acesas?

Casey olhou para as luzes multicoloridas nas quais ele havia delineado a janela da sala. — Apenas uma fita adesiva. — Provavelmente aguentaria, certo? De que outra forma as pessoas faziam isso?

Ele também forrou a prateleira flutuante sob a televisão com uma guirlanda verde falsa e mais luzes, e colocou um travesseiro em forma de Papai Noel no sofá.

— Ei, talvez devêssemos comprar uma árvore!

— Você nem vai estar aqui no Natal — Landon apontou.

— Sim, mas ainda pode haver uma árvore.

Landon não respondeu. Ele estava olhando para o telefone enquanto mastigava outro bocado de comida.

— Já que você não está dormindo — Casey disse — quer fazer alguma coisa?

Landon olhou para ele, engoliu em seco e disse: — Você não descansa muito, não é?

Casey sorriu. — Não, só às vezes. E poderíamos apenas assistir algo na TV. A menos que você sinta vontade de sair. Estou pronto para qualquer coisa.

Landon olhou para a calça do pijama xadrez e a camiseta do Saskatoon Bandits que ainda usava depois do cochilo pós-Costco. — Vou ficar em casa.

— Isso é legal. Estou de acordo.

Landon se levantou e começou a carregar as embalagens vazias de comida para viagem até a pia. Ele as limpou e depois as empilhou cuidadosamente.

— Eu normalmente jogo isso fora — disse Casey.

— Oh. Você pode reutilizá-las.

— Reutilizá-las para quê?

— Colocar comida. Tipo, sobras e outras coisas.

— Mas ganho recipientes novos toda vez que peço comida, então as sobras vão para lá.

— Eu quis dizer se você cozinhar alguma coisa. — Landon pareceu perceber o que acabara de dizer. — Bem. Vou usá-las.

— Claro. — Casey ainda não entendeu muito bem, mas disse qualquer coisa para deixar Landon feliz.

Landon foi até a sala e recostou-se no encosto do sofá. — Pode sair se quiser. Não precisa, tipo, me entreter.

— O que quer dizer?

— Esteve comigo o dia todo. E ontem à noite. Provavelmente tem muitos amigos e sei que não sou muito divertido.

— Gosto de passar um tempo com você — disse Casey, o que era absolutamente verdade. Landon não estava errado sobre não ser muito divertido, mas Casey ainda gostava de estar perto dele.

As sobrancelhas escuras de Landon se ergueram. — Por quê?

— Caramba, que pergunta. Não sei, simplesmente gosto.

Landon pareceu considerar isso e então disse: — Tudo bem. Mas se quiser

sair...

— Eu não. Quero assistir merdas idiotas na TV com você — disse Casey rapidamente.

Os lábios de Landon se curvaram para um lado. — Assistiu algum bom vídeo de fábrica ultimamente?

Casey sorriu. — Ah, amigo. Já viu como é feita uma bolinha de gude? Prepare-se.

Capítulo Oito

Casey bateu à porta ao chegar ao banco. — Maldito Hoffman! — gritou. Pelo menos Landon tinha certeza de que foi isso que ele falou. Ele estava sentado na extremidade oposta de Casey, e a multidão de Calgary estava muito barulhenta.

Era apenas o segundo tempo, mas Landon já entendia por que Casey não gostava de Tristan Hoffman. O atacante do Vancouver antagonizou Casey a noite toda, fazendo até mesmo com que ele sofresse uma penalidade quando Hoffman fingiu cair como se tivesse sido empurrado.

Qualquer um conseguiu ver isso, menos os árbitros, aparentemente.

Um minuto atrás ele obviamente fez cross-checking[19] em Casey e de alguma forma escapou impune.

— Nosey vai acabar com a vida de Hoffman — disse West. Ele estava sentado ao lado de Landon.

— Acho que Casey pode fazer isso sozinho — disse Landon.

West cuspiu e depois disse: — Nosey não deixaria. Lee também não. Casey é péssimo em luta.

Landon esperava que West estivesse certo; ele não queria ver Casey se machucar.

O placar estava 2 a 1 para Calgary, e o jogo não havia virado uma briga como da última vez que os dois times se enfrentaram, mas também não parecia uma impossibilidade.

West saiu para sua troca e Ross MacIsaac o substituiu no banco. — Este jogo é a porra de um barril de pólvora — disse Ross enquanto pegava uma garrafa de água.

— Parece que sim.

— Raramente joguei contra o Vancouver quando estava no Toronto. Eles sempre foram tão idiotas?

Landon bufou. — Você está me perguntando?

Ross sorriu. — Certo. Não acredito que teremos que enfrentar esses idiotas novamente no domingo. O gelo vai ficar encharcado de san... Ei! Que porra é essa, árbitro! Tentar acertar o outro com o taco não é mais uma penalidade ou o quê?

Algumas trocas depois, o inferno começou. Hoffman atingiu Casey na parte de trás do tornozelo com a lâmina do taco e então Casey enlouqueceu.

— Oh merda — disse West. Ele estava de volta no banco ao lado de Landon, mas se levantou quando Casey ficou na cara de Hoffman. — Não faça isso, Case.

Landon ficou congelado no lugar com uma mistura estranha e entorpecente de horror e fascínio. Casey iria mesmo largar as luvas e lutar contra esse cara?

Sim. Ok, ele aparentemente iria.

As luvas de Casey atingiram o gelo e Hoffman não teve chance de ser surpreendido antes que Casey o agarrasse e começasse a socá-lo. A multidão enlouqueceu. Em segundos, os dois homens estavam no gelo, Casey estava infelizmente por baixo de Hoffman.

O coração de Landon estava na garganta. Ele não conseguia ver nenhuma parte de Casey, exceto as pernas, mas podia ver o punho direito de Hoffman subindo no ar e pousando nas proximidades do rosto de Casey.

Os árbitros terminaram rapidamente, provavelmente sabendo que Casey não tinha por que tentar lutar contra esse cara. Landon finalmente recuperou o controle de seu corpo e levantou-se para ter uma visão melhor de Casey. Deus, ele estava bem?

Hoffman foi arrastado, ainda gritando com Casey por cima do ombro. Casey ficou de pé imediatamente, para alívio de Landon. A boca estava ensanguentada, mas ele sorriu durante todo o caminho até o banco enquanto a multidão o aplaudia.

Todos no banco também estavam torcendo por ele, batendo seus tacos nas placas em uma versão tradicional de aplausos dos jogadores de hóquei. Landon não tinha um pedaço de pau para bater, então bateu a luva sem entusiasmo no topo das placas enquanto observava Casey descer o túnel para receber atendimento médico.

O coração de West também não parecia estar interessado nisso. — Isso foi realmente estúpido, Hicks — ele murmurou, e Landon decidiu que gostava muito de West.

— Isso foi realmente estúpido — disse Landon mais tarde, porque não havia pensado em uma maneira de melhorar o que West havia dito.

— Ele mereceu — disse Casey, embora tenha soado um pouco abafado porque seu lábio estava inchado. Ele estava no banco do passageiro e Landon dirigia porque os nós dos dedos de Casey também estavam inchados.

— Talvez — Landon admitiu — mas você não é o cara certo para o trabalho.

— Posso travar minhas próprias batalhas — Casey retrucou. Foi a coisa mais furiosa que Landon já ouviu. — Não sou inútil.

— Não brinca. É exatamente por isso que você não deveria lutar. Você é importante.

— Ah.

— Para o time, eu quis dizer.

— Tanto faz. Talvez ele pare de me incomodar agora.

— Eu duvido. Ele meio que venceu a luta. Não sei se você percebeu.

Casey ficou em silêncio por cerca de dez segundos, depois murmurou: — Consegui dar alguns bons golpes.

— Eu sei. É por isso que você não pode dirigir agora. Como está sua cabeça?

— Dói um pouco. Está tudo bem, no entanto. Eles me examinaram para ver se havia uma concussão.

Landon apertou os lábios.

— Você nunca lutou com ninguém? — Casey pressionou. — Vamos. Aposto que sim.

— Empurrei um pouco os caras. Nunca deixei cair as luvas e a máscara e entrei numa briga de verdade.

— Recomendo. Faz você se sentir vivo.

Landon bufou. — Exceto que ele quase matou você.

— Ele queria. Vire à esquerda aqui.

Eles ficaram em silêncio durante o resto do caminho, o que foi bom porque Casey deveria estar descansando a boca. Quando chegaram em casa, Landon foi direto ao freezer e pegou uma bolsa de gelo. — Vá para o sofá — ele instruiu. Não tinha ideia de onde vinha essa necessidade de cuidar de Casey, mas não conseguia se conter.

Casey soltou um gemido enquanto se esticava no sofá. — Porra, ok. Tudo dói.

Landon sentou-se na mesa de centro e encarou Casey. Ele poderia simplesmente ter lhe entregado a bolsa de gelo, mas em vez disso falou: — Deixe-me ver sua mão.

Casey estendeu a mão direita, que estava definitivamente em pior estado do que a esquerda. Landon segurou-a com cuidado, deixando-a descansar na palma da mão, depois pressionou suavemente a bolsa de gelo nos nós dos dedos de Casey.

Casey sibilou.

— Bem feito para você — disse Landon.

— Você é um enfermeiro de merda.

— Você é um paciente idiota.

Casey riu e depois gemeu. — Minha boca dói quando sorrio.

— Que bom que não sou engraçado.

— Ai. Pare de me fazer rir.

Landon desviou a atenção da bolsa de gelo e quando seu olhar encontrou a suavidade nos olhos de Casey, de repente ele percebeu que estava segurando a mão dele. Ele lutou contra a vontade de se afastar.

— Por que suas mãos são tão macias? — Casey perguntou, o que só tornou as coisas mais estranhas.

— Eu hidrato — Landon murmurou. — Aqui. — Ele guiou a mão de Casey até o sofá e colocou a bolsa de gelo em cima. — Você quer assistir alguma coisa?

— Sim. OK. E você poderia me trazer uma limonada? Com um canudo? E um comestível?

Landon franziu a testa. — Que analgésicos eles já lhe deram?

— Nada. Só um pouco de ibuprofeno, juro.

— Certo. — Landon ligou a TV e encontrou o Discovery Channel após algumas orientações úteis de Casey porque o controle remoto era realmente confuso. Ele deixou Casey assistindo a um programa sobre decoração de Natal competitivo e foi para a cozinha.

— Você ainda tem canudos? — ele gritou enquanto servia um copo de limonada.

— Sim. Em uma das gavetas.

Landon começou a abrir as gavetas. Na sexta, ele encontrou um pacote surrado de canudos plásticos ao lado de muitos pacotes de guarda-chuvas para coquetéis. Ele trouxe a bebida de Casey e a lata de comestível de maconha para a sala.

— Qual deles você quer? — Landon disse depois de abrir a lata. Ele ergueu um dos pacotes.

— Não — disse Casey.

Landon segurou mais três antes de Casey dizer sim. — Você deveria ter um também — Casey ofereceu. — Esses são super suaves.

— Estou bem — Landon disse automaticamente. Então, percebendo que esta

noite provavelmente estaria lutando contra a insônia, disse: — Na verdade, vou pegar um. OK.

Eles acabaram assistindo TV juntos por mais de duas horas. Landon preparou um sanduíche durante um dos intervalos comerciais e encheu novamente o copo de limonada de Casey. Ele se ofereceu para trocar a bolsa de gelo por uma nova, mas Casey insistiu que estava bem.

Começou um programa sobre o Alasca e Landon disse: — Devíamos ir para a cama. — Ele se sentia relaxado e pesado, como se pudesse dormir uma semana e só ter bons sonhos.

— Provavelmente — disse Casey. Suas pálpebras estavam caídas.

— Voaremos para Seattle amanhã.

— Mm. Voo curto. — Casey se curvou de lado, dobrando os joelhos para cima. Mesmo com o lábio cortado e os nós dos dedos machucados, ele parecia adorável.

— Nunca estive em Seattle.

— É como Vancouver, mas... — Casey bocejou e fechou os olhos. — Mais.

— Mais o quê?

— Mais Vancouver.

Landon riu. — Isso não faz sentido.

Casey sorriu. — Você riu. — Então ele fez uma careta. — Ai.

Landon se permitiu olhar para ele provavelmente por mais tempo do que deveria. Ficou estranhamente fascinado pela polegada de tornozelo exposta entre a meia de Casey e o punho da calça de moletom.

— Você quer que eu jogue um cobertor em você? — Landon perguntou. — Pode dormir aqui.

— Não — Casey murmurou. — Não consigo dormir aqui.

— Parece que você pode.

Casey abriu os olhos e se sentou surpreendentemente rápido. — Não posso. Preciso... você não vai dormir aqui também, vai?

— Não. Por que eu deveria?

Casey olhou para a janela que havia decorado ontem, depois para Landon. — Vou para o meu quarto.

A maneira como ele estava olhando para ele fez Landon pensar que Casey iria convidá-lo para ir junto. Landon não queria isso, obviamente, mas ainda assim perguntou: — Você precisa de ajuda para subir?

Casey levantou-se. — Não! Estou bem. Boa noite, Stacks.

Landon também se levantou. — Boa noite. — Ele desligou a TV enquanto Casey se dirigia para as escadas.

— Ei — Casey disse do último degrau. — Você foi um bom enfermeiro. Nada mal. E, hum, teria sido uma pena ficar sozinho esta noite. Então, obrigado.

O calor floresceu no peito de Landon. — Sem problemas.

Casey subiu rapidamente as escadas e Landon tentou ignorar o estranho desejo de segui-lo.

Capítulo Nove

Landon não deveria ter ficado surpreso quando Casey sentou-se ao lado dele no avião para Seattle, mas ficou. Certamente Casey poderia dar um tempo do cara que invadiu sua vida.

Embora Landon descobriu que também não precisava de um tempo de Casey.

Eles tiveram uma bela manhã juntos. Landon preparou omeletes e torradas para o café da manhã, o que surpreendeu Casey. Landon ficou satisfeito ao ver que o inchaço no lábio de Casey diminuiu bastante durante a noite, e os nós dos dedos também não pareciam tão ruins.

Depois foram até a arena para praticar, parando em um café no caminho onde Casey flertou com o barista. Landon não gostou dessa parte, mas provavelmente foi um lembrete útil de que Casey não era alguém por quem ele deveria se apaixonar.

O problema era que Landon *sempre* desenvolveu uma paixão por pessoas inatingíveis, era mais seguro. Dessa forma, ele nunca teve que lidar com as complicações de aquela pessoa gostar dele também.

O outro problema era que Landon ficou acordado por um tempo depois de ir para o quarto na noite passada, desconfortavelmente ciente de que estava mais excitado do que se sentia há muito tempo. Ele resistiu à rara vontade de se masturbar, porque sabia que pensaria em Casey se o fizesse, e essa era um limite que ele não queria cruzar.

Se ele pudesse evitar.

Agora eles estavam sentados juntos no avião e Landon mantinha o foco na janela, admirando os picos das montanhas que apareciam por entre as nuvens. Era mais seguro do que admirar o homem pressionado ao seu lado.

Casey não estava facilitando ignorá-lo, no entanto.

— Ei, lembra das omeletes que você fez? Isso foi incrível.

— Eu me lembro delas, sim.

— Como você as deixa tão finas e perfeitas sem queimá-las? Tentei fazer ovos fritos uma vez e queimei tudo.

— A que altura estava a temperatura?

— Oh, tipo, alta. Enormes chamas. — Ele estava sorrindo e, embora parecesse um pouco abatido ainda assim, infelizmente, também parecia muito fofo. Seu cabelo estava preso em um coque frouxo e ele usava um terno verde-menta que

fazia seus olhos parecerem irreais.

— Bem. — disse Landon. — Aí está o seu problema.

Casey continuou sorrindo para ele e Landon continuou olhando. Em uma manobra desesperada para evitar aquelas covinhas, Landon mudou de assunto. — Você tem grandes planos sociais para o time esta noite? Um bar ou algo assim? — Essa viagem foi estranha, consistindo em jogos consecutivos a tarde em Seattle e depois em Vancouver. Esta noite seria uma de folga em Seattle.

— Não, nada esta noite. Tenho um encontro marcado!

Landon conseguiu evitar recuar fisicamente. — Um encontro?

— Sim. Tem um cara com quem fiquei nas últimas vezes que estive em Seattle. Ele é muito gostoso. E queria jantar dessa vez também, o que eu acho adorável.

Oh.

Oh.

Landon não tinha ideia do que seu rosto estava fazendo, mas não devia parecer amigável porque de repente Casey estava franzindo a testa para ele.

— Isso não é um problema, é? — ele perguntou.

— Que você tem um encontro? — Landon perguntou estupidamente, porque estranhamente parecia um problema.

— Que gosto de caras. Sou bi. Todos no time sabem. Não é grande coisa, a menos que...

— Não é um problema — Landon disse rapidamente. — Apenas uma surpresa. Desculpe, estou sendo estranho.

Poderia *ser* uma boa oportunidade para Landon compartilhar que provavelmente era gay. Ele honestamente não tinha certeza. Na maioria das vezes ele não se sentia muito… sexual. Mas às vezes ele se apaixonava por alguém, e esse alguém sempre era do sexo masculino. Poderia ser mais uma questão de proximidade porque ele só conhecia realmente outros homens. Mas a parte de conhecer alguém era importante para Landon.

Landon ainda não tinha se descoberto, então não estava pronto para compartilhar. Ele de repente se sentiu muito quente e como se não coubesse no espaço em que estava. Ter Casey tão perto não era confortável ou excitante, era horrível e ele precisava fugir, mesmo que apenas por alguns minutos.

— Com licença — disse ele, levantando-se o melhor que pôde. — Preciso...

Casey ainda estava carrancudo. — OK. Você tem certeza de que não está assustado com...

— Não! Prometo. Só preciso usar o banheiro.

Felizmente, Casey se levantou e foi para o corredor. — Ei, Petey. Como está indo?

— Nada mal, assassino. Como estão esses nós dos dedos?

Enquanto Casey conversava com Pete Leandros, Landon fugiu para o banheiro. Ele geralmente odiava banheiros de avião porque não cabia neles, mas pelo menos conseguia ficar sozinho.

Quando a porta foi trancada com segurança atrás dele, ele se encostou nela e fechou os olhos. Por que ele tinha que ser tão chato com *tudo*? Não podia simplesmente aproveitar a hospitalidade de um companheiro de time que mal o conhecia sem ficar estranho? Por que ele estava chateado pelo fato de que Casey estava saindo com alguém? Obviamente, *obviamente*, Landon não tinha o direito de se machucar. Casey estava ajudando um companheiro de time, e não era culpa dele que Landon estivesse achando difícil ignorar coisas que não sentia há anos. Coisas que giravam esperançosamente em todos os lugares vazios dentro dele.

Se Landon fosse construído de forma diferente, talvez ele e Casey ficassem juntos uma noite. Talvez uma coisa levasse à outra, e ambos diriam: “Ei, por que não fazer isso? Pode ser divertido.” Talvez não significasse nada mais do que assistir TV juntos; apenas algo para fazer antes de dormir.

Mas até mesmo imaginar isso encheu Landon de tanta ansiedade que ele teve vontade de arrancar a pele. Ele não queria ficar com Casey.

Então, que porra ele queria?

Supôs que isso não importava. Ele não iria entender. Precisava se recompor, voltar para seu lugar e fingir ser uma pessoa muito mais descontraída do que era.

Pelo menos ele e Casey ficariam um pouco separados nesta viagem. Eles estavam em quartos de hotel diferentes e claramente Casey tinha seus próprios planos para o tempo livre. Talvez a distância clareasse a cabeça de Landon.

Mas quando ele voltou ao seu lugar e Casey sorriu para ele e perguntou aleatoriamente se ele achava que as morsas[20] eram estranhas, Landon realmente duvidou.

Capítulo Dez

— Ah, cara — Casey disse enquanto se inclinava ao lado de Tristan Hoffman fora do círculo de confronto direto — a multidão parece que realmente gostaria que vocês marcassem um gol. Por que você os está decepcionando assim?

— Não dei um soco na sua boca com força suficiente na outra noite ou algo assim? — Tristan rosnou.

— Quando você me bateu? Desculpe, não percebi.

— Você perceberá em cerca de cinco segundos se não calar a boca.

— Oh, estarei fora em cinco segundos. Se conseguir me alcançar, vou te mostrar como fazer um gol.

Tristan não teve chance de responder porque o disco caiu e Casey saiu correndo, como prometido.

E, tudo bem, ele não marcou nenhum gol, mas devolveu o disco para West naquele momento e *ele* marcou um gol, então nada mal. Não foi um gol *necessário*, porque o placar estava agora em 5 a 1 para Calgary, mas foi divertido.

Resumindo, foi outra excelente viagem para Casey. Eles perderam na prorrogação em Seattle, o que foi irritante, mas foi um jogo muito disputado para ambos os lados. E a derrota de Vancouver naquela noite apagou qualquer dor de ontem.

A noite de folga de Casey também foi divertida. Ele não tinha um encontro adequado há anos, e foi bom jantar com alguém cara a cara. Ele gostava de Devon, e se eles morassem na mesma cidade, talvez Casey considerasse sair mais com ele.

O sexo também foi excelente. Devon era muito talentoso.

Então os últimos dias foram decentes. A única coisa que estava um pouco estranha era o humor de Landon. O cara era quieto e não era a pessoa *menos* socialmente desajeitada do mundo no geral, mas parecia estar se distanciando intencionalmente de Casey nesta viagem. Casey tentou não dar muita importância a isso, mas será que Landon já estava farto dele? Ou estava mais incomodado com a sexualidade de Casey do que deixava transparecer?

Ele esperava que não. Isso tornaria as coisas estranhas quando voltassem para casa.

Durante o intervalo comercial alguns minutos depois, Casey se apoiou nas placas a frente de onde Landon estava sentado. — Poderíamos parar em um

supermercado no caminho para casa esta noite. Se precisar de qualquer coisa.

O jogo foi uma matinê num domingo à tarde, e o voo para casa logo após foi rápido. Casey estava ansioso para relaxar com Landon.

— Se você quiser — disse Landon. Ele apenas olhou rapidamente para Casey e depois para longe. — Não precisamos. Posso ir amanhã.

— Não me importo. — Casey se arriscou e bateu na aba do boné de Landon com um dedo enluvado. — Ouvi dizer que há uma versão natalina de cereal Cap'n Crunch. Quero um desses.

Landon abaixou a cabeça, mas não rápido o suficiente para evitar que Casey visse a forma como seus lábios se curvaram. — Tem certeza de que seu serviço de entrega de comida saudável não vai enviar um pouco disso?

Casey riu, tanto da piada quanto de alívio por Landon estar brincando com ele novamente. — Quer dizer, eu poderia pedir a eles.

— Talvez eles também tenham bombas de chocolate quente.

— Ah merda! Esqueci das bombas de chocolate quente! Temos que tentar isso!

— Acho que você precisa gerenciar suas expectativas em relação a elas.

— Não posso fazer isso. Já está nas alturas.

— Ei, Hicks — gritou Clint Noseworthy enquanto patinava em direção à zona defensiva. — Você quer jogar hóquei ou o quê?

— Sim, sim. — Ele apontou para Landon. — Comidas, cereais de Natal, bombas de chocolate quente. Nossa noite está *marcada*.

Landon acenou para ele com sua luva gigante de goleiro. Ele não estava sorrindo, mas seus olhos escuros brilhavam. — Vá jogar.

Casey estava sorrindo quando ele saiu patinando. — Ei, Hoffmann. Você já experimentou o Cap'n Crunch de Natal?

— Cale a boca, Hicks.

Definitivamente uma excelente viagem.

O supermercado só tinha Cap'n Crunch normal.

— Vou perguntar a alguém se tem — disse Casey.

— Por favor, não.

Casey ignorou Landon e caminhou em direção a um jovem que arrumava caixas de barras de granola em uma prateleira. — Oi! Você sabe se tem o Cap'n Crunch de Natal?

— Uh — disse o homem — talvez você precise verificar com o atendimento ao cliente. — Ele apontou vagamente na direção em que provavelmente ficava o balcão de atendimento ao cliente.

— Obrigado — disse Casey, e começou a andar naquela direção.

— Seriamente? — Landon disse.

— Desculpe, Stacks — Casey disse solenemente. — Preciso ver isso até o fim.

Poucos minutos depois, ele estava lidando com a revelação esmagadora de que a versão natalina do cereal não seria vendida no Canadá naquele ano.

— Eu estava nos Estados Unidos — ele gemeu enquanto seguia Landon e o carrinho. — Eu poderia ter trazido um monte comigo.

— O Natal está arruinado — disse Landon secamente.

— É, totalmente — Casey concordou enquanto jogava um pote de sorvete de cana-de-açúcar no carrinho. Juntou-se aos festivos M&M's, biscoitos em formato de árvore de Natal e gemada que ele já havia colocado lá, junto com o leite, pão, vegetais e outros alimentos normais que Landon havia selecionado.

Enquanto Landon inspecionava uma caixa de ovos, Casey cutucou-o gentilmente e disse: — Ei, acho que você vai jogar esta semana.

O corpo de Landon pareceu enrijecer por toda parte. — É possível.

— Mais do que possível. Temos jogos consecutivos em casa e depois um jogo da Batalha de Alberta[21] no sábado. Antton vai querer descansar para isso.

— Sim. — Landon fechou a tampa da caixa de ovos e colocou-a com cuidado no carrinho. — Sei um pouco sobre como funcionam os goleiros.

— Você está animado?

— Não sei. — Landon empurrou o carrinho e pegou um pouco de queijo.

— Você está brincando? Primeiro jogo da NHL? Não há nada igual.

— *Se* eu começar esta semana — disse Landon — é claro que ficarei animado. Tem sido meu sonho desde sempre.

— Sabe quem mais vai ficar animado? Eu! Porque quero que todos vejam o quão bom você é.

Landon bufou. — OK.

— Quero ver você impedindo caras que *não sou* eu.

Landon acenou com a cabeça na direção de um homem usando boné dos Outlaws que olhava abertamente para eles enquanto segurava um recipiente de creme de leite. — Aquele cara quer seu autógrafo, eu acho.

— Talvez ele queira o seu.

— Cale-se.

— Nesta semana, na próxima semana, todos vão querer o seu, Stacks. Apenas espere. — Ele acenou e sorriu para o homem que o encarava, que sorriu timidamente de volta.

— Desculpe — disse o homem — mas você é Casey Hicks, certo?

— Sim. Ninguém mais é tão bonito.

— Posso pegar um autógrafo?

— Caramba, sim. Você quer que eu autografe seu boné?

Casey tirou uma caneta do bolso do casaco - ele sempre carregava uma caneta porque esse tipo de coisa acontecia com frequência - e rabiscou sua assinatura ilegível na aba do boné. — Você deveria chamar Stackhouse aqui para assinar também. Ele vai ser enorme.

O homem piscou para Landon como se de alguma forma não tivesse notado o homem de um metro e noventa parado atrás de Casey. — Oh. Stackhouse. O goleiro, certo? Você foi convocado para substituir Morin.

— Sim — disse Landon. — Mas está tudo bem. Você não precisa ouvir Casey.

O homem hesitou por um momento e depois estendeu o boné para Landon. — Não, eu gostaria do seu autógrafo também, se não se importa.

Landon olhou para Casey enquanto pegava a caneta dele. Depois que o boné foi assinado e devolvido ao homem, Casey e Landon ficaram sozinhos novamente, Landon disse: — Não acredito que você acabou de me fazer estragar o boné daquele cara.

— Até parece. A propósito, sua assinatura é muito legal. Tão chique!

— Tenho um nome longo.

— Parece o autógrafo de Shakespeare ou algo assim. — Casey fingiu assinar algo com um floreio no ar.

— Sim, bem. O seu parece que foi um bebê bêbado quem fez.

Casey riu e até Landon sorriu um pouco. Casey ficou impressionado mais uma vez com o quão bonito ele era. Como Landon estava solteiro? Ele devia estar transando como um louco em Saskatoon.

— Terminamos? — Landon perguntou quando eles chegaram perto da área de pagamento.

— Sim. Vamos sair daqui. Este bebê bêbado precisa de chocolate quente.

As bombas de chocolate quente acabaram sendo uma espécie de decepção.

— É isso? — Casey perguntou tristemente enquanto observava o chocolate derretido afundar lentamente no fundo de sua caneca de vidro. Alguns marshmallows balançavam no topo.

— O que esperava exatamente? — Landon perguntou enquanto mexia seu próprio chocolate quente.

— Não sei. Uma explosão?

— Isso seria uma bagunça. Aqui. — Landon entregou-lhe a colher. — Vai ter um gosto bom. Usar leite quente em vez de água faz uma grande diferença.

— Droga. Verificação do Chef Stacks por aqui.

Landon estreitou os olhos para ele.

— Você tem um canal no YouTube que eu possa assinar? — Casey brincou.

— Talvez eu vá dormir cedo.

— Não. — Sem pensar, Casey estendeu a mão e a colocou no antebraço nu de Landon. — Eu quero papear.

Landon olhou para a mão de Casey e lentamente puxou o braço. — Certo. — Ele foi para a sala com sua caneca e Casey ficou na cozinha por um momento, repassando os últimos segundos. Ele não deveria ter tocado em Landon.

Ele ia se desculpar, mas ficou preso na garganta quando olhou para a sala de estar. Landon estava parado na janela, iluminado pelas luzes de Natal, esfregando o local onde Casey o tocou.

Não é como se Casey não tivesse tido pensamentos sexuais sobre Landon. Casey tinha pensamentos sexuais sobre muitas pessoas, mas geralmente eram do tipo “Aposto que seria divertido fazer sexo com eles” ou “Aposto que o sexo seria intenso com eles” ou “Eu deveria ver se essa pessoa quer fazer sexo novamente algum dia.” Olhando para Landon agora, ele foi atingido por uma estranha combinação de “Quero fazê-lo sorrir” e “Aposto que sexo com ele seria divertido e intenso ao mesmo tempo” e “Ah, não, eu realmente gosto dele”.

Ele *realmente* gostava dele.

E agora Landon estava olhando para ele com um meio sorriso nervoso. — O quê?

Casey conseguiu sorrir de volta. — Nada. As luzes parecem boas.

Não que ele fosse um covarde - ele tinha um longo histórico de flertar com qualquer pessoa que quisesse - ele sabia que qualquer tipo de avanço ou flerte deixaria Landon sem jeito. Assim como tocá-lo claramente o deixou desconfortável. Casey precisava ajustar seu comportamento típico perto dele.

— Devíamos assistir a uma coisa de Natal — disse Casey.

— Claro. — Landon estava sentado no canto do sofá, as longas pernas esticadas nas almofadas à sua frente.

— Espere! Tenho uma ideia — disse Casey. Ele ligou a lareira elétrica da qual sempre se esquecia, embora estivesse logo abaixo da TV e fosse quase tão grande. — Aqui vamos nós. Filme de Natal, chocolate quente, lareira.

— Somos festeiros — disse Landon.

— Fora de controle — Casey concordou. Ele se sentou em uma ponta do sofá longe de Landon, e começou o processo de briga com sua televisão.

No final eles assistiram *Um Duende em Nova York*, e Landon adormeceu no meio. Se não fosse pela janela assustadora da sala Casey provavelmente também teria adormecido. Em vez disso, ele assistiu ao filme, mas continuou olhando de relance para Landon. Dormindo, seu rosto suavizou-se. Seu queixo ainda era afiado, mas seus lábios macios não estavam puxados em uma linha apertada ou uma carranca confusa. Seus cílios escuros estavam espalhados em sua pele pálida. De vez em quando ele soltava um suspiro silencioso que fazia o coração de Casey disparar.

Quando o filme acabou, Landon acordou. — Ah Merda. Adormeci?

— Sim. Mas não se preocupe, Buddy salvou o Natal.

Landon sentou-se e espreguiçou-se, expondo uma faixa de pele onde sua camiseta subia. Casey desviou o olhar.

Poucos minutos depois, enquanto Casey subia as escadas para seu quarto, ele resolveu acabar com esses sentimentos estranhos. Eles não fariam bem a ninguém. Não a ele, e especialmente não ao pobre Landon.

Capítulo Onze

Três noites depois, Landon estava sentado de pernas cruzadas no chão de seu quarto escuro, vestindo pijama e máscara de goleiro.

Mais cedo no treino daquele dia, Landon soube que, de fato, seria titular contra o San Jose amanhã. Não foi uma surpresa – Antton havia jogado esta noite contra o Minnesota, e o San Jose era um time de baixa classificação – mas Landon ainda mal conseguia acreditar que isso estava acontecendo. Ele iria começar um jogo da NHL amanhã à noite na frente da torcida local.

E agora ele não conseguia dormir.

A última vez que verificou, já passava das três da manhã e ele estava bem acordado. Depois de várias horas olhando da cama para a escuridão total de seu quarto no porão, ele foi para o chão e colocou a máscara. Era um método estranho, mas eficaz, que ele vinha usando há anos para acalmar o cérebro.

Esta noite não estava funcionando. Ele sentiu a passagem dos minutos como pesos sendo acrescentados a um cinto.

Se ele não dormisse, jogaria como um merda amanhã.

Ele ficaria exausto, lento e terrível.

Seria enviado de volta para Saskatoon.

Decepcionaria Antton Niskanen. E seu time. E a cidade de Calgary. E Casey.

Seria seu último jogo na NHL.

Ele precisava dormir.

A insônia era um inimigo familiar para Landon. Quando era criança ele dividia o quarto com sua irmã, Erin. Eles tinham idades próximas, separados apenas por dezoito meses, e suas camas de solteiro eram perto o suficiente para que pudessem conversar tranquilamente à noite. Mesmo nas noites em que não conversavam, o conforto de estar perto de alguém que o amava e o compreendia sempre acalmava seu cérebro hiperativo.

Quando eram adolescentes, Erin ganhou o quarto, e a sala de jantar da pequena casa da família foi convertida em quarto para Landon. A insônia começou a atormentá-lo novamente. Algumas noites ele batia silenciosamente na porta do quarto dela. Erin o convidava para entrar e ele se deitava no chão ao lado da cama. Às vezes eles conversavam, às vezes os dois adormeciam imediatamente. Ele acordava com algumas dores por estar deitado no chão, mas pelo menos tinha dormido algumas horas sólidas. O sono era mais importante do que nunca quando ele era adolescente, porque ser convocado por um time júnior

começou a parecer uma possibilidade real.

Quando ele tinha dezesseis anos, seu trabalho árduo valeu a pena. Ele foi convocado por um time em Quebec, e sua família estava muito orgulhosa dele. Erin tinha acabado de se formar no ensino médio semanas antes e estava tentando decidir entre começar a universidade imediatamente ou viajar primeiro. Tudo foi emocionante e novo para a família Stackhouse.

Duas semanas depois, Erin estava morta e nada mais parecia emocionante.

Agora, no chão do quarto de hóspedes de Casey em Calgary, Landon fechou os olhos com força. Ele não podia começar a pensar em Erin ou realmente nunca dormiria. Pensar em Erin significava afogar-se em culpa, arrependimento e miséria. Significava raiva inútil e um vazio horrível e consumidor. Ele não poderia colocar nada disso em sua cabeça agora.

Voltou seus pensamentos para o hóquei. Foi no hóquei que superou a dor, a culpa e a miséria pela primeira vez. Ele se jogou no hóquei mesmo quando isso criou um muro entre ele e seus pais. Talvez porque sim. Ele teve a oportunidade de escapar da miséria que engoliu toda a sua família e ele aproveitou.

Tinha sido tão egoísta. Ele *era* tão egoísta.

Mas ele não conseguia pensar nisso agora.

Ele fechou os olhos e começou outra rodada de respiração profunda e controlada. Ele deveria poder dormir aqui. Tinha todo o espaço e privacidade que poderia desejar, sozinho em um porão com uma cama grande o suficiente para abrir confortavelmente seus longos braços e pernas. Casey estava em algum lugar da casa, mas Landon não conseguia ouvi-lo.

Ele bufou na escuridão, pensando em como era raro estar no mesmo lugar que Casey Hicks, mas não o ouvir. Foi um alívio, claro. Landon gostava dele, mas meu Deus, ele era tagarela. E se ele não estava falando, estava cantarolando ou rindo de alguma coisa no telefone ou da televisão. Às vezes, Landon o ouvia falando sozinho, quando Casey estava um andar acima dele.

Landon estava morando na casa de Casey de graça. Ele não deveria estar pensando nada negativo sobre ele.

Ele não deveria estar *pensando*. Ele deveria estar dormindo. Maldito inferno.

Havia uma parte dele que queria voar de volta para Saskatoon, ou talvez até Halifax. Havia uma parte dele que desejava que Casey estivesse lá em cima, na cozinha, conversando sozinho, só para que Landon pudesse se sentir menos solitário. Talvez ele devesse ter ficado em um dos quartos do andar de cima.

Havia uma parte de Landon que queria bater na porta de Casey, deitar-se no chão ao lado da cama e ouvi-lo respirar.

Certo. Como se isso não fosse estranho pra caralho.

Com um suspiro pesado, Landon tirou a máscara e colocou-a no chão. Ele se levantou e voltou para a cama, embora seu cérebro estivesse mais ativo do que nunca. Rolou para o lado, apertou os olhos com força contra a umidade que se acumulava neles e tentou desesperadamente se desligar.

Ele saiu de casa quando seus pais mais precisaram dele. Escolheu o hóquei acima de tudo. O mínimo que ele poderia fazer era não estragar essa chance.

Capítulo Doze

Landon não parecia bem.

Casey sabia que não deveria mencionar algo assim ao seu goleiro titular antes de um jogo - especialmente antes do *primeiro jogo* daquele goleiro na liga principal - mas, bem, Landon parecia péssimo.

O treinador Patrick estava parado no meio do vestiário, oferecendo incentivo daquele jeito calmo e firme que ele tinha. Ele anunciou Landon como goleiro titular como se fosse segredo, e todos gritaram e bateram com os tacos no chão. Landon não reagiu, seu rosto rígido e pálido, e seus olhos afundados nos ângulos agudos de seu rosto.

— Vamos, Stacks! — Casey gritou, esperando pelo menos chamar sua atenção. Landon nem sequer se encolheu, apenas continuou olhando para longe.

Os goleiros eram estranhos. Casey sabia disso. Todos tinham seus próprios rituais antes do jogo e maneiras de se preparar mentalmente para serem atacados por discos e corpos. Casey tinha seu próprio ritual particular, que era dizer a si mesmo que esta noite seria o melhor jogo de sua vida. Normalmente não era, mas até a sirene final soar, Casey jogava como se fosse uma possibilidade. Se ele tivesse um jogo ruim, ele se livraria rapidamente. Estava tudo bem porque o próximo jogo seria o *melhor de todos os tempos*.

Landon não parecia estar prestes a fazer seu melhor jogo de todos os tempos. Parecia estar se lembrando de todas as coisas ruins que já haviam acontecido com ele.

Ele ficou quieto durante o trajeto até a arena, o que não era incomum. Casey percebeu imediatamente que Landon *não* queria falar sobre o jogo, então Casey conversou sobre tudo o que lhe veio à cabeça. Principalmente o espetáculo sobre a natureza que ele assistiu na cama na noite anterior. Era sobre corujas.

As corujas não conseguiam mover os olhos. Muito estranho.

Landon meio que parecia que não conseguia mover *os* olhos, pelo jeito que estava olhando. A maioria dos caras estava de pé agora, prontos para ir para o gelo e começar o jogo. Landon permaneceu sentado, observando.

Casey não aguentava mais. Ele atravessou a sala e parou na frente das almofadas nas pernas de Landon. — Ei, amigo — disse ele alegremente — tenho boas e más notícias.

Landon piscou, seu olhar se desviou da parede e se concentrou em Casey. — Huh?

— Boas notícias: vamos enterrar San Jose, porra. Vou marcar três gols. Pelo menos três gols.

— OK.

— Más notícias: você vai ficar entediado.

Ver o leve tique dos lábios de Landon foi como marcar um gol na prorrogação.

— É mesmo? — Landon perguntou.

— É cara. Você tem o trabalho mais fácil do mundo esta noite. Eles deveriam cobrar você por um ingresso.

Landon levantou-se, o que o fez se elevar sobre Casey. Por um momento, ele pareceu que ia dizer alguma coisa, mas em vez disso apenas assentiu, pegou a máscara e colocou-a.

— Vamos, meninos! — Casey gritou e alguns dos caras aplaudiram em resposta. — Gols para todos. Vamos foder com eles.

Landon não estava nem um pouco entediado.

Faltavam sete minutos para o primeiro tempo e ele já havia sofrido dois gols.

Em quatro ataques.

— Porra, controle-se, Stackhouse — ele murmurou para si mesmo quando o jogo estava do outro lado do gelo.

Não era diferente de qualquer outro jogo que ele jogou. Sim, a multidão era maior e mais barulhenta, e sim, o jogo estava sendo transmitido nacionalmente, mas ainda era apenas um jogo de hóquei. Ele ainda estava apenas parando os discos.

O barulho da multidão assustou Landon antes que ele percebesse que seu time havia marcado. — Obrigado, porra — disse ele.

Foi Casey quem marcou, Deus o ama.

— Conseguimos — disse Casey depois de patinar no gelo para cumprimentar Landon em comemoração.

Landon assentiu. Ele havia desistido de dois fáceis e poderia culpar o nervosismo por isso, mas agora estava firme. Ele merecia estar aqui. E provaria isso.

Ele parou o próximo ataque, e o próximo, e então errou completamente em uma defesa fácil e teve que assistir impotente enquanto o disco passava pela linha do gol atrás dele.

A multidão ficou em silêncio. Ou pelo menos parecia assim. Landon tentou se livrar disso. Tentou acreditar que ainda poderia ser útil para seu time, mesmo desejando que o gelo o engolisse. Pelo menos seus pais nunca assistiram aos jogos ao vivo. Ele poderia dizer-lhes para pularem este.

Durante um intervalo comercial, alguns minutos depois, Landon patinou miseravelmente até o banco.

— Como você está, Stackhouse? — O treinador Patrick perguntou.

Landon poderia ser honesto e dizer que sua cabeça não estava bem esta noite. Ser goleiro era um jogo tanto mental quanto físico, e qualquer pessoa que entendesse de hóquei saberia isso. Ele simplesmente não foi capaz de se concentrar da maneira que precisava.

Ele olhou para Antton, que observava a conversa com interesse de sua cadeira na ponta do banco. Se Landon desse uma resposta honesta ao seu treinador, Antton teria que entrar.

Não. Foda-se. Ainda faltavam mais de dois períodos para jogar. Landon não iria desistir. Antton precisava desta noite de folga. Ele estava contando com Landon para se controlar durante a porra de um jogo.

— Estou bem. — disse Landon. — Foi só nervosismo, mas estou melhor agora.

O treinador o estudou por um longo momento. — Bom — ele finalmente disse. — Volte lá, então.

Landon correu de volta para a rede, tentando fazer com que seus passos parecessem poderosos e confiantes. Ao longe, ele ouviu a multidão torcendo por ele, o que foi gentil da parte deles. Ele gostaria de dar-lhes algo real para torcer.

O disco caiu e a jogada imediatamente foi na direção de Landon. Era dois contra um, e Landon tinha que decidir se o atacante do San Jose com o disco iria passar ou atacar.

Landon mergulhou no momento. A torcida sumiu, junto com as câmeras, seus companheiros, seu treinador, Antton Niskanen, tudo isso. Em poucos segundos Landon observou as mãos do atacante, o disco, seus pés e seus olhos.

Ele ia atirar. Ele esperaria, tentaria enganar Landon, mas atiraria.

Landon apontou a perna esquerda em direção ao outro jogador do San Jose, para fazer parecer que estava antecipando um passe. Quando veio o ataque que esperava, ele fechou a porta, parando o chute rasteiro de forma limpa e cobrindo o disco para interromper a jogada.

O mundo voltou e a multidão estava aplaudindo. Ele podia ouvir Casey

gritando do banco por cima de todos. — Inferno, sim, Stacks!

Ele entregou o disco ao bandeirinha e se sacudiu. Ele poderia fazer isso.

Infelizmente, ele não conseguiu fazer isso. Depois de conseguir evitar que mais discos passassem por ele no primeiro período, ele sofreu três gols no primeiro tempo do segundo período, dois deles com quarenta segundos de diferença.

E então ele foi chamado para o banco e Antton teve que entrar para substituí-lo. Landon não conseguia nem dar ao seu herói uma noite de folga extremamente necessária. Ele era uma piada.

Ficar sentado no banco pelo resto do jogo foi um pesadelo. Ele sentiu como se todos na arena estivessem olhando para ele. Sentiu vontade de chorar, mas lutou muito para não o fazer, porque tinha certeza de que a transmissão mostraria closes de seu rosto.

Antton manteve Calgary no jogo o melhor que pôde, parando todos os ataques, mas no final o San Jose ainda venceu.

Landon não falou com ninguém no vestiário depois. Removeu seu equipamento o mais rápido que pôde. Ele queria queimá-lo.

— Ei — disse uma voz atrás dele. Landon se virou e viu Antton parado ali, ainda em pleno funcionamento e com a máscara levantada.

— Desculpe — disse Landon, porque era a única palavra em seu vocabulário naquele momento.

— Nem todos serão assim — disse Antton. Foi uma coisa legal de se dizer, mas Landon tinha certeza de que não haveria mais jogos do Outlaws para ele. Provavelmente estaria em um avião de volta para Saskatoon amanhã. Felix, o próximo goleiro da fila, ficaria feliz.

Landon não sabia o que dizer, já que havia usado sua única palavra, então apenas encolheu os ombros e continuou a retirar seu equipamento.

— Escute — disse Antton calmamente. — A imprensa chegará aqui em um minuto. Vá tomar um banho, certo? E fique lá. Vou falar com eles.

Landon quase começou a chorar, mas conseguiu engolir enquanto assentia. Ele absolutamente não conseguiria falar com a imprensa agora.

— E aquela defesa que você fez no primeiro? O dois contra um? Incrível. Achei que ele ia passar.

Landon soltou um suspiro instável. — Sem chance. Você também teria visto. Ele estava atirando.

— Foi muito boa. Uma defesa da NHL. Você deveria estar orgulhoso disso.

— Obrigado.

Antton cutucou suavemente o peito de Landon com a luva. — Você tem talento. Agora fique nu e saia daqui.

Landon assentiu, os lábios pressionados enquanto seus olhos ardiam. Antton saiu e Landon fez um trabalho rápido com o resto de seu equipamento, mais do que pronto para acabar com seu desastroso primeiro - e provavelmente último - jogo da NHL.

Capítulo Treze

— Não quero falar sobre isso — disse Landon assim que ele e Casey entraram no carro.

Casey achou bastante óbvio que Landon não queira falar sobre o jogo. A maneira como ele não disse uma palavra no vestiário depois – mal fez contato visual com alguém – e a maneira como deu vários passos atrás de Casey no caminho para o carro.

— Isso é legal — disse Casey. — Sem problemas. — Ele ligou a ignição. — Mas. Você não deveria...

— Não quero falar sobre isso.

— Sim, eu sei. Mas...

— Você alguma vez para de falar?

Casey se encolheu e um silêncio pesado encheu o carro.

Landon exalou. — Desculpe. Jesus, desculpe. Eu não quis dizer isso.

Casey engoliu em seco. Provavelmente era estranho para alguém que ganhava a vida jogando hóquei ser avesso a conflitos, mas, bem. Ele não precisava de um psicólogo para lhe dizer que ele tinha uma necessidade intensa de ser querido.

— Está tudo bem — ele disse calmamente. — Entendo.

Eles dirigiram o resto do caminho para casa em silêncio. Casey nem colocou música. Tinha nevado um pouco durante o jogo, algo que ele normalmente teria mencionado, só para puxar conversa, mas queria dar a Landon o sossego que ele precisava naquele momento.

O jogo foi um desastre para Landon, sem dúvida. Definitivamente não era o começo que você deseja para sua carreira na liga principal. Todo mundo fez jogos ruins, inclusive Casey. Mesmo com o gol que marcou, ele não ficou entusiasmado com seu desempenho esta noite. Mas os goleiros fizeram jogos ruins de uma forma totalmente diferente e mais perceptível do que qualquer outra pessoa do time, e o jogo ruim de Landon foi super perceptível.

Landon fungou alto ao lado dele. Casey olhou, mas Landon estava virado para a janela do passageiro, escondendo o rosto.

Casey abriu a boca, considerou algumas coisas que poderia dizer, mas não disse nenhuma delas. Fechou a boca e continuou dirigindo. Seu ombro esquerdo latejava e precisaria de um pouco de gelo quando chegasse em casa. Ele caiu com força depois de uma forte pancada nas placas. Tinha certeza de que não era

nada sério, provavelmente apenas um hematoma feio. Merda normal de hóquei.

Quando chegaram em casa, Landon disse: — Obrigado pela carona — como se fosse necessário, e foi imediatamente para o porão.

Casey olhou para as escadas por um ou dois minutos depois que Landon saiu, querendo segui-lo e falar com ele, mas também querendo dar-lhe espaço. No final, foi até a cozinha pegar seu lanche pós-jogo na geladeira e uma bolsa de gelo no freezer. As compras de Landon estavam entre as refeições pré-embaladas de Casey, a única evidência de que Casey tinha um colega de quarto.

Ele sentou-se na ilha da cozinha para colocar gelo no ombro e comer em vez de ir para a sala de estar. O silêncio o deixou ansioso, mas foi bom saber que havia mais alguém na casa com ele. Mesmo que essa pessoa já estivesse cansada de Casey.

Casey se virou na banqueta para frente e para trás, e se perguntou se Landon estava chorando. Se questionou se deixá-lo sozinho era realmente a melhor coisa para ele.

Ele não conseguiu. Não poderia simplesmente subir para a cama e deixar Landon isolado com sua miséria. Ele pegou um saco de uvas que Landon havia comprado e carregou até o porão.

A porta do quarto estava fechada, o que não foi uma surpresa. Casey bateu suavemente. — Ei. Trouxe algumas uvas para você.

Houve um longo silêncio e então Landon disse: — O quê?

— Uvas. Achei que você poderia estar com fome.

— Não estou.

— Oh. — Casey se sentia um bobo agora, parado do lado de fora da porta de Landon, segurando um saco de uvas sem motivo, mas ainda assim não queria deixá-lo. — Talvez você esteja?

— Não preciso de uvas.

— OK. Bem, talvez eu as coloque do lado de fora da porta aqui. E talvez eu fique sentado aqui com elas um pouco.

Landon deve ter se aproximado da porta, porque sua voz ficou mais alta quando perguntou: — Por quê?

— Sei que não quer falar comigo ou me ver, mas talvez eu simplesmente esteja aqui. Por um instante. Então você não precisa ficar sozinho.

Landon não respondeu. Casey sentou-se no chão com as costas apoiadas na porta. Ele pensou se Landon se importaria caso comesse uma das uvas. Elas pareciam boas.

— Você não precisa me fazer companhia — disse Landon.

— Eu sei. Você quer que eu saia?

Houve uma leve batida na porta, que pode ter sido a testa de Landon. — Não.

Casey sorriu. — Você sabe o que eu estava pensando?

— Que sou o pior goleiro que você já viu?

— Não. Estava pensando que precisamos fazer compras antes de irmos para Las Vegas. Você precisa de algo elegante para os clubes.

Landon bufou. — Acho que não vou ficar aqui tempo suficiente para que isso tenha importância.

— Acha que eles vão mandá-lo de volta para Saskatoon depois de um jogo difícil? — Ok, não era impossível.

— Sim.

— O outro goleiro de Saskatoon é bom?

— Claro. Sim. — Landon fez uma pausa e acrescentou: — Acho que ele maneja melhor o disco do que eu.

— Parece um idiota.

Uma risada chocada explodiu de Landon. Casey desejou poder ver seu rosto.

— Ele não é um idiota.

— Se você diz.

— Decepcionei Antton.

Ah. Lá estava. — Você acha que Antton nunca fez um jogo ruim?

— Ele teve uma derrota na estreia — destacou Landon.

— Sim, mas isso foi quando o hóquei era fácil.

Outra risada abafada, e então a porta balançou ligeiramente e Casey teve certeza de que Landon se juntou a ele no chão. Casey inclinou a cabeça para trás contra a porta sem sequer pensar nisso.

— Não dormi ontem à noite — confessou Landon.

— Eu meio que imaginei.

Landon soltou um suspiro longo e exausto. Casey podia imaginá-lo fechando os olhos, aqueles cílios escuros se espalhando contra sua pele pálida...

Caramba. OK. Talvez Casey precisasse transar. Ele percebeu que não trouxe ninguém para casa desde que Landon se mudou, o que foi um longo tempo para ele.

— Desculpe — Landon disse, quebrando a linha de pensamento de Casey.

— Por quê?

Casey esperou por uma resposta, mas ela nunca veio. Em vez disso, Landon disse: — Eu teria gostado de ir para Las Vegas com você. Com o time, quero dizer.

Casey se curvou um pouco para a frente e apoiou os antebraços nos joelhos dobrados. Ele percebeu que odiava a ideia de ir para Las Vegas sem Landon. — Você irá. Foi um jogo e vimos o que você pode fazer na prática.

— Não importa o que eu possa fazer na prática se não puder... — Landon se interrompeu com um bufo que parecia frustrado.

Casey comeu uma uva enquanto tentava pensar em algo para dizer. Conversar foi fácil; dizer algo útil era a parte complicada. Depois de pensar muito (e mais quatro uvas), ele disse: — Qual defesa foi a melhor que você acha que já fez?

Landon demorou a responder. — Foi minha primeira temporada no Saskatoon. Estávamos jogando em Cleveland e eles tiveram um jogo poderoso no final do tempo. Nós estávamos ganhando. Um de seus artilheiros, Verlander, chutou da parte esquerda.

— Joguei com aquele cara. Ele tem uma pontaria certeira.

— Ele tem, mas essa não é a salvação. Seu ataque saiu da trave e foi direto para o maldito Travis Barnes, que estava apenas esperando na beira da área, ninguém em cima dele.

Casey soltou um suspiro. Barnes agora jogava na NHL e era um atirador habilidoso. — O que você fez?

— Não tive tempo para pensar, embora parecesse em câmera lenta. Desci o mais baixo e largo que pude. Talvez alguns centímetros além desse limite, honestamente, peguei o disco com o dedo do pé e enfiei-o na luva. De alguma forma, ficou bonito.

Casey riu. — Existe um vídeo disso?

— Talvez.

— Como se você não soubesse.

Landon bufou. — Sim. Tem um vídeo no YouTube. Já assisti um milhão de vezes.

Casey já estava com o telefone na mão e digitando “Defesa de Landon Stackhouse” na barra de pesquisa do YouTube. O vídeo tinha apenas vinte segundos de duração e era incrível. — Merda, cara. Como se levantou depois disso? Parece que você se dividiu em dois.

— Quase isso.

— Você deveria assistir a este vídeo agora mesmo — disse Casey, enquanto apertava o play novamente. — Então saberá como parece estúpido quando você fala como se não devesse estar aqui.

Atrás da porta, Casey ouviu Landon suspirar pesadamente. Sem realmente pensar nisso, Casey passou as pontas dos dedos pela pequena fresta na parte inferior da porta. Ele imaginou Landon fazendo a mesma coisa.

— Preciso confessar uma coisa — disse Casey.

— O quê?

— Comi várias uvas.

A porta começou a balançar um pouco, e então houve um som estrangulado e vertiginoso e Casey percebeu que Landon estava rindo.

— Elas são muito boas! — Casey também estava rindo. — Tem certeza de que não quer nada? Eu poderia tentar amassar um pouco por baixo da porta.

E então, sem aviso, a maçaneta girou. Casey só teve tempo de se levantar antes que a porta se abrisse.

Landon parecia exausto, olhos castanhos tristes afundados em seu crânio. Ele se elevava sobre Casey, mas Casey provavelmente poderia derrubá-lo com um dedo agora. Tudo isso teria sido preocupante, exceto que Casey não conseguia se concentrar em nada além da ligeira inclinação para cima dos lábios de Landon.

Landon estendeu a mão e Casey olhou para ela até Landon dizer: — Uvas.

Casey sorriu e entregou-lhe o saco.

— Obrigado — disse Landon.

— São suas uvas.

— Não pelas uvas. Obrigado.

Casey, por alguma razão, o saudou. — A qualquer hora, Stacks.

Landon olhou para o chão e depois olhou timidamente para Casey. Sua franja caiu em seus olhos. O coração de Casey começou a disparar.

— Boa noite, Casey.

Casey piscou. — Certo. Sim. Durma um pouco.

Landon assentiu e fechou a porta com cuidado.

Capítulo Quatorze

Na manhã seguinte, Landon foi *trabalhar*.

Em algum momento entre receber um saco de uvas e desligar o abajur de cabeceira, Landon decidiu que iria lutar para permanecer em Calgary. Ele *era* um bom goleiro. Com mais experiência, ele poderia ser um *grande* goleiro. Ele queria ficar.

Então agora ele estava no academia do time, fazendo sua terceira série de postura defensiva no chão. Ele entrou com a cabeça erguida, fixando os olhos em qualquer companheiro de time por onde passava, cumprimentando-os com acenos silenciosos, mas confiantes. Ele iria melhorar. Faria com que valesse a pena mantê-lo.

Ele teria se sentido assim hoje se Casey não tivesse sentado do lado de fora de sua porta na noite passada? Não havia como saber com certeza, mas Landon não pensava que sim. Estava chafurdando em seu quarto antes de Casey bater, chorando um pouco, pronto para desistir.

Landon recebeu muitas palestras estimulantes ao longo dos anos: de treinadores, de companheiros de time e de seus pais. Ele nunca teve uma conversa tão estranha ou tão eficaz quanto a que teve com Casey através daquela porta. Suspeitava que era algo de que se lembraria por muito tempo.

Talvez mais do que a conversa, ele se lembraria do que viu quando finalmente abriu a porta. Casey parecia tão feliz em vê-lo, todo covinhas e olhos ansiosos. Seu cabelo comprido estava meio bagunçado, como se ele tivesse passado as mãos por ele.

Casey queria que ele ficasse. Isso fez Landon querer ficar.

Talvez isso não importasse. Talvez o treinador Patrick o chamasse ao seu escritório hoje e dissesse a Landon para voltar para Saskatoon. Era possível, mas até que isso acontecesse, Landon acreditaria que seu lugar era aquele.

Casey estava recebendo uma massagem e algum tratamento no ombro porque aparentemente isso o incomodava desde o jogo da noite passada. Desde que Casey mencionou isso durante o caminho para a arena, Landon não conseguiu parar de pensar em como Casey sentiu dor enquanto o confortava pela porta do quarto.

Landon nem perguntou sobre o ombro na noite passada. Ele viu Casey ser atingido, viu-o patinar até o banco com dor, viu-o pular de volta no gelo para o próximo troca como se nada tivesse acontecido. Sabia que isso não significava

que Casey não estava ferido, mas ele estava muito consumido pela vergonha e frustração para perguntar se Casey estava bem durante o caminho para casa.

“Você alguma vez para de falar?”

Por mais envergonhado que Landon estivesse com seu desempenho na noite passada, não chegava nem perto do quão envergonhado ele estava de dizer *isso*. Ele pediu desculpas e Casey acenou como se não fosse nada. Continuou tentando ajudá-lo. Seguiu sendo um bom amigo.

Landon terminou seu exercício e deitou-se no chão com os braços estendidos, olhando para o teto. Ele seria melhor para o time e para Casey.

O rosto de Lee Ramsay de repente eclipsou o ventilador de teto que Landon estava observando.

— O treinador quer ver você — disse Lee. — Em seu escritório.

— OK. — Então. De volta a Saskatoon, provavelmente. Talvez essa *tenha sido* a melhor coisa para o time. E para Casey.

A porta do escritório de Greg Patrick estava aberta, mas Landon bateu mesmo assim.

— Stackhouse. Entre. — Seu tom era amigável, o que poderia significar que ele estava tentando dar a notícia com delicadeza.

Landon sentou-se em uma das duas cadeiras em frente à mesa do treinador e esperou.

— Foi difícil ontem à noite — disse o treinador.

— Sim — Landon concordou. — Desculpe.

— Eu só queria falar com você. Ver como está se sentindo.

Landon estava se sentindo confuso no momento. O olhar do treinador estava preso ao dele, esperando, e Landon parou por um momento para considerar o que queria dizer.

— Senti-me uma merda ontem à noite — ele admitiu. — Eu sonhava em ter essa chance há muito tempo e estraguei tudo.

A expressão do treinador permaneceu neutra. — Como se sente agora?

Desta vez, Landon não hesitou. — Quero ficar. Sou melhor do que lhe mostrei ontem à noite. Sei que provavelmente é tarde demais, mas se eu não for mandado de volta, então vou trabalhar duro aqui. Se eu for mandado de volta, vou trabalhar duro lá. Quero fazer parte deste time.

O treinador recostou-se na cadeira, os olhos ainda focados em Landon. — Eu estava conversando com Bill esta manhã — disse ele, referindo-se ao gerente geral dos Outlaws. — Estamos mantendo você aqui, por enquanto.

Uma onda de emoção estrangulou Landon e ele teve que conter as lágrimas. Tinha tanta certeza de que estava tudo acabado. — Obrigado — ele conseguiu dizer.

— Agradeça-me no gelo. Você está participando do treinamento hoje?

— Sim. Definitivamente.

— Bom. Vejo-o lá fora.

Landon saiu rapidamente e quase colidiu com Casey no corredor.

— Merda. Desculpe, Stacks.

— Minha culpa.

— Eu só estava vindo para encontrar você. Eu... — Casey pareceu perceber de repente de quem era o escritório que Landon estava saindo. Seus olhos se arregalaram e questionaram.

Landon inclinou a cabeça em direção ao fim do corredor e começou a andar. — Vou ficar.

Casey sorriu como se esta fosse a melhor notícia de todas. — Certo, porra! — Ele agarrou o braço de Landon e o sacudiu. — Te disse.

— Pare com isso. Você vai piorar seu ombro.

Casey o deixou ir. — O ombro está bem. Só fiquei um pouco machucado. Ainda bem, porque eu ficaria muito chateado se tivesse que assistir a um jogo da Batalha de Alberta.

A cidade esteve agitada durante toda a semana sobre o jogo de amanhã à noite contra o Edmonton. Mesmo na Nova Escócia, Landon sabia o quão importantes eram esses jogos da Batalha de Alberta. Este seria o segundo encontro da temporada entre os dois times, e o primeiro em Calgary. Landon estava animado por fazer parte disso.

— Por que você estava tentando me encontrar?

— Huh? — Casey disse.

— Você disse que estava vindo me encontrar.

— Oh. Acho que não foi por nenhum motivo, na verdade.

Landon alargou o passo, colocando-se ligeiramente na frente de Casey para esconder o sorriso.

— Então eu quis dizer o que disse ontem à noite — disse Casey — sobre levar você às compras.

— Oh. Não, obrigado. — Experimentar roupas não era algo que Landon gostava. Absolutamente nada parecia certo em seu corpo esticado. — As roupas

ficam estranhas em mim.

— Você precisa comprar onde eu compro!

— Onde? Na seção de crianças da Gap?

Casey começou a rir. — Droga, Stacks.

Landon mordeu o interior da bochecha.

— Bem. — disse Casey — onde você compra roupas? A porra da... loja de escadas?

Landon perdeu a batalha com seu sorriso e começou a rir. — Loja de escadas?

— Isso foi fraco. Deixe-me tentar de novo.

— Não. — Ele continuou pelo corredor, Casey correu atrás dele.

— Podemos ir para Holt Renfrew[22]. Samir nunca erra.

— Quem é Samir?

— Ele trabalha com moda masculina lá. Ele sabe o que faz.

Landon tinha ouvido falar vagamente da Holt Renfrew. Era uma loja para pessoas ricas ou algo assim. — Pode estar um pouco além do meu orçamento.

— Ah, eu posso...

— Não.

— Uma roupa? Poderíamos chamar isso de presente de Natal.

— Estou chamando isso de ridículo. De jeito nenhum você vai me comprar roupas.

Casey suspirou dramaticamente. — Certo. Mas ainda devemos ir. Para se divertir.

— Diversão — Landon disse categoricamente. Mas ele gostava de sair com Casey. — OK. Certo. Nós iremos.

— Ótimo. Vou marcar um horário para a próxima semana.

— Um horário? Para compras?

Casey sorriu para ele. — É cara. Isso é uma merda elegante. Digo a Samir o que estou procurando e ele traz um monte de roupas incríveis para um provador particular.

Na verdade, isso parecia extremamente atraente. E caro. A maioria das roupas de Landon enquanto crescia vinha de brechós.

— Você está nas grandes ligas agora, querido — disse Casey. — Hora de viver a vida.

Landon ainda não se sentia nas grandes ligas, mas talvez pudesse se dar ao

luxo enquanto ainda estava em Calgary. Só um pouquinho.

Capítulo Quinze

Na manhã seguinte, Landon foi acordado pela ligação de seu pai.

— Ei — Landon resmungou. — E aí?

— Acordei você, não foi?

Landon sentou-se, piscando na escuridão. — Tudo bem. Eu já deveria estar acordado de qualquer maneira. — Eram apenas sete e meia e ele ainda não precisava estar acordado, mas não ia contar isso ao papai.

— Desculpe — papai disse de qualquer maneira. — Eu estava pensando em você. Está frio aí?

Landon sorriu e desejou desesperadamente poder abraçar seu pai agora. — Provavelmente.

— Não está tão ruim aqui, para o final de novembro.

— Bom.

Houve um silêncio longo o suficiente para fazer Landon começar a se preocupar.

— Está tudo bem? — ele disse no mesmo momento em que papai disse: — Então, Batalha de Alberta esta noite.

Landon exalou. — Sim. Deve ser interessante.

— Eu diria que sim. Que coisa para se fazer parte. Você deve estar animado.

— Claro, sim. Vai ser legal. Quer dizer, não vou jogar, obviamente, a menos que... — Ele não terminou a frase porque foi supersticioso o suficiente para não mencionar em voz alta a possibilidade de Antton se machucar.

— Mas ainda assim — disse papai alegremente — assentos na primeira fila.

— Sim.

Outro silêncio se passou, então papai disse: — Sinto muito pelo jogo daquela noite.

— Oh. Sim.

— Isso deve ter sido difícil.

— Foi, mas o time tem me apoiado. Não fui mandado de volta para Saskatoon nem nada e, você sabe, todo mundo faz jogos ruins. É uma pena que este tenha sido o meu primeiro. Mas o time tem sido gentil com isso.

— Fico feliz. É bom saber que você está bem aí.

— Estou. O time é ótimo.

— Então você está gostando de Calgary?

— Sim. Tem sido bom. — Como Landon sabia a pergunta que papai realmente estava fazendo, ele disse: — Estou bem.

— E o filho de Dougie Hicks tem tratado você bem?

Landon sentiu-se inexplicavelmente envergonhado com a pergunta. Tudo o que ele conseguia pensar era em Casey sentado do lado de fora da porta de seu quarto, fazendo-o rir quando Landon pensou que nunca mais sentiria felicidade. — Ele é legal — disse ele.

— Isso é bom — disse papai. — Estou feliz que não esteja sozinho aí.

Algo desmoronou no peito de Landon. A combinação da preocupação do pai por ele estar sozinho – quando a solidão era a consequência que Landon merecia por suas escolhas – e a repentina percepção de que Landon *não estava* sozinho, graças a Casey, o atingiu como um tapa.

— Não estou sozinho — ele disse calmamente.

— Estamos felizes em ouvir isso. — Houve outro longo silêncio antes que meu pai dissesse: — Ei. Ouça. Você pode dizer não a isso, mas estávamos pensando em talvez ir até aí para visitá-lo? Quem sabe no Natal, se não estiver ocupado.

Deus. A sugestão de que Landon poderia estar ocupado demais para ver os pais no Natal se eles voassem para Calgary era demais. — Eu adoraria isso — disse ele. — Se vocês quiserem. E posso comprar as passagens de avião.

— Não se preocupe com isso. Nós dois temos férias e estávamos pensando em ir passar uma semana, se isso funcionar para você.

— Funciona — disse Landon, cada vez mais animado. Seus pais quase nunca viajavam e nunca haviam voado para o oeste para visitá-lo antes. Landon quase os convidou para ir à Saskatoon várias vezes, mas ele só tinha um pequeno apartamento lá e, de qualquer maneira, não achava que merecia o tempo limitado de férias deles. — Nossa programação nos deixa em casa uma semana antes das férias de Natal, então sim. Vai ser ótimo. Você provavelmente pode ficar aqui em casa. Vou perguntar ao Casey, mas acho que ele não se importaria. Ele nem vai estar aqui no Natal.

— Isso soa bem. — Papai também parecia animado. — Vamos conversar um pouco mais sobre isso, ok?

— OK. Mas vocês deveriam vir. Realmente quero ver vocês.

— Nós realmente queremos ver você também. Seria bom passar o Natal juntos.

— Sim. Seria. Será. — Ele decidiu abusar da sorte. — Você gostaria de ir a um jogo, você acha? Eu provavelmente estaria no banco, então...

— Nós adoraríamos. Eu sei que não... bem. Provavelmente temos algumas coisas para conversar pessoalmente. Mas adoraríamos ir a um jogo. Estamos orgulhosos de você.

Landon pressionou a palma da mão no peito. Tudo isso parecia demais. Como se os três estivessem prestes a sair juntos para a luz do sol, depois de oito longos anos no escuro. — Gostaria disso.

— Sabe — disse papai — não fui a um jogo da NHL desde aquela época em que fomos a Toronto, quando você tinha dez anos. Lembra-se disso?

— É claro que me lembro. — Foi a maior viagem que já fizeram em família, e Landon adorou cada minuto. — Foi uma ótima viagem. Fomos para o Hall da Fama.

— Isso mesmo. Você não tocou na Taça da Copa Stanley. Não até que você ganhasse. — Papai riu. — Erin a abraçou.

Landon sorriu tristemente. — Ela estava exagerando, me dizendo como era bom.

— Bem, talvez você descubra por si mesmo um dia.

— Talvez.

— Nunca pensei... — Papai fez uma pausa e pigarreou antes de continuar. — Nunca pensei que o próximo jogo que fosse eu contaria com meu próprio filho.

Landon piscou rapidamente e tentou não concluir esse pensamento. *Ou que minha filha estaria morta.*

— A arena aqui é legal — disse ele ridiculamente. — Velha, mas até que é legal desse jeito, sabe?

— Ouvi isso. Mal posso esperar para ver. — Papai expirou lentamente. — Bem, boa sorte esta noite. E divirta-se.

— Eu irei.

— Vamos assistir enquanto pudermos manter os olhos abertos.

— Então, três minutos? — Landon brincou. O jogo começaria às onze em Halifax.

— Vamos tentar fazer cinco.

— OK. Te amo pai. Diga oi para a mamãe.

— Eu vou. E nós amamos você, Landon.

Eles encerraram a ligação e Landon ficou exatamente onde estava, sentado em

sua cama no escuro por um longo tempo. Ele olhou para o nada e tentou processar seus sentimentos.

Eventualmente, saiu da cama e decidiu subir na esteira. Uma corrida difícil geralmente o acalmava. Era algo que começara a fazer semanas depois da morte de Erin - uma desculpa para sair de casa, onde a dor era tão grande que ameaçava esmagá-lo. Ele se esforçou, correndo mais rápido e mais longe a cada dia, seus tênis percorrendo as ruas de Eastern Passage até que sua cabeça ficasse clara e a queimação em seus pulmões substituísse brevemente a agonia de perder sua irmã. Esses dias ele corria para vencer a ansiedade, a solidão, a insônia e, ainda, aquela agonia interminável da perda.

Quando correu dez quilômetros na esteira de Casey, se espreguiçou, tomou banho e se vestiu, ele estava mais ou menos pronto para enfrentar outras pessoas. Ouviu Casey pisando forte no andar de cima, então subiu para preparar o café da manhã.

Ele chegou ao topo da escada bem a tempo de ver Casey se atrapalhar e derrubar três laranjas que ele aparentemente estava tentando fazer malabarismos.

— Ei, Stacks — Casey disse alegremente. — Você sabe fazer malabarismos?

Seu cabelo estava preso em um coque bagunçado e ele usava uma camiseta branca cheia de buracos. O pescoço estava todo esticado, deixando à mostra as clavículas. Nada disso deveria ter deixado a boca de Landon seca.

Landon engoliu em seco e atravessou a sala para pegar as laranjas do chão. Pelo menos agora ele sabia por que tinha visto laranjas no sofá no dia em que se mudou. — Promete ficar tranquilo sobre isso?

— Não.

Landon suspirou e começou a fazer malabarismos. Ele era bom nisso porque passou horas e anos praticando a habilidade depois que o treinador de goleiros de seu time júnior recomendou que ele aprendesse. Promovia coordenação olho-mão, foco e ritmo; todas as coisas que eram importantes para os goleiros. Além disso, assim como correr, era algo para distraí-lo do sofrimento.

— Puta merda, Stacks! Você poderia estar no circo.

— Esse é o sonho.

— Você consegue fazer malabarismos com facas?

— Por que diabos eu faria malabarismos com facas? — Landon perguntou enquanto continuava a fazer malabarismos com as laranjas.

— Porque é foda.

— É perigoso e estúpido.

— É por isso que é foda. Eu faria malabarismos com facas.

Landon pegou as três laranjas com cuidado. — Por favor, não.

— Você não é engraçado.

— Eu sei. — Landon levou as laranjas para a cozinha e colocou-as na geladeira. — Você quer alguns ovos?

— Eu ia tomar café da manhã no treino. Eles têm um spread[23] decente, geralmente.

— Sim, mas... — Landon tirou uma caixa de ovos e um pedaço de linguiça de peru da geladeira. — Isso será daqui a uma hora.

Casey sorriu. — Bom ponto. Vou fazer café.

Capítulo Dezesseis

Os jogos da Batalha de Alberta eram os melhores.

Casey sempre se alimentou da energia da multidão, e não havia energia maior ou mais alta do que a da torcida de Calgary quando seu time enfrentava Edmonton. Casey não tinha nenhum sentimento negativo em relação a Edmonton pessoalmente - ele realmente não tinha visto muito da cidade além da arena, porque eles sempre entravam e saíam rapidamente quando jogavam lá - mas ele estava totalmente empenhado em destruir seu time e fazer todos os cidadãos de Edmonton chorarem.

Todos nós Outlaws sentíamos o mesmo. Não importava que um dos melhores amigos de Casey da faculdade jogasse pelo Edmonton, ou que o primo de Gio Rossi jogasse por eles. Fodam-se os jogadores do Edmonton para sempre.

— Isso vai ser uma loucura, posso sentir — disse Casey no túnel enquanto esperavam para entrar no gelo.

— Porra, sim — disse Nosey. — Talvez tenhamos uma briga de goleiro novamente. Isso aconteceu... cinco temporadas atrás? Ótimo pra caralho.

Casey tinha visto a filmagem, mas ainda não conseguia acreditar que Antton tivesse se envolvido em uma briga de verdade. Ele também conseguiu alguns bons golpes. — Talvez os goleiros reservas lutem — refletiu. Então ele gritou do outro lado da linha: — Ei, Stacks. Quer brigar?

Landon estreitou os olhos e meio que encolheu os ombros e perguntou de um jeito *de que porra você está falando?*

— Uma briga de goleiro reserva seria uma loucura — disse Nosey. — Ambos pulando nas placas e se encontrando em frente aos bancos. — Ele riu. — Você pode imaginar essa merda?

— Stacks — Casey gritou novamente. — Você já viu dois goleiros reservas brigando?

Landon virou as costas para ele.

— Uau. Seu colega de quarto já odeia você — disse Nosey.

— Ele não. — Casey esperava que não fosse mentira. Ele bateu na canela de Gio com a lâmina do taco. — Qual é a melhor maneira de irritar seu primo?

— Para *você* irritá-lo? — Gio perguntou. — Você provavelmente poderia simplesmente falar com ele. Isso irritaria qualquer um.

Casey bateu nele com mais força. — Talvez eu flerte com ele. Você acha que

sou o tipo dele?

— Não. — Gio sorriu. — Ele gosta deles altos.

— Sua maldita perda.

Na verdade, Casey não iria flertar com Patricio Rossi, mas definitivamente estava ansioso para flertar com *alguém* depois do jogo. Estava ainda mais motivado para vencer esta noite porque realmente queria que todos saíssem depois. Ele precisava muito transar. Ele teve um sonho sexy na noite passada, onde Landon o alimentava com uvas. Ambos estavam nus e Landon tinha asas. Foi estranho.

Nosey ergueu o taco no ar como se fosse uma espada. — Para Calgary!

— Para Calgary! — o resto do time rugiu de volta.

Casey silenciosamente acrescentou *sexo à vitória* em sua cabeça, depois seguiu seus companheiros até o gelo.

— Todo mundo vai sair hoje à noite! — Casey anunciou de onde estava sentado no banco do seu vestiário. — Cada um, porra.

Todo o time aplaudiu a aprovação do plano de Casey. Calgary derrotou Edmonton e isso significava que era hora de festejar. Casey definitivamente estava transando esta noite. Provavelmente poderia transar quinhentas vezes se quisesse. Naquele momento, ele sentiu que poderia lidar com isso.

Ele desceu do banco e correu até onde Landon estava tirando seu equipamento. — Stacks. Você está saindo, certo? Nós conversamos sobre isso.

— Acho que sim. Onde?

— Não sei! Em algum lugar. Em todos os lugares. Esta cidade está apaixonada por nós agora e quero me esbaldar disso.

Os olhos de Landon brilharam com rara diversão. — OK. Claro. Estou dentro.

Casey colocou as mãos nos ombros de Landon, apertando o músculo através do material fino e escorregadio de sua camiseta esportiva — Porra. Certo.

Landon recuou, livrando-se do aperto de Casey. — Sim. OK. Vá tomar banho. — Ele esfregou o próprio ombro, claramente desconfortável.

— Desculpe — disse Casey. — Esqueci.

— Esqueceu o quê?

— Que não gosta de ser tocado.

A testa de Landon franziu. — Nunca te contei isso.

— Você não precisava. — Casey era um cara tátil. A maioria dos jogadores de

hóquei que ele conheceu eram, mas Landon claramente não. E isso era legal. Casey poderia respeitar isso.

— Eu... — Landon começou, depois parou. Ele assentiu e disse: — Vá tomar banho.

Landon adoraria os bares se não fosse por todo aquele barulho, pessoas e caos. Ele não bebia muito, não o suficiente para chegar ao ponto em que pudesse relaxar e se divertir no tipo de lugar em que estava agora.

O bar era enorme e havia uma fila do lado de fora, mas Landon e seus companheiros de time passaram direto por eles. As pessoas que esperavam na fila aplaudiram quando os reconheceram.

Música country alta com uma batida forte ecoava por toda a sala. A pista de dança estava lotada, parcialmente com Calgary Outlaws. Casey estava envolvido em algum lugar; Landon tinha vislumbres ocasionais de seus longos cabelos de onde estava sentado com alguns dos caras mais velhos, tomando lentamente uma cerveja. Ele notou Casey se aproximando de um cara bonito na pista de dança, os lábios contra a orelha do homem enquanto sorria e lhe dizia algo. O outro homem riu e Landon tentou ignorar o quanto estava com ciúmes. A sensação tomou conta dele tão de repente e tão completamente que foi chocante.

Antton estava sentado à sua mesa e Landon também tentava ignorar isso. Tudo o que ele queria era passar aquela noite sem se envergonhar.

— Por que não está dançando? — Ross MacIsaac perguntou.

— Eu, hum. Não sei. Dançar. — Tanto para não se envergonhar.

— Nenhum de nós sabe, mas a maioria de nós conheceu nossas esposas em um lugar como este. Você deveria ir dançar.

Landon não conseguia imaginar nada que quisesse fazer menos do que se espremer entre todos aqueles corpos se contorcendo e depois tentar tornar-se sexualmente atraente. Que pesadelo. — Estou bem aqui.

Ross encolheu os ombros e virou-se para falar com Antton.

Casey estava certo, era claro. Landon não gostava de ser tocado. Era uma das muitas coisas que tornavam qualquer tipo de intimidade difícil para ele. Mas esta noite sua atenção continuava voltada para a pista de dança e ele desejou poder ser diferente. Ele desejou poder ser *divertido*.

Ele queria que fosse ele quem estivesse rindo de qualquer merda ridícula que Casey estava dizendo. Desejou que os lábios de Casey estivessem roçando sua orelha.

Pensamentos perigosos. Pensamentos perigosos e inúteis.

Landon nem saberia o que fazer se Casey o *puxasse* para a pista de dança, apertasse seus corpos e falasse algo sexy em seu ouvido. Por um lado, Landon teria que se inclinar para que Casey alcançasse sua orelha.

Ele riu com o pensamento, apenas um pouco de ar, mas Ross percebeu. — Do que está rindo? Merda, você já está bêbado?

— Não! Nada. — Deus, Antton estava olhando para ele. — Só estou pensando em outra coisa.

— Bem, estou pensando em mijar e pegar mais cerveja.

Ross se levantou e saiu, o que removeu a barreira humana entre Landon e Antton.

A maioria dos caras trouxe uma roupa de clube para a arena, inclusive Landon, porque Casey insistiu: “Se vencermos, vamos festejar. Leve algo sexy.” A roupa do clube de Antton era o terno completo de três peças que ele usou na arena, completo com um lenço de bolso bem dobrado. Landon não tinha ideia de como ele não estava derretendo; Landon estava vestindo camiseta e jeans e tinha apenas um pouco mais de gordura corporal do que um esqueleto e estava morrendo.

Mas Antton, era claro, parecia elegante sem esforço, nem um fio de cabelo fora do lugar. Landon esfregou a nuca, que estava úmida de suor.

— Bom jogo esta noite — ele deixou escapar.

Antton o estudou com seus olhos azuis gelados, e Landon desejou poder deslizar para debaixo da mesa sem parecer estranho.

— Sim — disse Antton finalmente. — Foi divertido.

Landon começou a balançar a cabeça e então se preocupou em nunca conseguir parar. — Totalmente. Muita diversão. Parecia divertido, quero dizer. Ótimo jogo. Muito bom.

Antton sorriu, apenas levemente, depois tomou um gole lento de sua cerveja.

Landon olhou para a pista de dança. Casey ainda estava dançando com o cara bonito.

— Quem chamou sua atenção? — perguntou Antton.

A cabeça de Landon girou. — O quê?

Antton acenou com a cabeça em direção à pista de dança. — Você está observando alguém.

Landon não deveria ter ficado surpreso que o maldito Antton Niskanen, o melhor goleiro de sua geração, tenha notado tudo. — Não estou olhando para

ninguém — ele mentiu. — Só observando os dançarinos, eu acho.

A expressão de Antton deixou Landon saber que ele não acreditava nele. — Você sabia? — ele perguntou. — Que Hicks também gosta de homens?

Landon quase se engasgou com o gole de cerveja que acabara de tomar. — Também? — Como diabos Antton sabia que Landon...

— Sim. Ele gosta de mulheres e também de homens.

Oh. — Sim. Ele me disse. Acho legal que ele esteja, você sabe. Aberto sobre isso.

Antton assentiu. — Bom.

Eles ficaram sentados em silêncio por alguns minutos durante os quais Landon olhou propositalmente para todos os lugares, exceto para a pista de dança. Ross voltou com duas jarras de cerveja, o que fez a maior parte da mesa comemorar.

Antton empurrou o copo meio cheio para o lado e começou a se levantar. — Nenhum copo para mim. Estou dirigindo e preciso chegar em casa antes de adormecer.

Landon avistou Casey sem querer, ainda na pista de dança, e agora beijando o belo homem. O coração de Landon congelou. Ele não tinha o direito de sentir ciúme, talvez fosse mais choque do que ciúme. Possivelmente era a emoção ver seu companheiro de time beijando um homem no meio de um bar lotado. O que quer que estivesse acontecendo dentro de Landon, ele precisava dar o fora daqui.

— Você se importaria de me dar uma carona?

Antton ergueu as sobrancelhas. — Você está indo?

— Sim, eu, uh, estou muito cansado também. Você mora perto de Casey, certo?

— Sim. Você quer dizer a Casey que está indo embora?

Landon olhou novamente para Casey, que estava sorrindo para o homem, seus narizes quase se tocando. — Vou mandar uma mensagem para ele. Ele não vai se importar.

Antton inclinou a cabeça em direção à porta, então Landon o seguiu.

Eles não conversaram muito no carro. Antton dirigia um Lexus SUV preto com bancos de couro macios. Estava impecável, ao contrário do jipe de Casey, que frequentemente tinha roupas e embalagens de comida espalhadas ao redor.

— Você é como eu — disse Antton, quebrando o silêncio que durou vários minutos.

— Eu sou? — Além de ambos serem goleiros, Landon não conseguia pensar

em uma única semelhança entre eles.

— Você parece velho quando ainda é jovem — explicou Antton. — Não é um festeiro.

— Oh. Sim. Acho que não.

— Achei que talvez você tivesse vergonha de se encaixar aqui, mas provavelmente era o mesmo em Saskatoon, certo?

Landon apoiou as palmas das mãos nas coxas e enrolou as pontas dos dedos no tecido áspero do casaco. — Bastante.

— Como eu, então. Quer um conselho?

— Claro — disse Landon, provavelmente com muita ansiedade. — Sim.

— Se divirta. Eu era tão sério quando tinha a sua idade que não me divertia o suficiente.

— Você estava ocupado sendo o melhor — Landon não conseguiu evitar de dizer.

— Talvez eu tivesse ficado ainda melhor se tivesse relaxado um pouco. Saído com meus companheiros. Gostaria da experiência.

Landon não conseguia imaginar uma versão *melhor* de Antton Niskanen, mas manteve a boca fechada.

— Estou velho agora — suspirou Antton.

— Você tem apenas trinta e quatro anos.

— Parece mil. Minha vida é incrível. Minha carreira, minha esposa, meus filhos. É tudo perfeito, mas eu gostaria de ter me divertido mais aos vinte anos. Ser um pouco imprudente, talvez.

— Não sei se posso fazer isso — disse Landon honestamente. — Não fui construído dessa maneira.

— Talvez não. Talvez eu também não. Mas eu gostaria de ter tentado, só um pouco.

Durante o resto da viagem, Landon tentou imaginar uma versão diferente de si mesmo. Alguém que não fosse oco por dentro. Alguém que suportasse ser tocado e visto. Alguém que pudesse dançar, flertar e sorrir.

Ele queria isso. Parecia impossível, mas era algo em que ele poderia trabalhar, da mesma forma que trabalhou para melhorar seu jogo? Ele nunca seria como Casey, mas esse não precisava ser seu objetivo. Ele só queria ser alguém que pudesse ser feliz.

Capítulo Dezessete

— Oh.

Era a manhã seguinte e Landon saiu do porão precisando do café da manhã. Ele ouviu passos no andar de cima e pensou que encontraria Casey na cozinha, mas em vez disso encontrou um estranho.

Não. Não um estranho. O homem com quem Casey estava dançando.

O homem em questão sorriu para Landon. — Bom dia. Desculpe se assustei você. — Ele estendeu a mão. — Sou Zach.

Landon apertou sua mão, uma ação que ele nunca gostou, especialmente não agora. A mão de Zach era quente, sólida e estúpida.

— Prazer em conhecê-lo — Landon mentiu. — Sou Landon. Colega de quarto de Casey.

— Ele mencionou você. Espero que não tenhamos te acordado ontem à noite.

Milagrosamente, não o fizeram. Landon adormeceu rápida e profundamente depois de chegar em casa. — Não. Não ouvi nada.

Um silêncio constrangedor encheu a cozinha, um reconhecimento mútuo dos tipos de ruídos que Landon poderia ter ouvido se estivesse acordado.

— Estou fazendo omeletes — disse Zach. — Você quer?

— Não — disse Landon, embora Zach definitivamente estivesse usando *seus* ovos, queijo e vegetais para prepará-los. Além disso, Landon estava morrendo de fome e gostaria muito de uma omelete.

— Ainda não fiz café — Zach disse se desculpando. Ele parecia não ter dormido muito, mas ainda era injustamente atraente. Mais próximo da altura de Casey, e obviamente muito ajustado pela maneira como sua camiseta estava esticada no peito. Ele era branco, com cabelos escuros, olhos escuros e barba por fazer, tudo um pouco áspero no momento.

Landon passou por ele e começou a preparar o café, só para ter algo para fazer.

— Então você é goleiro, certo? — Zach perguntou alegremente enquanto virava uma omelete.

— Sim.

— Não acompanho muito o hóquei, mas ouvi dizer que o goleiro de Calgary é uma grande estrela. Isso é você?

Landon bufou. — Não.

— Oh. Então há mais de um goleiro?

— Sim. — Landon estava sendo um idiota e precisava parar. Ele ligou a cafeteira e se virou para Zach. — Sou o goleiro reserva.

— Ah, entendi. — O olhar de Zach deslizou sobre ele avaliando-o, e então sorriu. — Você é tão alto. Deve ser difícil fazer com que os discos passem por você.

Landon queria dizer algo sobre como havia muito mais habilidade envolvida do que simplesmente bloquear a rede com sua altura, mas em vez disso falou: — Isso ajuda.

— Provavelmente ajuda em muitas coisas. — Zach mordeu o lábio sedutoramente.

Landon cruzou os braços sobre o peito. — Posso alcançar coisas em prateleiras altas.

Zach sorriu. — Talvez você possa vir algum dia e me ajudar a colocar as luzes de Natal.

Bem. Zach certamente estava fazendo muitas suposições.

Felizmente, naquele momento, Casey finalmente desceu. — Oh, legal, vocês se conheceram. Sinto cheiro de café da manhã?

— Eu fiz o café — disse Landon rapidamente e com muito orgulho.

— Ele chegou bem na hora — disse Zach. — Fiquei um pouco perdido em como usar sua cafeteira sofisticada.

— Ah — Casey disse, então beijou Zach rapidamente na bochecha. Landon voltou a concentrar toda sua atenção na cafeteira, como se ela precisasse ser vigiada.

— Você está escondendo mais homens gostosos no seu porão? — Zach perguntou.

— Só se Landon trouxesse um para casa.

— Não — Landon disse rapidamente. — Voltei para casa sozinho.

— Isso é surpreendente — disse Zach.

O calor subiu pelo pescoço de Landon. Ele precisava sair dessa conversa. — Vou tomar um banho — anunciou e foi imediatamente para o porão.

Ele estava de péssimo humor. Tomou um banho longo e mal-humorado e em seguida, vestiu-se irritado antes de voltar para cima, porque estava realmente morrendo de fome.

— Ei — Casey o cumprimentou do sofá da sala. Ele estava assistindo futebol. Sozinho.

— Zach foi embora?

— Sim. Acha que talvez mais tarde você possa me ajudar a tirar meu jipe da arena? Podemos levar meu outro carro. O carro que você continua se recusando a pegar emprestado.

— Não precisei pedir emprestado — disse Landon. Ele foi para a cozinha sentindo-se inexplicavelmente mais leve do que há um minuto. Havia uma omelete em um prato com algumas fatias de maçã ao lado. — Isto é para mim?

— Sim. Zach fez só para garantir.

Landon devorou a omelete que estava deliciosa apesar de estar um pouco fria. Foi rude da parte de Zach ser um cara tão decente. Não era da conta de Landon quem Casey namorava. Ou ficava. Ele fazia o que quisesse.

Landon serviu-se do que sobrou do café e foi para a sala.

— Você se divertiu noite passada? — Casey perguntou quando Landon se sentou na extremidade oposta do sofá.

— Não tanto quanto você, talvez.

Casey franziu a testa. — Se precisasse de um ajudante, eu poderia ter ajudado você.

— Não. Estou bem. — Ele tomou um gole de café e fingiu assistir futebol.

— Você sabe que é gostoso, certo?

Landon colocou sua caneca na mesa antes que sua mão começasse a tremer. — Zach parecia pensar assim.

— Sim! Ele sugeriu que fizéssemos um trio da próxima vez. — Casey riu. Landon não.

— Não vou fazer isso — disse Landon.

— Eu sei. Eu disse a ele.

— Disse a ele o quê?

— Que não acho que você goste de caras. Nunca conversamos sobre isso, então talvez eu esteja errado, mas não sei. Achei que de qualquer forma você provavelmente não é o tipo de cara que faz sexo a três com seu colega de quarto.

Landon engoliu em seco e depois engoliu novamente. — Eu, hum...

— Ah Merda. Estraguei tudo? Se você gosta disso, eu poderia contar a ele e...

— Não! Não, não gosto. Disso. — Exceto que seu coração e seu pau estavam lhe dizendo que ele estava interessado em pelo menos parte disso. Provavelmente não era a parte de Zach.

— Entendi. Eu não deveria presumir, no entanto.

Landon estava dividido entre mudar de assunto e deixar escapar toda a sua situação estranha quando se tratava de sexo e relacionamentos. Ele decidiu oferecer uma informação. — Você está certo, sobre eu não gostar de sexo a três. Mas você está errado sobre a outra coisa.

Casey demorou um pouco para resolver o quebra-cabeça. — Você gosta de homens!

Landon assentiu uma vez, com o olhar fixo na TV.

— Só homens? — Casey perguntou.

— Não sei.

— Oh. Você, tipo...

Landon poderia mentir ou simplesmente mudar de assunto. Ele poderia fingir que não entendia o que Casey estava perguntando. Havia muitas maneiras de evitar revelar a verdade ao homem por quem Landon quase certamente estava apaixonado. Muitas maneiras de evitar que Casey soubesse exatamente o quão estranho Landon era.

Ele escolheu a honestidade.

— Eu ainda não. Não.

Houve um longo silêncio e então Casey disse: — Acho que talvez eu não esteja entendendo direito. Fico confuso facilmente. Você está falando...

— Eu nunca. — Landon fixou os olhos nele. — Fiz sexo.

Mais silêncio. A testa de Casey franziu como se ele estivesse traduzindo as palavras. — De forma alguma?

— Não é impossível ficar sem sexo, você sabe — Landon murmurou.

— Sim, mas...

— Realmente não penso muito nisso.

— Jesus. Eu penso.

— Eu sei.

— Mas você gosta de caras.

Landon assentiu. Seu rosto estava tão quente. Ele olhou ansiosamente pela janela, para a neve que caía suavemente.

— Então, se você vê um cara gostoso, você simplesmente não pensa nada sobre ele?

— Acho as pessoas atraentes. Homens, principalmente. Eu tenho, você sabe, paixões às vezes.

— Como em Antton — brincou Casey.

— Não! Absolutamente não em Antton. Foda-se.

Casey riu e disse: — Então é tipo sexo casual que você não gosta ou...

Landon atingiu seu limite. — Não quero falar sobre isso.

Casey se encolheu. — Desculpe. Não vou mais perguntar sobre isso. Acho que vou malhar um pouco no porão, se estiver tudo bem.

Ele ficou de pé, pronto para abandonar completamente a conversa, e Landon teve vontade de abraçá-lo por isso. — É sua casa. Claro que está tudo bem.

— Sim, mas é tipo a sua *zona*.

Landon também se levantou. — Você tem permissão para entrar na minha zona.

Ele desejou ter formulado de forma diferente, especialmente depois de toda aquela conversa sobre sexo. Casey apenas sorriu e disse: — Ei, reservei aquelas compras na Holt Renfrew para terça-feira.

— OK.

— Eu estava pensando que você ficaria bem com uma estampa floral escura.

— Para *você*. Não estamos comprando para mim.

Casey assentiu solenemente. — Totalmente.

— Posso comprar uma camisa ou algo assim, mas não do seu estranho médico de moda.

— Samir é um gênio. Apenas espere. Você ficará quase tão bem quanto eu.

— Quase, hein?

— Sim, quero dizer. Samir é bom, mas não é um bruxo.

— Vá treinar. — Landon estava sorrindo agora. — Você pode se divertir no carro mais tarde.

Casey desceu as escadas e Landon descobriu que não estava mais com ciúmes de Zach.

Capítulo Dezoito

Nos dois dias seguintes, os pensamentos de Casey estiveram sempre divididos. Não importava o que ele estivesse fazendo, ou no que deveria estar se concentrando, pelo menos metade de seu cérebro estava fixada em uma coisa: Landon era virgem.

Não era grande coisa, disse a si mesmo. Obviamente, seria muito chato da parte de Casey tornar isso uma grande coisa. E daí se Landon nunca fez sexo? Provavelmente havia muitas pessoas que nunca fizeram sexo aos vinte e quatro anos. Casey não conhecia ninguém pessoalmente, mas no mundo inteiro? Tinha que haver bastante.

Portanto, não havia razão para ficar obcecado com o fato de que ninguém - nem uma pessoa - jamais havia colocado Landon nu em uma cama, admirado aqueles quilômetros de músculos magros, montado em seus quadris flexíveis e sentido aquele maldito pau enorme pressionando com força contra eles.

Tedioso. Quem se importava? Não Casey.

Landon estava sentado à sua frente na mesa de jantar raramente usada de Casey, comendo o delicioso bacon com ovos que preparou para os dois. Ele estava lendo algo em seu telefone e Casey tentava não olhar para ele. Tentando não se perguntar como diabos um homem tão lindo nunca transou.

Casey tinha tantas perguntas e iria guardar cada uma delas para si. Landon não queria falar sobre isso e, de qualquer maneira, não era da conta de Casey.

Então, em vez disso, ele perguntou: — Você já pensou mais alguma coisa sobre o Natal?

Landon ergueu os olhos do telefone. — Hum?

— Natal. Você irá para a cabana com minha família?

— Ah, hum. Na verdade, meus pais estão pensando em vir me visitar por alguns dias no Natal. Eu ia perguntar se estaria tudo bem se eles ficassem aqui?

— Claro que podem! Mas e se eles fossem para a cabana também?

— Isso é... seriam muitas pessoas.

— Você poderia pensar que sim, mas esta cabana tem oito quartos porque meus pais não fazem nada em pequena escala. Convide-os! Eles já viram as Montanhas Rochosas?

— Não. Eles não viajaram muito.

— Merda, cara. Você tem que trazê-los. É uma situação ideal para o Natal.

Montanhas, neve, cabana, lareira. Mamãe disse que vai ser totalmente decorado com uma árvore e tudo mais.

Landon não pareceu convencido, mas disse: — Vou perguntar o que eles acham.

— Ok. De qualquer forma, será apenas por duas noites. E eles podem ficar aqui o tempo que quiserem.

— OK. Obrigado. Eles podem até não vir, mas obrigado.

Casey também tinha muitas perguntas sobre *isso*. Qual foi o acordo com a família de Landon? Ele parecia ter um bom relacionamento com eles, mas não mencionava muito nenhum membro de sua família, e seus pais pareciam estranhamente desinteressados em que seu filho chegasse à NHL.

Mais uma vez, porém, não era da conta de Casey.

— Está pronto para fazer compras? — ele perguntou alegremente. O encontro deles com Samir era hoje.

— Eu acho.

— Podemos fazer algumas compras de Natal hoje também — disse Casey. — Se precisar comprar alguns presentes para sua família. Ainda não comprei nenhum presente.

Landon olhou para ele de forma estranha. — O que... — Então ele balançou a cabeça. — Deixa para lá.

— Deixa para lá o quê?

— Eu só... o que você compra para seus pais? Eles são tão...

— Ricos? — Casey sorriu. — Você pode dizer isso. Não é como se fosse um segredo. Eles são totalmente afortunados. Mamãe também tinha dinheiro, então há muita grana entre os dois. E agora estou ganhando dinheiro, então sim. Há muito dinheiro na nossa família. Sei disso.

Landon não disse nada. Sua expressão mudou de desconfortável para interessada.

— Eles doam muito para caridade, mas... — Casey revirou os olhos. — Eu sei. Isso é uma coisa tão rica de se dizer. Brooke, minha irmã, ela é voluntária em tempo integral em uma organização que ajuda famílias de baixa renda em Los Angeles...

— Isso é legal.

— Ela se mudou para lá para fazer faculdade e ficou. Ela parece muito feliz.

— Então seus pais estão sozinhos? — Landon perguntou.

— Dificilmente. Em primeiro lugar, a vovó mora na casa de hóspedes deles,

mas eles também são super sociáveis. Estão sempre viajando, dando festas, indo a festas. Eles são divertidos, sabe? Eles amam as pessoas.

Os lábios de Landon se curvaram. — Parece correto.

— Eu sei. Espere até estar cercado por quatro de mim.

Landon tomou um gole de café, largou a caneca e disse: — Isso deveria me fazer querer ir pra cabana?

— Obviamente.

Landon bufou e pegou mais torradas da pequena pilha no meio da mesa.

— Acho que cinco de mim, se você contar com a vovó. Ela é um pouco mais tranquila, no entanto. Acho que você se daria muito bem com ela.

— Uau. Você está me comparando com sua avó.

— Não estou! Só estou dizendo que ela é quieta, mas tem um senso de humor seco que é mortal e... tudo bem. Sim. Você é basicamente o mesmo.

— E ela é solteira, você disse?

Casey riu. — Sim, mas você vai precisar de uma camisa muito bonita para impressioná-la, então vamos às compras.

Landon havia deixado o mundo real. Ele foi transportado, por meio de manobrista e escolta pessoal, para um planeta onde as camisas custavam milhares de dólares. E as pessoas agiam como se isso fosse *normal*.

Casey estava atrás de uma cortina, experimentando sua enésima roupa. Landon estava jogado em um sofá roxo macio, tentando ignorar a forma como Samir franzia a testa para ele.

Havia um cabideiro com roupas que Samir havia escolhido para Landon, a pedido de Casey. Landon não tinha ideia do que Casey havia contado a Samir com antecedência. *Por favor, encontre algumas roupas para meu colega de quarto magricelo?*

Meu colega de quarto esbelto e virginal.

Landon não conseguia acreditar que havia compartilhado isso com Casey. Ele não contou isso *a ninguém*. Se ele pudesse evitar, ele não falava nada sobre sexo. Não porque ele nunca *tenha pensado* nisso, mas porque pensar vagamente sobre isso e pensar em *realmente fazer isso* o fazia se sentir muito diferente. Ele assistia pornografia às vezes, se masturbava, desfrutava de fantasias sexuais que não necessariamente envolviam ele mesmo. Havia um desejo sexual ali, mas ele não queria co-pilotar. Compartilhar-se dessa forma com outra pessoa o

aterrorizava.

Casey saiu de trás da cortina e Samir se engasgou.

O terno era de veludo verde-esmeralda e não deveria ficar bem em ninguém, mas Casey conseguiu.

— Ficou bom, certo? — Casey disse enquanto se avaliava no espelho.

Samir correu e começou a mexer no terno, puxando-o pelas costas para que ficasse apertado no peito musculoso e na cintura elegante de Casey. — Ah, eu acho que sim — Samir ronronou.

— O que você acha, Stacks?

Landon encontrou o olhar de Casey no espelho. — Bom — disse ele, embora a palavra real que queria usar fosse *deslumbrante*. Casey estava deslumbrante naquele terno ridículo. Qualquer outra pessoa pareceria um duende, mas Casey parecia... divertido. Confiante. Sexy.

— Por que não está experimentando as roupas? — Casey perguntou. — Quero ver você com esse suéter. — Ele atravessou a sala até onde estava o cabide de roupas de Landon e estendeu a manga de um suéter de caxemira roxo claro.

— Esse suéter custa mais de dois mil dólares — disse Landon. Samir deu um suspiro infeliz, como se reconhecer o preço das coisas que se espera que você compre fosse rude.

— Sim, mas experimentar é grátis — disse Casey. Ele tirou o suéter do cabide e o estendeu.

Landon levantou-se. — Certo. — Ele pegou o suéter e foi para trás da cortina do segundo provador. Demorou apenas alguns segundos para tirar o moletom e colocar o suéter por cima da camiseta. Deus, era tão suave. Ele cedeu por um momento, passando a mão pelo peito e pela barriga, como se o suéter precisasse ser endireitado. Não aconteceu. Se ajustava perfeitamente a ele, agarrando-se levemente aos músculos e pendendo um pouco solto em volta da cintura, uma área que o deixava sempre constrangido porque era muito magro. Ele nunca tinha pensado em usar essa cor antes, mas era... legal. O favorecia, talvez.

Ele saiu de trás da cortina.

— Então cabe, eu acho — disse ele.

— Puta merda — Casey disse enquanto caminhava em direção a Landon. — Tipo, puta merda. Certo, Samir?

— É um suéter lindo — disse Samir, claramente tentando evitar elogiar Landon, o pão-duro. — Também tenho um.

— Stacks, amigo. Você parece tão bom. — Ele passou a mão sobre o peito de

Landon e a puxou quando pareceu perceber o que estava fazendo. — Isso é macio? É macio, certo?

Landon mordeu o interior da bochecha e estendeu um braço em convite. — É macio.

Casey apoiou a palma da mão no antebraço de Landon e tudo meio que... parou. O toque não foi nada – ele estava sentindo o suéter, não Landon – mas Landon parecia ter esquecido como respirar de qualquer maneira. Os dedos de Casey foram até a parte interna do cotovelo de Landon e Landon teve que lutar para evitar que seus olhos se fechassem.

Foi *tão bom*.

— Suave — Casey disse calmamente.

— Sim.

Casey puxou a mão e ele estava corando um pouco? Ele olhou para o chão por um momento e depois de volta para Landon, seu pequeno sorriso parecia quase... tímido.

— Você parece muito bem. — disse Casey.

E foi aí que Landon decidiu gastar muito dinheiro em um suéter.

— Já estou duvidando do presente da minha mãe, Stacks.

Landon engoliu, com a boca cheia de hambúrguer ele disse: — Por quê? Você disse que ela realmente pediu isso.

Ele não tinha entendido o apelo da bolsa de ioga de grife absurdamente cara que Casey havia comprado para ela, mas não entendia muito sobre nada do que havia experimentado naquele dia. Incluindo os malditos dois mil e quinhentos dólares que ele pessoalmente desembolsou por um único suéter.

Ou o jeito que ele queria que Casey passasse os dedos pela manga do suéter para sempre. Ou talvez até embaixo do punho, acariciando a pele sensível da parte interna do pulso de Landon.

Era uma coisa estranha estar com calor e incomodado, mas aqui estava ele.

— Você está certo — disse Casey. — Ela vai adorar. — Ele alegremente colocou uma batata frita na boca, problema resolvido.

— Você vai levar o terno verde para Las Vegas? — Landon perguntou.

— Não. Precisa ser adaptado. Eu gostaria de estreá-lo em casa.

Landon bufou. — Estreá-lo.

— O quê? Sou famoso pela minha moda impecável, cara. Confira as listas dos

mais bem vestidos.

Landon definitivamente nunca faria isso. — Você se veste bem — ele admitiu.

— Eu sei. É porque não tenho medo da cor.

— Como seus cadarços rosa do patins.

— Exatamente. — Casey apontou uma batata frita para ele. — Você sabe por que uso isso?

— Não — disse Landon, embora estivesse curioso. — Por quê?

— Na faculdade, meu time fez uma daquelas trocas de presentes em que você pode, tipo, trocar presentes se vir algo que gosta mais do que aquilo que ganhou. Sabe o que quero dizer?

— Acho que já ouvi falar disso.

— Certo, então um dos caras comprou cadarços de patins rosa brilhante como presente. Tipo, de brincadeira, certo? Quem quer ficar preso aos cadarços rosa?

Landon assentiu.

— Parecia errado — continuou Casey. — Homofóbico, sexista ou ambos. Não sei. Não gostei. De qualquer forma, fui o último a abrir um presente. Ganhei um jogo de pôquer. Presente totalmente firme. Mas troquei pelos cadarços rosa e usei-os no jogo seguinte. Depois disso, continuei usando-os.

— Isso é... — Landon não sabia o que dizer. Ele presumiu que Casey só usava os cadarços porque era um exibicionista, ou talvez para ser desagradável, mas o verdadeiro motivo era quase heroico. — Gosto disso — ele finalmente disse. — Eu nunca teria sido confiante o suficiente para usá-los, mas teria me sentido da mesma forma que você em relação a isso.

Casey sorriu. — Eu sei, Stacks. É por isso que gosto de você.

Depois do almoço, Landon pediu que fossem a uma loja mais barata para que ele pudesse comprar presentes para seus pais. Ele não estava sendo mesquinho, simplesmente sabia que seus pais realmente não eram do tipo bolsa de ioga de grife.

Ele queria comprar o mundo inteiro para eles. Seus pais mereciam isso, e ele devia isso a eles.

Em vez disso, acabou comprando para o pai algumas luvas de inverno de ótima qualidade para o trabalho, junto com um cachecol e um chapéu, e agora estava pensando em comprar um roupão de banho e chinelos para a mãe.

— Cara — disse Casey — quantos anos seus pais têm?

— Tipo, cinquenta e poucos anos?

— Ok, porque pensei que eles talvez estivessem na casa das centenas com

base neste presente.

Landon suspirou. — Certo. Qual é a sua ideia?

— Não sei. Do que ela gosta?

Foi uma pergunta simples, mas fez Landon arder de vergonha. A verdade era que ele não sabia mais do que sua mãe gostava.

— Jardinagem — disse ele, porque isso lhe veio à cabeça de repente. — Ou ela gostava de jardinagem. Nosso quintal não era grande, mas sempre parecia bonito. Muitas flores.

— Ok — Casey disse lentamente. — Sei menos do que nada sobre jardinagem, mas provavelmente há alguns presentes incríveis que você poderia dar a ela.

— Como o quê? Além disso, é inverno. Não é exatamente uma época de jardinagem.

— Quem se importa? Vamos. Estamos indo para outro lugar.

Eles acabaram em um centro de jardinagem aberto o ano todo que Casey pesquisou no Google. Casey imediatamente começou a encantar a mulher atrás do balcão, que parecia ter a idade da mãe de Landon.

— Então, qual você diria que seria o melhor presente para alguém que adora jardinagem? — Casey perguntou. — Tipo, a melhor coisa.

A mulher, cujo crachá dizia Lori, mostrou-lhes alegremente alguns itens de alta qualidade enquanto Casey reagia com uma animação absurda a cada um.

— Stacks! Olhe para isso. Ela pode manter todas as suas ferramentas aqui e sentar-se nelas. É tipo ergonômico. E pode conseguir as novas ferramentas dela! Ah, e aquele chapéu!

Então Landon saiu da loja com um elegante banco dobrável de jardim, um conjunto de ferramentas de jardinagem, luvas de couro para jardinagem, um alegre chapéu de sol e um avental resistente. Ele também se sentiu mais leve, como se tivesse feito algo certo por seus pais pela primeira vez.

— Obrigado por pensar nisso — disse Landon enquanto colocavam as compras na traseira do jipe. — Você basicamente salvou o Natal.

— Salvei sua mãe de um roupão de banho. Ainda há o problema do seu pai. Chapéu e luvas não bastam, amigo.

— Ele é um cara simples — argumentou Landon. — Mas vou pensar em algo para acrescentar. Espero que consigam levar tudo isso para casa se voarem para cá.

— Eles podem totalmente. Basta pagar por outra mala despachada para eles.

Tenho malas extras.

— Talvez eu dê a ela um vale-presente para um centro de jardinagem em casa — disse Landon. — Eu poderia pedir um online, certo?

— Totalmente. — Casey o cutucou. — Veja como você está animado.

Landon *estava* animado. Sabia que alguns itens de jardinagem premium não compensariam anos de egoísmo, mas já era alguma coisa.

Casey estava sorrindo para ele. Suas bochechas estavam rosadas por causa do frio e a neve rodopiava ao seu redor. Ele era extremamente fofo e Landon queria que continuasse sorrindo.

— Sabe o quê? — Landon disse. — Acho que conhecer Dougie Hicks seria um ótimo presente de Natal para o papai.

O sorriso de Casey ficou mais amplo, covinhas aparecendo em suas bochechas rosadas. — Acho que Dougie Hicks gostaria de conhecer, uh...

— Mike — disse Landon. — Mike e Joanna Stackhouse.

— Já os amo.

Landon percebeu que estava sorrindo de volta para Casey. Tudo o que ele pudesse pensar em dizer naquele momento seria demais. Muito honesto. Coisas como “Este foi o melhor dia que tive em anos” ou “Adoro passar tempo com você” ou “Você me faz querer ser corajoso”.

Em vez disso, ele disse: — Vamos para casa. Estou morrendo de fome.

— Realmente. Você não come há uma hora.

Capítulo Dezenove

— Então — disse Landon — fomos convidados para passar o Natal com a família Hicks.

— Ah — disse mamãe. — Muito legal. Você vai? Podemos cancelar nossos planos.

— Não! — Landon disse rapidamente. — Quer dizer, todos nós estamos convidados. Vocês também.

Ele estava fazendo um facetime de seu quarto dois dias depois da sua viagem de compras com Casey. Ainda não tinha certeza se passar o Natal com a família Hicks era a decisão certa, mas precisava pelo menos dar essa opção aos pais.

— Convidado para onde? — Papai perguntou. — Eles não moram na Flórida?

— Eles alugaram uma cabana perto de Banff, nas montanhas. Acho que é enorme e chique, então há espaço para nós. Pelo menos foi isso que Casey disse.

Ele viu a mudança na expressão do pai, de confusão para animação. Mamãe não parecia convencida.

— Não precisamos nos intrometer no Natal deles — ela disse. Ela sempre foi mais parecida com Landon, o pai dele mais parecido com Erin. — Mas se você quiser, podemos ficar aqui. Está tudo bem.

— Quero passar o Natal com vocês. — Landon quis dizer isso. Ele não passou muitos Natais com eles nos últimos oito anos. Mas, por esse motivo, ele entenderia se eles preferissem não se dar ao trabalho de voar para Alberta. Não era como se ele merecesse. — Se vocês quiserem — acrescentou.

— Você realmente acha que os Hicks não vão se importar se nos juntarmos a eles? — Papai perguntou.

— Se forem como Casey, definitivamente não vão se importar. Casey adora conhecer novas pessoas.

— Ele parece muito legal — disse mamãe.

— Ele é ótimo. Ele... tem sido um bom amigo.

Landon tem trabalhado em muitos pensamentos e sentimentos sobre Casey nos últimos dias. Quando Casey tocou sua manga, Landon foi dominado por uma onda chocante de luxúria. Não era algo que estava acostumado a sentir, e não era uma coisa que queria sentir por Casey. Então ele estava se distanciando de Casey, tanto quanto podia, de qualquer maneira, o que basicamente significava passar muito tempo escondido no porão. Ele precisava de espaço

para pensar e descobrir como iria parar de se apaixonar por seu colega de quarto.

— Natal com Dougie Hicks — papai disse melancolicamente. — Espere até eu contar para Craig e Bruno. Você acha que se eu levasse minha camisa do Toronto, Dougie iria autografá-la?

Landon sorriu, a animação borbulhando em seu peito com a oportunidade de dar boas lembranças a seus pais. — Sim, pai. Acho que ele faria isso.

Mamãe também estava sorrindo agora. — Sempre quis ver as Montanhas Rochosas.

— Eu também não as vi direito ainda — disse Landon. — Apenas à distância. Acho que o Natal em uma cabana nas Montanhas Rochosas seria legal, certo?

— Com Dougie Hicks — papai o lembrou, claramente ainda processando essa parte.

Mamãe riu. — Tudo parece bom demais para ser verdade. Como um sonho.

— Eu sei — disse Landon, porque sentiu-se assim algumas vezes desde que foi morar com Casey.

Eles conversaram um pouco sobre o que vários amigos e vizinhos estavam fazendo em casa, falaram como estava mais frio em Calgary. Comentaram a respeito da tempestade que deveria ocorrer naquela noite em Calgary. Então Landon compartilhou seu outro motivo para ligar.

— Então, hum. Vou começar amanhã à noite. Contra Detroit. Acabei de descobrir esta manhã. — Ele se perguntou o quão óbvia era sua ansiedade em relação a isso.

— Boa garoto! — Papai disse. — Isso é ótimo!

Mamãe bateu palmas com entusiasmo e perguntou: — Você está nervoso?

— Tentando não ficar.

— Tenho certeza de que você se sairá bem. — disse mamãe. Landon sabia que ela queria dizer isso como um incentivo, mas ele podia ouvir o *eu me sentirei melhor quando o jogo acabar e eu saber que você está seguro* nas palavras dela. Isso o deixou irritado e triste ao mesmo tempo, depois culpado por sentir qualquer uma dessas coisas. Tudo deve ter transparecido em seu rosto, porque mamãe acrescentou: — Com certeza gravaremos. Todos aqui estão muito animados por você, Landon.

— Você é a estrela da cidade — papai concordou. — Talvez algum dia eles deem o seu nome a uma rua aqui.

— Até parece — Landon zombou. Além de ser tecnicamente apenas um jogador da NHL, ele não passava muito tempo em casa há anos e havia estrelas

muito maiores na liga da região de Halifax do que ele. Embora fosse bom pensar que os amigos e vizinhos de seus pais estavam entusiasmados por eles, em vez de sempre os olharem com simpatia. Ele queria que os Stackhouses fossem conhecidos por mais do que uma tragédia. — Vou tentar dar a todos algo para torcer amanhã à noite.

Um silêncio caiu entre eles durante o qual os lábios de sua mãe formaram um sorriso tenso, depois desapareceu antes que ela dissesse: — Tenho tentado. Nós dois temos. Tentamos assistir ao primeiro jogo que você iniciou, mas é difícil. Odeio que seja difícil, mas estamos trabalhando nisso. Prometo.

A garganta de Landon estava apertada. — Mãe...

— Só queremos que você saiba que estamos tentando — disse mamãe.

— Está tudo bem se não puder assistir. Entendo. — E ele realmente entendia, principalmente. Fazia sentido que seus pais estivessem com medo de vê-lo se machucar. De qualquer coisa acontecendo com seu único filho restante. Ele aceitou isso anos atrás e tentou não imaginar uma realidade alternativa onde seus pais e sua irmã estivessem em seus jogos, com Erin torcendo mais alto do que qualquer um.

— Nós amamos você — disse papai.

— Também amo vocês. — Ele amava muito os dois e decidiu, naquele momento, que não iria desperdiçar a oportunidade de finalmente ter a grande conversa pessoal que todos evitavam há anos. Ele pediria desculpas a eles por tudo, e talvez eles pudessem seguir em frente juntos.

Ele forçou sua voz para algo alegre e disse: — Então direi a Casey que iremos para a cabana com eles?

— Com certeza — disse papai ao mesmo tempo que mamãe disse: — Se eles tiverem certeza.

— OK.

— Nós realmente mal podemos esperar para ver você — disse mamãe. — Será tão bom estarmos juntos.

O sorriso forçado de Landon suavizou-se. — Sim. Será.

Casey não conseguia dormir.

Ele tentou de tudo, inclusive ler um *livro*, pelo amor de Deus. Um livro de papel de verdade que Brooke lhe deu com um monte de palavras chatas. Ele não havia absorvido nada disso, porque sua mente não parava de pensar.

Nem estava pensando em nada útil. Havia a ansiedade habitual de estar

sozinho em um quarto à noite e um pouco de animação com o jogo de amanhã. Normalmente ele conseguia dormir com essas coisas, mas havia mais acontecendo em seu cérebro esta noite.

Ele se perguntou se Landon estava tendo problemas para dormir, como da última vez que começou. Casey esperava que estivesse dormindo como um bebê porque queria que ele fosse uma parede amanhã à noite.

Casey estava pensando muito sobre a viagem de compras dois dias atrás. Em particular, sobre Landon com aquele suéter de cashmere e o modo como ele deixou Casey tocá-lo. Seu braço parecia tão quente e sólido através do tecido macio que Casey teve vontade de enfiar-se dentro do suéter.

E, claro, ele ainda pensava no fato de que Landon era virgem. E então se odiava por pensar nisso.

Landon *queria* fazer sexo? Não com Casey, obviamente, mas com alguém? Se ele quer isso, então o que o estava impedindo? E se ele encontrasse alguém com quem quisesse fazer sexo e essa pessoa fosse má com ele? Ou fosse ruim em sexo? Ou não fosse paciente, respeitoso e legal? Landon merecia alguém bom.

Se Landon perguntasse, Casey encontraria alguém bom para ele.

Casey caiu de bruços. Depois rolou de costas. Isso foi péssimo.

O vento uivava lá fora, o que não ajudava em nada. Era alto e assustador. Alguns segundos depois, ficou muito mais assustador quando faltou energia, mergulhando a sala na escuridão.

— Não — ele sussurrou trêmulo enquanto procurava seu telefone. — Porra.

Ele ligou a lanterna, mas isso só deixou o ambiente mais assustador. Por vários minutos, ele ficou quase paralisado de medo. Queria sair da sala, mas não conseguia se mover. Sabia que o resto da casa estaria igualmente escuro, mas talvez pudesse chegar até Landon.

E então o quê?

Foda-se. Ele descobriria quando chegasse lá. Se forçou a ficar de pé e caminhou rapidamente até a porta.

O feixe de sua lanterna saltou na frente dele enquanto se dirigia para as escadas. Seu coração estava acelerado, sua garganta seca. Ele sentiu vontade de gritar, mas não havia motivo. Sabia disso. A casa estava segura, disse a si mesmo. Estava apenas escuro.

Deus, estava tão escuro.

Ele cuidadosamente desceu as escadas e entrou na sala de estar. Girou o facho da lanterna pela sala, só para se assegurar de que não havia ninguém à espreita

ali.

E então ele realmente gritou. Porque havia um maldito monstro sentado em seu sofá.

As costas de Casey bateram na parede antes mesmo que ele percebesse que estava andando para trás. Ele ainda estava gritando. O monstro se levantou com as mãos estendidas na frente dele. Estava usando uma máscara de goleiro.

— Casey — disse o monstro. — Jesus, me desculpe. Sou só eu.

Ele tirou a máscara de goleiro e claro que era Landon.

Casey caiu no chão. Ele sentiu como se seus circuitos estivessem todos fritos, dominados por muitos sentimentos enormes ao mesmo tempo: terror, alívio e agora humilhação.

— Ei, está tudo bem — Landon disse suavemente. Ele estava agachado ao lado de Casey, uma grande mão em seu ombro. — Sou eu. É Landon.

— Ok — Casey disse em uma voz que não parecia nada bem. — Puta que pariu.

Por alguns minutos, os dois ficaram ali, a mão de Landon nunca deixando o ombro de Casey. Casey pressionou-se contra ela, buscando conforto e querendo se envolver nos braços de Landon. Era tão estúpido esse medo. Se concentrou em diminuir a respiração, em se controlar, porque provavelmente estava assustando Landon. Deve ser estranho ver seu colega de quarto reduzido a uma bola trêmula. Casey nunca quis que ninguém o visse assim.

Finalmente, sua respiração desacelerou para algo próximo do normal e seu coração parecia menos prestes a explodir. — Estou bem. — disse ele.

— Você quer sentar-se no sofá, talvez? — Landon perguntou.

— Sim. Tudo bem.

Eles foram até o sofá, Casey se encolhendo no canto e Landon sentado a uma almofada de distância, com o travesseiro em forma de Papai Noel que Casey comprou por impulso na Costco entre eles.

— Faltou energia — disse Landon desnecessariamente.

— Eu sei. Eu estava vindo encontrar você.

— Por quê?

Casey mordeu o lábio, tentando decidir o que dizer. Como parecia que o leite já estava derramado, ele disse: — Odeio o escuro. Tipo, *realmente* odeio isso.

— Oh.

— Não consegui dormir de qualquer maneira, e então as luzes se apagaram e eu só precisava encontrar você. Eu não poderia ficar sozinho.

Landon não disse nada por um momento, provavelmente processando o fato de Casey ser um bebê. Então levantou-se e caminhou em direção à janela. Casey queria implorar para que ele voltasse, mas um segundo depois as luzes de Natal ao redor da janela estavam acesas, e depois as da prateleira embaixo da TV.

Landon deu-lhe um meio sorriso suave sob o brilho das luzes multicoloridas. — Que bom que você tem essas movidas a bateria.

Casey exalou lentamente. Ele estava tão feliz por não estar sozinho.

Landon estava vestindo uma camiseta branca de manga comprida e calça de pijama xadrez e parecia tão aconchegante e fofo que Casey esqueceu de ficar com medo por alguns segundos. — Existe uma razão para você ter medo? Aconteceu alguma coisa?

— Não, nada. Essa é a parte embaraçosa. É apenas uma fobia, eu acho. Não faz sentido, porra.

Landon sentou-se no sofá novamente, desta vez um pouco mais perto de Casey. — Desculpe. Isso parece horrível.

— É estúpido. Odeio isso. — Casey olhou para o joelho de Landon. Estava tão perto do seu. — Achei que iria superar isso, sabe? Quero dizer, partes disso, eu superei. — Ele hesitou, sem saber o quão constrangedor seria contar aquilo. Então ele simplesmente foi em frente. — Quando eu era criança, mal conseguia ficar sozinho em uma sala, como em qualquer hora do dia. À noite, sempre dormia com a luz acesa. À medida que fui crescendo, melhorei um pouco em ficar sozinho, mas a escuridão ainda me assusta. Minha imaginação vai à loucura. Nem sei do que tenho medo.

Os lábios de Landon se curvaram para um lado. — Homens mascarados no seu sofá, talvez?

Casey conseguiu sorrir de volta para ele. — Sim. Você, hum... Anda no escuro usando uma máscara de goleiro com frequência?

Landon riu, só um pouquinho. — Sim. Mais ou menos.

Casey assentiu. Por alguma razão, fazia sentido.

— Isso me acalma, eu acho — explicou Landon. — Nas noites antes dos jogos, especialmente. Acho que me sinto mais confortável usando a máscara do que sem ela.

— Oh. — Casey desenrolou-se e colocou os pés no chão. Ele ainda estava nervoso, então inclinou-se para frente e respirou fundo algumas vezes.

— Você está bem? — Landon perguntou.

— Sim. Continue falando. Gosto da sua voz. — Provavelmente era uma coisa

estranha de se dizer, mas era verdade. A voz suave e profunda de Landon era calmante.

— Às vezes tenho dificuldade para dormir — disse Landon — e ajuda se eu colocar a máscara e meditar.

— No escuro?

— Normalmente, sim. Sem distrações no escuro.

Casey soltou uma risada trêmula. — Tudo me distrai no escuro.

Era estranho estar realmente falando sobre isso, ter compartilhado seu segredo mais bem guardado com alguém. Mas Landon não parecia estar julgando-o de forma alguma. Estava apenas observando-o em silêncio com aqueles olhos castanhos tristes, parecendo mais solidário do que enojado com o medo infantil de Casey.

Casey pegou o travesseiro em forma de Papai Noel e abraçou-o contra o peito. — Então sim. Estou meio bagunçado.

— Você não está uma bagunça.

— Estou uma bagunça total.

Landon bateu o pé descalço no tornozelo de Casey. — Se alguém aqui está bagunçado, provavelmente é o cara que precisa ficar sentado sozinho no escuro, de pijama e máscara de goleiro, na noite anterior aos jogos.

Isso fez Casey sorrir. — Então você também não conseguiu dormir dessa vez, hein?

Landon suspirou. — Não. A mesma coisa da última vez. Apenas... em crise. Isso acontece muito.

— Isso é uma merda.

— Sim.

— Você quer falar sobre isso?

— Não.

Casey sabia que deveria acreditar em sua palavra, mas não podia ignorar o quão óbvio era que Landon precisava falar com alguém. Para compartilhar um pouco do peso que ele carregava. — Não estou tentando forçar — disse Casey cuidadosamente — mas se houver algo que queira compartilhar, quero ouvir. Se você acha que isso ajudaria.

Vários segundos de silêncio se passaram, então Landon disse: — Minha irmã morreu quando eu tinha dezesseis anos. Ela tinha dezoito.

O estômago de Casey parecia chumbo. — Landon — ele disse suavemente, porque não sabia mais o que dizer. Tinha a mesma diferença de idade entre sua

irmã e ele, e ele não conseguia imaginar perder Brooke.

— Sim. Foi horrível. Ainda é horrível. Éramos muito próximos. O nome dela era Erin.

Casey colocou o travesseiro no chão e se virou para encarar Landon. — Sinto muito.

Landon assentiu, fungou e depois ficou em silêncio. Casey esperou. Ele esperaria o tempo que fosse necessário para Landon compartilhar mais. Aqui, em uma sala iluminada apenas pelas luzes de Natal, e com o vento uivando lá fora e o corpo de Landon quente ao seu lado, Casey sentiu como se o tempo tivesse parado de qualquer maneira.

Por fim, Landon disse: — Foi logo depois que fui convocado para um time júnior em Quebec. A família inteira estava muito animada por mim e por Erin porque ela tinha acabado de se formar no ensino médio. Estávamos todos tão felizes, sabe? — Suas palavras foram curtas e soaram automáticas, como se estivesse tentando divulgar a informação o mais rápido possível. — E então ela se foi. Foi tão repentino. Um acidente de carro. Ela teve que desviar da pista, eu acho. Nós nem sabemos realmente o que aconteceu, mas isso a matou. Imediatamente.

Os olhos de Casey estavam queimando. Ele sabia que as palavras nunca eram fáceis para Landon, e essas palavras seriam difíceis para qualquer um pronunciá-las. Aproveitou a oportunidade e colocou a mão no antebraço dele. Landon não vacilou. — Isso é horrível — disse ele, usando a própria palavra de Landon porque não conseguia pensar em outra melhor.

Landon o surpreendeu ao continuar. — Me senti... despedaçado. Realmente não consigo descrever melhor do que isso. E então apenas vazio. Meus pais mal funcionavam. E eu fui embora. — Sua voz falhou na última palavra. — Os deixei sozinhos. Eu era tudo o que eles tinham e escolhi jogar hóquei em outra província.

Casey apertou os dedos no braço de Landon. — Você não fez nada de errado.

— Eu *fui embora* — disse Landon, alto o suficiente para assustar Casey. Pareceu assustar Landon também. Mais calmamente, ele disse: — Eu morava com outra família, em Quebec. Uma que não foi dilacerada pela dor. E era bom não ter que pensar em Erin a cada segundo de cada dia. Era bom viver apenas para o hóquei e fingir que Erin ainda estava bem em Halifax. Que meus pais estavam bem.

— Claro que sim. Isso não significa que...

— Fui egoísta. Eu era tão egoísta e *ainda* sou egoísta. Meu relacionamento

com meus pais nunca mais foi o mesmo. É como se não soubéssemos falar uns com os outros, ou talvez estivéssemos todos escondendo o que realmente precisamos dizer. Às vezes quero que eles gritem comigo ou algo assim. Deixar-me saber exatamente o quanto eu os machuquei. Mas eles são tão *legais* sempre. Não sei como eles conseguem me suportar.

— Porque você é filho deles e é incrível. — Casey se aproximou um pouco mais dele. — Aposto que estão orgulhosos de você. Eles queriam que você estivesse exatamente onde está agora, na NHL. Se você era tão bom aos dezesseis anos, então seus pais deviam estar apoiando seu sonho cem por cento.

— Eles me apoiam. Sempre fizeram isso, mas também têm medo de me ver jogar ao vivo. Caso eu me machuque. Ou pior.

Isso causou um arrepio em Casey. Era claro que o hóquei era um esporte perigoso e ele já tinha visto muitas lesões terríveis. Ele podia entender por que os pais de Landon estavam preocupados, mas também era doloroso pensar que eles não assistiam aos seus jogos.

— Sou tudo o que lhes resta — disse Landon calmamente — e sou um filho terrível.

— Você não é. Você é apenas... — Casey procurou as palavras certas. — Você está apenas lidando com algo realmente terrível da maneira que pode.

— Terrivelmente.

— Não. Como alguém que precisava descobrir uma maneira de continuar.

Seus olhares se encontraram e então Landon pareceu notar a mão de Casey em seu braço. Ele olhou com curiosidade, mas não se afastou.

— Conte-me sobre Erin — Casey disse, quase um sussurro. Esse momento parecia tão frágil, mas ele queria que Landon tivesse a chance de falar sobre alguém que amava. Alguém sobre quem ele nunca teve a chance de falar.

Os lábios de Landon se curvaram. — Ela não era muito parecida comigo. Ela era... divertida. Popular. Tinha muitos amigos, mas sempre arranjava tempo para o estranho irmão mais novo. Eu sempre poderia falar com ela. — Ele voltou seu olhar para as almofadas do sofá. — Ainda faço isso. Provavelmente parece estranho, mas às vezes ajuda.

Casey apertou gentilmente seu antebraço. — Faz sentido. — Ele poderia acrescentar que ele próprio conversava com objetos inanimados o tempo todo apenas para se sentir menos sozinho, mas decidiu permanecer no assunto.

— Já se passaram mais de oito anos desde que ela morreu, mas ainda parece fresco. Talvez porque nunca falo sobre isso, não sei.

Casey tinha certeza de que em parte era isso, mas permaneceu em silêncio.

— Às vezes sou atingido por esses...sentimentos — explicou Landon. — É como bater em uma parede. Ficarei bem, e então algo me faz lembrar dela, e me lembrarei que eu tenho que viver e ela não. E dói muito.

Casey rapidamente enxugou as próprias lágrimas com a mão livre. Ele deveria ter adivinhado que a tristeza nos olhos de Landon tinha sido causada por algo assim, mas era esmagador saber que não era algo que Casey pudesse tirar.

— É só que... — Landon soltou um suspiro exasperado. — Ela queria experimentar o mundo inteiro. Ela reclamou comigo uma vez que era tão injusto que houvesse tantas coisas para ver e fazer neste planeta, e ela não seria capaz de... — Ele fez uma pausa e engoliu em seco antes de continuar. — Essa é a parte que me deixa com tanta raiva. Ela nunca teve a chance de começar. Ela não teve tempo nenhum.

— É uma merda — disse Casey, com sentimento. — Desculpe. Essa não foi a coisa mais sensível de se dizer.

— Não, é isso. É uma merda — concordou Landon. — Simplesmente fodido. — Ele suspirou. — Então acho que gosto de imaginar que ela está vendo o mundo inteiro agora, ou talvez o universo inteiro, na vida após a morte ou algo assim. Sei que provavelmente não é assim que a morte funciona, mas...

— É uma ideia legal. Gosto disso.

— É egoísta, talvez. Fingindo que ela está perto de mim. Ainda pronta para ouvir meus problemas sempre que eu precisar dela.

Casey não sabia como Landon conseguiu passar pela vida carregando tanta dor e culpa. O fato de Landon se sentir culpado por imaginar que sua irmã ainda o ouvia era demais.

— Quero dizer — continuou Landon — se minha ideia de vida após a morte for real, então espero que ela esteja no topo de uma montanha em algum lugar, ou atrás de uma cachoeira. Em um lugar incrível.

Casey tinha uma longa história de deixar sair da boca quaisquer pensamentos que surgissem em sua cabeça, e ele continuou essa tradição agora. — Sei que não há cachoeira aqui nem nada, mas acho que estar perto de você é incrível.

Landon olhou para ele, enormes olhos escuros brilhando no arco-íris de cores das luzes de Natal. Seus lábios se separaram, como se ele fosse falar, mas ele permaneceu em silêncio.

Casey queria tanto abraçá-lo, mas não achava que Landon iria gostar disso. *Abraço* provavelmente não era a palavra certa, de qualquer maneira. Ele queria puxar Landon para seu colo e segurá-lo. Queria embalar a cabeça de Landon

contra seu peito, acariciar seus cabelos e dizer que ele ficaria bem.

Landon puxou o braço, como se estivesse lendo a mente de Casey. — Obrigado. Por ouvir. Desculpe por ter descarregado assim em você.

— Não se desculpe. Você pode conversar comigo a qualquer hora, sobre qualquer coisa, ok? Gosto de falar com você.

Landon deu-lhe um pequeno sorriso e assentiu. — Precisamos dormir.

— Sim. Porra. — Casey pegou o telefone e viu que já passava das três da manhã. Eles estariam destruídos amanhã para o jogo se não dormissem.

Exceto que a energia ainda estava desligada e Casey nunca conseguiria dormir sozinho esta noite. Ele tentou pensar em uma solução, mas Landon chegou antes dele.

— Você... você gostaria de dormir... juntos? — Landon disse.

Um milhão de pensamentos passaram pela cabeça de Casey. — Você quer dizer...

— Apenas dormir. Eu não estava sugerindo que nós...

— Certo! Claro que não.

— Pensei que já que nós dois estamos tendo problemas para dormir e ainda há falta de energia, talvez você ficasse bem com alguma companhia?

Agora Casey *realmente* queria abraçá-lo. — Eu ficaria mais do que bem com isso. Quer subir para o meu quarto?

— Claro. — Landon se levantou. — Você quer levar algumas dessas luzes de Natal?

Casey considerou isso. — Não, ficarei bem se você estiver lá. É estar sozinho que… me assusta. — Suas bochechas coraram de vergonha e talvez um pouco de animação por poder admitir isso. Ele pegou a máscara de goleiro que Landon havia deixado na mesinha de centro. — Você precisa disso?

— Não.

— Você não dorme com isso?

— *Não.*

— Isso não ajuda você a entrar na *zona*?

— Cale a boca e venha para a cama.

Essas palavras enviaram uma onda de excitação inconveniente através de Casey. Ele se forçou a ignorar isso, concentrando-se em ligar novamente a lanterna e se preparar para outra jornada assustadora pela escuridão.

Enquanto subiam as escadas juntos, Landon colocou a mão nas costas de

Casey, como se simplesmente para avisá-lo de que estava ali, e o coração de Casey inchou. Estava muito escuro lá em cima, mas estava tudo bem. Ele não estava sozinho.

Eles conseguiram encontrar a cama de Casey e deitaram-se com bastante espaço entre eles. Casey dividiu a cama com vários caras por motivos não sexuais ao longo de seus muitos anos jogando hóquei. Não era grande coisa.

O importante foi que Landon adormeceu imediatamente e Casey o seguiu rapidamente.

Capítulo Vinte

Provavelmente era rude ver alguém dormir. Landon dividia camas e quartos com muitos caras e não achava nenhum deles fascinante quando dormiam. Ele não ficou encantado com seus suspiros, nem tentado a ajustar delicadamente uma mecha de cabelo cor de mel que corria o risco de ficar presa entre os lábios entreabertos. Nunca se sentiu perfeitamente calmo apenas por estar perto de um daqueles caras, esperando simultaneamente que eles dormissem para sempre e nunca estragassem esse momento, e que abrissem os olhos e sorrissem ao vê-lo.

Então ele provavelmente estava sendo rude.

Foi uma noite estranha, mas Landon não podia se arrepender de nada. Se Casey não tivesse descido, Landon provavelmente teria lutado contra a insônia pelo resto da noite e perdido. Agora era tarde da manhã e ele conseguiu dormir sete horas decentes.

Ele não podia nem se arrepender de ter revelado o pior sobre si mesmo para Casey porque descobriu que se sentia mais leve esta manhã. Nunca tinha falado com ninguém sobre Erin, ou seus pais, ou a culpa que carregava há anos. Logo após a morte de Erin, ele teve algumas consultas com um conselheiro de luto e odiou cada minuto delas. Mal disse uma palavra e tudo o que o conselheiro disse o deixou irritado. Eles trocaram muitas palavras gentis e solidárias com Landon e pareciam pensar que era importante que ele falasse sobre seus sentimentos, mas nenhuma conversa iria trazer Erin de volta. Tinha sido, ele decidiu na época, uma angustiante perda de tempo, e desde então nunca mais visitou outro terapeuta fora dos empregados do time, com quem apenas discutia problemas relacionados ao hóquei. Ele ainda não tinha interesse em terapia, mas conversar com Casey foi bom. Era uma prática útil para as conversas que queria ter com os pais quando eles viessem passar o Natal.

Seu peito estava formigando agora, lembrando o quão seriamente Casey havia defendido Landon. Quão certo ele tinha sido de que Landon era uma boa pessoa, apesar de tudo. Landon não sentiu que tivesse fornecido muitas evidências disso, durante as poucas semanas que Casey o conheceu.

Casey obviamente confiava nele o suficiente para lhe contar sobre seu medo do escuro. Landon suspeitava que ele nunca tinha contado isso a ninguém antes e ficou surpreso ao saber, porque Casey nunca parecia se incomodar com nada. Mas todos tinham seus segredos.

A reação aterrorizada de Casey ao encontrar Landon seria difícil de esquecer. Foi horrível vê-lo daquele jeito. *Gritando* assim. Landon desejou ser melhor em

confortar as pessoas.

Agora, Casey parecia tudo menos aterrorizado, todo em paz e relaxado à luz da luminária.

Landon fechou os olhos. Não deveria estar olhando para ele assim. Manteve os olhos fechados enquanto aguentou e depois os abriu. E de novo. E novamente, até que abriu os olhos e encontrou Casey olhando para ele.

Um sorriso lento e tímido se espalhou pelo rosto de Casey. — Oi.

Landon engoliu em seco. — Ei.

O sorriso cresceu até que uma covinha apareceu, e Landon só conseguiu sorrir de volta para ele.

— Você dormiu bem? — Casey disse. Sua voz estava mais rouca que o normal. Mais suave. Landon adorou.

— Sim. Você?

— Acho que sim. Não me lembro de nada depois que fomos para a cama. A energia está de volta?

— Sim. A lâmpada estava acesa quando acordei.

Casey rolou de costas e passou a mão pelo cabelo. Landon sentiu uma estranha pontada de ciúme. — Provavelmente deveríamos nos levantar, eu acho.

Fazia sentido. Por que eles ficariam juntos na cama como amantes?

Por outro lado, por que isso parecia tão atraente?

— Vou fazer o café da manhã — Landon ofereceu.

— Eu vou fazer café.

— Combinado — disse Landon, então, com enorme esforço e muitos sentimentos confusos, saiu da cama.

Landon se sentia invencível.

Quase invencível. Ele deixou entrar um gol, mas foi difícil. Detroit conseguiu passar o disco por ele no terceiro rebote. Landon quase pegou esse também.

Talvez tenha sido o melhor. A pressão para um empate agora havia diminuído, Calgary estava à frente por dois gols e Landon havia parado 28 chutes faltando seis minutos para o fim do jogo. Nada mal. Certamente uma grande melhoria em relação ao último jogo que ele iniciou.

Mas seis minutos era muito tempo no hóquei, e o Detroit provou isso marcando um gol um minuto depois, deixando-os a um gol do empate.

— Traga isso — Landon murmurou enquanto ambos os times se

posicionavam no centro do confronto. — Porra, teste-me.

Lee venceu o confronto direto e a jogada foi até o fim do gelo. Landon relaxou um pouco e saiu da área para ter uma visão melhor da ação. Casey estava lutando pelo disco no canto. Landon podia ver seus cadarços rosa saindo dos patins de um defensor de Detroit.

— Pegue isso Casey — disse Landon.

Casey pegou, mas depois perdeu o controle e, de repente, Detroit teve uma ruptura. Landon observou o disco, observou o taco, observou os ponteiros, observou os patins. O patinador estava entrando em um ângulo pela esquerda, movendo-se rápido, e não tinha controle sólido do disco.

Landon decidiu arriscar.

Antes que pudesse se questionar ele agarrou seu taco, avançou e golpeou o disco. Se errasse, seria um gol fácil porque deixou a rede aberta.

Ele não errou. A lâmina larga de seu taco fez contato com o disco, empurrando-o para longe do patinador e de volta para a linha azul. O patinador tropeçou no corpo esparramado de Landon e deslizou em direção às placas atrás deles. Landon se levantou porque outro jogador do Detroit pegou o disco e estava prestes a chutar. Felizmente o chute foi fraco e Landon conseguiu prender o disco com facilidade, fazendo com que o jogo parasse.

Ele ouviu duas coisas ao mesmo tempo: a multidão enlouquecendo torcendo por ele e Casey gritando por causa disso.

— Porra, sim, Stacks! Você está *brincando comigo*? — Casey bateu o peito no braço de Landon. — Uma maldita defesa de rei!

— Pareceu bom?

— Foi épico pra caralho! Olhe. — Ele apontou para a tela gigante no placar. Landon ergueu a máscara e assistiu ao replay de si mesmo atacando o disco como se estivesse lutando até a morte com ele.

Parecia incrível.

— Merda, isso é tão sexy — Casey delirou. — Quero assistir para sempre.

— Você tem um confronto pela frente. — Landon tentou parecer severo, mas estava sorrindo. E provavelmente corando, embora já estivesse corado por jogar hóquei, então esperava que não tenha sido perceptível.

— Vou assistir isso a noite toda quando chegarmos em casa — disse Casey enquanto patinava para trás, afastando-se de Landon. — A noite toda.

— Tanto faz. Marque um gol ou algo assim.

Landon estava tentando ser brincalhão, mas realmente gostaria que seu time

marcasse um gol. Um pouco de segurança para estes últimos minutos de jogo seria bom.

Calgary não marcou, porém, e quando faltavam cerca de dois minutos para o final do jogo, o Detroit puxou seu goleiro para o atacante extra. Agora Landon tinha que acompanhar *seis* jogadores de Detroit, quatro dos quais eram atacantes, dois dos quais eram estrelas.

Os companheiros de time de Landon fizeram um bom trabalho atrapalhando Detroit, bloqueando passes e arremessos. Ross MacIsaac havia se plantado na frente do vinco e estava se certificando de que ninguém conseguiria acertar o disco.

Detroit conseguiu algumas boas jogadas, no entanto. Um pulso rápido da esquerda que Landon mal conseguiu ver, e quando não conseguiu controlar o rebote, um chute rápido veio da direita. Ross pegou.

Infelizmente, quando Ross tentou lançar o disco ele foi interceptado por um jogador do Detroit e Landon teve que torcer para que ele tivesse acertado porque não teve tempo de procurar outras possibilidades.

Ele não lançou. Fez um passe rápido e limpo para um atirador de elite de Detroit, que disparou em direção à rede. Landon não estava em condições de pará-lo, mas deu um mergulho desesperado em direção ao disco e então observou com admiração enquanto ele ricocheteava na ponta de sua luva e saía.

Lee pegou o disco e atirou em direção à rede vazia na extremidade oposta do gelo. A multidão, já barulhenta após a defesa desesperada de Landon, perdeu completamente a cabeça quando o disco deslizou direto para a rede.

Menos de um minuto depois, o jogo acabou e todo o time de Calgary correu em direção a Landon para comemorar.

— Puta merda, garoto — disse Ross. — Isso foi um grande momento.

Seus outros companheiros disseram coisas semelhantes, entre muita gritaria e aplausos. A maioria deles o abraçou ou deu um tapinha nele de alguma forma. E então Antton parou na frente dele, acenou com a cabeça uma vez e disse: — Certo, porra.

Landon sorriu tanto que suas bochechas doeram. Ele estava sem prática. — Certo, porra — ele concordou, depois aceitou o abraço rápido de Antton.

Quando Casey chegou até ele, ele parecia tonto. Seus olhos eram enormes e brilhantes e suas covinhas pareciam crateras. — Estou muito orgulhoso de você, Stacks. Isso foi... nem sei. Estou sem palavras.

Landon riu. — Isso seria alguma coisa.

Então, Casey colocou as mãos em cada lado da máscara de Landon e o beijou.

Bem, beijou a máscara.

Mas na região do queixo, próximo à boca de Landon.

Os olhos de Landon deviam estar grandes como discos, mas felizmente Casey já estava patinando e não percebeu sua reação desproporcional. Landon começou a patinar até o banco também, dizendo a si mesmo para se controlar, mesmo enquanto continuava tocando a luva naquele ponto da máscara.

Capítulo Vinte e Um

— Acho que é o suficiente — disse Landon.

— Tudo bem, mas. Mais uma vez. — Casey deu play no pequeno videoclipe da interceptação de Landon que estava circulando nas redes sociais de hóquei. Eles também viram o salvamento com a luva algumas dezenas de vezes.

— Veja, esse cara está chegando tipo, 'Vou dar uma rasteira nesse goleiro sem problemas' — narrou Casey. — Mas então Landon 'O Assassino' Stackhouse disse, 'Interceptação, filho da puta', e o outro cara...

— Greene — Landon forneceu. — Era Cal Greene.

— Certo. Greene fica tipo, 'Oh não, onde está meu disco?' e o disco diz ‘Tchau’.

Landon deu um empurrão brincalhão em Casey. Estavam sentados um ao lado do outro no sofá, ambos observando a tela do telefone de Casey. Ele esperava que Casey reunisse os rapazes para uma celebração em grupo em um bar depois do jogo, mas Casey parecia ansioso para ir para casa.

Ele se certificou de que Landon tivesse conseguido um dos sanduíches de frango com parmesão depois do jogo. Na verdade, ele guardou a mesa e anunciou em voz alta que Landon seria o primeiro a escolher a comida, o que tinha sido embaraçoso, mas meio doce.

O sanduíche estava tão bom.

Eles pararam em um drive-thru do McDonald's no caminho de casa para comprar uma sobremesa McFlurries, e agora aqueles copos vazios estavam na mesa de centro incomodando Landon. Normalmente ele levaria o seu para o lixo imediatamente, mas não queria sair do lado de Casey. Estava preocupado em não conseguir recuperar esse lugar ao lado dele caso se levantasse.

— Então, para concluir — disse Casey — você é um goleiro muito bom.

Landon encolheu os ombros. — Estou na média.

— Preciso ler os comentários novamente?

— Por favor, não.

Casey riu e passou a mão pelos longos cabelos. Tinha secado super encaracolado esta noite. Ele tinha uma mancha na camiseta azul clara onde havia deixado cair um pouco de McFlurry. Eles não estavam mais assistindo a um vídeo, mas ainda estavam sentados perto o suficiente para que seus joelhos quase se tocassem.

— Então — disse Casey — é essa a diferença que uma boa noite de sono faz?

Ele parecia um pouco nervoso e, de repente, Landon também estava. — Não doeu.

— Seria, hum... Você acha que terá problemas para dormir esta noite, ou...

Landon olhou para ele até Casey desviar o olhar. Ele queria dormir com Casey novamente. Esteve pensando nisso o dia todo. Inferno, mesmo durante o jogo desta noite teve flashes do sorriso lento e sonolento de Casey daquela manhã. Não esperava que Casey quisesse isso também.

— Não importa — Casey murmurou. — Desculpe.

— Não, eu gostaria. Se você quiser. Foi agradável. — Foi o mais confortável que Landon conseguiu se lembrar em muito tempo, o que era ainda mais notável, dado o fato de que ele geralmente se sentia desconfortável perto de outras pessoas.

O olhar de Casey voltou para ele, e havia aquele sorriso tímido que Landon adorava. — Legal.

Depois disso, não parecia haver motivo para ficar acordado. Landon enxaguou e jogou fora os copos de McFlurry, e então seguiu Casey escada acima. Podia sentir a exaustão profunda se instalando à medida que a adrenalina pós-jogo o abandonava. Ele definitivamente tinha alguns hematomas recentes também.

Quando ele subiu, percebeu que todas as suas coisas estavam no porão. Coisas importantes, como a escova de dente e o pijama.

— Tenho que descer correndo e escovar os dentes e outras coisas — disse ele. — Você vai ficar bem aqui? — Ele percebeu assim que disse isso que era uma pergunta ridícula. E insultuosa, provavelmente. Era claro que Casey ficaria bem sozinho em seu quarto por alguns minutos. Ele esteve sozinho em seu quarto quase todas as noites antes da noite passada.

Bem. Exceto nas noites em que Casey tinha *convidados*. Porque é claro que Landon estava longe de ser a primeira pessoa a dividir a cama com Casey, e seria sensato se lembrar disso.

Casey não pareceu insultado pela pergunta de Landon. Parecia emocionado, na verdade. — Ficarei bem. Mas você vai voltar, certo?

E então Casey tirou a camisa e Landon esqueceu a pergunta.

Casey fez uma careta que sugeria que Landon estava sendo divertido, então foi até sua cômoda para pegar uma camiseta limpa.

Landon saiu do transe. — Sim. Volto já.

Não havia nada, Landon lembrou a si mesmo, absolutamente nada de sexual

no que estava acontecendo agora. Isso era uma coisa reconfortante, e ele estava *feliz* por ser uma coisa reconfortante. Ele não conseguia nem imaginar o que faria se não fosse.

Ele não conseguia, por exemplo, imaginar enfiar os dedos nos longos cachos de Casey, puxando-os levemente até que a cabeça de Casey tombasse para trás e seus lábios abrissem em um suspiro. Ele não conseguia imaginar beijá-lo, com força e fome e talvez contra uma parede. Ou, risque isso, beijando suavemente aquele sorriso tímido e sonolento até Casey rir e retribuir o beijo. Talvez teria rastejado em cima de Landon enquanto ele o beijava. Ou então teria balançado contra ele, mostrando a Landon o quão excitado estava...

Impossível imaginar.

E, caramba, Landon estava duro agora.

A excitação era algo que ele raramente fazia muito uso dela. Quando isso acontecia, ele ignorava ou lidava com o problema de forma rápida e privada, se as circunstâncias permitissem. Não era muito diferente de ter algo preso nos dentes.

Landon não queria deixar Casey esperando mais do que o necessário, então enquanto escovava os dentes ele tentou descobrir se demoraria mais para que sua ereção desaparecesse ou para se masturbar. Certamente não poderia voltar para o quarto de Casey neste estado.

Examinou uma lista de prós e contras e finalmente decidiu que se masturbar seria a melhor defesa contra futuras ereções indesejadas esta noite.

Ele precisaria ser rápido, no entanto.

Tirou a calça e puxou o cós da cueca boxer para baixo apenas o suficiente para libertar seu pênis. Não havia tempo ou razão para ser extravagante com as coisas, então se inclinou sobre a pia do banheiro e começou a se tocar. Se masturbou com força e rapidez, sem lubrificante, mantendo o olhar fixo na pia para não se olhar no espelho. Ele não fechou os olhos porque tinha certeza de que pensaria em Casey.

Demorou cerca de três minutos. Ele observou enquanto sua liberação respingava na porcelana, e o constrangimento surgiu antes mesmo de seu orgasmo terminar.

Deus, ele esperava ser capaz de esquecer esse momento e não o vincular para sempre à sua primeira vitória na NHL.

Pelo menos estava feito agora, e ele poderia relaxar e, com sorte, adormecer rapidamente. Limpou a pia com uma toalha de rosto e depois enxaguou bem a toalha. Vestiu uma calça de pijama e uma camiseta e, depois de algumas

respirações concentradas, voltou para cima.

Casey já estava na cama e sorriu quando Landon entrou. — Eu estava pensando naquele cara no supermercado. O cara cujo boné assinamos. Ele deve estar se gabando para todo mundo por ter recebido o autógrafo de Landon Stackhouse agora.

Landon bufou. — Até parece. — Ele puxou as cobertas do seu lado da cama e subiu.

— Você pode desligar a luminária — disse Casey.

— Tem certeza disso?

— Sim. — Casey bocejou e então se aninhou sob o edredom de um jeito tão fofo que Landon teve vontade de rebobinar e reproduzir. — Está tudo bem.

— Boa noite — disse ele, e desligou a luminária.

— Boa noite, astro.

A cama king-size deixava bastante espaço entre eles, o que era bom, obviamente. Era uma cama confortável, e não ter que se preocupar com a aglomeração de Casey era uma vantagem. Porém. Não seria tão ruim, pensou Landon, se a mão de Casey encontrasse o braço dele sob os cobertores. Se permanecesse ali, quente e reconfortante e enviando arrepios confusos, mas excitantes, na corrente sanguínea de Landon.

Ele provavelmente poderia viver com isso. Se isso acontecesse.

Capítulo Vinte e Dois

Dois dias depois, o cérebro de Casey o acordou e imediatamente o lembrou de que ele não havia mencionado algo importante para Landon. Algo que ele havia prometido contar a ele.

Ele rolou e viu que a outra metade da cama estava vazia. Os lençóis estavam até cuidadosamente dobrados e aninhados, como se Landon nunca tivesse estado ali.

Ele esteve lá. Casey sofreu uma forte queda após a derrota brutal para Nova Jersey na noite passada, mas ele se lembrava do calor do corpo de Landon e da maneira como seus lábios pareciam ainda mais beijáveis.

Casey deixou seu lado da cama desfeito e desceu as escadas para procurá-lo. Ele o encontrou na academia, fazendo uma flexão completa com o rosto quase tocando o chão.

Casey esqueceu completamente o que iria lhe dizer.

Nem deveria ter sido interessante; os goleiros faziam alongamentos assim o tempo todo. Ele já tinha visto *Landon* fazendo esse tipo de alongamento muitas vezes. Não era grande coisa.

— Uau — Casey deixou escapar.

Landon olhou para cima e levantou lentamente o torso até ficar de pé. Ele manteve a divisão enquanto olhava para Casey com uma expressão plácida.

Certo. A coisa que Casey deveria contar a ele. — Há uma coisa esta tarde.

— Vou precisar de mais informações.

— É uma coisa de caridade. — O short de Landon estava bem esticado em sua virilha. Casey podia ver tudo.

— Que tipo de coisa?

Casey piscou. — Oh. É divertido. Fizemos isso no ano passado e foi um grande sucesso. É como uma coisa de Natal, arrecadando dinheiro para o banco de alimentos local.

Landon fechou os olhos e exalou lentamente. — Casey...

— Certo. Ok, então um bando de jogadores do Outlaws se instala neste estande no shopping e embrulhamos presentes para doações. Os fãs adoram porque ganham um presente embrulhado pelo seu jogador favorito.

A sobrancelha de Landon franziu. — Então o que eu estaria fazendo?

Casey não explicou isso bem o suficiente? — Você estaria embrulhando

presentes. Os jogadores... — ele apontou para si mesmo e depois para Landon — embrulham os presentes.

— Entendo, mas por que alguém iria querer um presente embrulhado por mim?

— Porque — Casey disse lenta e claramente — você é um jogador de hóquei do Calgary Outlaws.

Landon sustentou seu olhar por um longo momento e então disse: — Quero dizer. Mais ou menos.

— Sem mais ou menos, seu idiota. E aposto que você é ótimo em embrulhar presentes.

— Nunca embrulhei um presente na minha vida.

— Sim, eu também não tinha feito até o ano passado. Sou tão ruim nisso. Todo mundo queria um presente embrulhado por mim porque eles tinham uma aparência muito hilária.

— Ninguém me pediu para participar disso.

Será que Landon bateu a cabeça de alguma forma? Ele não tinha jogado ontem à noite, mas talvez durante o aquecimento? — Acabei de pedir a você, cara.

— Eu quis dizer... deixa pra lá. — Landon finalmente abandonou sua pose e balançou as pernas na frente dele. — Preciso terminar meus alongamentos.

— Ok — Casey disse, e não se moveu.

Landon ergueu as sobrancelhas para ele. — Você precisa de mais alguma coisa?

— Hum, não. Não. Eu só vou... — Casey apontou para as escadas. — Mas você virá conosco, certo?

— Se você quiser.

— Quero você. Quero dizer... — Casey deu um passo para trás. — Legal. Sim. Estarei... lá em cima.

Quando chegou ao topo da escada, ele riu de si mesmo. — Suave, Hicks.

— Tem certeza de que eu deveria ir para isso? — Landon perguntou enquanto eles se preparavam para sair de casa.

— Totalmente.

— Talvez eu devesse ficar aqui.

— Tudo bem. — disse Casey. — Vou apenas dizer aos organizadores que você

odeia o banco de alimentos.

Os olhos de Landon se estreitaram. — Mais uma vez, nunca fui convidado oficialmente por ninguém envolvido na organização deste evento. E obviamente não odeio o banco de alimentos.

— Você adora comida — Casey concordou. — E você foi totalmente convidado. Eu *expliquei isso*. Só esqueci de passar o convite antes. Enfim, todo o time vai, basicamente. Fazemos turnos. E podemos fazer algumas compras enquanto estivermos lá.

Landon continuou franzindo a testa para ele.

— Vamos. Vou comprar um café para você no caminho.

— OK. Mas se parecer que não sou desejado lá, vou para a praça de alimentação até você terminar.

Ao chegarem ao shopping, Landon ficou surpreso ao saber que era, de fato, procurado no evento. Ele foi recebido com entusiasmo pela organizadora – uma mulher do banco de alimentos – e ela até elogiou o jogo que ele disputou contra o Detroit.

Então agora ele estava *tentando* embalar um quebra-cabeça. Não estava indo bem.

— Como diabos — ele resmungou — você começa pelas pontas?

— Cara, não olhe para mim — Casey disse alegremente. Ele estava parado ao lado dele, bagunçando tudo o que lhe pediram para embrulhar.

— Você simplesmente os dobra — ofereceu Clint. Ele estava fazendo um trabalho decente ao embrulhar uma grande caixa quadrada. — Faça um pequeno triângulo.

Landon não tinha ideia do que ele queria dizer com isso. Ele colou as pontas do presente da melhor maneira que pôde, mas o papel estava bem irregular.

— Oh cara — Casey disse, rindo — isso é difícil. Talvez coloque um arco ali.

— Está tudo bem. — disse a mulher que trouxe o presente. — Minha amiga vai adorar. Ela é uma grande fã.

— De quebra-cabeças? — Landon perguntou.

— De você! Ela mora em Saskatoon e está emocionada por você ter sua chance aqui. Ela definitivamente sente sua falta lá, no entanto.

— Oh. Legal. Bem, agradeça a ela. — Ele colou um laço no presente e depois assinou uma das etiquetas especiais que foram impressas para o evento. Elas tinham uma borda festiva ilustrada que incorporava os logotipos dos Outlaws e do banco de alimentos, e diziam *Embrulhado com Amor por* acima de um espaço

para o autógrafo do jogador.

— Muito obrigado! — a mulher disse quando Landon lhe entregou o presente horrível. — Foi tão bom conhecê-lo. Boa sorte nesta temporada.

— Você também — disse Landon. — Quero dizer, foi um prazer conhecer você. Hum. Tenha um bom dia.

Depois que ela saiu, Casey o cutucou. — Vê? Eu disse que teria fãs aqui.

— Veja isso! — Clint gritou enquanto segurava seu presente finalizado. — Um trabalho de arte.

— Droga, Nosey — disse Casey — como deixou as curvas tão apertadas?

— Tenho filhos! E adoro o Natal! Embrulho muitos malditos presentes. — O chapéu de Papai Noel que ele usava, combinado com sua barba escura, fazia com que ele parecesse um duende de Natal robusto.

Landon também estava usando um chapéu de Papai Noel (todos eles usavam), mas o dele estava meio fodido e o pompom continuava caindo em seu rosto. Ele culpou sua cabeça estreita.

A próxima pessoa que se aproximou de Landon tinha um taco de hóquei. — Oh. Não — disse Landon. — Que diabos?

Casey riu. — Oh cara. Boa sorte.

— Dê aqui — disse Clint — aceito todos os desafios.

Acontece que muitas pessoas brincavam de trazer os itens de formatos mais estranhos que conseguiam encontrar. Poucos minutos depois de Landon ter se esquivado de enrolar o taco de hóquei, ele recebeu uma bola de futebol. Casey estava rindo dele o tempo todo em que tentava embrulhá-la, embora Casey estivesse simultaneamente fazendo um péssimo trabalho com a frigideira que estava embrulhando.

— Sinto muito — disse Landon enquanto devolvia a bola de futebol embrulhada ao homem sorridente que a trouxe. O presente parecia um pedaço de papel e fita adesiva.

— Isso é exatamente o que eu esperava, honestamente — disse o homem.

— Vê? — Casey disse. — Trabalhos de embrulho terríveis fazem parte da diversão. — Ele prendeu um laço na frigideira embrulhada, que de alguma forma parecia pior que uma bola de futebol.

Para os próximos itens, Casey ganhou um livro e Landon um tapete de ioga enrolado.

— Desafio você — Casey desafiou.

— Seriamente? Você tem uma pequena vantagem.

— Covarde.

Landon bufou. — Certo. Vamos.

O turno deles era de noventa minutos, o que parecia muito tempo quando começaram, mas passou rapidamente. Landon descobriu que estava se divertindo, sorrindo e rindo mais do que há muito tempo. Foi bom conhecer os fãs também. Ele não era o melhor conversador, mas ser flanqueado por Casey e Clint – dois tagarelas absolutos – ajudou.

O que o dia não ajudou foi a paixão de Landon por Casey. Ouvi-lo encantar cada pessoa que se aproximava da mesa, usando um chapéu de Papai Noel e exibindo covinhas por todo lado, tinha sido uma tarefa difícil.

— Quer fazer algumas compras? — Casey perguntou quando eles terminaram.

— O shopping está super movimentado.

— Sim, é uma loucura. Mas já estamos aqui e... — Ele parou, pois deve ter notado algo na expressão de Landon. — Sabe o quê? Vamos para casa. São muitas pessoas e estou exausto.

Landon sabia que Casey estava dizendo isso para seu benefício e estava grato. Ele precisava de um pouco de ar e de fugir daquelas multidões. — OK. Obrigado.

— Você está com fome? — Casey perguntou. — Vou adivinhar que sim.

— Sim. Posso fazer o jantar.

— Legal. Talvez queira... me ensinar?

A testa de Landon franziu. — Quer que eu te ensine a cozinhar?

— Sim. Não, tipo, tudo. Mas talvez uma coisa?

Oh não. Cozinhar juntos não ajudaria a acabar com essa paixão. — Que tal espaguete com molho de carne? Isso é fácil.

Casey sorriu. — Porra, sim! Vamos colocar o italiano aqui.

— Cozinhar é fácil! — Casey declarou uma hora depois de chegarem em casa. Landon quase revirou os olhos porque naquele tempo ele impediu Casey de fazer quatro coisas que teriam envenenado os dois ou provocado um incêndio.

Ele não queria comentar isso porque Casey parecia muito feliz mexendo inutilmente o molho com uma colher de pau. Foi realmente a refeição mais simples que Landon conseguiu imaginar: um pacote de carne moída e um pouco de molho de tomate em frasco com algumas ervas e temperos adicionados. Era o tipo de coisa que seus próprios pais costumavam preparar para jantar entre o

trabalho e levar Landon ao hóquei.

Eles certamente não tinham aquele fogão e utensílios de cozinha de última geração.

— Então, agora que água está fervendo — disse Landon, mantendo o componente educacional da atividade para não se concentrar muito em como Casey era fofo. — Podemos colocar o macarrão.

— Dentro.

Antes que Landon pudesse impedi-lo, Casey despejou o conteúdo da caixa de espaguete seco na panela, de um ponto muito mais alto do que Landon teria recomendado. Água fervente espirrou por toda parte e macarrão seco caiu no fogão e no chão.

— Opa — disse Casey.

— Está tudo bem — Landon disse enquanto extraia cuidadosamente um macarrão da chama sob a panela. — Mas talvez mais perto da panela na próxima vez. E mais lentamente.

— Entendi. Então, por quanto tempo eles cozinham?

— A caixa tem o tempo recomendado — disse Landon. — Mas cerca de dez minutos.

Casey estudou a caixa vazia. — Ei, diz a hora! Isso é útil. Outros alimentos lhe dizem como cozinhá-los?

— Sim. Se você descascar uma banana, dentro dela há uma receita completa de pão de banana.

Landon não perdeu o fato de que o olhar de Casey disparou para as bananas no balcão antes de perceber que Landon estava brincando.

— Isso seria legal — disse Casey com um sorriso.

Landon apertou os lábios e então desistiu e se permitiu sorrir. Ele queria viver na cabeça de Casey. Parecia divertido.

Eles comeram e Casey conversou durante toda a refeição, maravilhado com a qualidade da massa, claramente orgulhoso de si mesmo.

— Somos uma boa equipe — disse Casey alegremente.

A questão era que, contra todas as probabilidades, eles *eram* uma boa equipe. Casey foi a primeira pessoa com quem Landon se sentiu tão confortável desde... bem. Desde Erin.

Não que ele estivesse comparando Casey com sua irmã. Ninguém jamais seria capaz de substituir Erin dessa forma, mas ele também não queria que Casey o fizesse. O que Casey fez foi preencher um pouco do vazio dentro de Landon

com algo... legal. Ele o fez se sentir alguém que vale a pena conhecer.

Ele não conseguiu dizer nada disso, então disse: — Você tem molho de tomate no queixo.

— Onde? — A língua de Casey disparou e começou a varrer a área abaixo do lábio inferior. Ridículo, porque ele tinha um guardanapo bem ao lado. Landon colocou lá.

— Não — disse Landon. — Mais baixo.

Casey fez um barulho inquisitivo que soou como — Aqui? — enquanto ele continuava procurando com a língua.

— Jesus Cristo — Landon murmurou e estendeu a mão para passar o polegar no local. Então agora Casey o fez fazer duas coisas que normalmente nunca faria: tocar o rosto de outra pessoa de propósito e limpar uma mancha nojenta de comida com a pele nua.

O sorriso que recebeu de Casey fez valer a pena. Landon se ocupou em limpar o polegar no próprio guardanapo e tentou não pensar em como ele quase – *quase* – lambeu o molho do polegar.

Quem era ele?

— Você conversou com seus pais hoje? — Casey perguntou.

— Sim. Esta manhã.

— Eles assistiram ao jogo da outra noite?

— Sim. Não ao vivo, mas eles gravaram. Estavam muito animados. — Landon sorriu ao lembrar de seus pais conversando entusiasmados durante o telefonema. Ele nunca tinha recebido um telefonema assim antes e queria continuar ganhando só para conseguir mais deles.

— Acho que provavelmente há muitos pais que não assistem aos jogos ao vivo, certo? Eu sei que Sylvia, esposa de Lee, nunca assiste aos jogos. Ela não consegue lidar com isso. Ela assiste aos destaques mais tarde.

— Oh sim?

— Sim. Acho que ela está ansiosa pela aposentadoria de Lee, não que eu ache que isso será em breve. O cara é uma máquina. — Casey exalou. — De qualquer forma, odeio pensar em aposentadoria. Quero jogar hóquei para sempre.

Landon sabia, como goleiro, que teria sorte se ainda jogasse na idade de Lee. Inferno, ele teria sorte se ainda estivesse jogando no seu trigésimo aniversário. — O mesmo — disse ele.

— Foi difícil para meu pai quando ele se aposentou. Ele meio que se desligou por um tempo. Acho que estava deprimido. Então conseguiu aquele cargo de

comentarista em Tampa e gostou disso.

— Mas ele parou de fazer isso?

— Sim. Ele anunciou à família há alguns verões que queria dar um passo atrás e ver como era a vida sem estar preso à programação de um time de hóquei.

Landon quase estremeceu. Ter sua vida planejada era possivelmente sua parte favorita de ser jogador de hóquei. — Como ele está?

— Ele ama isso. Mamãe e ele tem viajado por todos os lugares, aproveitando.

— Eles assistem aos seus jogos?

— Sim. O tempo todo. Geralmente eles vêm a Calgary pelo menos uma vez por temporada para ver alguns jogos, e sempre vão quando jogamos em Tampa.

— Isso é legal. É difícil para Dougie Hicks torcer contra o Tampa?

Casey riu. — Ele não torce.

Isso fez Landon rir também, só um pouco.

Eles limparam a cozinha juntos depois do jantar, o que Landon sabia que também era um momento de aprendizado para Casey, mas os dois fingiram que não. Landon reorganizou furtivamente os pratos que Casey havia jogado ao acaso na máquina de lavar louça.

— Então — Casey disse depois que tudo foi guardado. — Filme? A menos que você queira algum tempo sozinho, o que eu entenderia totalmente.

Landon descobriu, surpreendentemente, que não. — O filme parece bom.

Muito mais tarde, eles estavam juntos na cama.

A luminária ainda acesa porque Casey estava sentado, mandando mensagens para sua irmã. Landon estava enrolado de costas para ele, tentando não pensar que poderia estar fazendo o mesmo.

Ele se perguntou se Erin teria sido capaz de ajudá-lo com sua paixão inconveniente. Eles teriam tido esse tipo de relacionamento quando adultos? Talvez Erin tivesse viajado pelo mundo, como ela sempre falava, e Landon mal a teria visto. Talvez tivessem se separado quando adultos.

Ele ainda estava perdido em pensamentos quando, alguns minutos depois, Casey perguntou: — Você ainda está acordado?

— Mm.

— Brooke está animada em conhecer você.

Landon não conseguia imaginar por quê. E, o que Casey havia contado a ela sobre ele? — Por quê?

— Por que ela não estaria? Ela sabe que você está morando comigo e eu disse a ela que você é legal, engraçado e inteligente.

Espere. Landon rolou para encará-lo. — Casey. Você está tentando me arrumar com sua irmã?

As sobrancelhas de Casey franziram. — O quê? Não, claro que não. Você nem gosta de garotas, não é?

— Não sei, mas também não me arrume homens.

— Não, só estou confirmando: você é cem por cento gay, certo?

— Não *sei*.

— Como é que não sabe?

Landon havia chegado ao fim de sua paciência. — Como *você* não sabe cozinhar? Talvez eu precise me esforçar para aprender.

Essa declaração estranha ficou no ar entre eles por alguns segundos.

— Isso faz muito sentido — disse Casey finalmente.

— Realmente não importa. Esqueça que eu disse isso. Desculpe.

Um longo momento se passou onde eles apenas se entreolharam. Landon suspeitou que Casey estava criando coragem para perguntar algo, e essa suspeita foi confirmada quando Casey disse: — Quando você diz que nunca fez sexo... você quer dizer que não fez... nada?

— Certo.

— Porque Brooke diz que a virgindade é um mito e...

Landon levantou a cabeça. — Você estava falando sobre minha *virgindade* com sua *irmã*?

— Não! Stacks, eu juro, não. Eu nunca faria isso. Mas ela às vezes faz esses discursos sobre sexo… essas coisas. Tipo, sociedade, sabe? E mulheres?

Ele parecia tão em pânico e desesperado para explicar algo que não entendia muito bem que Landon ficou com pena dele. — OK. Entendo.

Casey sorriu com óbvio alívio. — Legal. Então sim. Ela disse que a virgindade não é real.

Esse foi um pensamento bom, embora confuso. Landon traçou uma das listras finas no lençol de Casey com a ponta do dedo. — Parece muito real. Às vezes.

Ele ficou olhando para o lençol enquanto esperava a resposta de Casey. E então continuou olhando quando Casey disse: — Então você gostaria de... fazer algo a respeito?

Landon sentiu como se seu sangue fosse lava. Foi uma conversa muito

estranha para ter na cama com seu colega de quarto. Por quem ele tinha uma queda. — Não frequentemente. Mas às vezes, sim. Seria bom... acabar logo com isso. Eu acho. — Ele olhou rapidamente para Casey, viu sua expressão interessada e voltou a olhar para o colchão. — Eu gostaria de ser o tipo de pessoa que poderia simplesmente... ir em frente. Com alguém. Parece que sou o único que não sai por aí procurando pessoas. Pensar em fazer isso... me assusta. Eu não quero.

— E se — Casey disse lentamente, e o coração de Landon parou enquanto ele esperava pelo resto da frase. — E se você conhecesse alguém de quem realmente gostasse, em um bar ou em algum lugar? Tipo, realmente se desse bem. Você acha que poderia então?

Landon encolheu os ombros que não suportavam seu peso. — Isso nunca aconteceu antes. Não sou um grande conversador. — Ele suspirou. — De qualquer forma. Não é grande coisa. Não estou morrendo de vontade de fazer sexo ou algo assim. — Desta vez, quando olhou para cima, viu a suavidade nos olhos de Casey e o leve rubor em suas bochechas.

Talvez fosse *esse* o sentimento, o que todo mundo sentia quando queria alguém. Quando eles pensaram que morreriam se não tocassem nessa pessoa e não fossem tocados por ela. Não sabia até onde iria querer aquele toque, mas Deus, ele queria *alguma coisa*. O cabelo de Casey entre os seus dedos, sua respiração contra a pele de Landon. Ele queria beijar seu sorriso.

— Só acho — Casey disse calmamente — que você é realmente incrível.

E então seus dedos roçaram a mão que traçava as listras. Landon não tinha certeza do que o gesto significava, mas foi tão hesitante – tão *atencioso* – que ele não pôde evitar retribuir. Por alguns segundos elétricos, seus dedos trocaram carícias mais gentis enquanto arrepios percorriam o corpo de Landon.

Foi demais. Foi o mais simples contato físico e ele não conseguia respirar. Cobriu a mão de Casey com a sua para pará-lo, e Casey tomou isso como um convite para virar a mão e entrelaçar seus dedos.

Casey estava olhando para ele com uma expressão que Landon não reconheceu; seus olhos pareciam mais escuros do que o normal, sua boca mais tensa e séria.

— Landon — ele disse, quase como um sussurro. Casey já o havia chamado assim antes? Landon não conseguia se lembrar. Ele definitivamente nunca olhou para ele assim antes.

O coração de Landon começou a acelerar, de repente aterrorizado. Em pânico, ele se virou para a luminária, soltando a mão de Casey. — Devíamos dormir um

pouco. Vegas amanhã.

Ele apagou a luz para não ver o rosto de Casey. No escuro, ele ouviu Casey suspirar e depois dizer: — Tudo bem. Boa noite, Stacks.

— Boa noite.

Landon sentiu que não conseguiria dormir por horas, se era que conseguiria. Muitos sentimentos confusos estavam se agitando dentro dele. Mas assim que ouviu a respiração constante de Casey ao lado dele alguns minutos depois, ele adormeceu sem esforço.

Capítulo Vinte e Três

O cérebro de Casey devia ser noventa por cento de pensamentos em Landon neste momento, o que era uma droga porque estava tentando não pensar nele. Ou pelo menos estava tentando pensar nele apenas como um companheiro de time, de quarto e talvez um amigo.

Ele não estava pensando em Landon daquele jeito na noite passada quando estavam na cama juntos, basicamente de mãos dadas. Realmente queria beijá-lo e talvez... deitar em cima dele? Tipo, ficar o mais próximo possível e não tentar fazer sexo com ele. Casey totalmente *faria sexo com ele,* se Landon quisesse. Não há problema algum. Mas não era o que ele mais queria, o que foi um sentimento novo e estranho de sentir por alguém que Casey tinha atração.

De qualquer forma, Casey tinha fodido tudo. Seu rosto deve tê-lo delatado ou algo assim, porque Landon fechou a porra da porta para qualquer beijo em potencial. Meio que fechou a porta para Casey completamente, na verdade. As coisas estavam estranhas naquela manhã. Landon voltou a quase não falar, seja em casa ou durante o treino matinal. Agora eles estavam em um avião para Las Vegas, e Landon estava sentado a várias fileiras de Casey, com West.

Foi uma merda.

Casey estava sentado com Lee, que estava com fones de ouvido e olhos fechados. Casey estava louco de raiva. Ele realmente queria falar com alguém.

Então mandou uma mensagem para sua irmã: *estou entediado*

Brooke: *Deve ser legal.*

Casey: *O que você comprou para a mamãe de Natal*

Brooke: *Aquela bolsa de ioga que ela quer.*

Casey: *Sai fora, comprei isso para ela também!!!!*

Brooke: *Bem, você terá que devolvê-la então.*

Casey: *eu???*

Brooke: *Porque provavelmente comprei primeiro.*

Droga. Ela provavelmente comprou.

Casey: *por favor?? preciso de uma vitória esta semana foi uma merda*

Brooke: *É segunda-feira.*

Bem, isso foi deprimente. Não que os dias da semana tivessem muito significado para Casey. Tudo eram apenas dias de jogo, dias de treino e dias de folga. Ele enviou um emoji de cara triste.

Brooke: *Por que esta semana foi uma merda?*

Casey não queria falar disso. Não precisava que sua irmã soubesse que ele estava apaixonado por seu colega de quarto e que ele claramente não sentia o mesmo. Havia maneiras menos dolorosas de se envergonhar.

Casey: *monte de coisinhas*

Brooke: *Você não está em Vegas agora?*

Casey: *a caminho*

Brooke: *Talvez sua sorte mude.*

Isso seria bom, exceto que a sorte não teve nada a ver com a situação dele. Ele suspirou e apoiou a cabeça no ombro de Lee.

— Cara — disse Lee.

— Apenas deixe-me ficar com isso.

Lee suspirou e encostou-se na janela, permitindo que Casey ficasse mais confortável. Ele removeu os fones de ouvido. — Você ficou deprimido o dia todo.

— Eu sei.

Lee baixou a voz para um sussurro. — Você e Stackhouse brigaram ou algo assim? Por que vocês não estão sentados juntos?

— Achei que ele poderia ter algum espaço de mim.

— Como é que ele recebe essa cortesia e eu não?

Casey sorriu. — Porque você é o capitão do time e este é o seu trabalho.

— Definitivamente não é.

— Seu braço está confortável — Casey murmurou. — Tão musculoso.

Um silêncio tranquilo se passou antes que Lee dissesse: — Gosto de Stackhouse. Ele é bom para você.

— Ele é bom demais para mim.

O braço de Lee ficou tenso e depois relaxou. — Ah — ele disse. — É desse jeito então.

— Não é nada parecido. Nós somos amigos. Companheiros de time. Colegas de quarto. O que quer que seja.

— Mas você quer mais.

Casey olhou ao redor em busca de bisbilhoteiros, mas, como sempre, quase todos no time estavam com fones de ouvido ou conversando em voz alta. — Não importa o que quero. Ele não quer.

— Sinto muito — disse Lee. Ele parecia sincero.

— Sim.

— Mas provavelmente é o melhor. Namorar um companheiro de time seria uma bagunça e, além disso, ele voltará para Saskatoon assim que Morin estiver saudável.

— Eu sei.

— Mas o coração quer o que quer, eu acho.

— Isso é muito bonito.

— Sim, não inventei isso.

Vegas não era lugar para ficar deprimido com paixões não correspondidas. O time teve uma noite de folga em Las Vegas nesta temporada e Casey iria garantir que eles aproveitassem ao máximo.

Enviou uma mensagem no chat em grupo e não ficou nem um pouco surpreso quando a maior parte do time optou por ir a um clube ou dois. Todos estavam ansiosos por esta noite.

Todos, exceto Antton, que reservou um horário de partida mais cedo para ele e alguns membros da equipe de treinamento. Então Landon mandou uma mensagem dizendo que provavelmente ficaria e Casey ficou irritado.

Ele ficou irritado enquanto tomava banho, e ficou irritado quando vestiu sua roupa sexy de clube. Landon nunca tinha estado em Las Vegas antes e Casey achou que ele estaria ansioso por isso. Casey certamente estava. Ele queria se divertir com Landon e odiava o quão chateado estava com a perspectiva de sair sem ele. Casey *deveria* aproveitar esta oportunidade para encontrar alguém gostoso que o ajudasse a esquecer tudo sobre Landon.

Dez minutos depois, Casey estava batendo na porta de Antton. — Preciso pegar uma camisa emprestada.

Antton colocou a mão no topo da cabeça e depois moveu-a em linha reta até que ela pairasse meio pé acima da cabeça de Casey.

— Não é para *mim* — disse Casey. — É para Stacks. Apenas, tipo, uma bela camisa de botão. Algo sombrio. Você tem aquela da estampa floral?

As sobrancelhas de Antton se ergueram. — Aquela Tom Ford?

— Oh merda, é isso? Sim. Você tem?

Finalmente, Antton recuou e deixou Casey entrar em seu quarto. Suas roupas estavam todas penduradas no armário, porque Antton já era um adulto, e Casey podia ver a manga da camisa que ele estava pensando.

— Legal, você trouxe.

Antton retirou-a cuidadosamente do armário, manuseando-a como se pudesse quebrar. — Quero de volta. E quero que seja lavada a seco primeiro.

— Sem problemas.

— Pode ficar solta nos ombros de Landon.

— Ficará tudo bem. Obrigado, Antton. Devo-lhe uma.

— Você me deve aquela camisa de volta em perfeitas condições.

— Amo você, amigo.

— Meu amor está condicionado à devolução daquela camisa — disse Antton categoricamente.

— Sim, sim. — Casey saiu da sala e marchou pelo corredor em uma missão.

Landon estava se espreguiçando quando ouviu batidas na porta do quarto do hotel. Os aviões realmente afetavam suas pernas e costas.

West estava no chuveiro, então Landon levantou-se do chão um pouco mal-humorado e atendeu a porta. Claro que era Casey.

— West ainda não está pronto — disse Landon.

— Huh? Oh, certo. Esqueci que são colegas de quarto. Não, eu vim ver você. Aqui. — Ele estendeu uma camisa muito elegante.

— Não pedi isso.

— Só... — Casey soltou um suspiro exasperado. — Posso entrar?

Landon o deixou passar. — Por que está me trazendo uma camisa?

— Então você pode usá-la. — Havia um desafio no tom de Casey.

Landon cruzou os braços. — Vou ficar no quarto. Você não leu o bate-papo em grupo?

— Quero que você saia.

— Por quê?

A boca de Casey ficou aberta por um minuto, depois ele a fechou.

Landon bufou. — Apenas vá se divertir. Não sou um cara de clube. Você sabe disso.

— Não vou me divertir se você não for.

Agora foi a vez de Landon ficar boquiaberto. A declaração de Casey não fazia sentido algum, mas ele parecia tão sério que fez o coração de Landon disparar.

— De novo, por quê?

— Porque... — Casey olhou ao redor da sala, como se a resposta estivesse escondida em algum lugar. — Porque você nunca esteve em Las Vegas e deveria experimentar. E quero estar com você quando fizer isso pela primeira vez. Quero ter certeza de que será um bom momento para você, e que estará seguro, relaxado e... — Ele parou de falar, provavelmente percebendo no mesmo momento que Landon que ele realmente parecia estar falando sobre outra *coisa*.

— Quero que tenha um momento incrível — Casey terminou, então fixou seu olhar no de Landon.

O ar no quarto do hotel parecia denso de tensão e algo mais brilhante. Possibilidade, talvez? Excitação?

— Tudo bem. — disse Landon. — Eu irei.

Todo o rosto de Casey se iluminou, com covinhas à mostra. — Sim?

— Sim. Você quer que eu use essa camisa estranha?

Casey estendeu-a. — Não é estranha.

— É roxa e tem flores.

— É *ameixa* e o padrão é sutil. Coloque-a. Quais são as nossas opções de calças?

Capítulo Vinte e Quatro

Landon se sentiu como se estivesse em um filme. Las Vegas à noite era diferente de tudo que ele já tinha visto pessoalmente, como se cada centímetro dela fosse projetada para super estimular. Todo o lugar pulsava com uma energia que convidava as pessoas a esquecerem que alguma coisa ruim já aconteceu no mundo. Landon não era imune a isso, ele estava vibrando de animação, mas ao mesmo tempo sentia-se como se estivesse no primeiro ato de uma história de advertência.

— Onde você conseguiu a camisa? — ele perguntou pela terceira vez naquela noite. Casey sempre se esquivou da pergunta.

— Não se preocupe com isso.

— Por favor, me diga que você não comprou para mim.

— Não comprei para você.

— Então onde... — Ele foi interrompido por Clint passando um braço sobre seus ombros.

— Stacks! Estou muito feliz que você esteja saindo conosco.

— Oh. Obrigado. — O braço de Clint era enorme e pesado e Landon se sentia preso, mas não queria parecer chato se afastando.

— Ei — Casey disse enquanto removia o braço de Clint de brincadeira. — Você vai amassar o tecido. Não mexa com a camisa do Stacks.

Landon tentou agradecer a intervenção de Casey com um olhar. Casey apenas lançou um rápido sorriso e desviou o olhar.

— Você parece bem. — disse Clint. — Ei, essa camisa não é do Antton?

— Sim — disse Casey no mesmo momento em que Landon disse: — *O quê?*

Clint começou a rir. — Droga, Stacks. Você veio buscar o trabalho *e* o armário de Antton?

— Eu não estou... — Landon olhou para Casey, que pelo menos parecia envergonhado. — Eu não *vim pegar o trabalho dele*. Só estou ajudando. E eu não sabia que essa era a camisa dele. Oh meu Deus.

— Sim — disse Casey. — Isso é por minha conta. Então, é a camisa do Antton. Achei que ficaria bem em você e... — Seu olhar percorreu o torso de Landon — ... eu estava certo.

Landon estava corando e odiou isso. — Não posso usar isso.

— Você *está* usando.

Jesus Cristo, o que Landon estava fazendo? Indo para uma boate vestindo o que devia ser uma camisa de pelo menos mil dólares (ele tinha percebido a etiqueta dentro dela) que pertencia a Antton Niskanen? E se ele suasse nela? E se derramasse cerveja ou prendesse em alguma coisa?

— Não posso...

— É uma maldita camisa, irmão. — disse Clint. — Relaxe. Como se Antton não tivesse o suficiente delas. Estou surpreso que o avião consiga decolar com todas as malditas roupas que ele carrega.

Landon exalou. Precisava deixar isso passar. Ele realmente não queria ficar com raiva de Casey a noite toda ou entrar em pânico por causa de uma camisa. Agradeceria a Antton amanhã. Isso seria melhor.

— Tudo bem. — disse Landon.

Casey sorriu. Ele estava tão bem esta noite, vestindo uma camiseta de seda azul-gelo que se ajustava em todos os lugares certos e fazia seus olhos parecerem incríveis. A gola tinha um V largo que combinado com o cabelo macio de Casey, parecia quase feminino, contrastando com todos os seus músculos duros e torso masculino de uma forma que Landon achou fascinante.

Casey conduziu o grupo ao Aria Hotel, depois a uma boate lá dentro e depois a cabine particular que ele aparentemente havia reservado com antecedência. Ninguém no grupo parecia nem um pouco surpreso, então Landon imaginou que cabines privadas em clubes chiques eram uma ocorrência regular para jogadores superestrelas de hóquei.

Ele se sentou na beirada de um banco de couro e tentou não se deixar dominar por tudo. Já estava muito barulhento e lotado no clube, mesmo sendo segunda-feira à noite. Estava grato pela pequena fatia de privacidade que Casey havia arranjado para o grupo deles.

Seu grupo já era bem barulhento, porém, e ficou ainda mais à medida que as garrafas de vodca, rum, tequila e bourbon que haviam sido entregues em sua mesa iam sendo esvaziadas. Os rapazes saíram para dançar ou explorar o clube, e alguns deles voltaram com jovens que passaram a fazer parte do grupo.

Landon não estava passando por um momento terrível. Por um lado, estava tomando seu terceiro refrigerante de vodca e todos pareciam emocionados por ele ter se juntado ao grupo. Isso o fez se sentir bem, como se realmente fizesse parte do time.

Além do mais, Casey ficou com ele, mas conseguiu fazer isso de uma forma que não fez Landon sentir que Casey estava cuidando dele ou que estava fazendo qualquer tipo de sacrifício. Casey estava conversando com todos, brincando com

seus companheiros e conhecendo as mulheres que haviam chegado. Landon gostou da maneira como a voz alegre e ligeiramente rouca de Casey flutuava sobre o barulho do clube enquanto fazia perguntas às pessoas e se deliciava com suas respostas. Também gostou da maneira como a camiseta de Casey subia quando fazia gestos entusiasmados com as mãos enquanto falava. Landon estava sentado ao lado de West, que havia mandado mensagens de texto para sua namorada, Allison, a noite toda e evitado obedientemente a pista de dança. Gio e Pete estavam sentados com eles, mas já haviam saído em busca de parceiros de dança há algum tempo. Landon conseguiu sentar-se em silêncio e simplesmente observar, que era seu modo de festa preferido. No geral, estava bastante confortável.

Precisando esticar as pernas, levantou-se e apoiou-se na grade que ladeava a cabine privada e olhou para a pista de dança. Tentou se imaginar lá embaixo, mas a ideia de ser esbarrado e tocado por tantas pessoas fez sua pele arrepiar.

Mas também parecia que poderia ser... divertido.

— Stacks!

Landon se virou em direção ao som da voz de Casey e o viu se aproximando, o braço enrolado no cotovelo de uma jovem.

— Essa é Kelly! Ela é do mesmo lugar que você!

— Realmente? — Landon perguntou, legitimamente surpreso e interessado. A Nova Escócia era um lugar pequeno.

— Bem, perto — disse Casey. — Mesma estimativa.

— Eu sou do Maine — disse Kelly com um sorriso que sugeria que ela já havia explicado a diferença para Casey.

— Oh. Isso é legal — disse Landon. — Bem perto.

— Sim — Casey disse com entusiasmo. — Barcos, lagostas e essas coisas, certo?

— Esse é o nosso slogan estadual — disse Kelly.

Landon sorriu. Ele já gostava de Kelly. — O que traz você a Las Vegas?

— Estou aqui para uma convenção superchata.

— Sobre o quê?

Ela se inclinou como se estivesse prestes a lhe contar um segredo. Landon se abaixou para facilitar para ela. — Água subterrânea — ela sussurrou.

— Seriamente?

— Certo? Aposto que sou duas vezes mais atraente agora. Aquelas são minhas amigas. — Ela apontou para três mulheres que estavam sentadas com alguns dos

outros caras. — Gostamos de pensar que somos as lindas garotas das águas subterrâneas.

Landon riu, com mais facilidade do que normalmente fazia. Casey deu um passo para trás e os observou com um sorriso que parecia um pouco... estranho. Landon não conseguia entender. Quando Casey percebeu Landon olhando para ele, disse: — Vocês querem uma bebida? — Apontou para a mesa onde estavam todas as garrafas.

— Eu adoraria um refrigerante com vodca — disse Kelly.

Landon assentiu. Que diabos. — Eu também. Obrigado.

Casey saiu e Kelly encostou-se na grade ao lado de Landon. Eles estavam de frente um para o outro. — Então vocês são os Calgary Outlaws?

— A maioria deles, sim.

— E seu nome é... Stacks?

Oh Deus. Ele nem tinha se apresentado. — Landon. Stacks é um apelido. Abreviação de Stackhouse. Hóquei, sabe?

— Landon — ela repetiu com um sorriso sedutor. Ela era muito bonita, com longos cabelos castanhos claros e grandes olhos azuis. Seu vestido azul escuro abraçava suas curvas e seus braços nus pareciam fortes, como se ela própria fosse uma atleta.

— Você pratica algum esporte? — ele perguntou, e esperou que não soasse como uma insinuação.

— Eu costumava jogar vôlei no time do colégio — disse ela. — Agora faço principalmente Pilates e corrida de longa distância. Estou treinando para uma meia maratona.

Eles conversaram um pouco sobre correr, porque Landon também gostava disso. Ele gostaria de correr uma maratona algum dia, se seu corpo não fosse um completo monte de lixo quando se aposentasse. Eles conversaram sobre o Maine e a Nova Escócia, e os melhores lugares para comer mariscos fritos. A voz de Landon estava ficando rouca de tanto gritar por causa da música, mas estava gostando da conversa. Ele apenas estremeceu um pouco quando a mão de Kelly roçou seu braço.

— Casey está demorando com essas bebidas — observou Landon depois de cerca de vinte minutos.

Kelly riu. — Acho que ele estava apenas tentando nos deixar em paz.

— Por quê? — Landon disse, antes que seu cérebro se recuperasse. Jesus Cristo. — Oh. Entendi. — O calor subiu por seu pescoço.

Kelly parecia confusa, o que era compreensível.

— Desculpe — disse Landon. — Não sou bom nessas coisas.

— Conversar com garotas? — ela brincou.

— Falar com qualquer um, na verdade. Mas, hum. Não... — Ele não tinha ideia de como terminar aquela frase. *Estou interessado* soaria maldoso, enquanto *gosto de mulheres* seria mais gentil, mas faria Casey parecer um idiota por desperdiçar seu tempo.

— Entendi — disse Kelly, poupando-lhe o esforço. — Tudo bem. Que pena, no entanto. Você é gostoso.

Landon tossiu uma risada muito estranha. — Eu sou?

— Totalmente. Gosto de garotos altos. Mas seu amigo também é fofo.

— Casey? Sim, ele é — disse Landon sem pensar. Vodca estúpida.

Seu sorriso mudou de sedutor para *conhecedor*. — Então temos algo mais em comum, talvez?

Ele balançou a cabeça e depois mentiu pra caramba. — Não, assim não. Só estou dizendo que, objetivamente, ele é atraente. — Tentou um sorriso. — Basta perguntar a ele.

Seu olhar se voltou para Casey, que estava no outro extremo da cabine conversando com Lee. — Talvez eu vá.

O estômago de Landon se revirou com algo que ele se recusou a reconhecer como ciúme. — Que tal eu pegar essas bebidas? — Ele ofereceu.

— Parece bom. E por falar nisso... — ela tocou o braço dele de novo, brevemente — ... gostei de conversar com você. Está tudo bem se isso é tudo que você quer fazer.

Algo se abriu dentro do peito de Landon. — Obrigado.

Cerca de quinze minutos depois que Landon pegou as bebidas, Casey voltou. — Vamos dançar.

— Tudo bem. — disse Kelly imediatamente. Landon não a culpava. Ele começou a perguntar a ela sobre as águas subterrâneas.

— Stacks?

Seu primeiro instinto foi dizer não, e ele tinha certeza de que Casey esperava por isso. Mas o homem cuja camisa Landon estava vestindo – seu maldito herói – o aconselhou a se divertir mais. Landon tinha 24 anos, era jogador da NHL e estava em uma boate em Las Vegas. Se ele não se soltasse agora, quando seria?

Ele poderia tentar.

— Claro — disse ele. — Vamos dançar.

Casey estava muito empolgado com o andamento da noite.

Operação: Levar Landon para um clube foi um sucesso, a camisa emprestada foi um sucesso ainda maior porque Landon estava sexy pra caramba com ela, e agora Landon estava *dançando*, o que nem fazia parte do plano.

Bem, talvez secretamente fizesse parte do plano, mas Casey mal ousou esperar por isso.

Operação: Encontrar para Landon alguém legal para talvez beijar ou o que quer que fosse, estava indo muito bem também. Landon estava dançando com Kelly e não parecia estar passando por momentos terríveis. Ele estava tentando e isso fez Casey sentir-se estranhamente orgulhoso. Talvez esse plano desse certo. Ele sabia que Landon havia dito que provavelmente não gostava de mulheres, mas *provavelmente* talvez pudesse significar que Landon precisava de um pouco de prática para conversar com garotas. Kelly era inteligente, engraçada, bonita e era mais ou menos da Nova Escócia. Casey decidiu rapidamente que ela seria perfeita para Landon.

Casey estava dançando com Hailey, uma das amigas de Kelly, mas ficava verificando Landon. O que significava que ele continuava *olhando* para Landon.

Hailey percebeu. — Você prefere dançar com Kelly? — Ela parecia irritada, mas era difícil dizer por que todo mundo tinha que gritar naquele lugar.

— Não — ele disse rapidamente, porque Landon estava dançando com Kelly então por que Casey iria querer ela?

Ela parecia cética, mas continuou dançando. Casey olhou para Landon e o encontrou olhando de volta para ele.

Deus. Ele realmente estava sexy. Landon havia aberto outro botão da camisa e o suor brilhava na parte exposta de pele ali e na cavidade de sua garganta. Seu pescoço era tão longo. Cada parte dele era tão longa. Casey poderia se perder explorando os quilômetros de seu corpo.

Ou Kelly poderia. Kelly *deveria*. Se Landon quisesse.

Hailey parecia legal. Sexy, com certeza, e ela parecia gostar de Casey. Se ele a convidasse para voltar para seu quarto de hotel, ela provavelmente estaria interessada, o que seria ótimo, porque Casey não transava desde aquele tal de Zach e ele realmente gostaria de fazer algo a respeito disso. Talvez assim o impedisse de ter pensamentos sensuais sobre a porra do seu colega de quarto.

Landon era um ótimo dançarino. Ele tinha um bom controle de seu corpo e

seus movimentos eram fluidos e graciosos. Sensual, na verdade, e Casey se perguntou se Landon estava tentando parecer assim ou se estava apenas deixando seus poderes de goleiro guiá-lo.

Provavelmente eram apenas os poderes de goleiro porque Landon nem parecia prestar atenção no que estava fazendo. No momento ele estava olhando para o show de luzes laser acima de suas cabeças. Roxo, azul, verde e rosa refletiam nas linhas nítidas de seu rosto, fazendo-o parecer ainda mais bonito do que o normal. A barba escura em seu queixo (ele não havia se barbeado porque não planejava sair) também era uma boa aparência.

Quando Casey voltou sua atenção para Hailey, ela estava dançando com outro cara. Sim. Faz sentido.

Sem problemas. Casey poderia dançar sozinho até que alguém novo aparecesse.

Depois de cerca de um minuto dançando sozinho, Kelly puxou seu braço e o levou para ficar perto dela e de Landon. — Dance conosco! — ela gritou.

Casey sorriu em resposta, embora estivesse um pouco desapontado porque Landon não parecia ser o suficiente para ela. E ele esperava não estar atrapalhando Landon. Três é uma multidão e tudo mais. Exceto que às vezes três era um número muito divertido e sexy. Não que as coisas estivessem indo *nessa* direção.

Ele tentou não encarar Kelly diretamente para não parecer que estava expulsando Landon, o que significava que ele estava enfrentando Landon principalmente, mas meio que de lado. Isso lhe deu uma excelente visão do seu perfil, ainda colorido pela mudança de luzes.

— Se divertindo? — Casey gritou.

Landon deu-lhe um meio sorriso, depois revirou os olhos, o que foi estupidamente sexy por algum motivo.

Casey não tinha certeza de quando se aproximou de Landon, ou quando eles acabaram ficando de frente um para o outro. Também não percebeu quando exatamente Kelly saiu. O que quer que tenha acontecido, o resultado foi que ele e Landon estavam definitivamente dançando um com o outro. Landon ainda estava principalmente observando as luzes e examinando a sala em geral, então talvez ainda não tivesse notado. Casey sentiu que talvez devesse apontar a situação, mas decidiu ser um pouco egoísta e aproveitar enquanto tinha chance.

Ele queria colocar a mão no quadril de Landon e puxá-lo para mais perto. Queria passar o braço em volta do pescoço dele. Desejava que Landon olhasse para ele e alguma coisa acendesse naqueles olhos escuros.

Ele queria agarrar a camisa de Landon e beijá-lo.

Quando Landon percebeu que estava dançando com Casey, sua testa franziu e ele parou de se mover. Casey também parou, então ofereceu um sorriso e um encolher de ombros que esperava dizer: *Você quer continuar?*

Landon começou a se mover novamente. Seu longo torso rolou no ritmo da batida e ele inclinou a cabeça para trás para olhar o teto, expondo sua garganta. Casey não olhou para lugar nenhum, exceto diretamente para Landon, mesmo que isso significasse travar uma pequena guerra consigo mesmo para não o tocar.

Ele se aproximou, apenas ligeiramente. Apenas o suficiente para que seus corpos roçassem acidentalmente um no outro de vez em quando. Só o suficiente para que pudesse sentir o cheiro do que restava do sabonete líquido de Landon e observar uma gota de suor escorrendo pela gola aberta de sua camisa.

Mas não perto o suficiente para que Landon pudesse sentir o quão duro Casey estava ficando.

Ok, sua missão pessoal, Operação: Parar de ficar com tesão por Landon, não estava indo muito bem.

Landon abaixou a cabeça e olhou nos olhos dele. A respiração de Casey ficou presa porque nunca tinha visto essa expressão no rosto de Landon antes. Parecia... faminto. Ele observou Casey com olhos ardentes e lábios entreabertos, e por um momento Casey realmente pensou que estava prestes a ser beijado. Ou devorado.

Então, num piscar de olhos, o rosto de Landon mudou. Seus lábios pressionados, mandíbula tensa e seus olhos apagados.

— Stacks?

Landon se virou e começou a se espremer entre a massa de dançarinos, aparentemente tentando sair o mais rápido possível. Casey o observou sair, momentaneamente atordoado e ainda se recuperando daquele olhar aquecido que Landon lhe deu. Então ele o seguiu, porque não havia como deixar Landon sair daquele jeito.

Ele o alcançou enquanto subia as escadas que levavam de volta à sua cabine privada.

— Stacks! Espere.

Landon não parou nem olhou para trás. Casey o seguiu de volta à cabine, que estava um pouco vazia entre os caras na pista de dança e os caras que provavelmente já haviam saído.

Casey colocou a mão no antebraço de Landon, mas Landon se afastou como

se tivesse se queimado.

— Stacks?

— Simplesmente não faça isso. Não me toque. Não agora. — Landon fechou os olhos e suspirou. — Eram muitas pessoas.

Casey colocou as mãos atrás das costas. — Eu sei. Você está bem?

Landon abriu os olhos. Ele parecia exausto. — Vou voltar para o hotel.

— OK. Sim. Só me dê um segundo para...

— Não. Você fica. Encontre alguém para dançar, ok?

Casey quase disse que já havia encontrado alguém, mas em vez disso mordeu o lábio.

— Você não deveria voltar sozinho — ele tentou.

— Realmente não é tão longe. E esta rua é como o lugar mais brilhante do planeta.

— É por isso que gosto tanto. — Casey sorriu. — Nunca está escuro.

Os olhos de Landon suavizaram e Casey não queria nada mais do que levá-lo para casa e colocá-lo na cama. Ou ir para a cama com ele.

— Divirta-se — disse Landon.

Casey ainda estava processando o fato de que o cenário de colocar Landon na cama era mais atraente do que encontrar alguém com quem fazer sexo de verdade.

Lee interrompeu o processamento. — Estou saindo — ele anunciou. — Tentei acompanhar vocês, crianças, mas estou velho.

— Irei com você — Landon disse rapidamente.

— Legal. — Lee olhou para Casey, fazendo uma pergunta silenciosa com os olhos que provavelmente era algo como *vocês estão brigando ou flertando?* Casey o ignorou. Landon estava indo embora e Casey não gostou, também havia uma mulher com quem ele estava conversando antes - Claudia - que estava olhando para ele de um dos bancos. Ele deu olhada nela, mas não foi como de costume.

Ele estava muito, muito confuso.

Landon notou ele olhando para Claudia. Ele sorriu, apenas levemente, e disse: — Tenha uma boa noite, Casey. — Então foi embora, seguindo Lee até a saída.

Ok, então Casey poderia ir atrás dele e... o quê? Sério, o quê? Landon estava bem. Estava cansado e sendo escoltado de volta ao hotel pelo capitão do time, muito capaz e responsável. Ele não parecia estar bravo com Casey e não parecia

precisar de Casey. Se Casey corresse atrás dele, seria estranho.

Se Casey ficasse, poderia se divertir com Claudia – diversão sexy que ele precisava e queria desesperadamente. Essa opção fazia muito mais sentido, mas por algum motivo Casey não conseguia se comprometer com ela.

— Lee roubou seu namorado? — West perguntou. Casey nem percebeu sua aproximação.

— Huh?

— Stackhouse. Ele saiu com Lee — disse West, como se essa fosse a parte confusa.

Casey estreitou os olhos para ele. — O que quer dizer com 'namorado'?

— Você obviamente tem uma queda por ele. — West parecia um pouco embriagado, com as palavras um pouco arrastadas. Além disso, estava falando alto sobre algo que realmente não deveria.

— Não, eu não — Casey mentiu. Foi uma merda de mentira.

West riu. — OK.

De repente, Casey estava sendo abraçado por trás. — Hicks, seu maldito animal. E aí?

Casey inclinou a cabeça para trás no ombro de Clint e sorriu. — Está se divertindo?

— Eu estou bêbado.

— Realmente?

— Eu e Westy vamos jogar cartas.

— Uau. Essa é uma ideia realmente terrível.

Clint o soltou e deu um passo para trás. — Sim. Vamos ficar ricos, Westy.

West deu de ombros para Casey e depois seguiu Clint. A cabine estava ficando muito vazia, mas Claudia ainda estava lá. Landon já havia partido há muito tempo. Mas Casey não queria jogar com seus companheiros bêbados, ele queria foder. Esse foi o objetivo desta noite, certo?

Ele sorriu para Claudia e foi se sentar ao lado dela, garantindo assim o sucesso da Operação: Transar.

Capítulo Vinte e Cinco

— Oh merda, ei, nanico. Esqueci que você joga pelo Colorado agora.

O homem que estava emparelhado com Casey para o confronto bufou e balançou a cabeça. — Estou surpreso que você se lembre em qual time *você* joga.

— Ei, aqui. Você tem que ser legal comigo. Estou com o microfone ligado.

— Jesus. Eles realmente colocaram um microfone em você?

— Sim! Transmissão nacional também. O país inteiro vai ouvir a porra da minha sagacidade.

— Não se você continuar xingando, idiota.

— Oh, certo! Opa. Está se divertindo?

— Vá à merda.

O disco caiu, Lee venceu o confronto direto e Casey pegou o disco alguns segundos depois. Como o confronto foi na zona do Colorado, Casey conseguiu acertar um ataque perigoso imediatamente. O goleiro parou, mas não conseguiu controlar o rebote. Casey felizmente recuperou o disco e atirou por cima do ombro direito do goleiro.

— Ei, agora! Lá vamos nós — disse ele enquanto levantava os braços em comemoração. — Crianças, se errarem na primeira vez, tentem novamente. Essa é uma lição importante de hóquei.

— Com quem diabos você está falando? — Clint perguntou enquanto o abraçava.

— Ele está com o microfone ligado — disse Lee. — Então está dando uma maldita palestra no TED[24].

— Acalme-se com a boca suja, capitão — Casey repreendeu. — Não quero que todas as minhas merdas sejam censuradas.

Ele patinou até o banco para cumprimentar seus companheiros de time. Landon estava na ponta do banco.

— Muito bom — disse Landon enquanto Casey batia na luva de goleiro estendida.

— Você teria parado isso.

— Claro.

O placar agora estava 3-1 para Calgary, o que foi excelente porque eles perderam por 5-1 contra Vegas (provavelmente culpa de Casey por planejar a

noite fora, o que levou a um treino bastante difícil na tarde do dia seguinte e a um jogo ainda mais difícil na noite seguinte). Agora eles tinham que passar por três jogos em três cidades, isso em quatro dias.

Ele não passava muito tempo com Landon desde o clube em Las Vegas. Não que Landon parecesse chateado com ele ou algo assim, eles apenas estavam muito separados. Talvez parte disso tenha sido de propósito, pelo menos da parte de Landon, mas Casey entendia sua necessidade de ficar sozinho às vezes.

Casey esperava que fazer sexo com Claudia – o que foi incrível, cinco estrelas – iria clarear um pouco sua cabeça quando se tratava de Landon. Não tinha. Seu coração ainda batia forte no peito sempre que ele olhava para Landon, e ele realmente esperava que o microfone não captasse isso.

Landon estreou em Minnesota.

A decisão foi tomada pouco antes do jogo, então Landon não teve a chance de ficar acordado a noite toda se preocupando com isso. Como resultado, ele estava acumulando vinte e quatro horas de pânico nos vinte minutos entre o aquecimento e o jogo propriamente dito.

Casey percebeu. Claro que sim. Landon estava agachado no túnel, olhando para o nada e tentando se acalmar respirando fundo quando a cabeça de Casey se inclinou para o lado em seu campo de visão.

— Ei, Stacks. Tenho boas e más notícias.

Landon exalou. — OK.

Casey se agachou na frente dele. — Boas notícias: este será o melhor jogo de todos os tempos.

— Para quem?

— Você. Eu. Nós. Posso sentir isso.

Landon levou um momento para processar o quanto gostou de ouvir Casey dizer: — Você. Eu. Nós. — Então ele disse: — Qual é a má notícia, então?

Casey sorriu. — Oh, a má notícia é para Minnesota. Eles vão perder.

Landon realmente riu disso. Uma breve explosão de diversão surpresa.

Casey riu também, então se levantou e bateu suavemente no topo da máscara de Landon. — Você deveria fazer uma defesa daquela novamente. Aquilo foi demais.

Landon também se levantou. — Ok. Algo mais?

Casey fingiu pensar sobre isso. Ou talvez ele realmente estivesse. — Marcar

um gol? Isso seria tão legal.

— Sem problemas.

— Você já marcou um gol?

— Não.

— Oh. É divertido. Você deveria tentar.

— Ok.

Casey baixou um pouco a voz para imitar a de Landon. — Ok.

Um sorriso enorme, ridículo e francamente sem precedentes se espalhou pelo rosto de Landon. Então ele sorriu de uma forma que provavelmente seria considerado como uma risada.

— Você é péssimo — disse ele, e cutucou Casey no peito com seu bloqueador. — E eu não falo assim.

— Sim, você fala — disse Casey, ainda mais profundo do que antes. — ‘Eu sou um goleiro e sou muito alto’.

— Uau. Bata-me onde dói.

Casey se inclinou e bateu a frente do capacete na testa da máscara de Landon. — Você vai arrasar com isso hoje à noite — ele disse em sua voz normal. — Mal posso esperar.

Landon fechou os olhos só por um momento e gostou da aproximação de Casey. O fato de sua proximidade ter relaxado Landon em vez de deixá-lo ansioso provavelmente era importante, mas Landon não tinha tempo para pensar nisso agora. — Arrase hoje à noite, Casey.

Casey deu um passo para trás, quebrando o contato. Ele estava sorrindo quando disse: — Melhor jogo de todos, lembra?

Foi muito perto de ser o melhor jogo de Landon de todos os tempos. No início do terceiro período, ele havia parado mais de trinta ataques e sofrido apenas dois gols. Ele não havia afastado nenhum disco, mas fez algumas defesas bastante decentes. Uma em particular que ele esperava que acabasse em alguns momentos do destaque.

Calgary marcou quatro gols, então estavam em boa forma. O Minnesota veio forte na primeira metade do terceiro período, mantendo a ação na frente de Landon na maior parte do tempo. Landon podia sentir que seus companheiros estavam ficando frustrados e desleixados. Faltando cerca de dez minutos para o fim do jogo, West tentou pegar o disco, mas um atacante do Minnesota

interceptou e chutou da ponta. Landon parou, mas foi atropelado por outro atacante do Minnesota (e um pouco por West) que tentava pegar o rebote.

O caos estourou. West e quem quer que tenha atropelado Landon estavam lutando no gelo ao lado de Landon, outra briga começou à sua esquerda e ele pôde ouvir Casey gritando do banco.

— Você está morto por isso, idiota! Morto pra caralho.

Sinceramente, foi meio fofo.

Landon saiu da rede e deu uma patinada para mostrar que estava bem. Ele checou seu corpo e não notou nada pior do que um provável hematoma na parte superior das costas.

Eventualmente, as lutas foram interrompidas e a ordem foi restaurada. Ambos os times receberam penalidades iguais por brigas e nenhuma interferência ao goleiro foi marcada. Em seu próximo período, Casey patinou até Landon durante um intervalo do jogo.

— Você está bem? Realmente?

— Sim — disse Landon. — Estou bem.

— Eu ainda posso matar aquele cara.

— Não. Em vez disso, marque um gol.

Casey assentiu, mas não estava sorrindo. — OK. Sim. OK. Mas... você não está ferido?

— Não estou ferido.

Casey exalou. — Bom. Desculpe, isso parecia ruim. Me lembrou do que aconteceu com Morin.

Certo. Isso fazia sentido. Os Outlaws realmente não podiam se dar ao luxo de perder outro goleiro. — Parte do trabalho.

Então Casey tocou a testa na de Landon novamente e o mau humor que estava surgindo desapareceu. Casey nem disse nada antes de sair patinando, deixando Landon um pouco emocionado e muito apaixonado.

De alguma forma, mesmo depois de um jogo exaustivo que exigiu que Landon fizesse quarenta e três defesas e de um voo para Winnipeg imediatamente depois, Landon não conseguia dormir.

Ele ainda sentia a adrenalina do jogo misturada com um milhão de pensamentos passando por sua cabeça. Ele pensou em seus pais vindo visitá-lo em breve, em conhecer a família de Casey, em voltar para casa em Calgary, em

Casey. Sempre em Casey.

West também estava roncando um pouco e isso não ajudava em nada.

Landon procurou seu telefone na mesa de cabeceira, pegou-o e arriscou. Ele não esperava que Casey respondesse – tinha certeza de que estava dormindo – mas precisava tentar.

Landon: *Você está acordado?*

Os três pontos apareceram imediatamente.

Casey: *sim, e você*

Landon sorriu e balançou a cabeça, depois escreveu: *Não. Estou dormindo profundamente.*

Casey: *haha*

E agora? Landon sabia o que queria – deitar-se na cama ao lado de Casey e deixar sua proximidade acalmá-lo para dormir – mas não sabia como pedir isso. Era uma coisa embaraçosa de se precisar.

Casey: *quer dormir aqui comigo???*

Bem. Essa foi fácil. Deixe que Casey faça algo assim parecer simples.

Três minutos depois, Landon estava do lado de fora da porta de Casey. Ele bateu uma vez, suavemente, e a porta se abriu. Casey estava vestindo apenas uma cueca boxer roxa brilhante e seu cabelo estava desgrenhado. Landon não estava mentalmente preparado para nada disso.

— Ei — Casey disse com um sorriso sonolento. Ele deu um passo para trás para deixar Landon entrar.

Apesar de terem feito check-in há apenas algumas horas, o quarto de Casey estava uma bagunça. Parecia que ele havia jogado todas as coisas da mala por cima do ombro.

— Jesus. Você foi roubado ou algo assim? — Landon perguntou.

— Não, eu só estava verificando se eu tinha uma calça de pijama. A propósito, eu não tenho. Posso colocar uma camisa e um moletom se você quiser que isso seja menos estranho.

Seria estranho se Casey só usasse roupa íntima? A cama era king size; eles não estariam se tocando e isso não era *assim* de qualquer maneira. Eles estavam apenas dormindo.

— Está tudo bem. — disse Landon. Ele também estava vestindo calça de

pijama e camiseta. Ficava com frio quando usava menos do que isso para dormir.

Casey foi para a cama, o que foi um alívio porque Landon estava tendo dificuldade em não olhar para ele. Landon puxou os lençóis do outro lado e entrou, deixando o máximo de espaço possível entre eles. — Você pode deixar a lâmpada acesa — disse.

— Não preciso disso agora — disse Casey, e desligou o aparelho.

O silêncio caiu entre eles, então Casey disse: — Você foi incrível esta noite.

Landon sorriu. — Você mencionou isso algumas vezes.

— Sim, bem. — Casey bocejou. — Mais uma vez, só para você ter certeza. — Ele se contorceu no colchão, provavelmente ficando confortável.

Então ele se contorceu um pouco mais. Então disse: — Você pode me fazer um favor?

— Mm?

— Você pode coçar minhas costas? Está coçando bem no meio. Está me deixando maluco.

— Claro.

Casey deslizou para mais perto e rolou, provavelmente para dar a Landon acesso às suas costas. Landon estendeu a mão na escuridão até encontrar a pele quente e macia das costas de Casey.

— Aqui? — Landon perguntou, raspando levemente as unhas nas protuberâncias da coluna de Casey. Ele jurou que sentiu Casey estremecer. Ele provavelmente deveria estar vestindo uma camisa.

— Mais baixo — Casey sussurrou.

Landon desceu alguns centímetros com as pontas dos dedos. Não havia nada de erótico nisso, obviamente, mas ele ainda estava prendendo a respiração. Ele arranhou um pedaço da pele de Casey, e Casey soltou um gemido de prazer que fez o pau de Landon pular.

— Porra, sim. Deus, isso é tão bom, Stacks.

Landon puxou a mão rapidamente. Ele engoliu em seco e disse: — Melhor?

— Perfeito pra caralho. — Casey soltou um suspiro longo e feliz. — Obrigado parceiro.

Parceiro. Certo. Landon esperava que seu pau ouvisse isso.

Landon rolou de costas e olhou para a escuridão. Não tinha certeza se adormeceria tão cedo.

— Ei — Casey sussurrou.

— Sim?

— Tudo bem eu ter pedido para você fazer isso? Sei que não gosta de tocar as pessoas.

O coração de Landon acelerou. — Estava tudo bem.

— Tem certeza disso?

— Sim. Eu... — Landon não sabia como terminar a frase. *Eu só odeio tocar em pessoas que não sejam você* ou *gostei mais do que deveria*, ambas soariam estranhas. Ele decidiu continuar: — Isso não me incomodou.

— OK. — Houve um longo silêncio e então Casey disse: — Desculpe por ter feito um barulho sexual quando você fez isso.

Landon bufou – na verdade *bufou* – enquanto a risada explodia dele. Ele cobriu a boca com uma das mãos, mas todo o seu corpo tremia.

— Oh meu Deus — Casey disse enquanto se movia e possivelmente se aproximava. — Stacks, você está dando risadinhas?

Isso só fez Landon rir ainda mais. Ele rolou de bruços para poder enterrar o rosto em um travesseiro. Casey acendeu a lâmpada e, quando Landon olhou para ele, viu que Casey estava sentado e sorrindo de orelha a orelha.

— Isso foi o melhor — disse Casey.

Landon riu ainda mais. Ele sentiu como se algo tivesse funcionado mal dentro dele, mas não se importava. Ele queria ficar para sempre em uma sala onde Casey dissesse coisas ridículas e adoráveis que fizessem Landon rir até que não conseguisse respirar.

— Isso deveria ser, tipo, um pedido de desculpas sincero — Casey reclamou, embora também estivesse rindo. — Eu não queria fazer um barulho assim, você sabe, com tesão.

— Eu sou... — Landon se engasgou — ... eu ainda sou virgem? Ou isso contou como sexo?

Então os dois se dissolveram em outro ataque de risada. Quando Landon finalmente se recompôs, seu estômago doeu de tanto rir e ele percebeu que Casey estava olhando para ele com uma expressão estranhamente intensa.

Landon sustentou seu olhar e não disse uma palavra. Provavelmente nem respirou.

— Realmente gosto de você, Stacks.

As palavras eram básicas, mas Landon ainda queria colecionar cada uma delas como um tesouro. — Também gosto de você. — Parecia automático, como um reflexo nervoso, então ele tentou novamente. — Não faço amigos facilmente.

Nenhum, na verdade. Mas tem sido... fácil. Com você.

A expressão de Casey suavizou-se. — É bom ouvir isso. Obrigado. — Ele se deixou cair, apoiando a cabeça no travesseiro, ainda de frente para Landon. Ele estava mais perto do que precisava, mas Landon não se importou.

Casey bocejou novamente e fechou os olhos. A lâmpada ainda estava acesa e Landon provavelmente deveria se aproximar de Casey e desligá-la, mas então ele não seria capaz de vê-lo.

— Que bom que você está aqui — Casey murmurou sonolento, os olhos ainda fechados. — Senti sua falta.

Eles quase não poderiam passar mais tempo juntos do que já passavam, mas Landon sabia o que ele queria dizer. Ele se sentia da mesma maneira. — Também senti sua falta.

Capítulo Vinte e Seis

Cinco noites depois, Casey e Landon estavam se preparando para ir à festa de Natal do time na casa de Nosey.

— Esta festa seria melhor se tivesse um tema — Casey resmungou enquanto descia as escadas. — Tivemos xadrez em um ano, black tie em outro e suéteres feios de Natal no ano passado. Este ano? Nada! Nosey realmente perdeu a oportunidade...

Ele parou de falar, parou de andar, parou de *respirar* quando viu Landon parado na sala.

Landon estava vestindo o suéter. O roxo claro – lilás? Lavanda? suéter de caxemira que Casey se sentiu culpado por forçá-lo a usar até aquele exato momento. Landon poderia ter pagado o dobro por este suéter e teria valido a pena.

— Isso é, hum — Casey tentou. Sua garganta estava seca. — Esse não é um suéter de Natal feio.

A boca de Landon virou para um lado. — Nem o seu.

Casey olhou para sua própria roupa. Ele estava vestindo seu novo terno de veludo verde, combinado com uma camisa cor de vinho que ele havia deixado aberta na gola. O terno estava perfeitamente ajustado e ele sabia que parecia elegante demais nele. — Eu queria ser um pouco chique.

— Devo usar terno também?

— Não! — Casey quase gritou a palavra. — Sem chance. Você parece... — Ele soltou um suspiro. — Você parece muito bom, Stacks.

— Obrigado. — Landon passou a mão pelo próprio peito. — Estou meio nervoso com essa festa. Sei que isso é estúpido.

Casey caminhou em direção a ele. — Não é estúpido, mas também não há nada para ficar nervoso. Será tranquilo e divertido. Quero dizer, você verá alguns companheiros de time bêbados, com certeza. Não vou mentir, fiquei embriagado na festa do ano passado. Mas não estou planejando fazer isso este ano.

— Não?

Casey parou bem na frente de Landon. — Não. Não quero que você tenha que levar minha bunda bêbada para casa.

— Eu poderia deixar você em um banco de neve.

— Sim, mas você não faria isso.

Landon trancou seus olhares. — Não. Eu não faria isso. — Um momento longo o suficiente para Casey se convencer a não colocar as mãos no peito de Landon se passou, então Landon disse: — Mas é sério. Fique bêbado se quiser. De qualquer forma, vamos pegar um táxi, então... — Ele encolheu os ombros.

Casey desistiu porque não queria explicar que não queria beber mais do que Landon bebia esta noite. Que ele queria apenas estar com Landon na festa, e depois ficar com ele mais um pouco quando voltassem para casa. E mais tarde na cama. E então na manhã seguinte. E talvez todos os dias e noites depois disso.

— Devíamos ir — disse ele em vez disso.

— Tudo bem. — disse Landon, mas nenhum deles se moveu. — Você está bem também. Eu gostei deste. — Ele passou um dedo pelo ombro direito de Casey.

— Eu te disse — Casey falou calmamente. — Samir não erra.

Landon definitivamente estava *olhando para ele* agora. Seus olhos estavam ainda mais escuros do que o normal e sua mão tremia ao lado do corpo, como se quisesse tocar Casey novamente.

Casey queria que ele fizesse isso.

— Devíamos ir — ele tentou novamente.

Desta vez, Landon piscou e franziu a testa brevemente. Então contornou Casey e disse: — Sim. Vamos. — Ele pegou a sacola contendo as quatro garrafas de vinho que haviam comprado como presente no balcão da cozinha e continuou em direção à porta da frente. Casey deu-se um momento para se recompor. Se Landon continuasse examinando Casey com aqueles grandes olhos castanhos enquanto usava um suéter macio, ele seria beijado.

Sim. Casey definitivamente teria que tomar cuidado com a ingestão de álcool esta noite. Essa seria sua missão principal. Operação: Não fique bêbado, que fazia parte da missão maior, Operação: Não beije Landon.

Mas primeiro, a Operação: Agasalhar-se porque estava muito frio lá fora.

Vinte minutos depois, Landon estava saindo de um táxi em frente a uma das casas mais decorada que ele já tinha visto.

Cada canto da gigantesca casa de dois andares estava repleto de luzes vermelhas e verdes. Um modelo quase em tamanho real do Papai Noel e suas renas foi instalado no telhado inclinado. Uma variedade de grandes bonecos infláveis e alguns animatrônicos, cobriam o pátio.

— Puta merda.

— Sim — Casey concordou. — Nosey não brinca quando se trata do Natal.

Casey não se incomodou em tocar a campainha, abrindo a porta da frente e anunciando: — Vamos nos divertir, filhos da puta!

Vários caras gritaram — Hicks! — em resposta. Do hall da frente havia vista para a grande sala de estar e Landon percebeu que estava lotada. A música de Natal tocava, mas muitas risadas e conversas podiam ser ouvidas.

Casey tirou o casaco e os sapatos, jogando o casaco em cima da grande pilha que se formou perto da porta. Landon fez o mesmo e empurrou os sapatos o mais próximo que pôde da parede. Uma mulher loira muito bonita apareceu no corredor. Ela estava usando um vestido curto de veludo vermelho sem alças com detalhes brancos e fofos e um chapéu de Papai Noel combinando.

— Casey! — Ela o abraçou e sorriu para Landon. Ela estendeu a mão para ele. — Olá, sou Theresa, esposa de Clint. Landon, certo?

— Sim. Oi. — Ele apertou a mão dela e ergueu a sacola que carregava. — Trouxemos vinho.

— Isso é gentil da sua parte. Podemos precisar disso. — Ela riu. — As coisas já estão ficando loucas por aqui.

— Sem dúvida — disse Casey.

Theresa rapidamente mostrou onde todas as bebidas poderiam ser encontradas, terminando com: — Você já esteve aqui bastante, Casey. Sabe onde está tudo. Mostre o local a Landon.

— Você não precisa fazer isso — disse Landon, assim que Theresa saiu.

— Bom, porque não me lembro onde está nada. Acho que há um banheiro por ali. — Casey gesticulou vagamente para a esquerda. — De qualquer forma, definitivamente há uma festa *aqui*. — Ele apontou para frente e começou a caminhar em direção à sala de estar.

Landon o seguiu e tentou, mas não conseguiu, não notar o quão linda a bunda e as coxas de Casey pareciam envoltas em veludo verde. Verificar bundas nem era coisa de Landon, normalmente, mas ele estava tendo muitas ideias novas quando se tratava de Casey.

O que estava em sua mente, quase sempre agora, era o que aconteceria se Landon o beijasse. O pior cenário, obviamente, seria Casey ficar horrorizado e nunca mais querer falar com ele. Improvável, pensou Landon, mas não impossível. Definitivamente vale a pena evitar. Na melhor das hipóteses, Casey gostaria muito disso e eles continuaram se beijando pelo resto da vida. Precipitado, talvez.

Mas não impossível.

Cenário mais provável: Casey retribuiria o beijo um pouco, seria doce e alegre ao satisfazer as necessidades de Landon, então gentilmente diria que ele gostaria de brincar, mas que não gostava de Landon daquele *jeito*.

Landon não achava que seu coração aguentaria esse cenário. O pior cenário seria mais gentil, no longo prazo.

Por enquanto, ele estava feliz por ser conduzido pela sala por Casey e apresentado a alguém que ainda não conhecia. Casey cuidou da maior parte da conversa, o que significava que Landon só teve que inserir algumas palavras educadas aqui e ali. Foi ideal. Ele também percebeu, após a primeira hora, que realmente parecia que ele e Casey eram um casal. Casey não saiu do seu lado nem por um minuto.

Eles foram chamados por um grupo de três mulheres, todas usando vestidos de festa festivos. Landon não conhecia nenhuma delas.

— Landon, certo? — disse a mulher com grandes cachos loiros que os convidou. — Sou a esposa de Lee, Sylvia. Esta é Mandy, esposa de Ross, e Kat, esposa de Antton.

Landon ficou imediatamente intimidado. — Oh, uau — ele disse estupidamente. — Oi.

Sylvia riu. — Ele sentiu nosso poder.

— Somos as esposas mais velhas — brincou Mandy. — Tremam diante de nós.

— Ah, sério — disse Casey. — Vocês não são assustadoras ou velhas.

— Como você ousa? Sou assustadora e velha — disse Kat. Ela era finlandesa e deslumbrante como o marido, e tinha cabelos castanhos escuros muito lisos.

— Você está gostando de Calgary? — Mandy perguntou a Landon. — Esta é apenas a nossa segunda temporada aqui, então ainda é uma novidade para nós também.

— É legal — disse Landon. — Espero ver muito mais disso.

De repente, a sala explodiu em aplausos e quando Landon se virou, viu que Gilbert Morin havia chegado.

— É como se você o tivesse convocado — Kat brincou.

As bochechas de Landon esquentaram. — Eu não quis dizer...

— Eu sei. Mas é claro que você quer o emprego dele. Não há nada para se envergonhar.

Landon não sabia o que dizer, então assentiu uma vez e mudou de assunto. —

Acho que vou pegar uma bebida.

— Legal — disse Casey. — Irei com você.

Landon não perdeu o olhar que Sylvia e Mandy trocaram, como se Casey tivesse dito algo divertido.

— Evite a gemada — alertou Sylvia. — É principalmente rum.

— A receita secreta de Clint — disse Kat.

Landon achava que era uma boa regra geral evitar recipientes abertos com qualquer coisa em festas, especialmente festas de jogadores de hóquei. — Vou ficar com a cerveja.

Em vez de ir para a cozinha, Casey foi direto para Gilbert com os braços estendidos. — Ele vive, porra!

Gilbert envolveu Casey em um abraço. Ele era mais baixo que Landon, mas mais alto que Casey, e seu cabelo escuro estava salpicado de cinza. — Fui liberado para começar a malhar novamente também. Talvez esteja voltando antes do previsto, querido! — Ele falou alto, com entusiasmo e com sotaque franco-canadense.

Landon esboçou um sorriso fraco. — Fantástico.

Gilbert virou-se para ele, sorrindo amplamente em resposta. Ele deu um rápido abraço em Landon e disse: — Stackhouse. Vi aquele jogo contra o Minnesota. Impressionante.

— Obrigado.

Gilbert contou animadamente a ambos sobre o progresso que havia feito na cura do ombro e da virilha. Que seu ombro estava quase curado agora e a outra lesão persistia um pouco, mas a equipe médica estava otimista quanto a um retorno precoce. Landon pode ter imaginado isso, mas o sorriso de Casey também parecia um pouco forçado.

— Não estou me enganando — disse Gilbert. — Sei que esta é provavelmente a minha última temporada, mas quero terminá-la nos meus próprios termos, sabe? Não por causa de uma lesão.

Agora Landon se sentiu mal por cerrar a mandíbula enquanto ouvia as boas notícias de Gilbert. — Você merece isso — disse ele. — Você teve uma carreira incrível.

— Você nasceu quando eu era novato? — Gilbert brincou.

— Acho que tinha dez anos.

— Bruto. Bem, cheguei aos trinta e sete como goleiro profissional. Não é tão ruim. Quando fui derrubado no mês passado, pensei que era isso. Eu estava no

gelo, com dor e pensando: 'Acho que acabou'. Mas tenho outra chance!

— Claro que sim — disse Casey. Seu sorriso parecia mais genuíno agora. — Você vai içar a Copa conosco este ano.

— Porra, certo. Ei! Nosey, e aí, estrela do rock?

Gilbert se afastou para abraçar Clint. Casey olhou para Landon com um sorriso simpático.

— Eu gostaria daquela cerveja agora — disse Landon.

Capítulo Vinte e Sete

Não é como se Casey não soubesse.

É claro que Landon não ficaria em Calgary por muito mais tempo. Saskatoon não estava *longe*, mas com os dois jogando em times diferentes com horários diferentes, poderia muito bem estar em outro planeta.

Landon iria embora em breve e Casey ficaria sozinho em sua casa grande demais novamente. E em sua cama grande demais.

Provavelmente é melhor assim, pensou ele melancolicamente enquanto tomava sua segunda cerveja. Se Landon fosse embora, Casey poderia superar essa paixão e seguir em frente com sua vida.

Ele estava sentado no sofá da sala de Nosey, espremido entre Gio e Westy. Ele podia ver Landon parado do outro lado da sala, conversando com Antton. Ele parecia nervoso e adorável.

Casey sentiria muita falta dele.

— Você está bem, Casey? — Westy perguntou. — Você ficou quieto por um minuto inteiro.

— Sim — Casey disse miseravelmente. — Estou bem.

— Só olhando ansiosamente para Stackhouse por diversão, então?

— Não estou!

Westy riu. — OK.

— OK. Eu estou. E daí?

— Nada. Ele está bonito esta noite.

— *Certo?* Esse suéter. — Casey gemeu. — Ele está me matando.

— Você já tentou... conversar com ele sobre isso?

— Não.

Westy suspirou.

— O que estão falando? — Gio perguntou. Suas palavras eram lentas e cheias de álcool. — Hicks está apaixonado por Stacks?

— Ei! O nome do seu casal poderia ser Sticks[25] — disse Westy, inutilmente.

— Não estou apaixonado por ele — Casey resmungou. Parecia uma mentira.

Oh não. Era uma *mentira*!

— Posso estar apaixonado por ele — emendou Casey.

— Você contou a ele? — Gio perguntou.

— Não, ele não fez isso — disse Westy.

— Bem, isso é estúpido. Ele obviamente também está apaixonado por você.

— Exatamente — disse West. Então ele estendeu a mão para Casey e cumprimentou Gio. Foi desleixado.

— Ele também irá embora em breve — disse Casey. — Voltará para Saskatoon.

— Oh não. Uma barreira impossível — disse Westy categoricamente.

— Você sabe sobre carros e aviões, certo? — Gio disse.

— E, tipo, a internet? — Westy acrescentou.

— Saskatoon fica na próxima província, cara — disse Gio. — Preciso comprar a porra de um mapa de Natal?

— Eu *sei* onde fica Saskatoon — disse Casey, porque ele meio que sabia. — Mas nós dois estaremos ocupados e não será como é agora e ele provavelmente *nem sente o mesmo*.

Gio deu um tapinha no ombro dele e disse, com toda a confiança de um homem bêbado: — Olha, não entendo o que ele vê em você, obviamente, mas aquele cara está apaixonado. Portanto, mesmo que ele vá embora na próxima semana, você provavelmente deveria tentar. Pelo menos dê algumas dicas, sabe?

Casey apertou os lábios para não explicar por que isso seria uma grande coisa para Landon. E para si mesmo, honestamente.

Naquele momento, Landon olhou para ele e sorriu quando seus olhares se encontraram. Casey sorriu de volta e até acenou. Ele estava tão fodido.

— Acho que preciso contar a ele — disse Casey. — Tipo, eu fisicamente não consigo me impedir de contar. Vai explodir uma hora ou outra, então o melhor é falar logo, certo?

— Diga a ele — disse Westy. — Faça isso esta noite.

— Sim — disse Gio. — Confesse seu amor eterno agora, depois vá para casa e seja cutucado[26] pelo goleiro até de manhã. — Ele riu de sua própria piada terrível.

— Inapropriado — Casey repreendeu, embora agora ele estivesse imaginando Landon transando com ele e era excelente. — Mas talvez eu conte a ele.

— Incrível — disse Westy, depois se levantou. — Vamos jogar pingue-pongue. Estou com vontade de chutar a sua bunda, Hicks.

Landon nunca imaginou em sua vida que estaria na posição de tentar se

afastar de uma conversa com Antton Niskanen, mas aqui estava ele.

Era só que... a coisa era... Antton era meio chato. Landon sabia que ele próprio não estava entusiasmado, mas já fazia pelo menos vinte minutos que ouvia Antton descrever diferentes campos de golfe. Landon suspeitava que Antton estava feliz por ter encontrado alguém com quem conversar que não estivesse bêbado.

A conversa começou bem, falando sobre coisas de goleiro. Principalmente equipamentos e depois um pouco de fofoca. Foi realmente um sonho que se tornou realidade, conversar sobre negócios com seu herói. E durante todo esse tempo Landon conseguiu olhar para Casey e pegá-lo sorrindo para ele.

Mas Casey havia saído do sofá há algum tempo e Landon não tinha ideia de onde ele estava. Agora Landon estava preso ouvindo Antton falar sobre a velocidade dos greens[27] em algum campo no Arizona ou talvez na Califórnia.

— Legal — disse ele, esperando que fizesse sentido, então ele fez sua jogada. — Só preciso ir ao banheiro. Hum. Sim.

Antton fez um gesto que dizia *fique à vontade*, e Landon saiu rapidamente. Ele entrou no banheiro no fim do corredor, usou-o, porque poderia fazê-lo enquanto estivesse lá, e depois se inspecionou no espelho. Seu cabelo estava úmido de suor nas têmporas e suas bochechas estavam vermelhas. A casa estava quente com tantas pessoas dentro, e o suéter que Landon usava não ajudava em nada. Ele realmente não queria tirá-lo porque sua camiseta provavelmente estava visivelmente úmida e, além disso, Casey gostou do suéter. Landon o usaria até virar uma poça de verdade se isso fizesse Casey pensar que ele era atraente.

Saiu do banheiro e quase esbarrou em Gio, que estava esperando para entrar.

— Ah, ei — disse Landon. — Você viu Casey?

Gio piscou para ele, balançando levemente, depois sorriu. — Ele quer ser cutucado.

— Huh?

Gio balançou as sobrancelhas. — Você é foda mano. Vá buscá-lo.

— Onde ele está?

— Ah, ele está embaixo. — Gio arrotou. — Lá embaixo. Porão. Brincando de maldito... — Ele balançou a mão para frente e para trás. — Pingue-pongue.

— Obrigado. — Landon dirigiu-se para o porão, tentando entender o que Gio havia dito enquanto caminhava. Talvez não fizesse sentido tentar decifrar o que aquele homem bêbado estava dizendo, mas Landon estava tendo dificuldade em ignorar o *Vá buscá-lo*.

Porque era exatamente isso que ele queria fazer.

Ele encontrou Casey jogando pingue-pongue, conforme descrito. Ele havia tirado o paletó e aberto pelo menos mais um botão da camisa. Estava rindo, os olhos brilhantes e os lábios rosados. Seu cabelo também estava levemente úmido de suor e cacheado agressivamente nas pontas.

Landon nunca quis tanto algo em sua vida. O que ele não daria para ser o tipo de pessoa que poderia atravessar a sala e beijá-lo.

Havia alguma verdade no que Gio estava balbuciando? Casey queria ser... cutucado? Por Landon? De uma forma sexual?

Landon não tinha ideia do que fazer com essa informação. Isso foi demais. Ele ainda estava principalmente focado em beijar Casey. Talvez segurando-o nos braços. Ou se tocando na cama, vendo onde as coisas iriam...

Casey estava olhando para ele com uma expressão confusa, talvez divertida. Deus, o rosto de Landon provavelmente era de desejo puro e flagrante. Ele realmente precisava de um pouco de ar. Estava muito frio lá fora, mas só por um minuto.

Avistou um corredor escuro que parecia levar para fora e um momento depois se viu no enorme quintal do Noseworthy. Ele fechou os olhos e começou a contar mentalmente.

Ele só tinha chegado até seis quando a porta se abriu atrás dele.

— Stacks? Que diabos? Você vai congelar aqui.

— É só por um segundo. Está quente lá dentro.

Então Casey estava ao lado dele. Ele vestiu o paletó novamente. Inteligente.

— É até legal — admitiu Casey. — Mas você deveria pegar seu casaco se vai ficar aqui por mais de um ou dois minutos. Posso ir buscá-lo se...

— Não. Apenas fique. — Ele se virou para poder encontrar o olhar de Casey. — Por favor?

Casey sorriu para ele, lento e incerto. — OK. — Sua respiração soprava em uma nuvem. — Está se divertindo?

— Sim. É uma boa festa. Você está?

— Totalmente. É sempre divertido, você sabe. Festas. Mas a questão é... — Ele franziu a testa enquanto parava. Então exalou uma nuvem enorme e disse: — Seria uma ideia realmente terrível se eu beijasse você?

Tudo parou: o coração de Landon, sua respiração, possivelmente o mundo parou de girar. Não havia nada exceto o sorriso nervoso de Casey e seus olhos enormes e esperançosos enquanto esperava pela resposta de Landon. Pela

permissão de Landon para *beijá*-lo. Casey queria *beijá-lo.*

— O quê? — Landon finalmente disse, a única palavra que conseguiu, tremendo de descrença.

— Preciso saber. Desculpe. Eu estava tentando não deixar escapar isso, mas então fiz de qualquer maneira, então agora está fora, e sim. Boa ideia, má ideia? O que estamos pensando?

Landon já estava se inclinando. — Boa ideia — disse ele, tão baixo que quase não se ouviu. Então, com um pouco mais de confiança. — Ótima ideia.

Casey sorriu para ele, com covinhas e tudo. Landon sorriu de volta e, antes mesmo que tivesse a chance de se preocupar com o que estava para acontecer, ele estava sendo beijado.

O calor dos lábios de Casey era quase chocante em contraste com o ar gelado e Landon abriu os lábios instantaneamente, buscando mais calor. Casey riu em sua boca e depois inclinou a cabeça para aprofundar o beijo. Landon esqueceu como era o frio porque nada existia além das lambidas provocantes de Casey, ou seu sabor doce mentolado. Landon nunca pensou que poderia realmente ter isso, mal ousava fantasiar sobre, mas agora ele sempre saberia como era ter Casey em seus braços, ter seu sorriso de parar o coração pressionado contra o sorriso perplexo de Landon, fazendo o beijo ridículo, desleixado e perfeito.

Landon colocou a mão logo acima do quadril de Casey, roçando a palma no veludo macio. Casey estava com uma mão no bíceps de Landon e a outra enrolada no cabelo, o que representou muito contato físico ao mesmo tempo, mas Landon não se importou nem um pouco. Ele suspirou feliz, o que fez Casey rir novamente. Landon se afastou apenas o suficiente para olhar para ele. Os olhos de Casey brilhavam sob as luzes do pátio, suas covinhas ainda à mostra.

— Você está rindo — disse Landon.

— Desculpe. — Então Casey riu um pouco mais. — Estou muito feliz.

— Oh. — Landon não parecia mais ter controle sobre os lábios. Eles continuaram alternando nervosamente entre um sorriso e uma carranca, e já sentiam falta dos lábios de Casey. — Então não está rindo de mim?

— Não! Prometo. Estou tipo... ah, cara. Meu cérebro foi danificado. Posso beijá-lo de novo?

Landon respondeu inclinando-se e beijando-o. Dessa vez ele segurou a nuca de Casey com uma das mãos, pegando todo aquele cabelo glorioso e beijando-o com tudo o que ele tinha. Tudo o que ele queria dizer há semanas.

Casey gemeu e inclinou os quadris para frente, sua ereção batendo firmemente contra a coxa de Landon. Landon se engasgou e quebrou o beijo, Casey

imediatamente deu um passo para trás.

— Desculpe — Casey ofegou. — Demais, certo?

Landon honestamente não tinha certeza. Tudo era novo e um pouco assustador, mas também emocionante. Ele gostou de poder fazer Casey se sentir assim. Tudo o que sabia com certeza era que o espaço entre eles agora era demais. Segurou a lapela de Casey e puxou-o contra ele, beijando-o novamente.

— Você tem um gosto bom — ele disse contra os lábios de Casey.

— Eu comi uma bengala doce.

Landon riu e depois o beijou mais um pouco.

— Está muito frio — disse Casey depois de um minuto.

— Sim.

— Provavelmente deveríamos entrar.

O coração de Landon afundou. Dentro significava gente, e nada de beijos. Mas também significava evitar a hipotermia, então isso foi levado em consideração. — OK.

— Mas, hum. — O sorriso de Casey era tímido e doce, seus lábios carnudos e brilhantes por ter sido beijado. — Poderíamos talvez voltar para casa em breve?

O coração de Landon deu uma cambalhota. — Sim. — Ele gostaria de sair imediatamente, na verdade. Levar Casey para casa e então... bem. Ele não tinha certeza do que exatamente.

Mas ele queria descobrir.

Capítulo Vinte e Oito

Eles imediatamente esbarraram em Westy no mudroom[28] logo depois da porta.

— Ah — disse Westy. — Eu ia me juntar a vocês lá fora. Vocês estavam fumando um baseado?

— Não — disse Casey no mesmo momento em que Landon disse: — Sim. — Ambas as vozes estavam mais altas que o normal.

Westy estreitou os olhos para eles. — Existe maconha que eu possa fumar com ou sem vocês?

— Hum — Casey disse. Tipo, provavelmente. Mas ele não tinha nenhuma com ele.

— Espere. Vocês estavam... — Westy apontou para Casey e depois para Landon.

Casey olhou para Landon, que estava corado o suficiente para denunciá-los.

— Legal — disse Westy. Então, no estilo clássico de West Ackerman, imediatamente ficou desinteressado. — Talvez Petey tenha maconha. Vou encontrá-lo.

Ele saiu e Casey virou-se para Landon, que ainda estava vermelho de vergonha. — Você está bem, Stacks?

— Todo mundo esperava que fizéssemos... isso?

— Dar uns amassos no quintal do Nosey? Provavelmente não.

— Não, quero dizer, era óbvio para todos que eu...

Casey realmente queria que ele terminasse aquela frase. Quando ficou claro que isso nunca aconteceria, Casey ajudou. — Provavelmente minha culpa, principalmente. Eu tenho obviamente uma queda por você.

Isso lhe rendeu um dos sorrisos tímidos mais adoráveis que ele já tinha visto. — Você tem?

Casey o cutucou. — Achei que os goleiros viam tudo. Estou louco por você, Stacks.

— Oh. — O sorriso de Landon estava se contorcendo como se estivesse decidindo se iria crescer ou desaparecer completamente. — Eu também estou muito louco por você.

Casey se perguntou se seria possível ser feliz *demais*. — Resultado! Então aqui está o plano. Operação: Não Beije Landon foi um fracasso, então...

— Operação *o quê*?

— Esqueça isso. A missão falhou. Agora estou lançando a Operação: Dê o fora dessa festa e beije Landon a noite toda e talvez o dia todo amanhã.

O sorriso de Landon se transformou em um sorriso largo. Seu nariz até enrugou. — Talvez amanhã?

— Bem. Vou deixar essa parte para você.

— Realmente quero beijar você agora, mas talvez nunca consigamos sair deste mudroom se eu fizer isso.

Casey jogou os ombros para trás. — Certo. Precisamos seguir o plano. Vamos embora.

No táxi, voltando para casa, Casey estendeu a mão no banco de trás e segurou a mão de Landon. Landon pensou que seu coração iria explodir antes de chegarem lá. Ele se sentiu tonto, um pouco enjoado e parecia que estava sonhando.

E ele não conseguia parar de sorrir.

A mão de Casey estava tão quente. Seu polegar estava roçando o dele, e parecia que faíscas estavam descendo pelo braço de Landon.

Eles se soltaram quando o táxi parou na frente da casa e Casey caminhou atrás de Landon até a porta da frente. Assim que finalmente entraram com a porta trancada atrás deles, Landon não sabia o que fazer. Ele tirou as botas, depois tirou o casaco e pendurou-o no armário, tentando parecer calmo e como se todo o seu mundo não tivesse acabado de explodir.

— Então, hum — Casey disse. Ele ainda estava com as botas calçadas e segurando o casaco. — Estávamos nos beijando na festa.

Landon apertou os lábios. — Estávamos?

Casey sorriu e deixou cair o casaco no chão. — A menos que fosse outra pessoa. Acho que foi você porque meu pescoço está dolorido de tanto esticar para alcançar quem eu estava beijando. Mas eu estava muito confuso com as bengalas doces, então posso estar me lembrando de coisas erradas.

— O cara que você estava beijando era bom nisso?

Casey tirou as botas e deu um passo à frente. — Sim. Ele era ótimo nisso.

— Tinha que ser outra pessoa, então.

Casey deslizou a mão no cabelo de Landon. — Deixe-me verificar.

Eles se beijaram e Landon ficou maravilhado com o quão fácil foi. Como ele não precisava se perguntar o que fazer com as mãos ou com a língua, porque seu

corpo assumiu o controle. Tudo desligou, exceto sua necessidade de continuar beijando Casey.

— Não sei o quão sexy e intenso você quer que as coisas fiquem esta noite — Casey disse sem fôlego — mas poderíamos ir para o sofá, talvez?

— OK.

Casey agarrou sua mão e o levou para a sala. — Sente-se — ele instruiu quando chegaram ao sofá. Landon sentou-se e Casey imediatamente montou em seu colo e voltou a beijá-lo.

Foi tão... *sexy*. Landon estava completamente cercado por Casey, o peso sólido dele pressionando suas coxas, sua língua quente provocando a de Landon. Ele não achava que gostaria de estar tão *cercado* por outra pessoa, mas queria mais. Ele gemeu impotente e deslizou as palmas das mãos sobre o veludo macio, descendo pelas costas de Casey, parando logo acima da curva de sua bunda.

— Sim — disse Casey. — Por favor.

Landon deixou suas mãos completarem sua jornada, espalhando os dedos para segurar firmemente as nádegas musculosas de Casey e apertando levemente.

— Porra, Landon. Sim.

O pênis de Landon estava enchendo rapidamente e ele sabia que Casey notaria, da mesma forma que Landon não pôde deixar de sentir a dureza de Casey pressionando seu estômago. Era muito, e ele não tinha certeza do que queria fazer a respeito.

— Está tudo bem? — Casey perguntou.

— Sim — disse Landon, porque estava. Até agora estava bem.

Casey se afastou para que Landon pudesse ver seus olhos. — Não quero fazer nada com o qual você não se sinta confortável, certo?

Landon assentiu. — Obrigado.

— Então você pode ignorar meu amigo animado lá embaixo.

Landon riu. — Você vai ignorar o meu?

— Vou tentar, mas seu amigo é muito mais perceptível.

— Realmente não é tão grande.

— Claro, amigo. — Então Casey beijou a mandíbula de Landon, e a visão de Landon quase empalideceu. Ele não tinha ideia de que ser beijado ali seria tão bom, como se houvesse um cabo direto de sua mandíbula até seu pau.

Ele mal tinha sido beijado antes. Houve apenas algumas tentativas desajeitadas de curtir em festas com garotas confiantes que estavam felizes em assumir o comando. Aqueles beijos não foram nada parecidos com isso. Como

se cada pressão dos lábios de Casey estivesse despertando a pele e as terminações nervosas de Landon, fazendo seu coração disparar e seu sangue borbulhar como champanhe. Casey moveu-se lentamente ao longo da linha da mandíbula de Landon, até sua orelha e depois abaixo. Ele deu beijos doces em seu pescoço que causavam cócegas e fizeram Landon gemer baixinho. Landon apertou a bunda de Casey novamente, quase impotente enquanto a emoção desconhecida de excitação pulsava através dele.

— Este suéter — Casey murmurou contra o pescoço de Landon — é tão macio. É como beijar uma nuvem.

Landon bufou e depois riu do barulho que fez. Tanta coisa para ser sexy. Casey se recostou para olhar para ele, o que fez com que suas ereções se esfregassem brevemente. Landon soltou um suspiro de surpresa enquanto Casey gemia.

— Desculpe — disse Casey. — Acidente. Porra.

— Tudo bem. Talvez você pudesse... fazer isso de novo?

Casey sorriu. — O quê? Isso? — Ele girou os quadris e puta merda. Landon quase levantou do sofá quando a protuberância dura de Casey deslizou contra a sua.

— S-sim — Landon disse trêmulo. — Isso.

Casey fez isso de novo, e de novo, caindo em uma rotina lenta e constante que Landon vagamente percebeu que era uma dança erótica. Casey estava dando uma dança erótica para ele. Ele basicamente pediu a Casey para fazer isso. Era uma coisa estranha de se pedir a alguém? Deus, Casey era bom nisso, dando a Landon a quantidade exata de pressão em seu pênis a cada passada.

As mãos de Landon ainda estavam na bunda de Casey, então ele continuou apertando e amassando. Os olhos de Casey estavam encapuzados e nebulosos, seus lábios brilhantes entreabertos. Landon queria beijá-lo, mas não queria se mexer porque tudo parecia perfeito.

Perfeito demais. Landon percebeu com certo pânico que de repente estava muito perto de gozar. — Casey...

— Sim.

— Estou muito perto.

— Mm. Você quer que eu pare?

Foi uma pergunta muito difícil. Landon honestamente queria que Casey continuasse fazendo isso para sempre, mas ele também realmente não queria gozar. Ele não tinha pensado muito sobre como queria que seu primeiro orgasmo

na frente de outra pessoa acontecesse, mas tinha certeza de que poderia fazer melhor do que isso.

O fato de ele estar pensando em gozar com Casey sem entrar em pânico era incrível. Ele ainda estava nervoso, mas confiava em Casey e queria fazer isso com ele. Além disso, ele estava mais excitado do que nunca em sua vida.

Casey girou lentamente os quadris novamente, criando mais urgência. — Pare — Landon estremeceu. — Porra. Você tem que parar.

Casey parou, então ficou olhando para Landon. — Puta merda. Você parece tão destruído. — Ele mordeu o lábio inferior enquanto olhava abertamente a pressão da ereção de Landon contra sua calça. — Sem pressão, mas há um milhão de coisas que quero fazer com isso.

Landon olhou para a protuberância combinando na calça de veludo de Casey. Só conseguiu pensar em três coisas para fazer, mas estava disposto a ouvir novas ideias. — Sim?

— Quer subir?

Landon assentiu. Essa pergunta, pelo menos, foi fácil.

Casey estendeu a mão e Landon a pegou, permitindo-se ser levantado. Seus peitos bateram juntos quando se levantou, fazendo Casey rir. Eles continuaram de mãos dadas enquanto subiam as escadas e entravam no quarto. Uma vez lá dentro, Casey passou os braços em volta do pescoço de Landon e o beijou.

— Tenho uma ideia — disse Casey.

— Tudo bem.

— Eu vou te dizer o que quero fazer, e você diz para parar quando eu chegar em algo que não goste.

Landon engoliu em seco. Ele adorou como Casey tornou isso fácil. — OK.

Casey beijou o canto de sua boca e disse: — Quero tirar as nossas roupas e ir para aquela cama.

— Estou bem com isso.

— Então quero deitar em cima de você e te beijar mais um pouco.

Oh. Landon gostou muito disso. Imaginou o peso quente e confortável do corpo de Casey em cima dele, de poder explorar toda aquela pele exposta enquanto se beijavam. — Sim — ele disse.

— E talvez eu continue fazendo essa coisa dos beijos lá embaixo, mais ou menos. — Ele rolou os quadris contra a virilha de Landon para demonstrar. — Até que um ou ambos gozemos.

Isso parecia fácil. E gostoso. Mas... — Isso seria suficiente para você?

— Seria mais que suficiente para mim. É, tipo, a primeira coisa que eu queria fazer com você.

— Realmente? — Landon ainda estava cético. Alguém com o histórico sexual de Casey não poderia gostar de sexo básico com um virgem que nem tinha certeza se gostava de sexo.

— Amigo — disse Casey — você não tem ideia. Mas se não gosta disso...

— Gosto disso. Apenas, hum. Você sabe. Gerencie suas expectativas.

— Não. Não há necessidade. — Ele deu um passo para trás, tirou o paletó e jogou-o no chão, depois começou a desabotoar a camisa.

— Oh. Certo. Apenas tirar a roupa, então?

— A menos que você queira que eu tire sua roupa de forma sexy. Ou eu poderia fazer um strip-tease para você. — Casey começou a empurrar no ar enquanto passava as palmas das mãos sobre o próprio peito.

Landon bufou e tirou o suéter. — Apenas fique nu, esquisito.

Landon Stackhouse estava nu na cama de Casey.

Na verdade, mais *como ele estava n*a cama de Casey, o que era ainda melhor porque Casey podia vê-lo inteiro. Podia ver suas pernas longas e musculosas, seus abdominais e oblíquos definidos, os pelos escuros em seus peitorais e sob seu umbigo sexy.

E ele podia ver aquela porra de pau que estava descansando solidamente contra o estômago de Landon. Jesus, porra. Ele já o tinha visto antes, obviamente, apenas com olhares breves, mas agora que estava totalmente ereto, Casey estava meio que enlouquecendo com isso. Ele poderia colocá-lo na boca? Talvez. Casey tinha uma boca grande e um bom controle do reflexo de vômito, mas seria um desafio com certeza. Um desafio que ele estaria mais do que disposto a...

Não. Siga o plano.

— Você vai se juntar a mim? — Landon perguntou. — Estou congelando.

— Sim. — Casey arrancou as meias e mergulhou na cama, imediatamente cobrindo o corpo de Landon com o seu. — Oi — ele disse quando seus narizes estavam a centímetros de distância.

Landon passou os braços ao redor dele, fazendo Casey se sentir confortável, seguro e ridiculamente feliz. Casey inclinou a cabeça e o beijou, indo devagar e deixando Landon saber que não havia urgência. Eles tinham o tempo que ambos quisessem e não havia necessidade de apressar esse momento perfeito.

Mãos grandes e fortes exploraram as costas de Casey, uma deslizando até seu ombro enquanto a outra roçava as pontas dos dedos sobre sua nádega direita. Tudo parecia tão bom, e Landon estava sendo tão doce e tímido, mas também muito corajoso.

Cautelosamente, Casey deu um impulso lento e controlado, deslizando seus pênis nus juntos. Landon se engasgou e Casey quebrou o beijo. — OK?

— Sim. Apenas uau.

Casey sorriu e empurrou novamente. — Isso é exatamente o que eu estava pensando.

Os olhos de Landon estavam tão escuros, cheios de admiração e surpresa quando Casey encontrou um ritmo.

— Deus, Casey. Tão bom.

— Eu sei. Porra, eu sabia que seria. Você é tão bonito. Tipo, tão lindo, eu posso... — A respiração de Casey engatou em um impulso particularmente bom. — Não consigo parar de olhar para você.

Landon fechou os olhos com força. — Oh Deus.

— O quê?

— Não sei como reagir quando você diz algo assim.

Casey beijou suavemente seu nariz e os olhos de Landon se abriram novamente. — Você me deslumbra, Landon.

A confusão deixou os olhos de Landon, substituída por algo mais suave enquanto sua boca se esticava em um amplo sorriso. — Casey — ele sussurrou — você... — Seu sorriso desapareceu. — Merda. *Merda!* Estou perto. Deus, desculpe, eu...

Casey poderia parar ou diminuir a velocidade, mas ele estava surpreendentemente perto também e ele realmente queria ver Landon gozar. Talvez tenha sido egoísta, mas ele acelerou suas estocadas, imaginou que estava fodendo profundamente no corpo de Landon, mesmo que não conseguisse se lembrar de já ter sentido algo tão bom quanto o que eles estavam fazendo agora. Foi perfeito, e tão sexy, e prestes a acabar em cerca de três segundos porque...

— Ah. Casey. Estou... — O calor úmido atingiu o estômago de Casey enquanto a cabeça de Landon tombava para trás, seu pescoço tenso. Casey baixou a cabeça e beijou-o, bem debaixo do queixo, enquanto seu próprio orgasmo o atingia.

Ele desabou em cima de Landon e por um longo tempo ficaram assim, ofegantes juntos enquanto Landon acariciava distraidamente as costas de Casey.

— Tudo bem? — Casey finalmente perguntou. Ele tinha certeza de que sim, mas às vezes os sentimentos mudavam após o clímax.

— Foi... — Landon expirou lentamente. — Foi uau.

Casey sorriu e acariciou o pescoço de Landon. — Tão uau pra caralho.

— Obrigado.

— Não é necessário obrigado.

— Estou falando sério. Isso não era...algo que eu pudesse ter feito com qualquer um. Você tornou tudo mais fácil.

O coração de Casey parecia estar brilhando. Ele queria tornar tudo mais fácil para Landon. — É algo que você gostaria de fazer novamente comigo? — ele perguntou esperançoso.

— Agora?

Casey beijou seu queixo. — Droga, Stacks. Me dê um minuto.

— Eu não estava dizendo que queria agora! Estava apenas perguntando.

Casey cruzou os braços sobre o peito de Landon e apoiou o queixo nas mãos. — OK. Vou esclarecer. Eu gostaria de fazer tanto sexo com você quanto quiser, quando quiser, como quiser.

Landon inclinou o queixo para poder encontrar o olhar de Casey. — No momento isso pode ser ambicioso.

— Pode ser.

— Mas, hum... me beije?

Casey não precisou ser questionado duas vezes. Eles se beijaram de uma forma doce e sonolenta que Casey adorou, e amou ainda mais quando Landon começou a passar os dedos pelo cabelo de Casey. Eles provavelmente precisavam ser limpos, embora já estivessem cimentados. De qualquer forma, sair da cama parecia uma péssima ideia.

Eventualmente, Casey sentiu o inconfundível aumento da ereção de Landon retornando. — Ambicioso, hein? — ele provocou.

— Ele está muito feliz por ter algo para fazer — brincou Landon. Sua risada se transformou em um gemido suave quando Casey deliberadamente pressionou seu peso contra a virilha de Landon. — Oh.

— Você quer que eu continue? — Casey estava esgotado, mas também estava muito interessado em tentar fazer Landon gozar uma segunda vez.

— Não — disse Landon, depois de um longo momento pensando sobre isso. — Estou cansado. E não acho que funcionaria de qualquer maneira.

— OK. — Casey o beijou. — Para que conste, o sexo ainda 'funciona' mesmo que você não goze. Quero dizer, se você quiser conversar antes de gozar. Não que seja legal não tentar fazer alguém gozar, ou desistir quando ainda quer. Contanto que todos estejam se sentindo bem e consigam o que desejam, funciona perfeitamente.

Landon pareceu considerar isso. — Você chamaria o que acabamos de fazer de sexo?

Casey levantou a cabeça. — Inferno, sim, foi. Tecnicamente, eu chamaria isso de sexo *incrível*.

Landon sorriu, todo tímido e adorável. — Incrível?

— Ah, sim. Você acha que eu era louco por você antes? Agora sou louco vezes mil, amigo.

Casey com cuidado e relutância se separou de Landon e foi ao banheiro pegar algumas toalhas úmidas. Ele limpou os dois, jogou as toalhas no chão porque isso seria um problema para amanhã e depois se deitou na cama, puxando os cobertores sobre os dois. Landon rolou para encará-lo.

— Não quero tornar as coisas estranhas, mas esta foi a melhor noite da minha vida.

O estômago de Casey revirou. — Ah, Stacks. Espere até amanhã à noite.

Capítulo Vinte e Nove

Casey ficou desapontado ao se encontrar sozinho quando acordou na manhã seguinte, mas sua decepção só durou até ele registrar o cheiro de comida sendo preparada.

Ele vestiu um moletom e desceu as escadas como uma criança na manhã de Natal, porque esse era o nível de vertigem e alegria em que ele estava. Queria correr em círculos na sua sala gritando alegremente o nome de Landon. Ele queria abrir as janelas e anunciar ao mundo que tinha feito sexo com ele e que talvez o fizesse novamente. Talvez *hoje*. Eles tinham o dia inteiro de folga para permitir a recuperação da festa de Natal.

Em vez disso, foi até a cozinha e encontrou Landon fazendo panquecas. Malditas *panquecas*!

Casey aproveitou a oportunidade e beijou a nuca de Landon. — Bom dia.

— Oi. — Ele se virou para sorrir para Casey por cima do ombro. — Com fome?

— Morrendo de fome. Não acredito que está fazendo panquecas! — Casey ficou ao lado de Landon e se apoiou na bancada. — Como você sabe quando virá-las?

Landon gesticulou com a espátula. — Elas ficam com pequenas bolhas. Quando há um número suficiente delas, você vira.

Casey se inclinou para examinar a massa borbulhante. — Quantas são suficientes?

— Não sei. Apenas, tipo, mais do que algumas. — Ele virou a panqueca com a espátula. Estava perfeitamente dourada do outro lado.

— Você deveria abrir um restaurante de panquecas — disse Casey. — Pilhas de Stacks!

— Oh meu Deus.

— Você pode fazer aquela coisa de virar a panqueca no ar e pegá-la na frigideira?

— Não.

— Ah, vamos lá.

Landon suspirou profundamente e então *fez a coisa*. A panqueca deu uma pequena cambalhota no ar e depois pousou bem no centro da frigideira.

— Feliz? — Landon disse categoricamente.

— Isso foi tão sexy. — Realmente foi. Talvez Casey tivesse um problema de competência. Ele arquivou isso para pensar mais tarde.

— Sexy — Landon zombou.

— Sim. Você sabe o que mais era sexy?

Todo o pescoço de Landon e a maior parte de seu rosto estavam rosados agora. — O quê?

— Aquele sexo que fizemos ontem à noite.

O resto do rosto de Landon ficou rosa, mas ele sorriu. — Sim?

— Provavelmente vou pensar nisso noventa e nove por cento do tempo. Então, quando jogarmos contra o Philly amanhã à noite, estarei fazendo alguns truques doentios, mas também estarei pensando: 'Landon é tão gostoso quando goza'.

— Jesus — Landon murmurou enquanto movia a panqueca da frigideira para um prato.

— Então sim. A qualquer hora, Stacks. Você pode presumir que estou disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, então, sempre que quiser ser arrebatado, deixe-me saber.

Landon riu. — Arrebatado?

— Gosto dessa palavra. Parece chique e sexy. E exatamente o que quero fazer com você.

Landon ficou quieto por um longo momento. Ele virou a panqueca mais nova (do jeito chato de espátula)[29] e disse calmamente: — Eu gostaria de fazer isso para você também. Aprender como fazer você se sentir bem. Mas...

O sorriso de Casey desapareceu. — Mas?

— Quer dizer, vou embora em breve.

Mesmo que Casey já soubesse disso, ouvir Landon dizer essas palavras ainda foi um soco no estômago. A verdade era mais fácil de ignorar se ninguém a dissesse em voz alta.

— Você não vai embora hoje — argumentou Casey.

— Eu sei.

— Então vamos aproveitar hoje, e quaisquer outros dias que tivermos, e cuidaremos da questão da partida quando acontecer, ok?

— OK.

Casey se inclinou e o beijou. Eles se beijaram até sentirem cheiro de algo queimado, então Landon praguejou e virou freneticamente a panqueca que agora

estava bem mais escura que as outras.

— Valeu a pena — declarou Casey.

Um telefone começou a tocar. O telefone de Landon.

— Não — Casey gemeu.

— É minha mãe. — Ele aceitou a ligação. — Mãe?

Casey conseguiu decifrar, do lado de Landon na conversa, que o voo dos Stackhouses precisava ser alterado por algum motivo e que eles chegariam hoje em vez de quarta-feira.

Bem. Chega de um dia relaxante e sexy sozinho com Landon.

Quando Landon encerrou a ligação, Casey disse: — Hoje, hein?

— Desculpe. Há uma tempestade chegando a Halifax na quarta-feira e esta era a única opção deles.

— Por que você está se desculpando? Eu disse que mal posso esperar para conhecê-los. Só queria que o serviço de limpeza chegasse hoje em vez de amanhã.

Landon se virou para encará-lo. — Acho que posso lidar com isso.

— Eu ajudo.

Landon ergueu as sobrancelhas.

— O quê? — Casey disse, ofendido. — Posso ajudar!

Landon despejou o resto da massa de panqueca na frigideira. — Este é um momento estranho.

Casey bocejou. — Momento estranho para quê?

— Por... — Landon fez uma pausa e tinha aquele olhar confuso no rosto, como se pensasse que Casey estava brincando com ele. — Ok, lembra como nos beijamos pela primeira vez na noite passada?

Casey sorriu. — Sim, foi incrível. E então fizemos sexo.

— Certo. E agora meus pais estão vindo hoje, e isso é muito por si só, mas a coisa entre você e eu também é muito.

— Muito do quê?

Landon fechou os olhos. — Não estou pronto para contar aos meus pais que estamos, você sabe... qualquer que seja.

Casey ficou em silêncio por um longo momento. Ele esperou que Landon abrisse os olhos e disse: — *Somos* qualquer que seja? Tipo, você quer que sejamos algo mais?

A boca de Landon abriu e fechou algumas vezes. — Isso é... algo que

podemos descobrir mais tarde. No momento, tenho que me concentrar em meus pais e em conhecer sua família ainda esta semana.

Não era o “sim, claro que estamos juntos agora” que Casey esperava, mas ele tentou ser compreensivo. — Certo. OK.

Landon deslizou a última panqueca no prato. — Então, em qual quarto meus pais deveriam dormir? Vou me certificar de que seja decente.

Ok, então Casey achou que essa era uma pergunta fácil. — O porão, obviamente.

Demorou um pouco para Landon. — Não acho que devemos dividir a cama enquanto eles estiverem aqui.

— Oh — Casey disse, ombros caídos. — Claro, sim. Entendo.

— Eu só... — Landon passou a mão pelo rosto. — *Foda-se*. Desculpe. Vamos comer e depois vou limpar e... pensar. Preciso pensar.

Eles comeram e o tempo todo Casey ficou confuso e vagamente magoado. Mas, ele supôs, havia coisas mais importantes do que as dele e de Landon... qualquer que seja. Os pais de Landon estavam vindo e isso era uma grande coisa. O *qualquer que seja* podia esperar.

Casey mal podia esperar para conhecer os pais de Landon.

Ele gostava de conhecer os pais das pessoas em geral, mas estava especialmente interessado nos Stackhouses. O relacionamento de Landon com eles parecia tão *complicado*. Casey queria descobrir.

Então era claro que ele foi ao aeroporto com Landon.

— São eles? — Casey perguntou, apontando para um homem e uma mulher que pareciam ter a idade certa.

— Não.

Ele e Landon estavam juntos na chegada doméstica, e Landon continuava desabotoando e fechando o botão do punho de sua parca. Ele estava obviamente nervoso o dia todo, limpando freneticamente e questionando cada decisão que tomava, se deveria fazer chili ou macarrão para o jantar (ele decidiu por chili porque poderia fazer tudo com antecedência).

Casey não ajudava muito quando se tratava de cozinhar ou limpar, mas era bom em acalmar Landon. E em fazê-lo sorrir.

— Você sabe como imagino seus pais? — Casey perguntou agora.

— Como?

— Sua mãe é você, mas com uma reverência. E seu pai é você, mas de cartola.

Os lábios de Landon se curvaram. — Ele não usa muitas cartolas.

— Vou tentar não o julgar por isso.

Landon ficou em silêncio por um momento e depois disse: — Nunca comprei um presente de Natal melhor para ele. Tudo o que tenho são as luvas e outras coisas.

— Ah, não se preocupe. Meu pai vai cuidar disso pra você.

A sobrancelha de Landon franziu. — O que quer dizer?

— Eu disse a ele que seu pai é um fã, então ele está trazendo todo tipo de merda. Camisa autografada, disco, provavelmente alguma outra coisa também.

A testa de Landon se soltou. — Oh. Obrigado.

— Sem problemas. — Casey bateu a mão na de Landon, mas não tentou segurá-la. Ele supôs que não tocaria em Landon pelo menos pelo resto da semana. Nem mesmo em *particular*, aparentemente. Casey tentou não ficar chateado com isso.

Mas ele definitivamente estava chateado. Estava tão feliz quando acordou naquela manhã, e ainda estava feliz, mas foi acompanhado por uma dose de confusão. E talvez outra onda de preocupação de que ele perderia essa coisa com Landon antes mesmo de começar.

Ele não culpava Landon por não querer contar a seus pais sobre eles. Claro que era muito cedo. Qualquer pessoa razoável concordaria com isso. Fazia sentido, e era por isso que Casey estava preocupado com a possibilidade de ele ter tomado uma decisão errada quando mandou uma mensagem para Brooke hoje para dizer que havia beijado Landon, e que talvez eles estivessem juntos agora, e que Casey estava super apaixonado por ele.

Ele estava *animado*, ok?

Ele também disse a ela para não contar a ninguém e para ficar tranquila no Natal. Então ele provavelmente estava bem.

— Lá estão eles — Landon disse, e então ele estava se afastando de Casey e indo em direção a duas pessoas que, sim, pareciam ser os pais de Landon.

Casey ficou onde estava e sorriu ao ver Landon ser abraçado por um homem decentemente alto com cabelos escuros e uma mulher com cabelos castanhos acinzentados na altura dos ombros que só chegavam ao peito de Landon.

Sua mãe estava chorando. Sorrindo, mas chorando. Seu pai também parecia um pouco emocionado.

Landon conversou com seus pais por um momento e depois apontou para

Casey. Casey acenou e esperou que eles se aproximassem dele.

— Vocês chegaram — disse ele alegremente quando eles se aproximaram. — Bem-vindo a Calgary. — Ele meio que queria abraçá-los, mas isso pode ser um pouco demais. Em vez disso, estendeu o braço para pegar a mala de mão da Sra. Stackhouse.

— Você não precisa... ah, tudo bem. — disse ela. — Obrigado. É tão bom finalmente conhecer você, Casey.

— E obrigado por dar a Landon um lugar para morar enquanto ele estiver aqui — acrescentou seu pai.

— Você definitivamente não precisa me agradecer por isso — disse Casey. — A melhor decisão que já tomei.

Landon desviou o olhar, mas Casey percebeu que ele estava sorrindo.

Seu pai estendeu a mão. — Sou Mike, esta é Joanna.

— Incrível — disse Casey, apertando a mão de Mike e depois de Joanna. Seus pais tinham olhos castanhos, como o filho.

— Vocês devem estar cansados — disse Landon. Era fim de tarde em Calgary e Casey imaginou que o voo de Halifax não foi curto.

— Exausto — disse Mike — mas muito feliz por estar aqui.

— Seus pais já estão na cidade? — Joanna perguntou.

— Não — disse Casey. — Eles chegam na quinta à tarde com a vovó. Ficarão todos hospedados em um hotel naquela noite e depois irão para a cabana. Minha irmã, Brooke, chegará na sexta-feira e os encontrará no chalé porque ela terá que trabalhar até então. Mas o resto deles estará no jogo com você na quinta-feira! Conseguimos ingressos para vocês juntos.

O rosto de Mike se iluminou. — Estaremos sentados com Dougie Hicks?

Casey riu. — Você fará muitas coisas com Dougie Hicks. Mas se eu fosse você, sentaria ao lado da vovó. Ela conhece o hóquei.

— Há um jogo amanhã à noite também — disse Landon — mas imaginei que vocês precisariam de um ou dois dias para se ajustarem à diferença de horário. — Casey sabia que sua verdadeira preocupação era que seria um abuso de sorte esperar que seus pais fossem a dois jogos.

— Provavelmente estaremos cansados amanhã à noite — concordou Joanna. — Mas estamos ansiosos para quinta-feira.

— Sim? — Landon disse.

Ela apertou o braço dele. — Claro.

— Você terá muito tempo para descansar — disse Landon. — Temos uma

agenda lotada esta semana.

— Mas ainda vamos lhe mostrar Calgary — Casey acrescentou rapidamente. — Vai ser incrível. E vocês podem ir a um dos treinos se quiser. Podemos lhe mostrar os vestiários e outras coisas.

Mike e Joanna pareciam entusiasmados com isso, mas Joanna disse: — Não queremos atrapalhar.

— É claro que vocês não estão atrapalhando — disse Casey. — Estou ansioso para conhecê-los. Vai ser uma semana divertida.

— Totalmente — Landon concordou, com um pouco de cautela. — Vai ser ótimo.

— Bem, primeiro precisamos pegar nossas malas — disse Joanna. — Talvez eu tenha exagerado.

Seus pais começaram a caminhar em direção à esteira de bagagens e Casey ficou para trás com Landon. — Eles parecem felizes em ver você.

— Eu sei. Não é que não nos damos bem ou algo assim. É só que... não sei. Algo que precisamos resolver, eu acho. Muitos anos evitando dizer coisas que precisam ser ditas.

Casey tocou o cotovelo de Landon com a ponta dos dedos, só por um segundo. — Você acha que vai dizê-las esta semana?

Landon assentiu uma vez. — Eu preciso.

Capítulo Trinta

Na manhã seguinte Landon acordou sozinho no quarto de hóspedes no corredor em que ficava o quarto de Casey. Ele ajustou um alarme, sabendo que seus pais acordariam cedo porque estavam no horário da Nova Escócia. Quando desceu as escadas com calça de moletom e casaco do Calgary Outlaws, seus pais já estavam na cozinha. Mamãe estava cozinhando e papai inspecionava de perto a cafeteira. O coração de Landon deu um salto porque já fazia muito tempo que ele não acordava com uma manhã como esta: seus pais acordados antes dele, juntos na cozinha enquanto se preparavam para seus dias separados. Mesmo na casa de outra pessoa era dolorosamente nostálgico, e Deus, ele sentia falta deles.

— Bom dia — disse Landon.

Mamãe se afastou do fogão para sorrir para ele. — Estou fazendo mingau de aveia. Esta cozinha é outra coisa!

— Irreal — Landon concordou. Ele acenou com a cabeça para papai. — Precisa de ajuda?

— Que tipo de diploma você precisa para trabalhar nisso?

— É mais fácil do que parece. Pronto. — Landon apertou os botões corretos na ordem correta e a máquina ganhou vida. — Agora é só esperar.

— O mundo está passando por nós, Jo — brincou Mike. — Estamos velhos demais para fazer uma caneca de café nos tempos modernos.

— Fale por você mesmo. Fiz esse fogão funcionar muito bem.

Landon sorriu. Foi bom ouvi-los brincando. Sua família sempre gostou de provocar uns aos outros antes. Erin era especialmente talentosa em enchê-los com amor.

— Casey ainda está na cama? — Mamãe perguntou.

— Provavelmente. Não sei. Eu não estava no quarto dele. Eu tenho meu próprio quarto. — Uau. OK. Landon precisava calar a boca.

Mamãe olhou para ele da mesma forma que ele fazia com os outros, de um jeito confuso e um pouco divertido. Papai riu e disse: — Acho que cada grão de poeira tem seu próprio espaço nesta *casa*.

— Sim — disse Landon. Ele esfregou a nuca. — De qualquer forma. Ele vai acordar logo porque temos treino em uma hora.

— Ele gosta de mingau de aveia?

— Sim. Com muito açúcar mascavo, no entanto. Tipo, *muito*.

— Então vocês têm algo em comum.

Mais do que você imagina, ele queria dizer. Em vez disso, pegou uma banana do balcão e a descascou. Ele comeu em três mordidas e depois pegou outra. Honestamente, não tinha ideia de como ou se contaria aos pais sobre Casey. Ou o que exatamente havia para contar. Ele diria: *Ei, pessoal, Casey e eu estamos ficando e outras coisas, mas isso provavelmente vai parar logo porque estou voltando para Saskatoon a qualquer momento?* Ou talvez: *Você sabe o que é estúpido? Me apaixonei pelo meu colega de quarto e acho que isso vai me matar quando eu tiver que ir embora?*

Se o que ele e Casey tiveram parecesse algo que poderia durar, talvez valesse a pena contar a seus pais sobre isso. Do jeito que estava, não parecia valer a pena correr o risco de tornar esta visita de Natal estranha. Landon não achava que seus pais eram homofóbicos, mas ainda haveria muitas grandes revelações ao mesmo tempo, e era provável que nenhuma dessas revelações fosse importante de qualquer maneira: Casey e Landon provavelmente seguiriam caminhos separados depois que Landon fosse enviado de volta, e quanto à sua sexualidade ele ainda não tinha certeza de como se identificava. Ele nem tinha certeza se se importava.

Quando Landon estava terminando sua segunda banana e decidiu passar o resto da semana sem mencionar nada sobre Casey e ele para seus pais, Casey desceu e mexeu no cérebro de Landon.

Ele nem parecia diferente do normal – roupas esportivas, cabelo preso em um coque bagunçado, olhos sonolentos e um sorriso amigável – mas Landon queria agarrá-lo, abraçá-lo, beijá-lo na frente do mundo inteiro.

— Bom dia — disse Casey, depois bocejou. — Isso é mingau de aveia?

— É — disse mamãe alegremente. — Com muito açúcar mascavo, certo?

— Você acertou. — Casey fez um breve contato visual com Landon, que provavelmente estava olhando para ele com puro desejo. Casey não retribuiu o olhar, o que era compreensível; antes de dormir, Casey tentou dar-lhe um beijo de boa noite e Landon se esquivou. Landon se arrependeu por horas depois, mas não o suficiente para ir para seu quarto e pedir desculpas. Ou para dar-lhe o beijo que ambos queriam.

Todos comeram aveia e tomaram café na ilha da cozinha, conversando agradavelmente. Casey falou a maior parte do tempo, descrevendo com entusiasmo os restaurantes locais e as atrações que os Stackhouses deveriam conferir.

— Amanhã temos um treino opcional, então vocês deveriam ir e faremos um

tour pelo lugar — disse Casey. — O resto do dia é livre, então mostraremos a cidade.

— Isso parece maravilhoso — disse mamãe. — Acho que hoje vamos apenas passear um pouco pelo centro.

— Isso é legal. Você deveria levar meu carro. Eu tenho dois.

— Ah, está tudo bem. — disse a mãe. — Podemos pegar um táxi.

— Por quê? Meu carro está parado ali. Tem pneus de inverno e tração integral. Minha mãe fez muitas pesquisas sobre os carros mais seguros para dirigir no inverno. — Ele fez uma pausa. — Não diga a ela que quase nunca dirijo. — Ele fez uma nova pausa e desta vez seus olhos se arregalaram de horror. — Oh Deus. Desculpe. Eu não deveria estar falando sobre direção insegura. Sinto muito.

O estômago de Landon se apertou, mas papai sorriu para Casey. — É gentil da sua parte pensar nisso, mas não se preocupe com isso. Você não precisa ficar desconfortável sobre o que aconteceu com nossa filha.

Mamãe assentiu. — Fizemos isso por muito tempo. — Ela encontrou o olhar de Landon. — Não estava fazendo muito bem a nenhum de nós, tenho certeza.

Landon ficou atordoado a ponto de não respirar, mas então assentiu lentamente. Debaixo da mesa, Casey bateu o pé no tornozelo de Landon.

Quando o café da manhã terminou, Casey convenceu mamãe e papai a pegar o carro dele e ir para onde quisessem. Landon correu escada acima para pegar o telefone e a carteira e escovar os dentes. Quando ele saiu do banheiro, Casey estava de pé ao lado da cama, parecendo estranhamente ansioso.

— Estou indo bem? Com seus pais?

Landon não entendeu. — Claro.

— Sim? Realmente quero que eles gostem de mim. — Ele parecia adorável pelo jeito que torcia nervosamente o punho da manga.

— Acho que eles já amam você — Landon assegurou.

Os lábios de Casey formaram um sorriso hesitante. — Bom. Quero que pensem que sou bom o suficiente para você. Sei que eles não sabem sobre... qualquer que seja. Mas ainda assim. Espero que gostem de mim. E quero que eles saibam que gosto muito do filho deles.

O coração de Landon bateu forte contra suas costelas, então ele atravessou a sala antes de perceber que estava se movendo. Ele pegou Casey nos braços e o beijou. Casey respondeu imediatamente, retribuindo o beijo e suspirando feliz.

— Senti sua falta ontem à noite — Casey sussurrou.

— Eu também.

— Então, esta noite, poderíamos talvez...

— Não sei. Minha cabeça ainda está uma bagunça agora. Meus pais estão aqui bem no começo… disso. E é muito. Também temos que treinar agora e nos concentrar nos três jogos desta semana, ok?

Casey suspirou enquanto se afastava. — Entendi. Vamos nessa, Stacks.

— Isso vai ser estranho — disse Landon.

Casey tirou o café do porta-copos entre eles. — O quê?

— Treinar. Ver todo mundo. — Landon não conseguia acreditar que precisava explicar isso. Em poucos minutos eles veriam seus companheiros de time pela primeira vez desde a festa de Natal, duas noites atrás. Pela primeira vez desde que Landon e Casey se beijaram.

Casey tomou um gole de café e devolveu o copo ao suporte. — Não será estranho.

— Você ficou com muitos de seus companheiros de time, então?

Casey tirou os olhos da estrada por um momento para olhar seriamente para Landon. — Não. Nunca.

— Porque — Landon explicou lentamente — ficar com um companheiro de time é *estranho*.

O rosto de Casey relaxou em um sorriso fácil. — Sim, mas. Esses somos nós. É diferente.

— Por quê? Por que eu realmente não estou no time?

— Você está no time, Stacks. E não. É porque não foi uma *ficada*.

— Então o que fizemos?

— Não *sei*. — Casey parecia irritado. — Porque alguém não quer falar sobre isso.

Landon tomou um gole de seu café. A arena apareceu à frente deles. — Quero falar sobre isso. Mas depois. Já há bastante coisa acontecendo esta semana. E, obviamente, não deveríamos contar isso aos nossos companheiros de time.

— Entendo — disse Casey. — É só que... alguns deles já sabem, provavelmente.

— Bem. West sabe. Mas ele estava bastante bêbado. Talvez tenha esquecido.

— Quer dizer, todo mundo sabe o que sinto por você.

— *O quê?*

— Sim. Acho que fui bastante óbvio sobre isso. Os caras estão me

provocando.

— Oh meu Deus —Landon gemeu. — Isso vai ser tão estranho.

— Não, vou agir com calma. Sem língua.

— Nada de beijar, seu maldito idiota.

— Eu *sei*. Não se preocupe, nem vou falar com você. Não vou olhar para você. Quem é você, mesmo?

— Obrigado.

Eles pararam no estacionamento dos jogadores. — Exceto — disse Casey — que vou ficar cobiçando você durante o treino.

— Cobiçando.

— Sim. Ótima palavra.

— Usarei equipamento completo de goleiro.

Casey balançou as sobrancelhas. — Mas sei o que está por baixo.

Então agora Landon tinha um novo e excitante motivo para ser estranho nos treinos.

O treino oferecia problemas maiores do que quem dizia o quê sobre Landon e Casey. Por um lado, o treinador Patrick foi mais rude do que o habitual, sublinhando que as férias de Natal ainda não haviam começado e que ainda tínhamos três jogos para vencer. Ele trabalhou duro, especialmente para um treino em dia de jogo.

Por outro lado, Gilbert Morin estava presente. Ele anunciou alegremente que estava autorizado a começar a treinar novamente e que estava se sentindo quase normal. Ele provou isso fazendo algumas defesas sólidas nos treinos e mostrando que podia se mover com rapidez e fluidez. Realmente parecia pronto para o jogo. Landon queria ficar feliz por ele, mas foda-se.

Pelo menos ninguém disse nada a Landon sobre Casey. Como sempre, Landon ficou isolado no vestiário enquanto Casey conversava com todos. Foi tudo muito normal além de Morin estar ali. Alguns dos caras ainda pareciam estar se recuperando da festa, então Landon teve muita facilidade para fazer defesas. No entanto, não foi um bom presságio para o jogo daquela noite.

Quando Landon não estava lutando contra o medo relacionado a Morin, ele lutou contra o medo relacionado aos pais. Ele precisava falar com eles. Em breve. E talvez aquela pequena revelação no café da manhã fosse a porta aberta que levaria a uma conversa mais ampla. Talvez não fosse tão difícil.

Ele estava tão distraído com seus pensamentos que não percebeu em qual chuveiro estava até ouvir Casey gritar: — Stacks! Não!

O aviso chegou tarde demais. Landon foi atingido pelo que pareciam pedras geladas. Ou lixa? Ou ácido? — Ai, merda. Que porra é essa?

Casey entrou na cabine, completamente nu, e agarrou o braço de Landon. Ele o puxou para um local seguro, depois corajosamente entrou na cabine e fechou a torneira.

— Eu te disse! — Casey repreendeu. — Não use esse!

Landon olhou para ele, para a preocupação lutando com a decepção em seu rosto, para a maneira rápida com que seu peito subia e descia, para seus punhos cerrados e seu pau flácido. Então Landon riu.

— O quê? — Casey perguntou.

Landon acenou com a mão na direção de Casey porque ele estava rindo demais para falar.

Casey olhou para si mesmo, o que fez Landon rir ainda mais. Casey começou a rir também, mas provavelmente ele estava rindo de Landon.

— Você também está nu — argumentou Casey.

— Você simplesmente — Landon ofegou — correu nu pelo banheiro para me resgatar.

— Cara, eu sei.

Landon teve que se apoiar na parede para não desmaiar de tanto rir.

— Que porra está acontecendo aqui? — Clint perguntou enquanto saía do chuveiro com uma toalha na cintura.

— Stacks usou o chuveiro ruim — explicou Casey.

— Oh merda — disse Clint, com verdadeira preocupação. — Você está bem?

Landon estava preocupado em nunca conseguir parar de rir.

— Acho que ele pode estar quebrado — disse Casey.

— Bem, conserte-o. Provavelmente precisaremos dele na quinta à noite.

Isso deixou Landon sério. — O quê?

Clint encolheu os ombros. — Jogos consecutivos. Suponho que você começará na quinta-feira, certo?

— Pensei que, como temos uma pausa depois de sexta-feira, Antton poderia começar os dois jogos.

— Talvez. De qualquer forma, podemos fofocar sobre possíveis escalações quando seus paus não estiverem olhando para mim. — Ele saiu e Casey colocou

a mão no ombro de Landon.

— Espero que ele esteja certo. Quero que meus pais vejam você jogar.

— Sim, mas... Meus pais também iriam.

— Não acha que eles vão querer ir se você estiver jogando?

— Não sei. — Toda a vertigem que consumiu Landon um minuto atrás evaporou. — Eu deveria tomar banho de verdade, no entanto.

— OK. Vejo-o lá fora.

Landon se arrastou, junto com toda a culpa e ansiedade que carregava, para um chuveiro seguro.

Capítulo Trinta e Um

O jogo *foi* um desastre. Boston os derrotou por 6 a 1, e Casey esteve no gelo por três desses gols. Nada bom.

Ele e Landon voltaram para uma casa tranquila, Mike e Joanna provavelmente dormindo profundamente no andar de baixo. Casey estava exausto e infeliz e se arrastou até o quarto.

— Boa noite, Stacks — ele murmurou, desejando que Landon o seguisse até seu quarto, o prendesse na cama e o beijasse até que ele esquecesse que existiam sentimentos ruins.

Em vez disso, Landon disse: — Durma um pouco — e foi para o quarto no fim do corredor.

Casey fechou a porta, tirou a roupa e vestiu sua cueca favorita. Ele deslizou entre os lençóis limpos que haviam sido trocados pelo serviço de limpeza naquele dia e tentou não odiar que Landon não estivesse lá com ele.

Não funcionou. Ele odiava isso.

Poucos minutos depois, ouviu uma batida suave e a maçaneta girou. Landon enfiou a cabeça para dentro.

— Quer companhia? — ele sussurrou.

Casey nunca ficou tão feliz em ver alguém em sua vida. — Sim. Entre.

Landon estava vestindo sua calça de pijama habitual e uma camiseta para dormir. Ele fechou a porta atrás de si e deu a Casey um sorriso tímido. — Eu, hum... não gosto de ficar longe de você. E talvez eu esteja me punindo sem motivo.

— Você? Jamais.

Landon riu e se arrastou ao lado de Casey. Ele o beijou e disse: — Sinto muito pelo jogo.

— Está tudo bem. — disse Casey. — Tenho um bom pressentimento sobre o próximo.

Casey acordou no escuro.

O medo frio inundou suas veias, mesmo quando ele lembrou a si que não estava sozinho. Landon estava ao lado dele, respirando continuamente.

Estava *tão escuro*.

Ele piscou algumas vezes, tentando ajustar os olhos para poder pelo menos distinguir as formas de seus móveis. Qualquer coisa familiar.

Não queria acordar Landon, mas sentia que não conseguiria respirar a menos que se aproximasse dele. Se arrastou alguns centímetros e cuidadosamente passou um braço em volta dele, apoiando-se em suas costas curvadas. Landon se mexeu, depois suspirou, e Casey pensou que tinha conseguido não o acordar, até que ele disse: — Você está bem?

— Sim — Casey sussurrou. — Só fiquei um pouco... assustado. Desculpe.

Landon virou-se para encará-lo, embora eles não pudessem se ver no escuro. — Tudo bem. Quer que eu acenda a lâmpada?

Casey estava com vergonha de admitir que realmente queria isso. Ele ficou ainda mais envergonhado por estar com muito medo de estender a mão na escuridão para acender sua própria lâmpada. Alguns segundos depois, Landon se mexeu e sua luminária de cabeceira estava acesa. Casey exalou de alívio, o coração ainda acelerado.

— Obrigado.

Os olhos de Landon estavam cheios de preocupação. Ele passou os dedos gentilmente pelo cabelo de Casey, removendo uma mecha que havia caído no nariz dele. — Posso ajudar?

— Beije-me? — Casey perguntou timidamente.

Landon baixou a cabeça e beijou-o, lenta e dolorosamente doce. Casey estava obcecado em beijar Landon. Não era nem sexo que ele desejava, eram mais beijos. Mais do que simplesmente estar perto de Landon. Casey estava deixando-o assumir a liderança quando se tratava de sexo. Ele não queria pressioná-lo ou obrigá-lo a fazer algo de que se arrependesse. Em vez disso, se concentrou em aprender os lugares em que Landon parecia gostar de ser tocado.

Colocou uma mão cuidadosamente no quadril de Landon e o beijou até parar de sentir medo. Os lábios de Landon eram tão macios e quentes, e suas mãos eram tão fortes que Casey afundou no conforto do momento, sua mente ficando felizmente em branco. Só quando Landon gemeu em sua boca é que Casey percebeu que Landon estava balançando um pouco contra ele. E que ele estava super duro.

— Você, ah. Você precisa de algo de mim, grandalhão? — Casey pressionou sua protuberância contra a de Landon, apenas para deixar as coisas claras.

Landon exalou trêmulo. — Acho que estava sonhando com você.

Casey sorriu. — O que eu estava fazendo?

Landon virou a cabeça e enterrou o rosto no travesseiro. — Deixa para lá.

Uh-uh. Sem chance. Casey cutucou o ombro de Landon de brincadeira e disse: — Sério. Foi gostoso?

Landon acenou com a cabeça no travesseiro.

— Onde nós estávamos?

A voz de Landon estava abafada. — Não me faça falar sobre isso, por favor.

— Certo. — Casey rolou de costas. — Vou imaginar o sonho.

Landon virou a cabeça o suficiente na direção de Casey para que Casey pudesse ver que ele estava sorrindo. — Pare.

— Tarde demais. Pensando nisso.

— Estávamos no vestiário, ok?

Casey ficou encantado com esta informação. — Sozinhos?

— Sim.

— Tínhamos equipamento? Apenas toalhas? Nada? Eu estava usando equipamento e você estava nu? Do que estamos falando aqui?

— Nós dois estávamos com nossos equipamentos, mas você estava no chão, entre minhas almofadas e de alguma forma você... — Landon mordeu o lábio enquanto a cor subia às suas bochechas.

— De alguma forma eu... — Casey solicitou.

— Você tirou meu... meu pau para fora. E você estava... acariciando-o.

Casey se aproximou. — Você estava com todo o seu equipamento, protetores, máscara, tudo? Mas seu pau estava exposto para mim?

Landon assentiu.

— Deus, isso é gostoso — disse Casey. — Foi bom eu acariciar você?

— Sim — Landon sussurrou. Casey percebeu a forma como ele empurrou os quadris contra o colchão.

— Role — disse Casey.

Landon não hesitou. Ele rolou de lado para encarar Casey, olhos enormes e escuros.

Casey manteve seus olhares travados, atento a qualquer sinal de que Landon não queria isso enquanto enfiava a mão por baixo da camisa de Landon, espalhando os dedos sobre sua barriga nua. Landon estremeceu só com isso. Casey adorou o quão receptivo ele era. Ele adorava que esse homem, que mal tolerava ser tocado na maior parte do tempo, tremia sob as pontas dos dedos de Casey e pressionava a pele contra a palma de sua mão.

Casey brincou com a cintura de Landon, deixando seus dedos deslizarem por dentro. — Você quer que eu...?

— Sim — disse Landon expirando.

Casey sorriu, então puxou a calça e a cueca de Landon pelas coxas, deixando seu pênis saltar livre, enorme e pesado. Casey manteve seu toque leve e provocador, roçando experimentalmente o pênis de Landon e observando-o se contorcer e pular. Quando ele olhou para o rosto de Landon, viu que seus olhos estavam fechados e seu queixo estava caído.

— Bom? — Casey perguntou.

Landon assentiu, solto como se sua cabeça fosse pesada demais para seu pescoço.

Casey conhecia bem um pau, então ele estava confiante de que poderia fazer isso ser realmente bom. Ele deu-lhe um golpe adequado e Landon gemeu mais alto do que provavelmente pretendia. Ele cobriu a boca com a mão e murmurou: — Merda.

Casey riu.

— Não deveríamos estar fazendo isso — disse Landon. Então gemeu novamente quando Casey lhe deu outro golpe.

— Está tudo bem. — disse Casey. — Ninguém pode nos ouvir.

— Esta casa — Landon se engasgou — é como um cômodo gigante.

— Mas as paredes e portas são sólidas. Certifiquei-me disso.

— Ainda deveríamos tentar ser... *porra!* — Landon mordeu o lábio.

Casey beijou seu pescoço. — Você pode tentar ficar quieto se quiser. — Ele torceu a mão ao redor da cabeça do pênis de Landon, fazendo-o empurrar no ar.

— Oh Deus — Landon disse, a voz trêmula. — Pare. Por favor. — Casey parou e Landon exalou pesadamente. — Desculpe.

— Nunca se desculpe por me dizer o que quer — disse Casey, ele se afastou alguns centímetros, dando algum espaço a Landon.

Depois de algumas respirações profundas, Landon disse: — Posso tocar em você, talvez? Por um instante?

Casey franziu o rosto como se estivesse pensando muito sobre isso. — Tudo bem.

Landon riu e depois o beijou. Casey sentiu a forte pressão do pênis de Landon contra sua coxa, e então sua grande mão segurou a protuberância de Casey através de sua cueca. Os dedos curiosos de Landon traçaram o contorno do pênis de Casey e desceram até suas bolas. A combinação de sua timidez com sua

determinação em aprender como fazer isso estava fazendo o cérebro de Casey derreter.

— Gosto disso — Landon disse suavemente. — Tocá-lo.

— Isso funciona porque adoro ser tocado por você.

— Como você faz isso? — Landon perguntou. — Normalmente?

Casey soltou uma breve gargalhada. — Normalmente sem cueca, mas isso é muito bom.

— Sua cueca é macia.

Casey não contaria a Landon quanto custava sua cueca. Honestamente, até *ele* ficou um pouco envergonhado com isso. — Sua calça de pijama é sexy.

Landon riu. — O melhor da Costco.

— E se nós dois estivéssemos nus?

— Estou bem com isso. — Landon tirou a camiseta e o resto da calça e cueca, depois se acomodou de lado, de frente para Casey.

Ele era de tirar o fôlego. Cada centímetro excessivo dele. As linhas longas de seu torso, seu abdômen definido, os mamilos rígidos que apareciam nos pelos escuros do peito, suas mãos grandes e seus pés estreitos. Ele era todo perfeito.

Ele percebeu, depois de um tempo incerto, que Landon estava esperando por instruções. — Vá devagar no início — sugeriu Casey.

Landon olhou para o pênis de Casey como se fosse um quebra-cabeça complicado, então passou levemente a ponta do dedo sobre a cabeça inchada. O pênis de Casey se contraiu.

— Gosto disso — disse Casey, sussurrando porque parecia certo. — Gosto de ser provocado um pouco.

— Tudo bem — Landon sussurrou de volta, depois acrescentou outro dedo e um polegar, mas manteve o toque leve.

Casey estremeceu de prazer. — Perfeito. Bem desse jeito. — Ele quase deixou um apelido preguiçoso escapar de sua boca. Bebê, ou querido, ou qualquer outra coisa que não combinasse com Landon. Ele teria que fazer algo quanto a isso.

Ele estendeu a mão para o pau de Landon, mas Landon o impediu. — Apenas deixe-me tocar em você. Quero aprender.

— Tem certeza disso?

— Sim. — Landon o acariciou da ponta à base e vice-versa, leve como uma pluma e elétrico. — Você quer lubrificante?

— Em um segundo. Gosto de... começar com um pouco de pré-gozo primeiro.

Gosto de... *ah*... gosto de vê-lo vazando, sabe?

Provavelmente era muita informação, mas Landon apenas disse: — Oh. Sim — e passou o polegar sobre a fenda de Casey.

— Se você quiser — disse Casey — adoro ter minhas bolas puxadas um pouco. E roladas. Isso sempre me faz vazar muito.

— Jesus — Landon murmurou, então mudou para que pudesse usar as duas mãos com mais facilidade em Casey. Ele embalou as bolas de Casey com tanto cuidado que Casey quase chorou.

— Pode apertá-las um pouco. Não áspero, mas tipo... ah, porra. Sim, assim.

Landon apertou e rolou as bolas de Casey enquanto acariciava suavemente seu pau, o tempo todo observando o que ele estava fazendo com foco intenso.

Casey riu. — Você está usando seus olhos de goleiro em mim.

Landon piscou. — Não, não estou.

— Sim, você está. É muito sexy. Adoro ter tanta atenção em mim. Me excita. — Como se para provar isso, o pré-gozo começou a aparecer em sua fenda. Landon lambeu os lábios, o que quase matou Casey. — Continue. Faça-me pingar, porra.

Landon o fez, trabalhando em Casey com dedos cuidadosos até que sua cabeça brilhasse. Casey estava perdendo a capacidade de dar instruções.

— Você pode... *porra*, pode ir mais rápido. E talvez... lubrificante... ah, Deus.

Landon não se mexeu. Ainda estava olhando para o pau de Casey como se nunca tivesse visto algo tão fascinante. Então, em um estrondo baixo, ele disse: — Eu poderia... você se importaria se eu tentasse... chupar você? Um pouco?

— Ah Merda. Sim. Por favor, faça isso.

Landon se inclinou lentamente, surpreendendo Casey quando deu um beijo doce na cabeça de seu pênis. Então ele começou a lamber sua fenda e Casey estava no paraíso. Ele gemeu e rolou de costas, e Landon o seguiu, posicionando-se entre as pernas de Casey e tomando-o na boca.

— Deus, você parece bem fazendo isso — disse Casey. Ele mal conseguia pensar, ele só poderia declarar fatos. — Seus olhos são tão lindos. Você é tão bonito.

Landon gemeu em volta de seu pau e continuou chupando, com mais força agora, mais confiante. Ele voltou a mão para as bolas de Casey e deve ter sentido o quão apertadas elas já estavam. Não havia como Casey durar muito mais tempo, mas estava tudo bem porque ele realmente queria colocar as mãos em Landon.

— Continue assim e irei gozar — alertou. — Tipo, muito. Puta merda.

Landon cantarolou.

Com os últimos fragmentos de pensamento coerente, Casey tentou explicar a situação. — Na sua boca. Se você não conseguir parar, eu vou... merda, porra. *Porra!* — Ele agarrou o ombro de Landon com uma mão e agarrou um punhado de lençóis com a outra. Landon continuou chupando, o filho da puta teimoso.

Bem, Casey o avisou. E agora tudo o que ele conseguia fazer era ofegar, xingar e se contorcer na cama porque estava no limite. Deus, ele adorava sexo. Era tão incrível.

— Estou gozando — ele conseguiu ofegar, e então ele estava gozando. Landon permaneceu nele, deixando Casey se esvaziar em sua boca quente. Casey não ficou nada quieto sobre isso, então esperava estar certo sobre as paredes grossas.

Landon arrancou lentamente e se levantou até ficar ajoelhado entre as pernas desossadas de Casey. Ele apertou os lábios, com a testa franzida.

— Pensamentos? — Casey perguntou.

— Eu poderia usar um pouco de água.

— Tem uma... — ele acenou com a mão em direção a um canto da sala — ... uma coisa ali.

Ele tinha uma elegante garrafa de cristal com uísque e dois copos sobre uma mesa perto de uma das janelas. Ele nunca tinha usado isso. Landon pegou um copo e levou para o banheiro. Um minuto depois, ele apareceu com o copo nos lábios.

— Você está bem? — Casey perguntou. O pau de Landon estava duro, então isso era uma vantagem.

Landon assentiu. — Gostei daquilo. Só, você sabe. O sabor é um pouco... estranho.

— Sim, desculpe-me. Achei que a limonada ajudaria.

Landon cuspiu seu próximo gole. — Espere. Você acha que beber limonada vai deixar seu esperma mais saboroso?

Casey encolheu os ombros. — Não pode machucar.

Landon sorriu e balançou a cabeça.

— O quê? — Casey disse. — Não é a única razão pela qual eu bebo.

— Claro.

— A propósito, isso foi incrível. Não posso acreditar o quão forte você me fez gozar.

Landon colocou o copo de água na mesa de cabeceira e sentou-se ao lado de Casey. — Sim?

— Quero dizer, você me ouviu.

Landon cutucou seu braço. — Toda Calgary ouviu você. Provavelmente Edmonton também.

— Sinto muito.

— Não, você não sente.

— Não. — Seu olhar caiu para a ereção de Landon. — E você? Como você se toca?

Landon demorou a responder. Finalmente ele disse: — Não faço isso com muita frequência. E quando faço isso geralmente é difícil e rápido, eu acho.

— Realmente? Você não se masturba o tempo todo?

— Não.

Casey presumiu que Landon teria substituído o sexo com outras pessoas por uma quantidade épica de masturbação. Casey fazia muito sexo e ainda se masturbava todos os dias. — Isso é legal — disse ele, para garantir a Landon que ele não era estranho. Apenas... surpreendente. — Então posso fazer estilo livre aqui? — Ele envolveu o pênis de Landon com a mão.

— Uh-huh. — A respiração de Landon engatou. — Mas talvez apenas sua mão? Para hoje à noite?

Casey assentiu, embora não entendesse muito bem por que Landon não queria sua boca nele; ele estava perdendo uma merda de um especialista. Landon estava no comando e Casey ficou feliz em seguir suas instruções. — Para sua sorte, sou muito bom com as mãos.

Landon não achava que fosse possível sentir tantas coisas ao mesmo tempo. Ele estava nervoso, definitivamente, além de incerto e um pouco assustado. Também estava envergonhado por sentir qualquer uma dessas coisas e envergonhado pelos gemidos que Casey arrancava dele. Mas com cada golpe mágico no pênis de Landon, esses sentimentos foram desaparecendo em segundo plano, substituídos por uma excitação estrondosa e uma necessidade obstinada de gozar.

Ele se sentia tão *bem*.

Era diferente assim, com toda a atenção de Casey voltada exclusivamente para ele. Landon se sentiu exposto, disposto a brincar com Casey. Para Casey

observar cada mudança involuntária no rosto de Landon e ouvir cada som desesperado que ele fazia. Mas Landon não queria que Casey o atacasse; ele o queria aqui com ele.

— Você é tão lindo — disse Casey. — Tão lindo pra caralho. Como um anjo.

Landon só pôde ofegar, os olhos revirando enquanto Casey torcia a mão em torno de seu pênis. Casey era quem parecia um anjo, com seus olhos irreais e os longos cabelos loiros que agora estavam úmidos e cacheados em torno de seu rosto.

Casey beijou sua garganta, suas clavículas e seu peito. Ele lambeu um mamilo, fazendo Landon tremer quando uma onda inteiramente nova de prazer passou por ele. Casey fez isso de novo e então pegou suavemente o mamilo entre os dentes.

— Oh, merda — Landon disse, muito alto.

Casey sorriu e voltou a atacá-lo. Landon já havia brincado um pouco com seus mamilos enquanto se masturbava, mas nunca se sentiu assim.

Casey beijou o caminho de volta até a orelha de Landon. — Você gosta de brincar com suas bolas?

— Pr-provavelmente.

Casey beijou um ponto atrás da orelha que fez a coluna de Landon derreter. Como Casey conhecia seu corpo melhor do que ele? Então Casey segurou suas bolas, massageando-as suavemente.

— Sempre ouvi dizer que os goleiros têm bolas grandes — brincou Casey. — Acho que é verdade.

Elas eram normais. Proporcional. Landon não achava que elas fossem nada de mais, mas Casey tinha certeza de que era e as tratava como se fossem especiais.

— Elas parecem tão cheias — Casey murmurou. — Tão pesadas e doloridas para gozar.

Cientificamente, isso provavelmente era um absurdo. Mas também era sexy pra caralho, então Landon aceitou. — Sim. Querem gozar.

— Quero isso. Quero que goze em cima de mim.

Landon soltou um suspiro agudo como se tivesse levado um soco no estômago porque essas palavras o levaram ao limite. — Ah, merda, Casey.

— Aqui. Monte em mim. — Casey rolou de costas. Landon subiu em cima dele, não se sentindo mais nervoso, envergonhado ou qualquer coisa, exceto uma necessidade de gozar. — É isso. Deus, você é alto — Casey disse enquanto colocava lubrificante em sua mão. — Amo isso. Adoro olhar para você por

completo.

Landon deixou Casey olhar. Ele plantou ambas as mãos na cama atrás dele, arqueando as costas e empurrando seu pênis para frente como uma oferenda. Casey pegou, movendo a mão forte e rápido enquanto Landon mordeu com força o próprio lábio para não gritar.

Ele durou apenas alguns segundos depois disso. Landon sentiu como se todo o seu corpo estivesse pulsando, quente e maravilhoso, enquanto onda após onda de prazer intenso caía sobre ele.

Quando abriu os olhos, viu a bagunça que tinha feito em Casey. Ele também viu o largo sorriso no rosto dele.

— Isso foi tão gostoso — disse Casey.

Landon mal conseguiu evitar de cair sobre Casey, prendendo-se com a mão no colchão enquanto se inclinava para beijá-lo. — Obrigado — ele murmurou entre beijos.

— Literalmente a qualquer hora.

Eventualmente, Landon caiu de costas ao lado de Casey, dando-se um momento para recuperar o fôlego.

— Isso foi tão bom — disse Casey.

— Mm.

— Só estou pensando, você sempre goza como uma mangueira de incêndio ou o quê?

Landon olhou para ele. — É uma quantidade normal. Cale-se.

Casey acenou com a mão sobre o próprio peito e estômago e, ah, sobre o pescoço. — Não, cara. Esta é uma maldita enchente.

Landon saiu da cama antes que Casey pudesse notá-lo corando. — Vou pegar um pano para você se prometer parar de falar sobre isso.

— Talvez eu precise de dois ou três.

— Oh meu Deus. — Ele caminhou em direção ao banheiro.

— Ei — Casey gritou atrás dele. Landon fez uma pausa e se virou, então tudo ficou confuso quando viu Casey arrastando preguiçosamente os dedos pelo fluido em seu peito. Seu pênis estava duro novamente, descansando em seu estômago. Casey sorriu para ele, parecendo relaxado e sexy pra caralho. — Estou muito feliz agora. Não tenha vergonha, ok?

— OK — Landon conseguiu dizer. Ele tinha feito isso. Feito Casey parecer tão destruído, bagunçado e excitado. Ele fez Casey gozar e então o fez querer mais.

Ele levou esses pensamentos para o banheiro e tentou resolvê-los enquanto se limpava e molhava um pano (um certamente era o suficiente) para Casey. Ele nunca tinha pensado em si mesmo como um ser sexual, mas gostava de como se sentia poderoso agora. Gostava de poder ser sexy quando queria. Que ele poderia fazer Casey se sentir bem e dar-lhe o que ele precisava.

Quando voltou para o quarto, os olhos de Casey estavam fechados. Ele ainda estava sorrindo, e ainda permanecia duro. Landon decidiu limpá-lo sozinho em vez de entregar o pano a Casey. Ele foi cuidadoso e meticuloso ao remover seus vestígios da pele de Casey. Quando terminou, olhou para a ereção de Casey perguntando-se qual seria a etiqueta aqui.

— Não se preocupe com esse carinha — Casey disse sonolento. — Ele vai relaxar eventualmente.

Landon ficou aliviado ao ouvir isso. Ele estava exausto. — Tem certeza disso?

— Oh sim. Estou meio duro na maior parte do tempo. Não posso deixar esse cara mandar em mim, senão nunca pararia de me masturbar.

Isso foi... uma imagem. — Oh.

— Eu teria que colocá-lo pra fora logo depois daquela defesa que você fez, bem ali no meio de um jogo.

Landon se engasgou com uma risada. — Foda-se.

— Não é mentira, Stacks. Fiquei com uma semi ereção pelo resto daquele período. Foi uma distração.

— Não me deixe preocupado com isso quando eu estiver tentando fazer defesas.

Casey riu e passou o braço em volta do pescoço de Landon, puxando-o para um beijo. — Não se preocupe com isso. De qualquer forma, é um problema meu.

— Então sou um problema?

— O melhor problema que já tive.

Capítulo Trinta e Dois

Na manhã seguinte, Landon acordou com Casey enrolado nas suas costas como uma lula fofinha. Era o tipo de coisa com a qual Landon nunca teria esperado que se sentisse confortável, mas o deixou delirantemente feliz. Tudo em Casey o deixava delirantemente feliz.

Deus. A noite passada foi inesperada e perfeita. Sim, ele estava com medo, e sim, ele ainda estava ansioso e inseguro sobre toda a coisa do sexo, mas Casey tinha sido tão paciente e fez Landon relaxar o suficiente para se divertir. Nunca houve ninguém em quem Landon confiasse o suficiente para relaxar daquele jeito. Sentir prazer em ser tocado e observado. Ao compartilhar algo íntimo com outra pessoa. Casey tornou tudo mais tranquilo. Ou, mais fácil, pelo menos.

Agora, Casey estava quente e macio ao seu redor. Sua mão esquerda estava pendurada na frente do peito de Landon, então Landon a segurou, entrelaçando os dedos. Atrás dele, Casey suspirou sonolento e se mexeu. O comprimento duro de sua ereção matinal bateu na bunda de Landon, e novamente com mais propósito. Casey gemeu baixinho e fez isso de novo.

O estado de puro conforto e contentamento de Landon começou a desmoronar. Não que ele não gostasse da sensação — ele gostou — mas ainda assim provocou uma nova onda de ansiedade. Havia algo importante que ele precisava contar a Casey, mesmo que isso pudesse significar o fim de... o que quer que fosse.

— Bom dia — Casey murmurou e beijou o ombro nu de Landon. Os dois estavam nus, o que também era novidade para Landon. Ele descobriu que gostava da sensação de sua pele nua contra a de Casey e contra os lençóis. Sentia-se seguro nesta cama. Foi assim que ele encontrou coragem para compartilhar o que pesava sobre ele.

— Preciso dizer algo e sei que pode ser um obstáculo. Se for, eu entendo.

Casey parou de se balançar contra ele. — Obstáculo? O quê?

Landon olhou para a parede à sua frente e manteve o tom o mais neutro possível. — Não quero... — Ele parou e tentou novamente. — Eu não acho que estou a fim, hum. Anal.

Casey exalou. — Isso é legal. Muitas pessoas não querem também.

— Mas isso não é tipo o evento principal? Para dois caras?

Casey realmente riu. — Para dois caras que amam anal, talvez. Não quando um ou mais deles não estão interessados.

— Quero dizer, nunca fiz isso. Obviamente. Mas só de pensar nisso... — Landon se sentia como a porra de um bebê, mas continuou. — O toque é estranho para mim. Você já sabe disso, eu acho. Provavelmente haverá momentos em que não irei querer ser tocado, nem mesmo por você. E há lugares no meu corpo que provavelmente nunca desejarei que sejam tocados. Não consigo explicar por quê. Não é por qualquer motivo, na verdade.

— Você não precisa de um motivo — Casey disse, então beijou atrás da orelha de Landon. — Você sempre pode me dizer para não fazer alguma coisa. E se quiser tentar algo que estava fora de questão antes, tudo bem também.

Landon rolou para encará-lo. — Você não se importaria se nunca... fodêssemos?

Os olhos de Casey pareciam um pouco atordoados, mas ele se recuperou. — Não vou me importar. Eu... — Ele soltou um suspiro. — Desculpe. Ouvir você dizer 'foder' meio que fritou algo em mim. Mas, de verdade, estou feliz em fazer qualquer coisa com você. Para ser sincero, anal também não é minha coisa favorita. Muito trabalho. Tipo, não me interprete mal, adoro ser fodido quando estou de bom humor, mas tenho brinquedos.

— Oh — Landon disse, de repente atordoado.

— Você poderia assistir — Casey ofereceu — da próxima vez que eu me foder com um.

Landon engoliu em seco. — Eu gostaria disso, eu acho.

— Porra, sim, você gostaria. Eu faria um show.

Landon podia imaginar Casey em exibição, fodendo-se com um vibrador enquanto Landon estava totalmente vestido e apenas observando. Nenhuma pressão para tocar ou ser tocado. Parecia ideal, na verdade. — E isso estaria tudo bem para você? Se eu apenas observasse você e não quisesse ser tocado às vezes?

— Ah, sim. Eu adoraria. Sou uma espécie de exibicionista.

O pau de Landon estava surpreendentemente interessado em tudo isso, especialmente considerando tudo que Landon acabara de dizer. Casey pareceu notar a mudança em sua expressão, porque disse: — Quer que eu pegue um dos meus brinquedos agora mesmo?

— Não — disse Landon, falando sério. — Só quero ficar assim por um tempo. — Ele deslizou a palma da mão ao longo do corpo de Casey e a apoiou em seu quadril.

— Você é tão sexy — Casey disse, sua voz rouca de sono e luxúria. — Adoro estar com você, como quiser. Só quero fazê-lo se sentir bem.

— Você faz. — Casey fez Landon se sentir bem em todos os sentidos, muito além do prazer físico. Casey iluminou Landon, enchendo todas as suas cavernas escuras com a luz do sol. Ele o fez feliz de uma forma que Landon havia esquecido que era possível.

— Posso beijá-lo? — Casey perguntou.

Landon respondeu fechando a lacuna e beijando-o, foda-se o maldito hálito matinal. Eles se beijaram por um longo tempo, as mãos explorando preguiçosamente. Eventualmente, Landon percebeu que estava esfregando distraidamente sua ereção contra a coxa de Casey, e que Casey estava fazendo o mesmo com ele.

Deus, foi fácil. Sexo poderia ser apenas algo que *aconteceria* se ambos tivessem vontade de fazê-lo. Não precisava haver pressão ou expectativas. Landon sabia que poderia escolher parar agora ou continuar até que ambos chegassem ao clímax, e Casey não se importaria de qualquer maneira. Landon não ficou envergonhado ou assustado, porque parecia certo. E naquele momento, era algo que ele *queria*.

Casey gemeu em sua boca, o que fez Landon acelerar o ritmo. Ele rastejou em cima de Casey, ainda o beijando, ainda empurrando, acolhendo a tensão estimulante que estava crescendo dentro dele.

— Porra, Landon. Você é muito gostoso. Quero fazer isso o dia todo.

Landon também. Ele queria ficar nesta cama o dia todo, beijando-se, tocando-se, conhecendo o corpo um do outro e ouvindo Casey chamá-lo de sexy. Ele queria olhar para o rosto de Casey sem ter que fingir que não estava olhando. Ele queria...

Algo fez barulho lá embaixo, assustando Landon, e então ele ouviu mamãe dizer: — Oh, droga.

Landon olhou para Casey. — Paredes grossas, hein?

Casey riu. — Quero dizer, acho que daqui até o porão elas são.

— É melhor que sejam — Landon resmungou. Ele saiu da cama e vestiu o pijama novamente. Então, o mais furtivamente que pôde, abriu a porta e saiu. Esperava que seus pais não olhassem para cima e o vissem saindo do quarto de Casey.

Ambos estavam distraídos limpando tudo o que mamãe havia deixado cair. Quando Landon se aproximou, viu que era um prato quebrado que parecia ter uma pilha de torradas francesas.

— Sinto muito — disse mamãe quando viu Landon. — Simplesmente escorregou das minhas mãos.

— Não se preocupe com isso — disse Landon enquanto se agachava para ajudar a limpar. O prato pelo menos estava quebrado ao meio, então não havia nenhum caco. — Mas estou triste por perder as torradas francesas.

— Você e eu — disse papai.

— Vou fazer sanduíches para o café da manhã — sugeriu Landon. — Isso será fácil.

Casey desceu as escadas, vestido de moletom e com o cabelo puxado para trás. — Aw, cara. Torradas francesas.

— Podemos pagar pelo prato — ofereceu papai.

— Oh meu Deus, não — disse Casey. — Quase não uso meus pratos. Pergunte ao seu filho.

— É verdade — Landon confirmou. — Acho que ele comia comida na mão antes de eu me mudar.

Casey bagunçou o cabelo de Landon. — Tudo melhorou quando você se mudou.

Landon correu até a lata de lixo com um punhado de torradas francesas, esperando que ninguém pudesse ver a cor em suas bochechas. Ele preparou sanduíches para o café da manhã enquanto Casey fazia café e servia suco de laranja. Foi bom trabalhar juntos na cozinha, entreter seus pais. Parecia... caseiro.

— Então — Casey disse depois que terminaram de comer. — Vocês estão prontos para ver a melhor arena do mundo?

— Mal posso esperar — disse Mike. — Nunca estive em um vestiário da NHL.

— Já estive em muitos deles — brincou Casey. — No entanto, o nosso é o melhor. E depois, serei seu guia na cidade.

— Você não precisa fazer isso — disse Landon. Foi uma reação reflexiva, porque apesar de tudo o que aconteceu nos últimos dias, ele ainda não conseguia imaginar Casey, o maldito Hicks querendo passar seu tempo livre mostrando o local aos pais de Landon.

— Eu quero — disse Casey. Então seu sorriso desapareceu. — Mas entendo se vocês quiserem ficar sozinhos. Sem problemas.

Landon olhou para seus pais e viu uma expressão definitiva nos olhos de papai: *Por favor, deixe Casey Hicks nos mostrar Calgary*.

— Realmente não conheço a cidade muito bem — admitiu Landon. — Se você quiser se juntar a nós, seria legal.

Casey se iluminou. — Ótimo! Conheço um bar country divertido que tem comida decente para o almoço. Você pode obter a experiência de cowboy. E podemos subir na Torre e conferir a decoração de Natal no centro da cidade. Vai ser incrível. Temos tempo para o zoológico?

Landon riu. — O *zoológico*?

— Sim! É incrível.

— É dezembro.

— O zoológico funciona o ano todo, Stacks. Mas gosto de reservar um dia inteiro para isso. Dê a todos os animais o tempo que eles merecem, sabe?

— Claro. Claro.

Casey sorriu para ele e Landon teve que se virar para não o beijar. Por mais divertido que o dia parecesse, ele descobriu que já estava ansioso pela hora de dormir.

A visita ao vestiário e o treino ocorreram bem até o momento em que o treinador Patrick disse a Landon que ele seria titular no jogo de amanhã à noite. Landon começou a ficar nervoso, imaginando se seus pais iriam querer ir ao jogo agora. Seria muito estressante assistir ao vivo?

Ele esperou até que todos voltassem para o carro de Casey para contar a eles.

— Então. Jogo amanhã à noite. O treinador acabou de me contar. — Ele olhou para os pais, depois para o chão e acrescentou: — Desculpe.

Ele sabia que Casey estava olhando para ele, mas fingindo não olhar. Landon estava perfeitamente ciente de como isso era estranho. A maioria dos jogadores da NHL não pedia desculpas aos pais por terem que participar dos jogos.

Depois de um silêncio longo e horrível, mamãe disse: — Eu disse que ele iria jogar.

Landon ergueu os olhos e viu seus pais sorrindo um para o outro. Eles pareciam... animados? — Vocês estão bem com isso?

— Estamos emocionados — disse papai. — Eu sei que estivemos... bem. Muitas coisas, mas digamos que não muito apoiadores era uma delas.

— Não, pai, eu...

Papai ergueu a mão. — Podemos conversar mais tarde, acho que já deveríamos ter feito isso há muito tempo, mas por enquanto saiba que estamos ambos muito orgulhosos de você e mal podemos esperar para vê-lo jogar amanhã à noite.

Landon não sabia o que dizer. Ele olhou para Casey, que estava sorrindo, era claro.

— OK — Landon finalmente disse. — Legal.

Ele meio que queria ir direto para casa para conversar agora, mas não queria roubar de seus pais a visita guiada por celebridades a Calgary.

Casey saltou na ponta dos pés. — Então. Torre Calgary? Vocês estão bem com altura? — Ele sorriu para Landon, todo covinhas, olhos azuis cintilantes e animação infantil. Landon não conseguia acreditar que algum dia lhe foi permitido beijá-lo. Que Casey o queria.

E Landon sabia, se eles voltassem para casa agora ele estaria roubando isso de Casey também. Porque Casey não queria nada mais do que fazer isso pela mamãe e pelo papai. Por Landon.

Algo estranho aconteceu no peito de Landon. Ele sentiu que poderia começar a chorar, o que seria uma forma intensa de reagir ao fato de Casey querer passar mais tempo com sua família.

Talvez fosse assim que seu corpo lidava com emoções desconhecidas, como a felicidade. Porque Casey o faz feliz. Tão feliz que o peito de Landon doeu por causa disso, muito cheio de calor, e quando Casey sorriu para ele como estava fazendo agora, ele sentiu que poderia se abrir.

Landon inclinou a cabeça para trás por um momento para dar um descanso ao seu coração por ter que lidar com as covinhas de Casey. O sol estava começando a aparecer por entre as nuvens.

Eles só chegaram em casa no início da noite. Casey era um guia turístico entusiasmado e incansável, mostrando-lhes tudo, desde suas boutiques favoritas no centro da cidade até suas vistas favoritas do Parque Nose Hill[30]. Em todos os lugares que iam, Casey era reconhecido e abordado para pedir autógrafos e fotos, e ele sempre agradecia alegremente.

Agora, Landon e seus pais estavam relaxando na sala. Ele sabia que eles iriam querer ir para a cama logo – eles ainda estavam se adaptando à diferença de horário – mas ele estava determinado a ter com eles a conversa que havia adiado por muito tempo.

Ele contou calmamente a Casey seu plano no parque, e Casey disse que desapareceria quando chegassem em casa. Cerca de dez minutos depois de todos terem passado pela porta da frente, Casey, sem nenhuma sutileza, anunciou que precisava ir “à loja”. Para crédito de mamãe e papai, eles pelo menos fingiram

que não era estranho.

Agora Landon precisava descobrir como iniciar a conversa.

— É uma bela casa — disse papai. Ele bateu o pé com meia no chão. — Bons pisos. Coisas de alta qualidade.

Landon assentiu. — Sim. É legal. — Isso foi ridículo. Ele decidiu mergulhar de cabeça. — Então vocês não se importam de me ver jogar amanhã à noite?

Seus pais compartilharam um olhar. Landon só conseguia ver o rosto do papai, mas imaginou que o da mamãe fosse parecido. Sua expressão dizia: *Você deveria contar a ele ou eu deveria?*

Mamãe se virou para encarar Landon. — Parte da razão pela qual queríamos visitá-lo era... bem. Acho que já devíamos ter uma conversa há muito tempo. Como uma família. E queríamos ter isso pessoalmente.

— Precisamos conversar — Landon concordou. — Eu sei. Eu quero.

Mamãe deu-lhe um sorriso pequeno e triste e continuou. — Temos trabalhado muito duro em muitas coisas. Há alguns meses, começamos a consultar com um conselheiro de casais. — Ela ergueu a mão. — Não se preocupe. Nosso relacionamento está bem, mas amigos nossos sugeriram isso. Eles perderam o filho, então entendiam, sabe? E a questão é que às vezes você fica tão perdido em sua própria dor quando perde parte de sua família e não percebe que está prejudicando seu relacionamento com as pessoas que ainda estão aqui. — Ela pegou a mão de Landon. — Eu me arrependo de muitas coisas, Landon, mas uma das maiores é que não estivemos ao seu lado há anos.

Landon só conseguiu olhar para ela, sem palavras. Suas palavras não faziam sentido.

— Nós estaremos — disse papai — sinto muito.

Finalmente, Landon sussurrou: — O quê?

— Sentimos muito — repetiu mamãe. — Sei que isso não é suficiente, mas esperamos que seja um começo.

— Não. Por que você está se desculpando comigo? Você não... *eu sou* o egoísta. Tenho sido o pior filho do mundo.

— Não — disse papai severamente — você não é isso.

— Eu *fui embora* — disse Landon, mais alto do que pretendia. — Deixei vocês dois sozinhos depois... — Ele engoliu em seco. — Depois que Erin morreu.

— Não estávamos sozinhos — disse mamãe. — Nós tínhamos um ao outro, e suas tias e tios. Nossos amigos, amigos de Erin. Eles estavam todos lá para nós e

todos amavam Erin. Você era quem estava sozinho com sua dor, e nós deixamos você ficar assim.

Suas palavras atingiram Landon como um caminhão e, de repente, seus olhos arderam em lágrimas. — Não diga isso, mãe. Escolhi ir embora. Escolhi o hóquei em vez de vocês.

— Se você não tivesse ido para Quebec — disse papai — se não tivesse aproveitado aquela oportunidade pela qual trabalhou a vida toda, isso teria nos matado, Landon.

Landon balançou a cabeça. — Abandonei vocês porque não conseguia lidar com a perda dela. Eu não queria lidar com isso. Eu queria fingir que não tinha acontecido, mas eu nunca... — Sua voz falhou. — Nunca esqueci. Claro que não.

— Você tinha dezesseis anos — papai disse gentilmente. — Uma criança. Deveríamos ter feito mais para ter certeza de que você estava bem, mas... — Ele exalou. — Isso é difícil, mas acho que ficamos aliviados por você ter algo mais. Que você estava sendo cuidado por outra família e fazendo algo que amava. Que você teve a chance de ser feliz.

— E — acrescentou mamãe — significava uma coisa a menos com a qual teríamos que lidar. Isso foi egoísta da nossa parte e sinto muito.

Landon teve que cobrir a boca com a mão. Ele sentiu como se estivesse desmoronando. Tudo o que ele pôde fazer foi balançar a cabeça e olhar para suas formas borradas com descrença.

— É claro que foi difícil ver você partir — continuou mamãe. — Mas saber que você estava perseguindo seu sonho, que talvez estivesse feliz, essa era a única coisa que me tirava da cama alguns dias.

Landon cambaleou para frente e passou os braços em volta dela, enterrando o rosto em seu ombro. Ele amava tanto seus pais e não conseguia acreditar que eles carregavam a mesma culpa que ele todos esses anos.

— Estamos muito orgulhosos de você — disse papai, com lágrimas escorrendo pelo rosto agora. — Os meninos lá em casa estão cansados de ouvir falar de você.

Todos eles riram chorosos.

— Então o que estamos tentando dizer — disse mamãe, dando tapinhas nas costas de Landon enquanto ele levantava a cabeça — é que estivemos assistindo aos seus jogos nesta temporada. Nem sempre ao vivo, por causa do fuso horário, mas estamos acompanhando. Nosso terapeuta tem trabalhado conosco sobre nosso medo de perder você. De ver você se machucar. É bobagem, realmente, que eu me preocupe mais com você parando os discos do que com você

dirigindo até a arena, já que é assim... — Ela parou. Ela não precisou terminar a frase.

— Não é bobagem, mãe. Faz sentido. O hóquei é perigoso e lamento não ter escolhido um trabalho mais chato.

— Nunca se desculpe por isso — disse papai. — Não posso me gabar para Craig e Bruno se meu filho é contador.

Landon abraçou seu pai, desejando que eles pudessem ter conversado assim anos atrás. Mas talvez tivessem que ter esperado. Talvez nenhum deles estivesse pronto na época.

Enquanto todos enxugavam as últimas lágrimas, Landon admitiu: — Vou ficar muito nervoso amanhã à noite sabendo que vocês estarão lá.

— Você acha que *vai* ficar nervoso — brincou papai. — Tenho que sentar-me com Dougie Hicks!

Capítulo Trinta e Três

Landon subiu para o quarto horas mais tarde do que esperava. Ele e seus pais ficaram muito tempo na sala depois da grande conversa, colocando o papo em dia e conversando sobre assuntos mais leves. Ele não queria que aquilo acabasse, mas eventualmente seus pais não conseguiram ignorar a frequência com que bocejavam.

Casey voltou para casa em algum momento no meio de tudo isso. Ele os cumprimentou rapidamente, lançou a Landon um olhar interrogativo, ao qual Landon respondeu com um aceno de cabeça, e então subiu as escadas. Landon gostou, mas agora estava morrendo de vontade de vê-lo.

— Ei — ele disse baixinho enquanto fechava a porta atrás de si.

Casey estava vasculhando uma mochila que Landon nunca tinha visto antes. Ele o tinha aberto em cima da cama, com alguns objetos espalhados no colchão ao lado. Ele abandonou o que estava fazendo assim que viu Landon, atravessando a sala para encontrá-lo. — Oi. Como foi?

— Bom. Muito bom. Me sinto... — Landon balançou a cabeça. — Nem sei. Mais leve, eu acho. Aliviado.

— Isso é ótimo! — Casey pegou sua mão e esfregou o polegar em círculos suaves nas costas dela. — Você quer conversar sobre isso?

— Não, já falei o suficiente por uma noite. Minha mente está cambaleando um pouco, no entanto. — Ele expirou, longo e lento. — Espero poder dormir esta noite.

Casey colocou a outra mão na bochecha de Landon. — Talvez eu pudesse ajudar com isso.

Landon fechou os olhos e verificou a si mesmo. Ele estava cheio de algo próximo à adrenalina: nervoso, mas com a exaustão rastejando. Ele não tinha certeza do que estava fazendo, mas queria Casey perto dele.

Para ganhar algum tempo, ele beijou Casey, lento e docemente. Agradecendo por ele ter abandonado a própria casa para dar espaço a Landon para conversar com seus pais.

— O que você fez fora de casa?

— Não muito. Dirigi por aí, peguei um McFlurry e comi no carro enquanto mandava uma mensagem para Brooke.

— Isso explica por que você tem um gosto tão bom.

Casey sorriu. — Sabor de Natal. Bengala-doce.

— O que há com a mochila?

A testa de Casey franziu, então ele pareceu se lembrar do que estava fazendo antes de Landon interromper. — Oh! Eu estava procurando por algo. Mas, hum, não precisa ser algo imediato.

Landon olhou para a cama e percebeu que pelo menos um dos objetos na cama era um Fleshlight[31], ou algo semelhante a um. Outro objeto era definitivamente um vibrador. — Essa mochila inteira está cheia de brinquedos sexuais?

— Sim! Esses são os de reserva. Mantenho minha escalação inicial na minha mesa de cabeceira.

Landon, que não possuía nenhum brinquedo sexual, piscou. — Escalação inicial?

— Sim, então... — Casey correu até a cama — estávamos conversando sobre você talvez me observar algum dia, e me lembrei de uma varinha de aço que tenho com um cabo muito longo e uma boa curva. Achei que poderia ser o brinquedo certo para o trabalho.

Landon ficou ao lado de Casey, olhando dentro da mochila. Estava abarrotado de brinquedos de todos os formatos e cores. Um arco-íris de silicone. — Você usou tudo isso?

— Alguns deles apenas uma vez porque não me excitaram muito, mas sim. Às vezes fico entediado e entro na internet e encho um carrinho, sabe?

Landon não sabia. Ele viu algo brilhante perto do fundo da mochila e estendeu a mão para pegá-lo. Acabou puxando um vibrador de metal longo e curvo.

— Você achou! — Casey disse alegremente. — Olhos de goleiro, certo?

— Bom para todos os tipos de coisas. — Landon inspecionou o vibrador. — Isso é pesado.

— Um pouco, sim. Gosto disso. É ótimo dentro de mim.

Landon invejava a facilidade com que Casey conseguia falar sobre sexo. Sua própria boca estava seca e ele se sentia um pouco febril. — Então, quer usar isso em você mesmo? Enquanto assisto?

Casey pegou o brinquedo dele. — Realmente quero. Mas podemos fazer isso em outra hora se você...

— Não. Eu quero. Observá-lo. Agora mesmo.

Casey sorriu e depois o beijou. — Dê-me alguns minutos no chuveiro para me preparar e farei o melhor show que já viu.

Landon quase perdeu a coragem enquanto Casey estava no banho. Ele andou pelo quarto, perguntando-se se deveria tirar algumas de suas roupas. Pensando se Casey esperaria que ele se masturbasse enquanto o assistia, e se ficaria insultado caso Landon não o fizesse.

Casey estava cantando sozinho no chuveiro e foi isso que convenceu Landon a ir até o fim. Casey estava se preparando para divertir-se como o entretenimento de Landon e estava relaxado o suficiente para cantar alegremente desafinado.

Landon estava sentado na beira da cama quando Casey saiu do banheiro, vestindo uma toalha e segurando a varinha de aço. — Eu e meu colega estamos todos limpos e prontos para começar — disse ele alegremente. — Mas você está no meu lugar.

— Oh — Landon disse, e se levantou.

— Eu estava pensando que poderíamos puxar aquela cadeira até a ponta da cama aqui, e você pode simplesmente relaxar nela.

Landon não estaria *relaxado*, não importa onde estivesse sentado, mas assentiu e foi pegar a poltrona que ficava ao lado da janela. Quando voltou, Casey havia colocado a toalha que estava usando em cima de um travesseiro que ele havia colocado perto do final da cama e estava completamente nu, a pele corada e brilhando por causa do banho. Ele começou a empilhar mais travesseiros atrás daquele.

— Então, como você quer que isso aconteça? — Casey perguntou enquanto pegava um frasco de lubrificante em sua mesa de cabeceira. — Quer curtir um pouco para me deixar excitado ou quer que eu vá direto ao ponto?

Casey não estava duro, mas seu pênis estava grosso e ligeiramente levantado. Landon tentou invocar seu Casey interior e disse: — Quero vê-lo ficar duro.

Casey pareceu encantado com este anúncio. — Droga, Stacks. Isso é meio cruel e gosto disso.

— Vou te beijar mais tarde. Prometo.

Casey mordeu o lábio, como se estivesse imaginando. — Como uma recompensa?

— Sim — disse Landon, depois sentou-se na cadeira. Ele decidiu manter todas as roupas vestidas por enquanto e uma parte sombria dele gostou do poder que sentiu com isso.

Casey sentou-se nos travesseiros com as pernas bem abertas e começou a se acariciar, mantendo o olhar fixo em Landon. — Você parece mais feliz — ele observou. — Como se um peso tivesse desaparecido, sabe?

Casey realmente iria continuar a conversa de *antes*? Landon tentou levar as coisas de volta ao presente. — Fico feliz quando estou com você. Sei que é difícil perceber.

O sorriso de Casey era suave e desprotegido. — Sim?

— Sim.

— Posso te contar um segredo?

Landon prendeu a respiração em vez de responder.

Casey contou a ele de qualquer maneira. — Percebo. E isso me faz sentir bem, fazendo você feliz.

Landon estava sentindo-se bem vendo Casey *se* sentir feliz. Ele o observou colocar as bolas na palma da mão e puxá-las suavemente, hipnotizado. — Sinto que deveria fazer anotações.

Casey riu. — Não. Apenas observe. Gosto que me observe.

— OK.

— Nós sabemos desde ontem à noite que você pode me fazer gozar como um maldito furacão, então você está indo bem. Sem notas.

Landon engoliu em seco. — Isso foi bom, ontem à noite.

— Hum — Casey concordou. — Oh. Aqui vamos nós. — Seu pênis se endireitou em sua mão, projetando-se ansiosamente enquanto ele o acariciava.

Toda essa situação parecia avançada para o terceiro encontro sexual de Landon, mas também parecia perfeitamente certa. Ele relaxou na cadeira, permitindo-se desfrutar do luxo de não ter nada para fazer além de observar.

Casey se acariciou até ficar duro como uma rocha, seu prepúcio puxado para trás expondo a cabeça roxa de seu pênis. Landon não tinha opiniões fortes sobre paus, mas gostava do de Casey. Ele gostava do formato: não era enorme, mas era grosso e um pouco curvado. Gostava dos pelos púbicos que eram bem aparados, em um tom de loiro mais escuro do que os cabelos que caíam sobre os ombros de Casey.

— Vou me lubrificar — disse Casey, então o fez, espalhando uma boa quantidade de lubrificante em seu comprimento. — Normalmente eu esperaria bastante antes de usar o lubrificante, me provocaria mais, mas tenho um trabalho a fazer aqui.

O olhar de Landon caiu para o buraco de Casey que estava em exibição descarada agora que ele havia plantado os pés no colchão, com as pernas ainda abertas. Era tão pequeno, tão apertado, quase imperceptível. Landon *assistia* pornografia, então sabia basicamente como isso funcionava, mas ainda estava

fascinado.

Casey estava esparramado luxuosamente sobre a montanha de travesseiros que construiu na cama, suspirando e gemendo baixinho, parecendo perfeitamente feliz e relaxado enquanto acariciava seu pênis e bolas brilhantes. — Estou me sentindo muito bem agora — disse ele.

— Você parece bem. — disse Landon, tentando olhar para todos os lugares ao mesmo tempo.

— *Você* parece bem. — disse Casey. Sua voz era grossa e profunda, como se ele estivesse bêbado. — Azul fica bem em você.

Landon riu e passou a mão sobre seu moletom azul royal. Ele certamente não escolheu isso para ser sexy. — Talvez eu devesse jogar pelo Toronto.

— Você não... — Casey grunhiu e empurrou os quadris para fora da cama. — Não se atreva.

A mão que estava massageando suas bolas desceu, parando logo acima de seu buraco para bater e depois pressionar círculos lentos na pele ali.

— Hum — Casey disse. — É bom. — Ele parou e pegou o lubrificante, depois cobriu os dedos. Ele deu uma risadinha sem fôlego e disse: — Estou excitado.

— Posso dizer.

— Quero dizer, sobre me foder. Faz algum tempo.

— Oh.

Casey pressionou a ponta do dedo indicador em seu buraco e começou a circulá-lo, deixando-o brilhante com lubrificante no processo. — Deus, adoro isso.

Landon aparentemente também. Seu pênis estava dolorosamente duro em seus jeans, mas ele não queria fazer nada a respeito. Ainda não. Ele apenas observou, paralisado pela maneira como Casey foi capaz de se abrir, lenta e cuidadosamente. Quando enfiou um dedo dentro, Casey parecia estar fora de si de prazer.

Landon nunca havia tentado isso. Ele tocou um pouco seu buraco do lado de fora, para ver se sentia algo quanto a isso. Ele certamente não sentiu nada parecido com o que Casey estava sentindo enquanto se contorcia na cama. Ele enfiou um segundo dedo e a ponta de um terceiro, e então disse: — Tudo bem. Hora do evento principal.

Ele pegou a varinha de aço e pressionou-a entre as palmas das mãos. — Aquecendo — ele explicou com um sorriso preguiçoso. Seu olhar pousou na

virilha de Landon. — Está se divertindo?

— Sim — Landon sussurrou.

— Você pode participar, se quiser. Se masturbe um pouco.

— Mais tarde. Talvez.

Casey riu. — Você é tão mau consigo mesmo.

— Não sou — Landon argumentou. — Estou sendo muito egoísta agora.

Casey cobriu a varinha com lubrificante e pressionou-a contra seu buraco. — Está pronto?

Landon tinha certeza de *que Casey* era quem precisava estar pronto, mas disse: — Sim. Faça isso.

A ponta redonda da varinha deslizou para dentro facilmente e Casey gemeu com a sensação. Landon ainda não conseguia se imaginar gostando, mas adorou ver Casey trabalhar o brinquedo mais profundamente. Amou os sons que Casey fez enquanto fazia isso.

— Oh merda — Casey ofegou. — Sim. OK. Esse é o lugar. — Ele soltou um suspiro. — Então agora eu meio que balanço contra minha... *porra*, minha próstata e... ah, porra. OK. Preciso parar de falar. — Uma pequena risada vertiginosa escapou dele. — Uau. Esqueci como isso pode ser bom.

Pré-sêmen estava escorrendo pelo pau de Casey enquanto ele balançava contra o brinquedo. Suas bolas estavam tensas e se contorcendo, prontas para estourar, e Landon nunca tinha visto nada tão sexy em sua vida. Nenhum pornô era tão bom. Nenhuma fantasia.

Ele passou a mão através da calça jeans, mas não foi o suficiente. Com uma maldição murmurada, abriu a braguilha e agarrou-se através da cueca.

Casey percebeu. — Ah, merda, Landon. Isso é tão gostoso. Você não conseguiu se conter, hein?

— N-não — Landon disse trêmulo. Deus, sua cueca estava úmida onde a cabeça do pênis pressionava com raiva contra o algodão.

— Não vou durar muito mais tempo. Mas quero te masturbar depois, se quiser. Quero que goze para mim. Você faria isso? Poderia se masturbar ou eu poderia ajudar ou... ah, merda. Porra. Eu vou gozar.

Landon apertou seu pau com força e deu toda atenção a Casey. Ele observou o buraco de Casey apertar em torno do brinquedo e os músculos acima pulsarem quando ele gozou. O primeiro jorro longo disparou no ar, pousando no peito de Casey. Então mais pingou sobre seus dedos, descendo por seu pênis. Apesar de tudo, Casey gemeu, ofegou e praguejou, mantendo uma mão na base da varinha

para segurá-la dentro.

Quando acabou, Casey removeu o brinquedo e desabou desossado contra os travesseiros, com os braços abertos.

Landon se levantou e tirou as roupas. Não havia como ele resistir a se masturbar agora. Não com Casey se oferecendo como uma tela, todo rosado pelo esforço e brilhando com lubrificante, suor e gozo.

— Merda — Casey murmurou quando Landon se aproximou dele, com o pau na mão. — Sim. Por favor.

Landon trabalhou duro e rápido, seu estilo habitual. Só que desta vez ele não estava jorrando tristemente na pia do banheiro. Ele chegou ao limite rapidamente, depois grunhiu e disse: — Você quer?

— Porra, sim. Me dê isto.

Landon se curvou para frente com a força de seu orgasmo, mas conseguiu manter os olhos abertos para poder observar sua liberação atingir o torso de Casey. Então ele se abaixou e beijou Casey de maneira confusa e faminta.

— Obrigado — disse ele.

— Você precisa parar de me agradecer depois do sexo, Landon.

— Isso foi mais do que sexo. Isso foi... uma experiência completa.

Casey sorriu para ele. — Sexo comigo é sempre uma experiência completa.

Landon riu e beijou sua têmpora. — Você me faz tão feliz — disse ele, caso Casey tivesse esquecido.

— Isso é tudo o que quero. — Casey se esticou embaixo dele, arqueando a coluna. — Espero também ter deixado você com sono.

— Sinto que poderia dormir por uma semana.

— Incrível. Mas provavelmente deveríamos estar no jogo amanhã à noite.

Landon sorriu para ele e acariciou seus cabelos. — Nós vamos vencer.

— Obviamente. Será o melhor jogo de todos os tempos.

Capítulo Trinta e Quatro

Era apenas um jogo.

Landon repetiu isso em sua cabeça nos últimos cinco minutos enquanto esperava no túnel com o resto de seu time. Ele tentou não pensar no fato de que seus pais estavam ali para vê-lo jogar pela primeira vez em sua carreira profissional. Tentou não pensar na família de Casey, que Landon ainda não conhecia, e estava ali. O voo deles estava atrasado, então eles mal chegaram à arena a tempo para o início do jogo, mas Casey anunciou alegremente que eles haviam chegado quando recebeu uma mensagem deles.

Mas mesmo assim. Não importava que os pais e a avó de Casey estivessem ali. Não importava que eles estivessem sentados com seus próprios pais, *conhecendo-os*. Ele precisava tentar não pensar em nada disso agora.

Precisava não pensar em como este seria provavelmente o último jogo que ele titularia pelo Calgary Outlaws nesta temporada, e possivelmente nunca mais.

Nada disso importava. O que importava era derrotar Washington.

— Ei — disse a voz favorita de Landon no mundo. — Tenho boas e más notícias.

Landon sorriu por trás da máscara. — Quais são as boas notícias?

Casey cutucou-o no peito com um dedo enluvado. — Este será o melhor jogo de todos os tempos.

— Isso é um alívio. Quais são as más notícias?

— Não consigo beijar você direito com essa máscara.

Landon algum dia se acostumaria com Casey dizendo coisas assim? — Isso significa que você me beijaria agora mesmo se eu não estivesse usando?

— Provavelmente. Mas seria muito útil para você exibir seu rosto super fofo.

Landon o empurrou levemente. — Você é tão estranho.

— Não. Apenas sortudo.

Cientificamente falando, Landon sabia que não era o sol de verdade que enchia seu peito, mas com certeza parecia que sim.

Landon ainda estava sorrindo quando pisou no gelo. Ele automaticamente olhou para onde seus pais estavam sentados. Casey fez questão de acenar para os pais durante o aquecimento. Não havia dúvida de que a transmissão mostraria Dougie Hicks sentado nas arquibancadas pelo menos uma vez, e Landon se perguntou se seus próprios pais estariam visíveis ao lado dele. Papai

definitivamente ficaria emocionado com os meninos em casa vendo isso.

Quando os hinos nacionais terminaram, Landon sentiu-se resolvido. Washington também optou por usar seu goleiro reserva, Mats Norberg, para este jogo. Landon conhecia Mats de um campo de treinamento de goleiros que ambos frequentaram no verão. Ele era um cara legal e Landon estava feliz por ter se tornado o principal goleiro reserva de Washington. Bom para ele.

Landon também esperava que Mats se iluminasse esta noite. Nada pessoal.

O disco caiu e Landon precisou fazer uma grande defesa quase imediatamente. Ele parou o perigoso golpe de pulso com o peito, conseguindo manter o controle do disco e passando-o para Lee. Foi uma boa defesa, uma defesa sólida. O tipo que mostrava a seus companheiros que ele estava conectado e que faria seu trabalho para que eles pudessem fazer o deles. Se este fosse seu último jogo em Calgary, ele daria um show.

O primeiro período foi difícil. Washington foi implacável, com ataques vindos de todos os ângulos. Landon abandonou seu mantra de que isso era apenas um jogo e estava jogando como se o mundo inteiro dependesse da vitória de Calgary. Como se vencer este jogo significasse que Landon poderia permanecer neste time, nesta cidade, na cama de Casey.

Seus companheiros também estavam jogando duro, como se soubessem o que aquele jogo significava para ele. Apesar dos esforços de ambos os times, o período terminou em 0 a 0.

Os companheiros de time de Landon sabiam que não deveriam falar com ele sobre como estava o jogo no vestiário, mas ele definitivamente notou Casey sorrindo orgulhosamente para ele. Landon revirou os olhos enquanto seu coração batia forte.

No meio do segundo período, ainda sem gols, Washington conseguiu uma breakaway[32]. Um de seus principais atacantes, Garth Fraser, avançou em direção a Landon com West logo atrás. West estendeu o taco e fisgou a mão de Fraser com a lâmina. Fraser caiu, provavelmente com mais entusiasmo do que o necessário, e Landon praguejou baixinho.

Cobrança de pênalti.

Landon olhou para onde seus pais estavam sentados e viu sua mãe cobrindo a boca com uma das mãos. Papai estava com a mão em seu ombro.

Hora de mostrar a eles o que seu filho poderia fazer.

— Dê o seu melhor — disse Landon enquanto Fraser se preparava no centro do gelo. — Porra, experimente.

Fraser fez o ziguezague de sempre na largada, tentando confundir o goleiro.

Landon ficou com ele e previu que Fraser cortaria para a esquerda e chutaria rasteiro. Fraser cortou para a esquerda, segurou o disco o máximo que pôde e tentou chutar para o canto inferior da rede. Landon estendeu a perna e parou facilmente.

Ele fez com que parecesse bom, no entanto.

A multidão irrompeu e houve até alguns gritos contínuos de “Stackhouse! Stackhouse!” - por mais ou menos um minuto após salvar. Landon não ouvia isso desde Saskatoon.

Foi ótimo pra caralho.

Na próxima vez que Casey esteve no gelo, ele patinou até Landon durante uma parada do jogo e disse: — Essa foi a coisa mais sexy que já vi.

— Cale a boca.

— Sério, Stacks. Estou com calor e excitado agora. Vou seduzir você mais tarde.

— Vá jogar hóquei.

Casey apontou o taco para ele. — Está acontecendo. Considere-se seduzido.

Deus, Landon gostava dele.

O jogo continuou sendo uma batalha de goleiros até o final. Quando a sirene tocou para encerrar o terceiro período, ainda não havia placar e os ataques de ambos os lados estavam na casa dos quarenta.

Os dois goleiros patinaram para extremos opostos do gelo para a prorrogação, mas pararam brevemente no meio. — Bom jogo — disse Landon.

Mats sorriu para ele. — Não importa o que aconteça, os goleiros venceram esta noite, querido.

— Caralho, sim.

Landon estava cheio de pura adrenalina quando a prorrogação começou. Acabou sendo cinco minutos bastante fáceis para ambos os goleiros, com a exaustão obviamente afetando a todos. Quando nenhum gol foi marcado na prorrogação, uma disputa de pênaltis começou para decidir o vencedor.

Mamãe e papai certamente estavam tendo um show.

As disputas eram basicamente uma série de pênaltis. Os goleiros os odiavam e Landon não era exceção. No geral, ele tinha se saído bem com eles em Saskatoon, e esta noite ele se sentia invencível. Como se a rede tivesse um décimo do seu tamanho.

Ele interrompeu a primeira tentativa e Mats fez o mesmo, paralisando Casey. Então Landon parou o segundo arremessador de Washington e Mats nem

precisou impedir a próxima tentativa dos Outlaws porque Clint perdeu o controle do disco.

Uau garoto.

Acabou indo para a sétima rodada, quando West colocou o disco logo acima da perna estendida de Mats. O prédio ficou totalmente selvagem e, segundos depois, Landon foi engolfado por todo o seu time.

Casey chegou lá primeiro, é claro, e colocou os braços *e* as pernas em volta do torso de Landon, forçando Landon a passar os braços sob a bunda de Casey para apoiá-lo. — O melhor jogo de todos os tempos! — ele gritou. — Sua maldita fera! Que merda! — Ele beijou a lateral da máscara de Landon e finalmente colocou as pernas de volta no gelo.

— Puta merda, Stacks — disse Lee. — Aquilo foi uma maldita loucura. Esplêndido.

A multidão estava gritando o nome de Landon novamente, e tudo o atingiu de uma vez: ele havia registrado uma vitória invicta na NHL. Na frente de seus pais. Este foi o seu momento. Agora mesmo. Ele sabia que sempre olharia para aquele exato momento pelo resto da vida, não importa o que acontecesse.

Landon olhou para o teto. — Você viu isso, Erin? — Ele riu, sentindo-se dominado por muitas emoções ao mesmo tempo.

A situação só piorou quando Antton se aproximou dele, abraçou-o e disse: — Eles vão falar sobre isso em Calgary por muito tempo. Lendário, garoto.

Landon teve que enterrar o rosto em sua luva gigante por um minuto, tentando trazer suas emoções de volta ao controle. Ele registrou a mão de Casey em seu ombro e sua voz rouca dizendo: — Você se saiu tão bem. Estou tão orgulhoso de você.

Mais tarde, no vestiário, Landon foi cercado por repórteres. Era uma cena com a qual ele não estava acostumado, mas não odiava. Ele foi modesto, elogiando os dois times e principalmente o desempenho incrível de Mats Norberg. Então alguém perguntou como era ter seus pais no meio da multidão.

— É, hum. — O caroço voltou para a garganta de Landon e ele tentou engoli-lo. — Realmente significa muito que estejam aqui. Faz um tempo que não os vejo e espero... — Ele fez uma pausa enquanto sua voz embargava. — Espero tê-los deixado orgulhosos esta noite.

Casey o encontrou após isso. Depois que a imprensa saiu e Landon ficou sozinho em sua cabine com seus sentimentos.

— Ei — Casey disse suavemente. Ele havia se despido da cintura para cima, o peito ainda brilhando de suor, o cabelo úmido e encaracolado. Landon queria

puxá-lo para seu colo.

— Ei.

Casey bateu na panturrilha de Landon com a lateral do tornozelo. — O melhor jogo de todos os tempos.

Landon assentiu enquanto o nó em sua garganta voltava com força. Ele desviou o olhar, piscando. Realmente foi o melhor jogo de todos os tempos; as melhores *semanas* de todas, e ele não queria que elas acabassem.

Casey apertou seu ombro. — Vamos nos limpar. Nossas famílias estão vindo para cá.

— Oh. Sim. OK.

— Mas Landon?

Quando Landon voltou seu olhar para Casey, ficou chocado ao ver lágrimas em seus olhos também. — Sim?

— Este é apenas o começo, OK?

Deus, Landon queria acreditar nisso. Ele queria afastar a sensação de que esta noite seria o fim de tudo: seu tempo em Calgary, sua carreira na NHL, morar com Casey, estar com Casey.

Ele conseguiu assentir, mesmo que parecesse mentira. Então, Casey o surpreendeu beijando sua testa. Não era algo particularmente notável para um jogador de hóquei fazer com seu companheiro de time, mas Landon sabia que significava alguma coisa. Ele sabia que era um substituto para o beijo que Casey realmente queria dar nele, e tentou se concentrar nisso para não pensar no quanto aquilo parecia um adeus.

Muito mais tarde, ele e Casey saíram do vestiário e encontraram suas famílias esperando por eles no corredor. Casey correu até lá, praticamente pulando sobre eles enquanto abraçava as três pessoas ao mesmo tempo.

Landon se aproximou dos próprios pais com mais calma.

— Nosso filho, o superstar — disse papai, depois abraçou Landon com força.

Quando Landon se virou para mamãe, ela parecia prestes a explodir de animação. Tudo o que ela disse foi: — Landon! — e então passou os braços em volta dele.

— Vocês se divertiram? — Landon perguntou.

— Oh meu Deus — disse mamãe. — Não vou mentir, acho que meu coração parou uma dúzia de vezes. Mas estamos muito orgulhosos de você.

— Landon — Casey disse animadamente. — Conheça meus pais! E vovó! Pessoal, este é o Landon. Ele é incrível.

E então Landon foi abordado pelo maldito Dougie Hicks. — Esse — disse Dougie — é um dos melhores goleiros que já vi. Sem brincadeira.

— O-obrigado, Sr. Hicks. — Landon estendeu a mão desajeitadamente. — Prazer em conhecê-lo.

— Sou Dougie para qualquer pessoa que meu filho gosta tanto — ele disse enquanto apertava calorosamente a mão de Landon.

— Dougie — Landon repetiu. — Oi. — Oh Deus, o que Casey disse a seus pais sobre ele?

Dougie Hicks ainda era um homem atraente. Ele se manteve em forma, ainda tinha uma espessa cabeleira loira escura e exatamente a quantidade certa de barba escura. E ele tinha os mesmos olhos azul-esverdeados do filho. — Esta é minha esposa, Michelle.

A mãe de Casey – baixa, loira e deslumbrante – aceitou o abraço em vez do aperto de mão. — Estávamos realmente ansiosos para conhecer você, Landon. E nós já amamos seus pais. Estamos muito felizes por passarmos o Natal juntos.

— Foi muito gentil da sua parte nos convidar — disse Landon com seriedade. — Obrigado.

Ela deu um passo para trás e sorriu para ele, Landon viu de onde Casey tirou as covinhas. — Quanto mais, melhor, certo? — ela disse.

— Esta é a vovó — disse Casey, agarrando a mulher baixa vestindo uma camisa dos Outlaws com o nome e número do neto.

— Oi, hum. — Landon não sabia como chamá-la.

— Eleanor — ela forneceu. — Eu gosto do seu estilo de goleiro. É antiquado e um pouco desconexo. Gostei especialmente daquela defesa no terceiro turno contra Beaumont.

— Oh. Obrigado. — Landon estava sentindo o peso de ter muita atenção nele, então disse: — Casey jogou muito bem esta noite. Muitas chances boas.

Eleanor deu um tapinha no braço de Casey. — Ele me prometeu marcar um gol, então não vou falar com ele agora.

Casey riu. — Vou marcar três amanhã à noite para você.

— Não estarei nesse jogo porque *alguém* disse que é mais importante ir para a cabana amanhã.

— Bem — Dougie disse timidamente — nós temos o lugar alugado a partir de amanhã, e há coisas para preparar.

Eleanor suspirou. — Suponho que seja apenas contra o time de Anaheim.

Todos riram, mas Casey disse: — Que jeito de nos azarar.

Eles conversaram um pouco mais, então Casey perguntou: — Vocês querem vir para casa um pouco? — Ele apontou para seu pai. — Tenho Heineken.

— Você também tem jogo amanhã — Dougie disse severamente, embora seus olhos brilhassem.

— Não sei como você consegue manter os olhos abertos — disse Michelle. — Especialmente Landon.

— Adrenalina — disseram Casey, Dougie e Landon ao mesmo tempo.

— Bem, isso não vai durar — disse Michelle. — Vá dormir um pouco. Podemos beber e nos divertir na véspera de Natal.

Dougie concordou com a cabeça. — Além disso, o fuso horário está nos atrapalhando e deve ser ainda pior para Mike e Joanna.

— Deveria ser — disse mamãe — mas estou muito animada agora.

— Tudo bem. — disse Casey. — Heineken para Joanna, soneca para o resto de nós.

Todos riram, então Michelle apontou para mamãe e papai e disse: — Vocês ainda querem vir conosco amanhã?

— Bem. — disse Mike lentamente enquanto voltava os olhos incertos para o filho. — Se Landon e Casey não se importarem.

Landon percebeu que papai *realmente* queria passar mais tempo com Dougie, então assentiu e disse: — Claro. Você deveria ir. De qualquer forma, nem vou jogar amanhã à noite. E nos encontraremos lá na véspera de Natal.

— Tem certeza? — Mamãe perguntou.

— Totalmente. Divirta-se. — Ele queria que eles se divertissem. E, para ser honesto, ele queria algum tempo a sós com Casey antes de mais alguns dias juntos com toda a família.

— Precisamos sair mais cedo porque Brooke chegará na cabana à tarde — disse Michelle. — E tenho que ir a um supermercado e alguns outros lugares antes de sairmos da cidade. Podemos conseguir os ingredientes da sopa. — Ela se virou para Landon. — Você deveria ter visto como o rosto de Dougie se iluminou quando sua mãe mencionou sopa de frutos do mar.

— Posso ajudar a fazer isso — Landon ofereceu rapidamente. — Quero dizer, eu gostaria, se estiver tudo bem.

Mamãe sorriu para ele. — Eu adoraria.

Capítulo Trinta e Cinco

— Ok, então isso não é uma cabana — disse Landon quando chegaram à casa em Banff na véspera de Natal.

Casey estremeceu. Ele esperava algo grande, mas mesmo para seus pais, isso era luxuoso. — Sim. É um pouco chique.

Era uma mansão. Tinha um design rústico inspirado em uma cabana, mas apenas com alguns troncos expostos enfeitando as paredes de pedra, e tinha o formato de uma pousada na montanha. Se aquela pousada na montanha comesse cinco outras pousadas na montanha.

— Como alugaram um lugar como este? — Landon perguntou.

— Acho que o amigo do papai é o dono. Ou ficou aqui uma vez. Eu não sei.

Casey estacionou e mal saiu do carro quando ouviu seu nome ser gritado. Ele olhou em direção à casa e viu Brooke avançando em sua direção com os braços bem abertos. — Ei! É meu irmão nojento!

— Feliz Natal, idiota — ele disse antes que ela colidisse com ele, envolvendo-o em um abraço apertado. Ele sentia muita falta dela.

— Ugh, é como abraçar uma estátua — ela reclamou. — Você está muito tonificado.

— Sim. Seu cabelo está incrível. — Ele sacudiu seu cabelo curto e loiro-claro. Ela costumava ter longos cachos loiros escuros como ele.

— Ah, obrigado. — Ela deu um passo para trás e voltou sua atenção para o homem parado atrás dele. — Então este é o famoso Landon Stackhouse. Jesus, você é alto. Como vocês se beijam? — Ela bateu a mão na boca, com os olhos arregalados. — Merda. Desculpe, Casey.

Casey olhou timidamente para Landon. — Então, hum. OK. A coisa é...

— Está tudo bem. — disse Landon, embora seus olhos arregalados e suas bochechas rosadas sugerissem que provavelmente não estava. Ele estendeu a mão: — Olá, sou Landon.

Brooke apertou a mão dele, ainda parecendo querer morrer. — Oi. Como você pode ver, meu irmão e eu temos a mesma falta de filtro. Mas, de verdade, estou muito empolgada em conhecê-lo porque Casey nunca trouxe ninguém para casa. Bem, este lugar não é *meu lar*, mas você sabe o que quero dizer. É incrível que ele goste tanto de você. E que você parece tão bom. Então, bem-vindo à família!

— Oh meu Deus — Casey gemeu. — Bem-vindo à *família*?

Brooke se encolheu. — Cedo demais?

— Sim, é muito cedo. Não estamos *noivos*. — Landon tossiu. Casey se virou para encará-lo. — Não estou ajudando, estou?

Landon balançou a cabeça.

Casey respirou fundo. Ele não conseguia acreditar que já estava estragando esse fim de semana. Eles ainda nem haviam entrado na casa. — Desculpe. Vamos, hum. Vamos pegar nossas malas e essas coisas. Brooke, ajude-nos a levar os presentes para dentro.

Eles abriram a traseira do Jeep, que estava lotado de presentes (mal) embrulhados.

— Ahh — disse Brooke. — Esse grande é para mim?

— Não, é para a mãe de Landon porque ela é legal.

— Ela é legal! Landon, seus pais são adoráveis. Eu os amo.

— Oh. Obrigado.

— E ouvi dizer que vai haver sopa de frutos do mar para o jantar, então agora eu os amo muito.

Landon sorriu. — É uma espécie de tradição em nossa família, na véspera de Natal.

— Fantástico. Fazemos coisas diferentes a cada ano. Papai adora se exibir na cozinha.

Casey notou Landon olhando ao redor. Havia uma espessa manta de neve no chão e cobrindo os galhos das intermináveis árvores perenes que cercavam a casa por todos os lados, exceto por uma clareira que emoldurava uma vista espetacular de um lago congelado. E então, por trás de tudo isso, estavam as montanhas majestosas, irregulares e cobertas de neve que Casey sempre achou que pareciam ter sido colocadas no fundo com Photoshop. Elas eram incríveis demais para serem reais.

— Uau — disse Landon.

— Cenário ideal para o Natal, certo?

— Não parece real.

— *Certo?* — Vê? Landon entendia.

Quando Brooke voltou para casa carregando uma sacola de presentes, Casey puxou o braço de Landon. — Ei. Desculpe por contar a Brooke sobre nós. E por não contar que eu contei a Brooke sobre nós. Isso foi uma merda da minha parte.

— Obrigado. Mas acho que está tudo bem. Quero dizer, estive pensando que talvez devêssemos contar às nossas famílias.

Casey se iluminou. — Sim?

— Não sei. Talvez não seja uma boa ideia, já que... você sabe.

Casey não sabia. — Acho que deveríamos contar a eles, mas se você precisar falar com seus pais primeiro, tudo bem.

— Mas não é cedo demais? Ou também... — Landon suspirou. — Irei embora em breve.

— Poderíamos fazer funcionar, certo? — Casey perguntou.

— Como?

— Ainda podemos nos ver às vezes, provavelmente. E podemos conversar.

Landon ficou em silêncio por um longo tempo. — Não quero fazer isso. Não é justo com você e não funcionaria a longo prazo.

— Mas e se...

— Casey. Pense nisso. Literalmente não estaremos na mesma cidade por meses depois que eu partir. E então talvez possamos nos ver um pouco no verão, mas e depois? Eu poderia acabar em qualquer lugar: na Costa Leste, em uma liga diferente, *na Europa*. Quem sabe?

— Ou — argumentou Casey — Morin se aposenta no final desta temporada e você toma o lugar dele.

Landon balançou a cabeça. — Eles não farão isso. Irão contratar alguém melhor. Outra pessoa. Não será eu.

A raiva brilhou em Casey. Landon nem queria tentar? — Não quero que isso acabe quando você for.

— Às vezes a vida é realmente injusta e não há nada que você possa fazer a respeito. — Isso ficou no ar por um momento antes de Landon dizer: — Sinto muito. Há muita coisa acontecendo comigo ao mesmo tempo. Não quero ser um idiota. Vamos apenas... — ele apontou para a casa — ... ter um bom Natal. Podemos descobrir as coisas mais tarde.

— Tudo bem. — disse Casey, embora seu coração estivesse muito mais pesado do que alguns minutos atrás.

Eles carregaram tudo do carro, passando pelas gigantescas portas duplas dianteiras, ambas com guirlandas, e entrando em uma verdadeira explosão de Natal. Como na própria casa de Casey, o layout da cabana era muito aberto. A sala de estar, a sala de jantar e a cozinha eram enormes e visíveis da entrada principal. Guirlandas, luzes e outras decorações festivas estavam por toda parte: ao redor das janelas, penduradas ao longo da grade de madeira maciça que circundava o segundo andar em estilo mezanino, nas paredes, nos pisos e em

todas as outras superfícies. E para finalizar, uma enorme árvore de Natal ricamente decorada ficava bem no centro da casa.

— Casey! Landon! Bem-vindo! — A mãe de Casey disse. Ela tinha uma taça de vinho na mão que colocou ao lado da estatueta de um alce com chapéu de Papai Noel para poder abraçá-los. — Feliz Natal.

— Você fez toda essa decoração? — Casey perguntou.

Ela riu. — Ah, Casey. Não, já estava assim quando chegamos.

Ele supôs que tinha sido uma pergunta estúpida. Ele tinha certeza de que teria muitas outras nos próximos dias e receberia sempre uma resposta semelhante, afetuosa, mas zombeteira.

Landon se abaixou e colocou os lábios perto da orelha de Casey. — Eu estava pensando a mesma coisa.

Casey apertou os lábios para evitar beijá-lo.

— Devemos colocar os presentes debaixo da árvore? — Landon perguntou à mãe.

Ela acenou com a mão. — Sim, e uau! Vocês, rapazes, fizeram algumas compras, hein?

— Um pouco.

— O que posso pegar para você beber? Nós temos tudo. Tipo, literalmente tudo. Desafio você a pensar em algo que não temos.

— Podemos pegar nossas próprias bebidas — disse Casey. — Calma. — Ele acenou para papai, vovó, Mike e Joanna, que estavam sentados na sala de estar em frente ao fogo crepitante na enorme lareira de pedra.

— Desculpe, só marquei dois para você ontem à noite, vovó — ele gritou.

— Você deveria se desculpar mesmo — ela brincou. — Absolutamente terrível.

Casey e Landon colocaram seus presentes debaixo da árvore e foram para a cozinha. Brooke estava lá, acrescentando fatias finas de carne em uma grande tábua.

— Esta é a minha contribuição para as festividades — disse Brooke. — Esta é a época de consumir muito sal.

Apesar de toda a ostentação de mamãe sobre a seleção de bebidas, não havia limonada. Quando ele reclamou, Brooke disse: — Misture limoncello[33] com água com gás e me agradeça mais tarde.

Então ele fez isso. E depois de engolir o segundo, ele pensou que talvez a proporção no copo não devesse ser 50/50.

Landon estava bebendo cerveja lentamente. Todo mundo estava bebendo bastante vinho. Seu pai estava contando histórias de hóquei que Casey já tinha ouvido um milhão de vezes, mas que deixavam Mike, Joanna e Landon encantados. Então Casey apenas observou Landon. Ele estava vestindo seu suéter lilás. Casey o lavou a seco com suas próprias roupas para que Landon o tivesse neste fim de semana. Obviamente ele não *precisava* que Landon usasse suéteres caros de caxemira para virar sua cabeça, mas ele parecia tão fofinho com eles.

A certa altura, os Stackhouses foram à cozinha preparar a sopa. Casey já estava bem envolvido com o vinho.

Foi *divertido* estar com sua família assim. Estar com a família de Landon. Comer queijo, carne e coisinhas vermelhas em conserva que pareciam frutas vermelhas, mas tinham gosto de vinagre. Beber vinho que estava realmente delicioso. Casey ficou se perguntando se ele deveria tornar-se um cara do vinho. Landon seria um bom cara do vinho. Ele já parecia tão elegante.

Se Casey não tivesse certeza de que apenas atrapalharia, ele iria até a cozinha para ajudar. E para estar mais perto de seu namorado maravilhoso e quase secreto. Sentia falta dele.

Sério, o que eram essas coisinhas vermelhas? Eles eram como pequenos pimentões. Puta merda. Eles *eram*? — Ei, isso são pequenos pimentões vermelhos? — ele perguntou à sala, segurando um entre os dedos comprimidos, semicerrando os olhos como se pudesse revelar seus segredos.

— Mais ou menos — disse Brooke. — São pimenta biquinho. Pequenas pimentas em conserva do Peru. Elas não são boas?

— Pimenta biquinho — Casey repetiu, sussurrando as palavras como se elas tivessem poder. Então ele colocou a pimenta na boca.

Ele se levantou para ir ao banheiro e a sala se inclinou ligeiramente. Talvez devesse esfriar no vinho. Ele vagou pelo andar principal até encontrar um banheiro, usou-o e depois foi para a cozinha.

— Ei, pimenta biquinho — ele disse a Landon.

— Que diabos? — Landon disse. Se afastou das vieiras[34] que estava preparando para estudar Casey. — Oh. Você está bêbado.

— Não. Só... ei, tem limonada?

Landon apertou os lábios e balançou a cabeça.

— Isso é legal. Brooke me mostrou a receita. — Ele pegou a garrafa de limoncello de onde a havia deixado no balcão.

Landon arrancou-a de suas mãos. — Que tal um pouco de água?

— Uuuu. — Então ele notou algo no balcão. — Isso são malditos *biscoitos*?

— Eles são — disse Joanna. Ela parecia pensar que algo era muito engraçado.

Qualquer que seja. Todo mundo sempre ria de Casey. Ele estava acostumado com isso. Todos menos Landon. Landon foi incrível e muito suave.

Landon gentilmente removeu a mão de Casey de seu peito. — Por que não levamos nossas malas para nossos quartos? — ele sugeriu. — Ainda não fizemos isso.

— Quartos de dormir? — Casey perguntou tristemente. Ele não gostou do plural. — Não podemos ficar juntos...

— Ok — Landon interrompeu. — Lá em cima. Vamos.

Casey ouviu Mike e Joanna rindo atrás dele enquanto Landon praticamente o empurrava em direção às escadas.

— Esta árvore é tão grande — disse Casey enquanto passavam por ela.

— Sim. — Landon juntou suas duas pequenas malas de fim de semana e empurrou Casey novamente em direção às escadas.

— Já está indo se deitar? — Vovó brincou. — Não consegue nos acompanhar, hein?

— Só vamos guardar nossas malas — disse Landon. — E talvez, hum, nos refrescar.

— Os dois quartos no final do corredor, à direita, eram os que estávamos pensando que vocês ocupariam — disse mamãe.

— Parece bom — falou Landon.

Encontraram seus quartos e eles eram muito agradáveis e convenientemente próximos um do outro, mas ainda assim eram péssimos porque havia dois deles em vez de um.

— Vou dormir com você de qualquer maneira — anunciou Casey.

— Aqui não, Case.

Casey esfregou o rosto no peito de Landon. — Deveríamos contar a todos agora.

— Você está bêbado.

— Só um pouco. Ei, você deveria me deixar chupar seu pau.

— Shhh! — Landon correu até a porta do quarto e fechou-a. — Casey, sério. Controle-se.

Casey fez um beicinho. Ele esperava que fosse sexy. — Sou muito bom nisso.

— Tenho certeza de que você é — Landon sussurrou. — Mas não agora.

— Oh sim. Você está fazendo sopa.

Landon olhou fixamente para ele. Então seus lábios se contraíram e ele riu. Casey riu também, embora não soubesse por quê. Ele gostava quando Landon ria. Nunca parecia cruel.

— Casey — Landon disse suavemente enquanto se aproximava dele — gosto muito de você.

Casey sorriu. Esta foi uma ótima notícia. — Ah, gosto muito de você também! — Não, isso não estava certo. — Na verdade, acho que eu...

— Preciso voltar lá — Landon interrompeu. Havia uma nota definitiva de pânico em sua voz. — Então sim. Por que você não descansa um pouco? Não quero que fique doente na véspera de Natal. Beba um pouco de água. — Ele colocou a mão na maçaneta.

— Tudo bem. — disse Casey, sentindo como se tivesse feito algo errado.

— Virei verificar você em breve. Direi a todos que você queria tirar uma soneca rápida.

— Não estou com sono.

— Eu sei. Apenas tente descansar, ok? Por mim?

Casey assentiu. — Por você. — Então, muito sério, ele disse: — Você não vai me fazer perder o jantar, certo?

— Claro que não.

— OK, bom. Quero alguns desses biscoitos.

Landon sorriu. — Eles são os melhores. E, hum, para que conste. Quando chegarmos em casa, eu não me importaria de descobrir o quão bom você é... naquela coisa que você mencionou.

Casey levou um momento. Certo. Chupar pau. — Você tem isso, amigo. A qualquer momento.

Capítulo Trinta e Seis

Landon fechou a porta do quarto atrás de si e desceu as escadas correndo. Talvez tenha sido muito mandão ao insistir que Casey ficasse lá em cima um pouco - afinal, *todo mundo* estava bebendo - mas Casey era um bebedor fraco e Landon realmente não queria que ele ficasse doente no Natal. E, mais urgentemente, não queria que ele revelasse o segredo deles para todo mundo, e isso parecia uma possibilidade definitiva. Landon *realmente* não queria se assumir para seus pais através de seu possível namorado bêbado. Se Casey não pudesse ser contido, Landon teria que ter uma conversa de emergência com eles.

Todos lá embaixo estavam como antes: seus pais na cozinha, a família Hicks descansando na sala de estar. Podia parecer rude, exceto que Dougie e Michelle insistiram que esta seria a única refeição que eles próprios não prepariam, e Landon gostou de ter um pouco de tempo a sós com seus pais.

Ele acenou com a cabeça para os Hicks, esperando que sua expressão dissesse: *Seu filho está bem e eu não estava apenas negociando boquetes futuros com ele*, depois fui para a cozinha.

— Tudo certo? — Mamãe perguntou.

— Sim. Casey está apenas descansando um pouco.

Ela manteve os olhos nas batatas que estava cortando, mas sorriu. — Muito rápido, não é?

Landon se atrapalhou com a vieira que pegou. — O quê?

— Ele não é um cara grande. Provavelmente não é preciso muito para ele ficar bêbado.

— Oh. Sim, ele está um pouco embriagado. E ainda está cansado dos jogos consecutivos, então vai tirar uma soneca.

— Bom, isso foi bastante rápido — disse papai.

Landon se virou e viu que Casey estava de volta à sala. E estava segurando uma taça de vinho. Louco.

OK. Conversa de emergência, então. Não era o ideal e ele não tinha certeza se estava pronto para isso, mas seus pais mereciam algo melhor do que ficar chocados na frente de todos. Landon rapidamente examinou a cozinha e decidiu que este seria um momento tão bom quanto qualquer outro, porque a sopa precisava ferver um pouco antes de adicionarem os ingredientes mais delicados. — Ei, vocês querem sair um pouco comigo? Não vi muito da paisagem e o sol está se pondo.

Dez minutos depois, os três Stackhouses estavam agasalhados e parados juntos na beira da clareira, olhando para o lago congelado lá embaixo. Este lugar era realmente lindo pra caralho.

E agora Landon iria tornar tudo estranho.

— Preciso contar uma coisa para vocês.

Ele sentiu os olhares preocupados de seus pais sobre ele, mas continuou olhando para frente. Mamãe colocou a mão em seu braço. — Claro. O que é?

Landon não havia planejado essa conversa. Ele provavelmente deveria ter feito isso. Supôs que esperava que não fosse uma conversa; apenas uma declaração, seguida de aceitação. Decidiu tentar isso. — Sinto atração por homens.

Houve silêncio, e então braços em volta de seus ombros e corpos pressionados contra os dele, papai dizendo: — Por nós, tudo bem — no gorro de Landon.

Então mamãe disse: — Estou feliz que você encontrou Casey. Nós dois gostamos muito dele.

O coração de Landon parou de repente. — Como você sabia?

Mamãe riu. — Estamos morando com você há quase uma semana. Vocês, meninos, estão claramente maravilhados um com o outro.

Landon piscou e depois piscou novamente porque o lago estava ficando embaçado. — Não achei que estivéssemos sendo óbvios.

— Não acho que vocês poderiam evitar.

— Estamos felizes por você — acrescentou papai. — E por ele. Ele conseguiu um dos bons.

Landon riu e depois fungou. — Mas não vai funcionar. Vou embora em breve. De volta à Saskatoon.

— Isso vai ser difícil — concordou mamãe. — Mas ainda pode funcionar.

Papai disse: — Não sou especialista em romance, você pode perguntar à sua mãe, mas acho que nós três sabemos que você precisa aproveitar ao máximo o tempo que passa com as pessoas que ama.

Landon piscou mais um pouco. *Amor.* Essa era a palavra na qual ele estava tentando não pensar. — Nós dois estaremos muito ocupados e então eu poderia estar em qualquer lugar. Qualquer time.

— Ou — disse papai — você poderia ficar em Calgary. Morin deve estar pensando em se aposentar.

— Não sou bom o suficiente.

Mamãe se moveu para ficar bem na frente dele. Ela não parecia

impressionada. — Com licença, mas eu estava naquele jogo outra noite. Não era você com uniforme de goleiro?

Landon esboçou um pequeno sorriso. — Era eu.

— Você não está errado — disse papai, com mais sensatez. — Seu trabalho é incerto e sempre será uma luta para conquistar sua vaga em qualquer time. Mas eu sei que você sempre lutará muito por seu lugar nesses times porque isso é importante para você.

— Eu vou.

— Então talvez — disse mamãe — lute como o diabo pelo relacionamento que acendeu a luz dentro de você.

Landon não sabia o que dizer. Não podia prometer lutar porque ainda achava que não havia sentido. Isso apenas prolongaria o inevitável. Só aumentaria a dor. Mas — Eu quero aproveitar o tempo que me resta com ele, seja o quanto for. E com vocês também. — Ele enxugou os olhos. — Não quero mais ficar triste neste fim de semana.

— Concordo — disse mamãe. — Quase posso ouvir Erin nos repreendendo por chorarmos no meio de toda essa bela paisagem.

— Eu a ouço o tempo todo.

Papai colocou a mão nas costas dele. — Todos nós.

— Qual tipo é esse? — Casey perguntou enquanto cutucava um pedaço de queijo com um palito.

— Ainda é gouda defumado, como da última vez que você perguntou — disse Brooke.

— É bom.

— Você também disse isso.

Casey franziu a testa para sua taça de vinho. — Estou bêbado?

— Sim, querido — disse mamãe. — Você gostaria de um pouco de água?

Casey assentiu. — Landon me disse para beber água.

— Ele é uma boa influência. — Mamãe se levantou e foi para a cozinha.

— Onde *está* Landon? — Casey perguntou.

— Ele está lá fora com os pais dele — disse a vovó. — Se não estivesse tão frio, eu também estaria lá. É uma bela vista.

— Talvez eu devesse ir até lá — disse Casey. Ele se levantou, mas Brooke puxou-o de volta pela mão.

— Acho que eles estão conversando — ela disse significativamente.

— Sobre o quê? — Ela olhou para ele com tanta intensidade que por um momento ela o lembrou de Landon. — Ahhhh. Sobre nós.

Vovó riu. Casey não tinha certeza do porquê.

Mamãe voltou com uma jarra de água e uma pilha de copos. Ela serviu-lhe um pouco e entregou-o. — Beba.

Casey bebeu. Era uma água muito boa. Degustação fria e limpa. — Obrigado.

— Talvez isso evite que você revele seus segredos terrivelmente guardados — mamãe repreendeu.

Agora Casey estava realmente confuso. — Que segredos?

Brooke começou a rir também. Espere, todo mundo estava rindo?

— Tudo bem, vou dizer — disse papai. — Você e Landon. Vocês são uma coisa, certo?

Oh não. Landon iria matá-lo, mas não podia mentir para seus pais. Não diretamente. — Quero dizer, sim.

Mamãe deu um soco e disse: — Sim!

— Ele é bom demais para você — disse Brooke com carinho.

— Oh sim. Muito bom — Casey concordou.

— Então podemos todos parar de fingir que esses dois não são um casal? — Vovó disse. Ela ergueu o copo. — Obrigado Senhor. A vida é muito curta para essa bobagem.

Casey sabia que ela estava pensando no vovô. Este era o terceiro Natal deles sem ele, e ainda assim parecia estranho. Ele sorriu para ela. — Você está certa, vovó. — Ele encheu seu copo de água e o levantou. — Para não perder tempo.

Todos brindaram e, enquanto Casey tomava um grande gole de água, ele silenciosamente agradeceu por sua família incrível.

— Então, isso significa que posso dividir o quarto com meu namorado aqui? Porque, para ser sincero, eu iria entrar furtivamente no quarto dele de qualquer maneira.

— Deus do céu, Casey — disse papai com sua voz rouca de hóquei. — Não precisamos saber tudo.

— Desculpe — disse Casey, embora agora tivesse um motivo ainda melhor para ficar sóbrio.

Landon acenou para Casey subir pouco antes do jantar.

— Contei aos meus pais sobre nós — disse ele quando estavam em seu quarto. — Eles já pareciam saber, mas ainda assim. Eu disse-lhes.

Casey sorriu. — Os meus também sabiam! Acho que somos ruins com segredos.

— Eles sabiam? Eles sabem sobre nós?

— Sim. Então, boas notícias, podemos dividir um quarto agora!

— Más notícias: ainda é estranho fazer isso quando estamos cercados pela família.

Casey se inclinou para ele. — Está bem. Todo mundo é legal. E eu não quis dizer sexo. Gosto de dormir ao seu lado. E quero acordar na manhã de Natal com você.

Landon não pôde deixar de sorrir com isso. — Oh Deus. Como você é na manhã de Natal?

— Você verá amanhã. — Casey o beijou e depois o beijou novamente. Eles continuaram se beijando até que Dougie gritou: — Sopa! — descendo as escadas.

Landon riu contra os lábios de Casey. — Ele está muito animado com aquela sopa.

— Mm.

— Você parece menos bêbado.

— Tenho bebido água — disse Casey com orgulho. — Eu sou um bebedor fraco. É embaraçoso.

— Eu também. É por isso que não bebo com muita frequência. — Eles se beijaram novamente, então Landon fez a coisa responsável e abriu a porta do quarto. — Vamos comer.

— Biscoitos! — Casey passou correndo por ele e saiu pela porta.

Mais tarde naquela noite, Landon estava na cama, olhando para o teto enquanto Casey acariciava seu peito. Eles deixaram uma lâmpada acesa porque Casey admitiu que não gostava de acordar no escuro em lugares estranhos.

— Posso ouvir você pensando — disse Casey. — Você ainda está bravo por causa do Uno?

— Não — disse Landon. Então. — É um jogo estúpido para crianças.

Casey riu e beijou seu ombro. — Eu deveria ter avisado que levamos Uno muito a sério na minha família.

— Nem estou pensando nisso. Não ligo.

— Posso dizer. O que foi então?

— Sua família continuou zombando de você.

Casey pareceu momentaneamente confuso, então sorriu quando percebeu o que Landon quis dizer. — Oh. Por ser estúpido. Sim. Bem.

— Isso não te incomoda?

Casey encolheu os ombros, mas não disse não.

Landon colocou a palma da mão no quadril de Casey. — Você não é estúpido.

— De acordo com quase todo mundo, sim, eu sou. Bem... — Casey cobriu a mão de Landon com a sua. — ... só você acha que não. Sei que sou chato e, sejamos realistas, não sou um gênio, mas você me faz sentir... que valho a pena? Não sei. Essa é a palavra certa?

— Deus, espero que não.

— Vê? Estúpido.

Landon se inclinou. — Casey — ele disse sério — você é incrível. Todos os dias me sinto muito sortudo por estar perto de você. Você é interessante e engraçado e odeio que isso acabe logo. Odeio isso, porque sei que nunca mais encontrarei alguém como você.

Casey sustentou seu olhar e disse: — Definitivamente não.

Ambos riram, embora parecesse triste. Então Landon o beijou, lentamente, desejando que as coisas não precisassem ser tão complicadas para eles. O dia foi incrível, com as famílias juntas e todos tratando Landon e Casey como um casal. Foi impressionante e maravilhoso, e Landon guardaria para sempre a lembrança deste fim de semana.

— Obrigado — ele disse agora. — Por me convidar. E a meus pais. Estou muito feliz por estar aqui.

— Estou muito feliz que você esteja aqui também — disse Casey. — Você não é o único que se sente com sorte.

O coração de Landon vacilou. — Venha aqui — disse, puxando Casey para cima dele. Eles se beijaram sem pressa, sem levar a lugar nenhum, e Landon adorou. Gostou do peso de Casey em cima dele, adorou o jeito que ele sorriu enquanto o beijava, adorou o jeito que ele fez Landon sorrir de volta para ele.

Eventualmente, Casey descansou a cabeça no peito de Landon, e Landon acariciou seus cabelos até que nenhum dos dois conseguisse manter os olhos abertos.

No meio da manhã do dia de Natal, Mike Stackhouse vestia uma camisa e um boné do Toronto, ambos autografados por Dougie Hicks, e um enorme sorriso. Landon não poderia estar mais feliz por ele.

— Inacreditável, Mike — queixou-se Casey. — Seu filho atualmente joga pelo Calgary!

— E, se Deus quiser, um dia ele jogará pelo Toronto — brincou papai.

Casey vaiou ele. Dougie riu e disse: — O homem tem bom gosto.

Casey se engasgou. — Meu próprio pai!

— Bem, *eu* gosto dos meus presentes — disse Eleanor. Ela estava usando uma corrente ridícula e enorme com um grande logotipo de espuma dos Outlaws pendurado, junto com um novo gorro de pompom também dos Outlaws.

— A vovó é leal — disse Casey.

— Como se ela não estivesse na frente da multidão no desfile da Copa Stanley em Toronto — disse Dougie.

— Como se isso fosse acontecer algum dia — Eleanor brincou.

Todos riram, mesmo enquanto papai dizia: — Nunca se sabe. Nunca se sabe.

Foi a melhor manhã de Natal que Landon conseguia se lembrar, cheia de risadas, provocações e rolinhos de canela realmente gostosos que Michelle havia encomendado em uma padaria local. Mamãe ficou emocionada com seus presentes de jardinagem, e papai ficou desproporcionalmente entusiasmado com suas novas luvas. Aparentemente ele estava procurando por umas iguais a elas.

E Casey estava pressionado contra ele no sofá, o pé com meia sobrepondo-se ligeiramente ao de Landon. Landon estava tentando parecer tranquilo, mesmo sentindo como se seu sangue tivesse sido substituído por champanhe: borbulhante e animado.

— Eu trouxe uma coisa para você — ele murmurou no cabelo de Casey.

A cabeça de Casey virou-se para encará-lo, seus lábios esticados em um sorriso encantado. — Sim?

— É estupido. Mas, ah, só um segundo. — Landon se levantou e foi até a árvore. Ele pegou a caixa horrivelmente embrulhada que escondeu atrás de todos os outros presentes e a entregou a Casey.

Casey rasgou o papel e sorriu ainda mais. — Cap'n Crunch de Natal! Onde você conseguiu isso?

— Mineápolis.

— Este é o melhor presente de todos!

— Quero dizer, é uma caixa de cereal.

Casey levantou-se e envolveu-o num abraço entusiasmado. — Isso faz com que meu presente para você pareça terrível.

— Novamente, é uma caixa de cereal.

— Um segundo. — Casey praticamente mergulhou debaixo da árvore e saiu com um pedaço de papel de embrulho. Ele empurrou-o para Landon e disse: — Só pensei... já que você gostou tanto da minha.

Landon não tinha ideia de qual poderia ser o presente, mas o calor inundou seu rosto assim que ele tirou o papel. Porque Casey tinha acabado de lhe dar roupas íntimas caras na frente de *ambas as suas famílias*. Depois de anunciar que Landon gostou *da cueca dele*.

— Ah, obrigado.

Brooke colocou a mão no rosto. — Sério, Casey?

— São *roupas íntimas bonitas* — Casey insistiu seriamente. — Super macias. Lembra como você disse que elas eram macias, Landon?

Landon assentiu, com o olhar fixo nos três pares de cuecas e em mais ninguém na sala. — Elas são. Macias.

— Ah, ei — disse Dougie. — Isso *é* legal. Eu uso isso também.

— Sim — Casey disse alegremente. — Foi você quem me contou sobre elas.

Landon estava num verdadeiro inferno. Isso foi um inferno. Todos estavam rindo ou falando com muito entusiasmo sobre a cueca que ele segurava.

— Obrigado — ele disse, esperando encerrar isso. Colocou a cueca no sofá ao lado dele. Honestamente, foi um presente atencioso, e ele certamente nunca teve roupas íntimas tão bonitas antes. E talvez tenha sido um pouco emocionante receber um presente um tanto sexy de seu... cara. Mas não na frente de tantas pessoas.

Casey sentou-se ao lado dele, pressionando-o novamente. Ele se inclinou e sussurrou: — Desculpe. Eu deveria ter pensado nisso.

Os lábios de Landon se contraíram. — Tudo bem. Estou sendo estranho. Foi um belo presente.

— Acho que é um presente meio egoísta — disse Casey com um sorrisinho fofo. — Só quero ver você usando-as. E pensei, quando você se for... seria bom pensar que você as usaria às vezes. — Ele franziu a testa. — OK. Isso parece estúpido enquanto estou dizendo.

Landon colocou a mão no antebraço de Casey e apertou. — Não. Você tem razão. Vou usá-las o tempo todo.

— E pensar em mim?

Landon não se conteve. — Ou no seu pai.

Começou a nevar no final da tarde e continuou nevando durante o jantar. O filé mignon assado estava delicioso e houve muitas provocações, risadas e vinho. Um típico Natal da família Hicks.

Agora Casey estava recostado no sofá olhando para a árvore, encerrando sua refeição com uma tigela de Natal cheia de Cap'n Crunch.

— Está gostando? — Landon perguntou ao entrar na sala. Ele estava tão lindo, iluminado pela árvore.

— Tão bom pra caralho — disse Casey com a boca cheia de cereal açucarado.

— Não é apenas Cap'n Crunch normal, mas com corante alimentício?

Casey engoliu em seco. — Não, *Landon*. Existem estrelas e árvores.

— Sim, mas... — Ele sorriu. — Deixa para lá. A propósito, você está fofo.

Casey vestiu o macacão de lã que Brooke lhe deu. Era basicamente uma fantasia de panda, completa com orelhas no capuz e um rabinho. — Ela pensou que isso era um presente de brincadeira, mas a piada é: eu adoro isso.

Landon continuou sorrindo para ele.

Casey colocou a tigela na mesinha de centro e afundou um pouco mais no sofá. — Espere, isso está te excitando? Você gosta disso?

— O quê? Não!

Casey puxou lentamente o zíper alguns centímetros. — Que tal agora?

— Oh meu Deus. — Landon cobriu o rosto com a mão. — Pare.

— Muito sexy?

— Muito estranho.

Casey riu. — Quer entrar na banheira de hidromassagem comigo?

— Está nevando.

— Eu sei! Essa é a melhor hora para ir a uma banheira de hidromassagem! — Ele falou. — Vamos, Stacks. Banheira de hidromassagem de Natal.

— Talvez eu pegue uma banheira de hidromassagem — Casey meditou. — Para o quintal. Faz mais sentido do que uma piscina.

Landon afundou na banheira e apoiou a nuca na beirada para poder olhar para os flocos de neve caindo ao redor deles. — Isso soa bem.

— Talvez uma sauna também. Antton tem uma e é fofo.

— Você usou a sauna de Antton?

— Ciúmes?

— Claro que estou com ciúmes. De você, quero dizer. — Ele fez uma pausa. — Talvez também de Antton.

Casey riu e Landon sorriu para o céu. O contraste entre o ar gelado e a água quente era emocionante. Foi emocionante estar aqui com Casey.

Eles se sentaram lado a lado, mesmo estando sozinhos e a banheira sendo grande o suficiente para oito pessoas. Eles estavam de mãos dadas debaixo d'água.

Foi realmente um momento perfeito, e Landon desejou poder ver um futuro onde haveria muitos mais momentos como este.

— Eu deveria pegar uma banheira de gelo também — disse Casey. — Muitos caras estão fazendo isso. Você gostaria disso, certo?

Landon não queria estragar o momento, mas tinha que dizer. — Você está falando como se eu estivesse lá. Morando com você.

Casey ficou em silêncio por um longo momento, a água agitando-se entre eles. Então disse: — Tem que haver uma maneira.

Não havia. Landon sempre seria grato por tudo que mudou em sua vida nas últimas semanas – conversar com seus pais, fazer as pazes com seu comportamento do passado, conhecer Casey, beijar Casey, aprender que ele poderia, de fato, desfrutar de sexo com outra pessoa. Essas eram coisas incríveis e ele adorava que Casey estivesse presente em todas elas, mas Landon sabia que seguiria em frente com sua vida sozinho.

— Você está bem, Stacks?

Landon piscou e percebeu que seus olhos estavam úmidos. — Sim — ele disse. Ele soltou a mão de Casey para pegar um pouco da água quente e pressioná-la no próprio rosto, esperando que a evidência das lágrimas fosse camuflada se toda a sua cabeça estivesse vermelha e molhada.

Casey não se deixou enganar. — Ei?

— Só pensando. — Ele sabia que essa não seria uma resposta boa o suficiente, então acrescentou: — Este foi o melhor Natal que tive desde que era criança.

Casey retirou a mão e apertou-a. — Estou feliz.

Landon considerou parar por aí, mas então as palavras começaram a sair dele. — Passei tantos anos tentando ser perfeito ou tentando desaparecer. Tentando lidar com o fato de ser aquele que... — Ele respirou fundo e continuou. — *Viver*

sem nunca acreditar que era digno disso. É... solitário.

Casey puxou a mão de Landon para fora da água e beijou os nós dos dedos. — Não vou mais deixar você ficar sozinho.

Landon piscou para afastar as lágrimas e sustentou o olhar de Casey. — Você não pode prometer isso. Não quando vou...

Casey o silenciou e depois o beijou. — Estamos aqui agora, ok?

Landon assentiu, sua testa rolando contra a de Casey. — Estou estragando a banheira de hidromassagem de Natal.

— Impossível. A banheira de hidromassagem de Natal é uma jornada.

Landon riu. Apesar de tudo que estava sentindo, Casey o fez rir. — Vamos conversar sobre outra coisa. Por favor.

Casey o beijou novamente e disse: — Você quer saber como são feitas as jujubas?

Landon com certeza queria.

Capítulo Trinta e Sete

No dia seguinte ao Natal foi um longo período de despedidas. Primeiro para a família de Casey, já que ele e Landon tiveram que voltar para Calgary, e depois para os pais de Landon, quando os levaram ao aeroporto no final da tarde. Houve muitas promessas de manter contato, um convite para os Stackhouse visitarem a Flórida e muitas malas frenéticas.

E agora, finalmente, Casey e Landon estavam sozinhos. Em casa.

Casey sabia que Landon provavelmente estava emocionado depois de se despedir de seus pais, então ele lhe deu espaço depois que entraram pela porta. Casey foi até a cozinha pensando que poderia tentar fazer sanduíches.

Landon o seguiu.

— Você está com fome? — Casey perguntou, com a mão na maçaneta da porta da geladeira. — Poderíamos...

Landon o virou e o beijou. Foi um beijo selvagem e urgente, pegando Casey desprevenido. Ele teria tropeçado se Landon não o segurasse com tanta firmeza.

Então, como uma represa estourando, Casey deixou todo o desejo que sentiu por Landon durante o fim de semana inundá-lo. Retribuiu o beijo, depois os virou mais uma vez e pressionou Landon com força contra a geladeira.

— Maldito fim de semana — Casey murmurou entre beijos.

— Eu sei.

Eles se beijaram na cabana, mas não assim. Não quando estava claro o caminho para *mais*. Não com Landon se esfregando contra ele, seus dedos no cabelo de Casey e sua língua deslizando contra a de Casey.

— Quero você — Landon ofegou.

Casey apalpou a ereção de Landon através da calça. — Você sabe o que quero?

Landon balançou a cabeça.

— Quero minha boca nisso. Vai me deixar?

— Sim. Sim. Por favor.

OK. O chão da cozinha de Casey era *duro* e seus joelhos não agradeceriam caso passasse algum tempo ajoelhado sobre eles. Mas gostou da ideia de Landon parado lá, todo alto e sexy. — Sala de estar — ele decidiu em voz alta.

O chão da sala também não era macio, mas ele tinha uma tonelada de travesseiros no sofá. Levou Landon pela mão até a sala, encostou-o na parede e

pegou um travesseiro.

— Você tem um plano — disse Landon, rindo.

— Se você acha que eu não imaginei esse momento, você está enganado, amigo. — Casey caiu de joelhos e começou a abrir a calça jeans de Landon.

— Apenas um lembrete — disse Landon enquanto o observava. — Nunca fiz isso antes. Então.

— Então?

— Alguma coisa que eu deveria saber?

Casey sorriu. — Só que sou melhor nisso do que qualquer outra pessoa no mundo inteiro.

Landon bufou.

— Sério, Stacks. Você nunca terá melhor.

Landon gentilmente afastou uma mecha de cabelo de Casey. — Já acredito nisso.

Casey começou a acariciar o comprimento duro de Landon através de sua nova cueca sexy. — Ok, então, acho que apenas, você sabe, relaxe e aproveite o passeio. Se você não gostar de alguma coisa, me diga. Podemos parar a qualquer momento e, hum...oh! Tente ficar quieto, se puder. Você tem um pau monstruoso, então preciso experimentar um pouco antes de deixar você foder minha garganta. Legal?

Landon parecia atordoado. — Ah, sim. Legal.

— Incrível. Hora do boquete. — Casey se inclinou e deu beijos de boca aberta no tecido, molhando-o. Ele deslizou a calça jeans de Landon para baixo e passou as palmas das mãos pelas coxas. Acima dele, Landon estremeceu e fez barulhos deliciosos de surpresa e felicidade.

Casey o provocou assim, mexendo seu pau através do algodão até que os ruídos doces de Landon se transformaram em gemidos desesperados.

— Você quer essas roupas fora do caminho? — Casey perguntou.

— Sim. Porra.

Casey o ajudou a tirar a roupa e depois tirou a própria camisa. Manteve a calça de moletom por enquanto, embora já estivesse com uma tenda. O pau de Landon balançou na frente de seu rosto, enorme, pesado e tão duro.

— Lindo pra caralho — Casey murmurou antes de envolver os lábios em torno da cabeça larga.

— Oh merda — Landon choramingou. — Ah, merda. Oh Deus.

Casey queria sorrir. Tentou se lembrar da primeira vez que recebeu um boquete, como deve ter sido avassalador. Ele iria garantir que Landon nunca se esquecesse dessa primeira vez.

Ele atacou em todas as frentes, sacudindo a língua e chupando com força, acariciando os centímetros que não conseguia alcançar com a boca enquanto rolava as bolas de Landon na outra mão.

Landon continuou acariciando seu cabelo, o que Casey gostava muito. Ele se esfregou na palma da mão de Landon como um gato enquanto o chupava. Foi o paraíso.

— Casey — disse Landon. Mesmo que apenas uma palavra soasse destruída. — Estou perto. Muito perto.

Casey sabia disso. Ele parou por um momento, mas continuou acariciando. — Como você quer terminar, grandalhão?

Landon olhou para ele com olhos vidrados. — Assim. Masturbe-me. Estou tão perto.

— Sim? Você quer me bagunçar de novo? — Landon gemeu quando seu pênis pulou na mão de Casey. Essa foi uma resposta boa o suficiente para Casey. — Goze, então. Porra, dê para mim.

— Ah, merda. *Porra!* — Landon atirou com força, atingindo o peito, pescoço e queixo de Casey. Casey sorriu para ele, satisfeito consigo mesmo pelo trabalho bem executado. Landon estava de tirar o fôlego ao se separar assim, com o peito vermelho, o abdômen contraído e os lábios frouxos. Ele olhou para Casey como se não pudesse acreditar que era real. Como se não soubesse que poderia se sentir tão bem.

Foi emocionante saber que Casey poderia fazer Landon se sentir assim. E então observar a tensão deixar seu corpo, os músculos relaxando, os olhos suaves e sonolentos, os lábios se transformando em um sorriso desleixado. Ele era lindo e tão gostoso que Casey não conseguiu evitar deslizar a mão na própria calça para se acariciar. Não deve demorar muito...

— Não — disse Landon, com o peito ainda arfante. — Deixe-me. — Caiu no chão na frente de Casey e o deitou de costas. Então ele estava sobre ele, puxando sua cintura para baixo e levando o pau de Casey em sua boca.

Em segundos, Casey foi reduzido a um balbucio estúpido. — Merda, Landon. Deus, isso é... sim. Bem desse jeito. Você é tão sexy. Amei o quão forte gozou. Adoro os sons que você faz quando está destruído assim. Porra, sim, puxe minhas bolas. Amo isso. Amo muito. Amo... — Ele mordeu o lábio com força para se interromper. Landon agarrou sua mão e segurou-a com força enquanto

continuava chupando-o. — Estou bem aí. Landon. Porra. Eu vou gozar. — Ele pensou que queria atirar no peito de Landon, mas já era tarde demais. A primeira explosão de sua liberação desceu pela garganta de Landon, e depois mais e mais até que não sobrou nada dele. Apenas uma bolha apaixonada espalhada no chão da sala de estar.

Landon saiu e caiu ao lado dele, e por um minuto ou mais eles ficaram ali lado a lado, ofegantes no teto.

— Posso ver por que isso é popular — disse Landon.

Casey riu.

Capítulo Trinta e Oito

Aconteceu no final do segundo treino de volta.

— Stackhouse — disse o treinador Patrick, gesticulando para Landon vir falar com ele perto do banco.

Landon foi. Seu estômago estava com um nó gigante, mas tentou parecer calmo. Ele sabia o que estava por vir.

— Morin foi liberado para jogar amanhã à noite — disse o treinador. Ele deu a notícia de maneira direta, mas também com um pouco de simpatia.

— Certo — disse Landon. — OK.

— Você foi ótimo. Realmente fiquei impressionado. Ficamos todos impressionados e você deveria estar orgulhoso. E pelo que ouvi, Saskatoon está animado para ter você de volta.

Landon assentiu. Seu olhar pousou em Casey, que estava brincando com West em uma das pontas do gelo.

— Bill está esperando você em seu escritório. Ele informará você sobre seu voo e tudo mais — continuou o treinador. Ele colocou a mão no ombro de Landon. — Boa sorte com o resto da temporada, Landon. E continue trabalhando duro. Você tem o que é preciso, só precisa da sua chance. Isso virá.

— Obrigado — disse Landon. Ele se sentiu vazio, todas as velhas fendas se abrindo dentro dele. E Casey não estaria lá para enchê-las de sol. Não mais.

Ele encontrou-se com Bill conforme as instruções, e recebeu suas ordens de marcha. Estaria em um avião para Saskatoon às sete horas daquela noite e era esperado no treino de seu novo (antigo) time amanhã de manhã. Ele nem sequer teria uma última noite com Casey.

Casey o encontrou no corredor do lado de fora do escritório de Bill. Parecia tão infeliz quanto Landon. — Quando?

— Hoje. O voo é às sete.

— Porra.

— Sim.

Casey jogou os braços ao redor dele e apertou-o com força. Landon o abraçou de volta e se recusou a chorar. Aqui não.

— Pensei que passaríamos a véspera de Ano Novo juntos — disse Casey.

— Não. — Ele soltou Casey. — Preciso fazer as malas.

Casey assentiu vigorosamente, o tipo de balançar frenético de cabeça que

alguém faz quando tenta parecer que está bem. — Eu te ajudo.

Landon reuniu primeiro seu equipamento e guardou tudo em sua bolsa gigante do Calgary Outlaws que seria uma bela lembrança. Juntou seus tacos e começou a se despedir rapidamente de quem ainda estava por perto. Ele queria fazer uma saída silenciosa.

— Oh merda, você está nos deixando? — Clint explodiu. — Pessoal, Stacks está fora daqui.

Bem. Tanto para isso.

Landon foi imediatamente cercado por todos na sala. Ele sabia que não tinha conhecido nenhum deles muito bem, mas todos pareciam sinceramente tristes por vê-lo partir.

Antton entrou no vestiário, bonito e ligeiramente ameaçador, com um casaco de lã preto feito sob medida e um cachecol cinza escuro perfeitamente arrumado. Landon tinha certeza de que ele havia saído há algum tempo, mas foi até Landon e colocou a mão em seu ombro, da mesma forma que o treinador havia feito. — Lamento ver você ir.

— Achei que tivesse ido embora — Landon disse estupidamente.

— Eu fui. Voltei quando recebi a notícia de Morin.

— Oh. Obrigado. — Ele nunca teve certeza do que Antton pensava dele, ou se pensava muito nele, mas esse gesto significou muito para Landon.

— Você é um excelente goleiro. Acho que verei você muito mais, seja aqui ou do outro lado do gelo.

Landon engoliu em seco e tentou sustentar o olhar de fogo azul de Antton. — Espero que sim. — Ele sabia qual deles ele esperava mais.

Antton assentiu. — Até então, boa sorte em Saskatoon.

Ele se virou e saiu tão rapidamente que Landon perguntou se o imaginou ali.

— Então — Casey colocou a mão nas costas — provavelmente deveríamos ir para casa e fazer suas malas.

O coração de Landon afundou quando percebeu que esta seria a última vez que poderia pensar na casa de Casey como um lar.

Casey conversou nervosamente durante todo o caminho para casa. Ele sabia que Landon não estava realmente ouvindo e certamente não estava respondendo, mas Casey não se conteve. Se parasse de falar, poderia se despedaçar.

— Nunca levei você para comer um bife — Casey dizia agora, como se isso

fosse importante. — Parece errado ficar em Calgary tanto tempo e não comer um bife de verdade.

— Eles têm bife em Saskatchewan — disse Landon, suas primeiras palavras durante toda a viagem.

É claro que Casey sabia que Saskatchewan comia bife. Provavelmente o mesmo bife, exceto que o deles era estúpido, distante e difícil de soletrar e... ah, não. Casey estava chorando.

— Ei — Landon disse suavemente. — Estacione.

Casey entrou no estacionamento de um shopping, estacionou e apoiou a testa no volante. — Não quero que você vá.

— Eu gostaria de poder ficar.

Pelo menos eles estavam na mesma página sobre isso. — Quando verei você de novo?

— Não sei.

Algo ocorreu a Casey que o fez se animar o suficiente para levantar a cabeça e olhar para Landon. — Temos nossa semana de folga no início de fevereiro.

Landon sorriu tristemente. — Os Bandits estarão na estrada naquela semana. Eu chequei.

— Oh.

Landon pegou sua mão e segurou-a com força. — Acho que pode ser isso.

Casey balançou a cabeça. — Não diga isso.

— Estou sendo realista. Não espero que espere por mim.

— Mas irei — Casey disse rapidamente. — Claro que vou.

Landon sufocou a risada mais miserável que Casey já ouviu. — Quanto tempo? Meses? Anos? Nós dois sabemos que isso é ridículo.

Casey fungou. — Parece que você está terminando comigo.

— Não estou. Eu... porra. Não sei. Só não vejo como isso vai funcionar, e acho que seria menos doloroso se nos separássemos como amigos, sabe?

Casey conseguia entender a lógica disso, mas não se importava. Ele não queria se separar como amigos. Se eles tivessem que se separar, queria que fosse como um homem que sentiria falta do homem que amava e que mal podia esperar para vê-lo novamente. — Não seríamos o primeiro relacionamento à distância — argumentou.

— Eu sei. Mas é diferente.

— Como?

— Eu te disse antes, eu poderia estar em qualquer lugar na próxima temporada. Poderia ser negociado *nesta* temporada. Não tenho um contrato de longo prazo como você. Sou um goleiro que não tem o calibre da NHL. Vou aonde sou necessário até que ninguém mais precise de mim.

— Preciso de você. — Casey parecia patético, mas não se importou.

Landon apertou sua mão. — Como eu disse, gostaria de poder ficar.

Uma parte egoísta de Casey queria dizer-lhe para ficar, então. Deixar o hóquei. Morar na casa de Casey e deixá-lo pagar por tudo e... ficar infeliz. Landon ficaria infeliz.

— Você precisa fazer as malas — ele disse em vez disso.

— Eu sei.

Eles foram para casa.

— Pensei em levar você ao aeroporto — disse Casey, duas horas depois. Ele parecia magoado.

— Será mais fácil assim — disse Landon. Ele colocou o telefone no bolso do casaco após ver a confirmação de que um táxi estava a caminho. Seu coração estava em um milhão de pedacinhos, mas ele tentava não deixar transparecer.

— Posso pelo menos dar um beijo de despedida em você?

Landon estava lutando com isso sozinho. É claro que ele queria beijar Casey, mas seria ainda mais doloroso deixá-lo?

Talvez apenas um rápido.

— OK. — Ele inclinou a cabeça e se abaixou, encontrando os lábios de Casey em um beijo doce que foi exatamente tão devastador quanto ele esperava.

Então Casey colocou a mão na mandíbula de Landon, e Landon abriu automaticamente, gemendo e puxando Casey com força. Ele apoiou Casey contra uma parede, levantando-o até que Casey envolveu uma perna em volta das coxas de Landon. Eles se beijaram loucamente, quebrando todas as regras que Landon havia estabelecido mentalmente para essa despedida.

— Vou sentir muito a sua falta — Casey disse contra os lábios de Landon.

Landon o beijou novamente para impedi-lo de falar. Antes que seu coração se partisse em pedaços ainda menores.

Eles continuaram se beijando em uma tempestade de tristeza, arrependimento e saudade. Landon tentou saborear o gosto da boca de Casey pela última vez, tentou ignorar o pau endurecido de Casey e, especialmente, tentou ignorar o seu

próprio. Não havia tempo nem sentido.

Uma buzina soou do lado de fora.

— Merda — disse Landon, se afastando. — Tenho que ir.

Casey olhou para o chão, fungou alto e disse: — Vou ajudá-lo com suas malas.

Quando todas as malas estavam no porta-malas e Landon estava prestes a entrar no carro, Casey colocou a mão em seu braço e disse: — Ligue-me quando chegar lá? Ou pelo menos me mande uma mensagem?

Landon assentiu, embora soubesse que teria que largar esse hábito rapidamente se quisesse sobreviver ao desgosto que sabia que estava prestes a atingi-lo como um trem.

Casey deve ter visto algo nos olhos de Landon – um pedido de desculpas preventivo, talvez – porque seu sorriso hesitante desapareceu.

— Morar com você e tudo o que fizemos desde que cheguei aqui... foi o melhor momento de toda a minha vida — Landon ofereceu. Parecia demais para admitir, ao mesmo tempo que era um grande eufemismo.

Casey parecia triste e emocionado. Então, sem a hesitação que havia na voz de Landon, ele disse: — Você é minha pessoa favorita, Stacks.

Landon balançou a cabeça, incrédulo. — Você ama as pessoas.

Casey olhou para ele, todos os grandes olhos azul-esverdeados que brilhavam com lágrimas não derramadas e lábios machucados pelo beijo que pareciam mal conter uma declaração importante. Algo que Landon absolutamente não conseguiria ouvir agora.

— Adeus, Casey. Obrigado. Por tudo.

Ele entrou no carro.

Capítulo Trinta e Nove

Casey decidiu rapidamente que ter um coração partido era uma merda.

Poderia ter sido mais fácil ele pensou enquanto exalava uma nuvem de vapor em sua sala de estar, se Landon o tivesse largado de forma limpa. Talvez Casey pudesse aceitar isso e seguir em frente. Talvez ele pudesse até encontrar uma maneira de odiar Landon por isso.

Uma semana se passou desde que Landon foi embora, e Casey não o odiava nem um pouco, e ele definitivamente não tinha seguido em frente. Mal se passou um minuto sem que Casey quisesse dirigir até Saskatoon, só que ele não sabia o que diria quando chegasse lá. Não tinha nenhuma informação nova ou nenhuma solução. Tudo o que sentia era uma dor interminável no peito e a certeza de que ele e Landon eram perfeitos um para o outro.

Casey deveria ter lutado por eles. Deveria ter convencido Landon a dar-lhes uma chance real, mesmo que fosse difícil.

— Talvez — disse ele para sua sala de estar — eu devesse ter dito a ele que o amo.

Landon basicamente o estava ignorando, apenas enviando respostas curtas ocasionais às mensagens de Casey. Casey ligou para ele uma vez e Landon atendeu, mas encerrou a ligação depois de um minuto, dizendo que alguém estava esperando por ele. Casey suspeitava que o comportamento de Landon era mais uma questão de autoproteção do que qualquer outra coisa, mas talvez não. Talvez Landon realmente tivesse percebido, depois de colocar alguma distância entre eles, que ele nem gostava tanto de Casey.

Casey se levantou e andou de um lado para o outro na sala de estar, irritado porque o sol havia se posto e sua casa era tão grande e vazia. Zangado por ele estar dormindo sozinho novamente esta noite. Ele estava com raiva de si mesmo por ser fraco, de Landon por se colocar em último lugar e, mais irracionalmente, de Gilbert Morin por se curar tão rápido.

Um estrondo vindo da cozinha o assustou, e então ele também ficou com raiva de sua máquina de fazer gelo.

— Você sabe o quê? — ele disse para a geladeira, para a casa e para a escuridão. — Não tenho medo de você. Acabou. Nada mais importa. — Ele foi até a janela da sala que agora era um retângulo preto com seu próprio reflexo no meio. Ele olhou para fora, desafiador, com as mãos fechadas em punhos ao lado do corpo. — Foda-se, janela. Tudo o que está fora de você é meu quintal. Não é

assustador.

Mas o aperto em seu peito, o ritmo cardíaco acelerado e a maneira como de repente ele sentiu que não conseguia se mover diziam o contrário. Com um suspiro, conseguiu dar um passo para trás e então se virou e correu para a cozinha. Ele plantou as duas mãos no balcão, de cabeça baixa e soltou um suspiro longo e irregular.

— Muito legal, Hicks — disse Casey.

Foi uma semana de merda, sem dúvida. Mesmo sendo nomeado para o time All-Star novamente não o animou porque Casey não conseguia aproveitar nada ultimamente. Ele sentiu que nunca mais seria feliz. Ainda mais estranho, Casey não queria falar com ninguém sobre Landon. Ele estava vagando pela vida como um zumbi exausto e mal-humorado, miserável e sozinho.

Desnecessário dizer que ele não estava jogando o melhor hóquei de sua carreira.

Deus. Como as pessoas fizeram isso? Como elas tiveram seus corações pisoteados e então simplesmente... continuaram? Como poderia fingir que acordar sozinho – isso quando ele conseguia dormir – não era como um soco no estômago todas as manhãs? Como ele poderia esquecer a maneira como Landon riu nos seus lábios, ou a maneira doce como sua respiração falhava quando Casey passava os dedos sobre a pele nua de Landon? Casey tinha amigos que ficaram com o coração partido e sempre ofereceu todo o conforto e apoio que pôde, mas não tinha ideia de como isso era doloroso. Novamente, ficou se perguntando se teria sido mais fácil se Landon tivesse terminado com ele. A despedida de Landon “Eu gostaria que pudéssemos, mas não podemos” foi muito mais devastadora.

Horas depois, Casey estava bem acordado. Seu cérebro estava apresentando-lhe inutilmente um rolo de grandes sucessos do breve tempo que ele e Landon passaram juntos.

— Porra, Stacks — Casey disse para ninguém. — Por que não tenta?

Não era a distância que estava matando Casey, era a incerteza. Incerteza que estava rapidamente se dissolvendo em uma certeza angustiante de que as coisas entre eles estavam realmente acabadas. Que o que compartilharam foi breve e agora seria apenas uma lembrança. Se Landon estivesse aberto a um relacionamento à distância, eles poderiam estar fazendo sexo por telefone agora, ou pelo menos trocando mensagens de texto e fotos fofas.

Em vez disso, Casey estava piscando para conter as lágrimas ao lado de uma fileira de travesseiros que ele montou como um péssimo substituto de Landon.

Saskatoon estava... bem.

Landon estava de volta há três semanas e era bom voltar a ser goleiro titular em tempo integral. Sem dúvida. E ele estava jogando bem, apesar de se sentir como um buraco negro de tristeza a cada minuto de cada dia. E estar perto de seus antigos companheiros de time era bom. Confortável. Então as coisas estavam bem.

Mas, cara, Landon com certeza sentia falta de viajar de avião.

Ele estava agora em um ônibus, indo para Des Moines, os joelhos pressionando desconfortavelmente o encosto do assento à sua frente. Estava olhando pela janela há horas, embora não houvesse muito para ver além da escuridão. Já passava das duas da manhã e a maioria dos homens no ônibus estava dormindo. Felix, o outro goleiro e atual companheiro de assento de Landon, estava morto para o mundo desde que deixaram Winnipeg, três horas atrás.

Três horas se foram, faltavam sete.

Talvez, pensou Landon, ele fosse negociado com um time da Costa Leste. As cidades seriam mais próximas e as viagens de ônibus mais curtas. E ele poderia ver sua família com mais frequência. Não seria ruim. E talvez facilitasse as coisas, estando mais longe de Casey. Saskatoon estava frustrantemente perto de Calgary, e ele poderia muito bem estar na Nova Inglaterra ou em algum outro lugar que fosse longe o suficiente para que parasse de esperar que Casey aparecesse em sua porta.

Era uma coisa ridícula fantasiar porque seus horários nunca permitiriam isso. E, além do mais, Landon estava bastante comprometido em ser um grande idiota com Casey desde que eles se separaram. Não de uma forma óbvia, mas fingindo que estava muito ocupado para ligar ou até mesmo enviar uma mensagem de volta, mesmo quando Landon estava morrendo de vontade de ouvir a voz de Casey.

Foi mais fácil assim.

Bem não. Foi insuportável. Mas *seria* mais fácil. Algum dia. Landon tinha que acreditar que haveria uma manhã em que ele acordaria e não instintivamente alcançaria Casey, apenas para ser esmagado pelo peso da realidade. Poderia haver um dia, muito distante, em que ele não imaginasse Casey fazendo uma piada sobre alguma coisa, ou provocando Landon gentilmente, ou ficando animado com alguma coisa comum. Talvez um dia em que Landon não sentisse tanta falta de Casey.

Mas esse dia nunca chegaria se Landon não se obrigasse a esquecer.

— Acho que meu maior erro — disse Casey enquanto colocava o copo vazio sobre a mesa — foi me apaixonar por ele.

— Então é tão ruim assim, hein? — Lee disse, depois colocou um pedaço de couve-flor frita na boca. Ele insistiu em almoçar com Casey depois do treino na Filadélfia porque queria abordar o constante estado de miséria em que Casey esteve durante o último mês. Casey sabia que não fazia sentido negar o motivo disso.

— Sim. É realmente muito ruim. — Casey tamborilou os dedos na mesa. — Mas foi tão *bom* antes de ele partir. Quero dizer, ele estava, tipo, não sei. Protegido, eu acho. — Ele bufou. — Faz sentido. Ele é um goleiro.

— Protegido contra o quê?

Casey encolheu um ombro. — Ele sabia que estava indo embora. Nós dois sabíamos. Apenas pensei que poderíamos fazer isso funcionar.

— E ele não fez isso?

— Acho que não. Ele nem fala comigo.

— Sinto muito — disse Lee.

— Acho que ele está tentando se proteger. Não sou inteligente o suficiente para fazer isso, então estou carregando um coração partido enquanto ele... faz o que quer que seja.

Lee apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou. — Se ele está tentando se proteger, isso deve significar que ele tem grandes sentimentos por você.

Casey pegou um pedaço de couve-flor e colocou-o em um prato lateral. Ele não estava com fome. — Mesmo que ele tenha, não acho que isso importe. Ele quer me esquecer. E eu... — Casey teve que engolir o nó que se formou em sua garganta. — Não posso esquecê-lo. Não quero.

Lee olhou para ele seriamente por um longo momento. — Droga. Você realmente está apaixonado por ele.

Casey assentiu. — Ele *me entendeu*, sabe? E acho que o entendi também. Somos bons um para o outro. — Ele engoliu novamente. — *Éramos* bons um para o outro.

— Vocês eram — Lee concordou. — Pude ver isso. E há mais uma coisa que você disse lá atrás que quero abordar: você não é estúpido, Casey.

Casey bufou. — Desde quando?

Lee balançou a cabeça e praguejou baixinho. — Isto é minha culpa. Nós falamos isso para você o tempo todo, e eu disse a mim mesmo que fazemos isso por amor.

— Você o quê? — Casey não tinha ideia do motivo pelo qual Lee estava tão chateado. — Todo mundo me provoca. Tudo bem. Entendo.

— Não está tudo bem se você levar isso a sério. Eu deveria ter notado e sinto muito. Porque estou falando sério: você não é estúpido. — Ele olhou para Casey, esperando por alguma coisa. Quando Casey assentiu, Lee acenou de volta e continuou. — A verdade é que você *percebe* as pessoas, sabe? Você sempre parece saber o que todos na sala estão sentindo ou o que podem precisar. Isso é uma merda de cérebro grande, Hicks. Isso é inteligência emocional. As coisas importantes.

Casey raramente ficava sem palavras, mas ele realmente não sabia o que dizer. Ninguém nunca havia dito algo assim para ele antes.

— Um dia você será um grande capitão — disse Lee.

Isso chocou Casey e o fez falar. — Eu? Não sou material para capitão. Não sou capitão de time desde os doze anos, e mesmo assim acho que foi por causa de quem meu pai era.

Lee abriu os braços dramaticamente. — Você acha que não sei sobre material de capitão? Você se preocupa mais com seus companheiros de time do que qualquer pessoa que já conheci. É por isso que Stackhouse estava morando com você.

Casey passou a ponta do dedo pela condensação do copo de cerveja. — Gosto de pessoas. Isso é tudo.

— É isso que eu estou dizendo!

Casey não aguentaria muito mais disso. Eles estavam aqui para falar sobre Landon, não sobre Casey ser o maldito *capitão*. Embora ele apreciasse tudo o que Lee estava dizendo, ele definitivamente pensaria sobre isso mais tarde.

— De qualquer forma. De volta à minha situação de coração partido.

— Certo. Então suponha que ele nunca mais jogue em Calgary. Não estou dizendo que é isso que vai acontecer, mas vamos supor isso. E então?

Casey tinha uma resposta pronta para isso, porque era tudo em que ele pensava desde que Landon foi embora. — Eu poderia fazer longa distância. Sei que seria uma merda, mas eu faria isso. Se eu soubesse que estaríamos juntos, não importa a distância, eu ficaria feliz. Mesmo que passássemos meses sem nos ver, valeria a pena.

Lee ergueu as sobrancelhas enquanto tomava um gole de cerveja. — Então só vou dizer: você faz sexo com muita gente. Você simplesmente vai parar?

— Quero dizer — disse Casey lentamente — nunca conversamos sobre monogamia ou algo assim, mas sim. Claro, se fosse isso que ele quisesse. — Ele cutucou a couve-flor em seu prato. — Não fiz sexo desde que ele foi embora.

Lee soltou um suspiro. — Uau. Talvez seja *esse* o problema?

— Não — Casey disse rapidamente. — Eu nem queria. Definitivamente tenho cuidado de mim mesmo, tipo, *muito*, mas...

Lee ergueu a mão. — OK. Isso é legal. Então você disse a Landon que quer fazer longa distância e se comprometer com ele e tudo mais?

— Basicamente, sim.

— Basicamente — Lee disse categoricamente. — E o que ele disse?

Casey pensou sobre isso. — Ele não acha que seria justo comigo. Acho que por causa da coisa sobre sexo que você mencionou.

— E quanto a ele?

— Ele não parece muito preocupado com sua própria felicidade, para ser honesto.

Lee apontou para ele. — Mas você está.

— Sim. Claro. — O cérebro de Casey estava ficando confuso. — Você poderia me dizer exatamente o que está tentando dizer, por favor?

— Estou dizendo que *você* tem que dizer *a Landon* exatamente o que *você* quer. E se ele começar a falar como se não acreditasse em você, você precisa fazê-lo acreditar.

Casey piscou. — Merda, Lee. Esse é um bom conselho.

Lee assentiu e tomou outro gole de cerveja.

Casey pegou um porta-copos e virou-o algumas vezes. — Então, como faço isso?

— Não. Esse é o seu trabalho. Dê um jeito.

— Mas sou péssimo em resolver as coisas — Casey choramingou.

— Você consegue. Acredito em você.

Casey sabia que Lee estava falando sério e isso o fez se sentir mais leve. Ele apoiou o queixo na palma da mão e disse sinceramente: — Eu te amo, Lee.

Lee revirou os olhos. — Sim, não é para mim que você precisa dizer isso, amigo.

— Você assistiu Casey na competição de habilidades ontem à noite? — Papai perguntou.

Landon esboçou um pequeno sorriso. — Infelizmente.

— Senti-me tão mal por ele — disse mamãe. — É um pecado que os obriguem a continuar atirando até acertar todos os alvos. Deveria haver um limite de tempo.

Foi um pouco doloroso de assistir. Casey deve ter acertado pelo menos vinte arremessos no alvo final na competição de precisão de arremesso. Mas, no estilo típico de Casey Hicks, ele estava se divertindo com isso. A transmissão tinha até mesmo microfone para ele, para que os telespectadores em casa pudessem ouvir os comentários divertidos, mas cada vez mais frustrados, de Casey enquanto filmava. Quando finalmente acertou o alvo de espuma, Casey ergueu os braços em comemoração e depois fez uma pequena dança da vitória, como se tivesse acabado de realizar algo impressionante. Foi adorável e tão perfeitamente Casey que Landon achou doloroso assistir por um motivo totalmente novo.

Também foi adorável a selfie no gelo que Casey enviou para Landon depois, encolhendo-se diante da câmera. Abaixo, ele escreveu: *Mais difícil do que parece.*

Landon, depois de muita deliberação, enviou de volta um emoji de cara sorridente. Então passou mais tempo do que queria admitir olhando para aquela foto.

Mas agora ele estava em um quarto de hotel no Colorado, em uma videochamada com os pais. Chamadas como essa se tornaram uma coisa normal desde o Natal, o que foi bom, mas também difícil porque seus pais perceberam que ele estava infeliz, mas não queria falar sobre isso.

Então eles mencionaram Casey de pequenas maneiras, como esta. Maneiras seguras.

— Ele parecia ser um bom esportista — disse mamãe.

— Sim — Landon concordou.

Mamãe sorriu com simpatia para ele. — Você falou com ele ultimamente?

— Não, realmente não.

— Você não acha — ela disse cuidadosamente — que está tornando isso mais difícil do que precisa ser, talvez?

Landon ficou tenso. — Não tenho escolha.

— Você tem, no entanto.

Isso o irritou. — Eu *não*. Ele merece coisa melhor do que um relacionamento

à distância comigo. Ele... ele odeia ficar sozinho. Ele deveria estar com alguém que realmente pudesse *estar com ele*. Não posso prometer nada a ele e não posso... — Landon suspirou. — Por que ele iria querer um relacionamento à distância comigo? Isso não faz sentido. Nunca fizemos sentido. Foi apenas... uma coisa que aconteceu. E agora acabou.

— Ele lhe disse que não queria ter um relacionamento à distância com você? Que ele queria que tudo acabasse? — Mamãe perguntou.

Landon desviou o olhar da tela quando disse: — Não. Ele disse que queria tentar.

— Bem, então — disse papai — qual é o problema?

— O problema é... — Landon teve que pensar sobre isso. — Ele merece coisa melhor.

— Porra, não — disse papai, o que chocou Landon e o fez olhar de volta para a tela. — Você continua se culpando, Landon, e isso parte nossos corações. *Você* merece coisa melhor.

Landon piscou quando seus olhos começaram a arder. — Sou uma bagunça.

— Você não é — disse mamãe. — Você está triste. E talvez não precise estar. Vimos o quanto vocês significam um para o outro. O que vocês dois têm é especial e deveriam dar uma chance.

— Como?

— Fale com ele — mamãe disse simplesmente. — E, mais importante, ouça-o.

— Sinto muita falta dele.

— Nós sabemos — disse papai. — E aposto que ele sente tanto a sua falta.

— Não sei.

— Você não pode continuar carregando toda essa dor — disse mamãe. — Deixe-se ser feliz, querido.

Landon soltou um suspiro. — Preciso pensar sobre isso. O que dizer.

— Claro — disse mamãe. — Mas não pense demais. Você sabe o que precisa dizer a ele.

Landon assentiu. Ele sabia. E ele queria.

— E, Landon — papai disse gentilmente — você já pensou em encontrar um terapeuta para conversar?

Landon colocou as mãos nos joelhos e curvou os dedos. — Não sei. Odeio conversar.

— Eu também estava cético — disse papai. — Não pensava que fosse para mim. Mas, como sua mãe disse, ajudou muito.

— Isso pode realmente ajudar a colocar as coisas em perspectiva — acrescentou mamãe. — Tornar as coisas mais gerenciáveis.

Landon assentiu. — Vou pensar sobre isso. — Ele sabia que deveria, e não apenas para seu próprio bem, mas para qualquer um que tivesse que lidar com ele. Para Casey, se houvesse futuro ali.

Poderia realmente haver um futuro lá? Landon ainda não conseguia ver como isso funcionaria. Mesmo o melhor cenário, onde Landon conquistasse um lugar permanente no time de Calgary, traria seus próprios desafios. As relações no local de trabalho deveriam ser uma má ideia, certo? E Casey era um jogador de destaque – ele realmente queria que o mundo inteiro soubesse que ele estava namorando seu companheiro de time? Landon queria isso? Havia outros jogadores abertamente gays e bissexuais na liga; não muitos, mas qualquer número maior que zero foi um progresso significativo para o hóquei masculino em geral. Nenhum desses caras estava namorando seus companheiros de time. Pelo menos não publicamente, e certamente não que Landon soubesse. O relacionamento deles certamente receberia alguma atenção, se eles decidissem torná-lo público.

Landon estava se adiantando muito. E tinha perdido totalmente o controle enquanto papai falava.

— Você não está ouvindo nada, está? — Papai disse com um sorriso afetuoso.

— Desculpe. Meu cérebro meio que disparou.

— Isso te levou a algum lugar bom?

Landon franziu a testa enquanto pensava nas próximas palavras. — Acho que preciso falar com Casey. Quando eu voltar para Saskatoon, talvez. Vou ligar pra ele. Quero tentar. Se houver uma maneira de fazer isso funcionar, quero tentar.

Seus pais estavam sorrindo amplamente agora. — Aposto que ele está morrendo de vontade de ouvir você — disse mamãe.

Landon esperava que sim. Ele não culparia Casey se já tivesse desistido de Landon. Exceto que ele enviou aquela selfie na noite passada. Isso significava alguma coisa, certo?

Landon estaria em casa em dois dias. Entre agora e então, ele iria descobrir o que queria dizer a Casey. E então ele iria contar a ele.

Capítulo Quarenta

Casey estava voltando para Calgary, via Toronto, depois do fim de semana do All-Star em Raleigh e, como sempre, tudo em que conseguia pensar era em Landon. Ele era tudo em que Casey conseguia pensar durante a competição de habilidades, o que provavelmente foi o motivo pelo qual Casey errou todos os alvos um milhão de vezes, e foi definitivamente o motivo pelo qual ele lhe enviou uma selfie imediatamente depois. Tudo o que ele recebeu foi um emoji, mas ele adorou isso.

Ele continuava enviando mensagens de texto ocasionais para Landon, mas nenhuma delas dizia o que ele realmente precisava dizer. Eram brincalhonas e leves, apenas deixando Landon saber que Casey estava pensando nele. As respostas de Landon foram breves, mas ultimamente ele sempre respondia, e isso já era alguma coisa.

O conselho de Lee de alguns dias atrás continuava ecoando na cabeça de Casey: precisava fazer Landon acreditar que ele lutaria por eles. Que esperaria. Faria qualquer coisa porque Casey estava apaixonado por ele.

Mas como?

Ele ainda estava pensando nisso enquanto o avião descia para Toronto. Tinha três malditas horas para matar antes de seu voo de conexão para Calgary. Talvez lhe ocorresse uma grande ideia, embora duvidasse que muitas pessoas tivessem epifanias românticas no Aeroporto de Pearson.

Uma hora depois, diante do gigantesco horário do terminal de embarque doméstico, ele teve uma ideia. Provavelmente não foi uma boa, mas naquele momento apenas se deixou ser levado por um Frappuccino duplo de chocolate e tudo parecia possível.

E se ele não voasse para Calgary? Ele teria os próximos quatro dias de folga e haveria um avião partindo para Saskatoon em três horas. Ele sabia que Landon estava no Colorado esta noite, porque sempre sabia onde Landon estava, mas seu time voltaria para casa amanhã.

Casey iria fazer isso. Ele iria encontrar Landon na porra do... ponto de ônibus... e seria romântico pra caramba.

Ok, muitas pessoas voaram de Toronto para Saskatoon. Casey não conseguiu embarcar no voo que esperava, mas havia um saindo em *seis horas* que tinha espaço.

Então agora Casey estava recostado de lado em uma grande poltrona de couro na sofisticada sala VIP da Air Canada, saboreando seu quarto biscoito de cortesia. Ele reservou um quarto de hotel em Saskatoon por três noites, caso precisasse de mais tempo para convencer Landon de que estava super apaixonado por ele.

Landon deve estar se preparando para seu jogo no Colorado agora. Casey decidiu mandar uma selfie para ele, mesmo parecendo um cara que passou o dia inteiro em dois aeroportos e um avião.

Sentindo-se ousado, ele escreveu: *Estou com saudades.*

Lide com isso, Stacks, ele pensou. *Sinto saudades.*

Para sua surpresa, três pontos apareceram menos de um minuto depois. Ele sentou-se adequadamente em sua cadeira, em antecipação, mas os pontos desapareceram. Então eles reapareceram brevemente antes de desaparecerem novamente.

— Você está me matando, Stacks — disse Casey.

Finalmente, depois de vários minutos de agonia, chegou uma mensagem: *Dói ainda mais do que eu pensava.*

O coração de Casey gaguejou. Ele sabia o quão difícil teria sido para Landon digitar isso. Landon manteve seus sentimentos ferozmente guardados na melhor das hipóteses, então essa admissão honesta deveria significar que ele estava no limite.

Casey respondeu rapidamente: *Não sou só eu então?*

Landon: *Claro que não.*

Casey sorriu com isso, embora odiasse pensar na dor de Landon. Ele pensou em contar que estava indo para Saskatoon, e começou a digitar quando chegou outra mensagem de Landon: *Preciso ir. Jogo em breve.*

Casey deletou o que havia escrito e substituiu por: *Acabe com eles.*

Landon respondeu com um emoji de positivo.

Casey tinha tantas coisas que queria dizer, tantas perguntas que queria fazer.

Amanhã, ele lembrou a si mesmo. Poderia descarregar um mês de conversas sobre Landon amanhã e, esperançosamente, uma quantidade equivalente de abraços e beijos também. Se Landon estivesse interessado.

Casey realmente esperava que Landon concordasse.

Porra, isso foi uma ideia terrível?

Ele descobriria amanhã.

Havia um tipo específico de exaustão que vinha de passar mais de quinze horas em um ônibus com o qual Landon estava muito familiarizado.

Eles finalmente chegaram em casa, mais tarde do que deveriam graças à neve em Wyoming. Eles tinham saído no escuro e agora estava escuro novamente em Saskatoon. Felizmente eles tinham folga amanhã. Landon tinha grandes planos de dormir o dia inteiro.

Ele desceu do ônibus com a mochila pendurada no ombro e foi esperar a mala ser descarregada do bagageiro. Tinha que estar pelo menos vinte e cinco graus abaixo de zero lá fora, mas mesmo o ar fresco e gelado era uma mudança bem-vinda em relação ao ar reciclado dos ônibus.

Ele jurou que ouviu um de seus companheiros murmurar o nome “Casey Hicks” enquanto esperava, mas ignorou. Ele provavelmente estava ouvindo coisas. Deus, ele estava tão cansado.

Então ele ouviu novamente. E então, claro como o dia, Morgan Dillon disse: — Por que Casey Hicks está aqui?

Landon se virou e lá estava ele, parado entre o ônibus e a arena, vestindo uma jaqueta que não era quente o suficiente. Ele acenou para Landon, ou talvez não. Talvez ele não tivesse se mexido, ou talvez nem estivesse aqui. Talvez esta fosse outra fantasia sobre Casey voltando para sua vida. Landon largou a mochila e caminhou até ele, caso ele fosse real.

— Oi — Casey disse com aquela voz que Landon sentia tanta falta.

— Como você está aqui? — Landon deixou escapar. Provavelmente parecia rude, mas seu cérebro não estava em sua melhor forma.

Os olhos de Casey estavam mais nervosos do que Landon jamais havia visto. — Como eu disse, estou com saudades de você.

A risada mais estranha e descontrolada explodiu de Landon. Então ele passou os braços em volta de Casey, puxando-o com força contra ele. Casey expirou em seu pescoço e disse: — Então não foi uma péssima ideia?

— Não. Não sei. Mesmo que seja... meu Deus, estou tão feliz em ver você.

O cérebro de Landon voltou a funcionar o suficiente para lembrá-lo de que todos os seus companheiros de time provavelmente estavam assistindo, e que esse abraço havia passado de “que surpresa agradável” para “meu marido voltou da guerra” alguns segundos atrás. Ele afrouxou o aperto e depois recuou. Casey estava sorrindo para ele e Landon sorriu de volta.

— Quando você chegou aqui? — Landon perguntou.

— Noite passada. Mudei meu voo em Toronto. Vou ficar no Hilton.

— Não mais, você não vai.

O resto da tensão deixou o sorriso de Casey. — Você vai me mostrar sua casa, Stacks?

— Não é nada de especial.

— Oh, tudo bem. Vou voltar para Calgary, então.

Landon riu. — Senti tanto sua falta.

— Cara, eu sei. É por isso que estou aqui. Vamos pegar suas malas, passar rapidamente pelo hotel para pegar minhas coisas e depois nos aquecer na sua cama.

Landon já se sentia mais quente.

— É legal — disse Casey enquanto examinava o pequeno apartamento de Landon pela primeira vez.

— Está tudo bem. — disse Landon, porque sabia que não era particularmente legal. — Cheirava a lixeira quando voltei de Calgary. Morgan deveria tirar toda a comida da minha geladeira – ele mora no fim do corredor – mas não o fez. Parece que ainda posso sentir o cheiro.

Casey foi até a janela perto da mesa da cozinha e espiou do lado de fora. A melhor característica do apartamento era a vista para o rio, mas não havia nada além de escuridão e luzes dispersas da cidade naquele momento. Casey estava vestindo jeans rosa claro e uma camiseta com um polvo lutando contra um urso. Seu cabelo caía do gorro preto que ainda usava.

Landon não conseguia acreditar que Casey estava realmente aqui, em Saskatoon, em sua cozinha. Ele ainda estava processando o que tudo isso significava.

Então Casey atravessou a sala e colocou a palma da mão na bochecha de Landon. — Posso beijá-lo?

— Sim — Landon sussurrou, sem hesitação.

— Tudo bem, mas só para avisar: posso não parar. Nunca.

— Vou arriscar.

Quando os lábios de Casey roçaram os seus, ele esqueceu todos os motivos pelos quais estava se apegando para negar a si mesmo esse homem. Ele esqueceu que o relacionamento deles provavelmente estava condenado, ou que Casey só

estaria aqui por alguns dias, na melhor das hipóteses. Ele esqueceu que nada havia mudado. Se esqueceu de como estava exausto ou de como queria muito tomar um banho. Tudo o que importava era beijar Casey com tudo o que tinha. Porque ele estava *aqui*.

— Preciso te contar uma coisa — disse Casey quando eles pararam para respirar, seus peitos arfando um contra o outro.

— Boas ou más notícias?

Casey sorriu. — Ainda não sei.

— Diga-me.

Casey fechou os olhos e, quando os abriu novamente, eles brilharam com determinação. — Sei todas as coisas que você disse, sobre porque ficarmos juntos não funcionaria. Que é muito difícil, ou muito...ok. Na verdade, esqueci o que você disse. Mas isso não importa porque vim aqui para te falar que não me importo e que quero ser seu namorado de qualquer maneira.

O coração de Landon estava batendo forte. — Por quê?

— Porque estou apaixonado por você.

Ele disse isso de forma tão simples, como se fosse óbvio em vez de maravilhoso. E Landon não disse nada, apenas olhou para ele como um estranho até que Casey passou o polegar pela barba por fazer da viagem de Landon e disse: — Você não precisa responder, mas você poderia dizer, tipo, literalmente qualquer coisa?

— Sim — Landon sussurrou. — Quero dizer, sim. Sim. Eu te amo.

Landon só teve um breve vislumbre das covinhas de Casey antes de eles se beijarem novamente. Landon tirou o gorro de Casey e o deixou cair no chão para que ele pudesse enfiar as mãos em seus cabelos macios. Ele cheirava a sabonete líquido de hotel e tinha gosto de balas de menta e estava apaixonado por Landon.

— Eu te amo — Landon disse novamente enquanto beijava a mandíbula lisa de Casey.

— Eu também te amo. Porra, adoro *isso* — disse Casey quando Landon mordiscou a articulação de sua mandíbula.

— Realmente preciso tomar um banho.

— Você diz isso como se não fosse algo que eu gostaria.

Landon riu. — Vamos.

A única coisa no apartamento que Landon gostava mais do que a vista era o chuveiro. O chuveiro era alto o suficiente até para ele, e como era uma combinação de chuveiro/banheira, era grande o suficiente para dois. Não que ele

já tivesse testado isso antes.

— Meu Deus, Stacks — disse Casey quando Landon tirou a camisa no banheiro. Ele colocou a mão em um grande hematoma no peito direito de Landon. — Eles dispararam canhões contra você na AHL?

— Isso não foi um disco — disse Landon. — Fui atingido depois de pegar o disco ontem à noite. Dói pra caralho.

— Aposto. — Casey deu um beijo na pele roxa. — A viagem de ônibus depois provavelmente não foi confortável.

— Nunca é.

— Você precisa voltar para as grandes ligas.

— OK. A quem devo pedir para trocar de lugar: Gilbert ou Antton?

Casey fingiu pensar sobre isso. — Existe golfe em Saskatoon?

— Não muito em fevereiro.

— Talvez não seja Antton, então.

Landon bufou e tirou a calça de moletom. Ele estava vestido para conforto no ônibus.

— Oh, uau — disse Casey. Ele agarrou a borda da bancada de cerâmica atrás dele, como se de repente precisasse de apoio.

— O quê?

— Nada. — Ele balançou sua cabeça. — Acho que esqueci da porra do seu pau gigante.

Landon estava de bom humor para ficar envergonhado. — Em primeiro lugar, não é *gigante*. E em segundo lugar... — Ele se inclinou, roçou os lábios na orelha de Casey e, com um estrondo baixo, disse: — Não, você não esqueceu.

— Oh merda — Casey disse trêmulo. — Eu não estava esperando por isso. Diga mais alguma coisa com essa voz.

Os lábios de Landon se curvaram. Ele beijou a mandíbula de Casey novamente, agora que sabia o quão sensível ele era ali, e então disse: — Tire a roupa. — Ele esperou vários batimentos cardíacos, preparando-se, então acrescentou: — E me mostre o quanto você sentiu minha falta.

Algo caiu no chão e Landon se afastou para ver que era sua pasta de dente.

— Desculpe — Casey disse, tirando as mãos de perto dos outros produtos de higiene pessoal de Landon. — Isso foi, hum. — Ele soltou um suspiro e tirou a camiseta. — Sim, vamos entrar naquele banho.

— Mm. — Landon estendeu a mão e ligou o chuveiro, mas então empurrou

Casey contra a pia e o beijou até que seu pênis fosse uma vara sólida presa entre seus estômagos. Landon não conseguia se lembrar de alguma vez ter se sentido tão excitado em sua vida. A combinação do surrealismo de Casey estar aqui misturada com excitação, alívio, olhos azul-esverdeados e covinhas criou um afrodisíaco inebriante.

— Diga de novo — Landon falou contra os lábios inchados de Casey.

— Eu te amo — Casey disse automaticamente. — Senti a sua falta. Quero estar com você.

— Eu também te amo — disse Landon de todo o coração. — Estou com você. — Ele se moveu, deixando sua ereção deslizar ao longo dos músculos abdominais de Casey. — Quero você.

Casey soltou uma risada sufocada. — Posso dizer. — Ele inclinou a cabeça para trás e Landon beijou seu pescoço, sua garganta, seu queixo. Uma mão segurava um punhado do cabelo sedoso de Casey e a outra segurava seu quadril. — Landon — Casey murmurou. — Não estive com ninguém desde que você partiu.

Landon parou. — Você não esteve? — Ele nunca teria esperado isso, sabia que não tinha o direito de querer, mas saber que Casey acreditava o suficiente neles para esperar era enorme.

Casey baixou o queixo e olhou Landon nos olhos, com uma expressão séria. — Ninguém. Quero que você saiba disso. — Seu sorriso voltou. — Por dois motivos, na verdade: um, quero que você saiba o quanto estou falando sério sobre você, e dois: para que você não fique surpreso quando eu disparar, tipo, quando você tocar meu pau.

Landon sorriu de volta para ele. — Isso é ruim, hein?

— Você não tem ideia. Quero dizer, tenho me masturbado muito. Tipo, *muito*, mas não é a mesma coisa, sabe?

— Não é — Landon concordou. — E sempre pensei em você. Tentei não fazer isso, mas...

O sorriso de Casey cresceu. — Eu definitivamente quero ouvir mais sobre isso mais tarde, mas se eu pensar muito sobre você se acariciando pensando em mim, eu realmente vou gozar em meu jeans aqui mesmo. — Landon... meio que queria ver aquilo. E ele poderia dizer que Casey sabia disso porque riu e o empurrou em direção ao chuveiro. — Isso vai ser melhor. Prometo.

Quando os dois estavam no chuveiro, nus e se beijando, pressionados um contra o outro enquanto a água quente escorria pelo corpo dolorido de Landon, ele pôde ver como era melhor.

Ficou ainda melhor quando Casey pegou os dois pênis na mão e os acariciou juntos. Ele estabeleceu um ritmo rápido que levou Landon ao limite em pouco tempo.

— Quero passar horas tocando você — disse Casey, perto do ouvido de Landon. — Quero aproveitar meu tempo mais tarde. Mas agora eu preciso gozar.

— Sim — Landon disse, a pulsação familiar já começando atrás de suas bolas. — Porra. Vamos.

Ele ouviu Casey gemer quando o primeiro respingo da liberação de Landon atingiu seu peito, então Casey estava gozando também, pintando o abdômen de Landon enquanto Landon observava.

Por um longo momento depois, os dois ofegaram sob a água corrente, as testas pressionadas uma contra a outra. Algumas das preocupações habituais de Landon sobre a impossibilidade de esse relacionamento funcionar tentaram falar em sua cabeça. Ele os silenciou. Preferia ouvir os suspiros felizes de Casey e murmúrios de “Eu te amo”.

Eventualmente, eles usaram o chuveiro para o propósito pretendido e depois foram para o quarto. Casey estava sentado na cama, vestindo calça de moletom e um dos casacos do Saskatoon Bandits de Landon, com as costas apoiadas na cabeceira barata e os joelhos dobrados sob o queixo. Landon estava deitado ao lado dele, de lado com a cabeça apoiada em um cotovelo.

— Então você simplesmente trocou sua passagem para Saskatoon no aeroporto de Toronto?

— Sim.

— Isso foi difícil?

— Na verdade não. Provavelmente ser uma estrela do hóquei não fez mal. A mulher com quem eu estava conversando parecia animada em me ajudar.

Landon bufou. — Você provavelmente flertou com ela.

— Um pouco. Talvez. Mas flerto com todo mundo.

Landon deslizou a mão no bolso do moletom de Casey e começou a esfregar distraidamente a barriga no tecido. — Você é bom nisso. Você faz as pessoas se sentirem... importantes. Interessantes. Não sei. É uma sensação agradável.

— Sabe, você foi a primeira pessoa com quem tentei não flertar, porque gostava demais de você.

— Isso não faz sentido.

Casey colocou a mão no bolso, em cima da mão de Landon. — Estou apenas dizendo. Você sempre foi... mais.

Landon processou isso. — Mas você *flertou* comigo.

Casey sorriu. — Sim. Eu disse que *tentei* não fazer isso. Não sou feito de pedra, Stacks.

Landon tirou a mão do bolso e segurou diretamente a mão de Casey. — Não sei o que fiz para ser *mais*, mas... estou feliz.

— Você não precisava fazer nada. Apenas tinha que entrar na minha vida e, tipo, existir. — Ele apertou a mão de Landon. — A próxima coisa que sei é que estou esperando seis horas no aeroporto de Toronto por um voo para Saskatoon.

— *Seis horas?*

Casey encolheu os ombros. — Teria esperado mais se precisasse. Teria alugado um carro e dirigido se fosse necessário.

— Acho que você está subestimando o tempo de viagem.

— Definitivamente. Mal sei onde estou agora.

Landon se ergueu até que seus lábios estivessem próximos dos de Casey. — Você está comigo.

Casey sorriu e se inclinou. — Sim, estou.

Eles passaram um dia mágico e inteiro juntos. Nunca saíram do apartamento e quase não saíram da cama. Nem tudo foi sexo; Landon ainda estava exausto da viagem, e Casey admitiu que dormiu muito mal durante todo o mês, então eles também cochilaram. Quando acordaram do segundo cochilo, o céu estava escurecendo. Landon pediu pizza e ficou no sofá com Casey até chegar.

Eles conversaram, mas não sobre nada pesado. Landon se contentou em fingir, naquele dia perfeito, que eles não se separariam amanhã de manhã. Que logo ele estaria sozinho novamente.

Foi só tarde da noite, quando eles estavam sentados no sofá com algumas cervejas que Landon tirou do fundo da geladeira, aparentemente assistindo a um jogo entre Edmonton e Chicago, no qual Landon não estava prestando atenção, que Casey abordou o assunto.

— Então provavelmente não nos veremos por um tempo.

— Provavelmente não. — Ainda faltava muito para a temporada regular e os dois times estavam indo para os playoffs. Era hora de se concentrar em seus trabalhos.

— Mas depois — continuou Casey — no verão, quero estar onde você estiver.

Deus, que oferta fácil. Casey seguiria Landon, em vez de esperar que ele

passasse o verão em Calgary. — Eu estava planejando voltar para casa um pouco — disse Landon. — Halifax, quero dizer.

Casey sorriu, largo e brilhante. — Eu adoraria conhecer.

— São principalmente barcos, lagostas e essas merdas — disse Landon secamente.

Casey cutucou sua coxa com o dedo do pé. — Quero ver de onde você é. E talvez possamos ir para a Flórida também. Ou em qualquer lugar. Nem me importo. Você já esteve na Itália?

Landon riu. — Não.

— Vamos fazer isso então.

— Só... ir para a Itália?

Casey parecia confuso. — Sim. Você compra uma passagem e vai.

Landon supôs que era simples assim, quando você tinha dinheiro, tempo e alguém com quem fazer isso. Foi impressionante perceber que ele tinha todas essas coisas.

— Costumo treinar em Minnesota — disse Landon. — Em agosto.

— Eu amo Minnesota. Poderia treinar lá.

Landon sorriu ao pensar que eles passariam o verão juntos, visitando lugares diferentes. Compartilhando coisas um com o outro. Mas ele teve que perguntar: — E depois do verão?

— É muito cedo para dizer. Mas tudo que preciso é saber que somos um casal, ok? A distância vai ser uma droga, mas é o fato de não saber onde estamos que está me matando o mês inteiro. Sou seu. Você entendeu, certo?

Landon engoliu em seco. — É simplesmente... ainda parece pedir muito de você. Não deveria ficar tanto tempo sozinho. Você odeia ficar sozinho. Poderia estar com alguém que...

— Exceto que estou apaixonado por *você*. Loucura, lembra? Não haverá mais ninguém, não importa quão distantes estejamos.

Landon estendeu a mão e pegou a de Casey. — Me desculpe, eu sou tão... eu, sobre tudo. Meus pais disseram que eu me sabotava demais e realmente não quero mais fazer isso. Quero ser feliz e quero fazer você feliz. Quero ser o melhor namorado. Mesmo quando estamos separados, quero que você saiba que você é... — Ele procurou a palavra certa e disse: — Amado. Eu te amo muito e provavelmente poderia conviver com isso, se você quisesse fazer sexo com outras pessoas. Quero dizer, ficaríamos tão distantes por tanto tempo, e você...

— Não preciso — Casey interrompeu. — Agradeço a oferta, mas não.

Seriamente. Quero dizer, meu Fleshlight vai ficar exausto, mas...

Landon riu e puxou Casey para cima dele. Eles ainda estavam rindo enquanto se beijavam.

A manhã seguinte foi horrível. Landon sabia que seria, mas ainda não havia se preparado adequadamente para a dor de dizer adeus a Casey.

— Provavelmente teria sido mais fácil se eu nunca tivesse aparecido — Casey falou timidamente.

— Não diga isso — disse Landon, e o abraçou com mais força. — Estou feliz que você veio. Mesmo que doa agora.

Eles estavam parados na porta do apartamento de Landon, tentando aproveitar cada segundo de privacidade antes de Landon levar Casey ao aeroporto e depois ir para o treino.

— Vou ligar para você assim que chegar em casa — prometeu Casey. — E provavelmente todos os dias depois disso.

— OK.

— Você é bom em sexo por telefone?

Landon riu loucamente. — Provavelmente não.

— Tudo bem. Faremos coisas de vídeo. Posso falar tudo.

— Desculpe antecipadamente pelo quão estranho serei nesses vídeos.

Casey beijou seu queixo. — Sem chance.

Eles ficaram de mãos dadas no carro enquanto Landon dirigia. Landon teve que continuar piscando para tirar as lágrimas dos olhos. Ele tentou se concentrar nos aspectos positivos: Casey o amava e eles estavam juntos. Não importava o quê.

— Vamos ser, hum, públicos? — Landon perguntou.

— Nós meio que podemos, se você quiser. Não precisamos fazer um anúncio completo, mas não quero me esconder, se você concordar.

Landon não tinha dúvidas de que muitos fãs - e jogadores de hóquei - não ficariam bem com ele namorando Casey. Mas, no final das contas, isso não importava, porque — Também não quero me esconder.

Casey sorriu. — Legal. Vamos derreter o Instagram com nossas selfies quentes de verão.

Landon riu.

Eles se beijaram no carro depois que Landon estacionou na área de

desembarque do aeroporto. Talvez as pessoas pudessem vê-los e reconhecê-los, mas Landon não se importava. Ele colocou tudo o que estava sentindo naquele beijo.

— Jesus — Casey disse quando eles se separaram. — Eu deveria ir embora agora?

Landon segurou o rosto de Casey na palma da mão. — Escute-me: vou trabalhar muito. Vou fazer Calgary me querer.

Casey olhou para ele sério. — Você é o goleiro que precisamos. Eu sei disso.

Landon acenou de volta. — Sim. Eu sou.

Casey o beijou rapidamente, mais uma vez. — Eu te amo pra caralho — disse ele.

— Eu te amo.

Então, com um sorriso de despedida, Casey saiu do carro, pegou as malas no porta-malas, acenou e foi para o aeroporto.

Landon sorriu durante todo o treino porque ele tinha a porra de um *namorado*.

Capítulo Quarenta e Um

Era a primeira semana de março e as coisas estavam ficando reais.

Calgary estava em uma batalha com LA pelo primeiro lugar em sua divisão, e faltavam apenas cinco semanas para os playoffs. Casey estava cheio de adrenalina, praticamente 24 horas por dia, 7 dias por semana. Calgary foi um bom time no ano passado, mas estava sendo um grande time este ano. Eles eram competitivos.

Ele sabia que era apenas sua quarta temporada, e que talvez fosse uma ganância estar tão faminto por sua primeira vitória na Copa quando caras como Lee esperavam há quase quinze anos, mas caramba, ele queria isso. Ele queria muito.

— Este será o melhor jogo de todos os tempos — disse a si mesmo enquanto se preparava para sair do túnel em San Jose. Deveria ser uma vitória fácil – San Jose estava agora na última posição de toda a Conferência Oeste – mas sabia que não deveria tratar qualquer jogo como algo garantido. Eles estavam levando isso a sério. Até colocaram Antton como titular.

O time de Landon também estava bem. Número um em sua divisão e favorito para vencer seus campeonatos. Casey assistia a tantos jogos quanto podia, e Landon era uma estrela do rock em Saskatoon. Isso o fez desejar que eles tivessem saído do apartamento quando ele esteve lá, talvez saído para jantar, visto como os moradores locais tratavam seu goleiro estrela.

Um mês inteiro se passou desde aquela visita e, embora Casey sentisse muita falta de Landon, foi um bom mês. Eles ligavam um para o outro quase todos os dias, geralmente por videochamadas e geralmente na hora de dormir. Ajudou poder conversar com Landon quando Casey estava sozinho em sua casa grande e assustadora. Ele estava dormindo bem.

Era bom estar apaixonado. Casey estava interessado nisso.

— Você está pronto, Hicks? — Nosey perguntou, batendo o peito no ombro de Casey.

— Porra, sim.

Eles seguiram sua rotina habitual antes do jogo: cruzando os tacos um do outro como se estivessem em uma luta de espadas, depois batendo os quadris e dançando um pouco.

— Vamos calar a boca dessa multidão — disse Nosey.

O jogo estava indo muito bem. Casey fez um gol e uma assistência no meio do segundo tempo, Antton não deixou nenhum disco passar por ele e o placar estava 3 a 0. A multidão ficou em silêncio por um tempo.

Foi no final do segundo tempo – faltavam menos de três minutos – que tudo mudou.

San Jose iniciou um dois contra um, com dois atacantes indo para cima de Antton com Westy entre eles. Casey estava no banco, então não conseguiu ver com clareza o que aconteceu a seguir, mas algo fez o atacante da esquerda cair com força e em alta velocidade, e ele bateu em Antton.

Casey percebeu como o braço de Antton ficou preso entre o atacante e a trave. Então ele ouviu Antton gritar de dor.

Ah, merda.

Todo o banco de Calgary estava de pé, observando com o coração na garganta enquanto a equipe médica se agachava no gelo ao lado de Antton. Finalmente, Antton foi ajudado a se levantar e depois patinou lentamente até o banco enquanto a multidão aplaudia em apoio. Antton estava segurando seu braço, o rosto contorcido de dor. Não parecia bom.

Ao lado dele, Nosey estava com a testa apoiada nas placas. Casey colocou a mão em seu ombro. — Vai ficar tudo bem. — disse ele, embora soubesse que não tinha certeza.

— Estamos fodidos — Nosey gemeu.

E sim. OK. Provavelmente estavam. Se a lesão de Antton fosse tão grave quanto parecia, então suas chances nos playoffs ficaram muito piores.

Gilbert pisou no gelo com a máscara no lugar, sacudindo-se. Ele havia jogado apenas dois jogos desde seu retorno e não tinha sido bom em nenhum deles. Ele *poderia* ser ótimo, no entanto. Houve um tempo em que ele era um dos melhores da liga. E agora, ele era tudo que eles tinham.

— Você consegue, Gilly — disse Casey, e martelou as placas com seu taco. — Nós vamos vencer isso.

Outros se juntaram a ele, embora Clint estivesse martelando as placas com a frente do capacete.

— Anime-se, Nosey. Temos um jogo para vencer.

Nosey ergueu a cabeça. — Você tem razão. Vamos fazer isso.

Casey sorriu. — Assim é melhor.

Ele suspirou. — Acho que veremos Stackhouse novamente.

Casey estava tentando não pensar nisso. Obviamente sim, se Antton estivesse ferido, ligar para Landon seria o próximo passo, mas agora não era hora de ficar animado em ver seu namorado novamente.

Não quando a sua melhor esperança de ganhar a Copa Stanley simplesmente desapareceu no túnel.

Landon estava em Milwaukee quando recebeu a notícia.

Ele estava dormindo em seu quarto de hotel quando foi acordado por batidas agressivas.

— Stackhouse — ecoou a voz do treinador Hayes através da porta. Ele parecia zangado e Landon não conseguia imaginar do que se tratava.

Landon grogue, foi até a porta e a abriu. O treinador estava parado com as mãos nos quadris.

— Arrume suas coisas — disse ele. — Você precisa pegar um voo para Los Angeles e encontrar-se com os Outlaws.

— Eu o quê? — Landon verificou o placar do jogo dos Outlaws antes de adormecer na noite passada. Estava 3 a 0 para Calgary e parecia que nada de notável havia acontecido naquele momento do jogo. — Morin está ferido? — Morin nem estava jogando, mas talvez algo tenha acontecido quando ele estava malhando ou...

— Niskanen quebrou o braço. Ele está fora da temporada.

O estômago de Landon embrulhou. — O quê?

— Braço. Quebrado. É uma merda para Calgary e para nós, francamente, porque estamos perdendo você. Ele suspirou. — Ser treinador da AHL às vezes é uma besteira. Mas isso não é problema seu. — Ele colocou a mão no ombro de Landon. — Vista-se, faça as malas, vá para o aeroporto e arrase, ok? Sentiremos sua falta. De novo.

— Tudo bem. — disse Landon, tentando se concentrar em uma coisa de cada vez, mesmo com um milhão de pensamentos lotando seu cérebro. — Vou demorar apenas alguns minutos.

Antton estava fora da temporada? Landon ficaria com Calgary pelo resto da temporada regular *e* pelos playoffs? Landon estaria nos *Playoffs da Copa Stanley*. Landon estaria em Calgary novamente. Landon estaria com *Casey* novamente.

Era muita coisa para processar naquele momento, então ele se concentrou em calçar as meias.

— Você pode acreditar nisso, Erin? — ele disse, porque teve que deixar escapar um pouco de sua vertigem. — Mamãe e papai vão ficar animados.

Teria que ligar para eles do aeroporto. Ele mal podia esperar. Mal podia esperar por tantas coisas; ele estava determinado a seguir em frente, perseguindo a felicidade em vez de se esconder dela. E agora a felicidade o esperava em Los Angeles.

Casey estava esperando por ele no corredor do vestiário. Quando Landon o viu, acelerou o passo, resistindo à vontade de correr para seus braços.

Ele precisava ir direto do aeroporto de Los Angeles até a arena para poder se vestir para o jogo daquela noite. Tinha sido um longo dia de voos e uma conexão atrasada, mas estava aqui agora e Casey sorria para ele.

— Oh meu Deus — disse Casey, envolvendo Landon em um abraço. — É você mesmo.

— Sou realmente eu. — Landon presumiu que eles não estavam se beijando aqui, mas se permitiu enterrar o nariz no cabelo macio de Casey. Ele sentia falta do cheiro. Sentia falta de tudo sobre ele. — Antton es...

— Ele está bem. Quero dizer não. O braço dele está quebrado e tenho certeza de que ele está furioso com isso, mas agora ele está de volta a Calgary.

— Sim. Porra. Como estão todos os outros?

Casey bufou. — Nada bom. Antton se machucar é um grande golpe.

— Não brinca. — Ele soltou Casey e recuou. — Não espero que ninguém fique animado em me ver.

— Bem, *eu* estou. E o resto dos caras também estará. Precisamos de você, Stacks.

Landon assentiu. — Como está Morin?

Casey imediatamente fez uma careta, provavelmente sem querer. Então ele disse: — Mais tempo de jogo provavelmente ajudará. Eu certamente gostaria que tivéssemos Antton esta noite.

Landon sabia o quão importante era o jogo desta noite. LA estava um ponto à frente de Calgary na classificação. Uma vitória esta noite colocaria Calgary na posição número um, o que seria um aumento de confiança muito necessário neste momento.

— Eu deveria entrar lá — disse Landon, apontando para a porta do vestiário. — Tem comida? Estou morrendo de fome.

Casey sorriu. — Tem comida. E, realmente senti sua falta e estou empolgado por você estar aqui. E eu te amo.

Landon sorriu de volta para ele. — Vamos para os playoffs juntos.

Casey olhou ao redor e deu um beijo rápido em Landon. — Vamos a todos os lugares juntos.

No final do primeiro período, o placar estava 3 a 0 para LA, e Landon ficou surpreso ao ver que o placar não era ainda maior, do jeito que Morin estava jogando. Após o terceiro gol, Gilbert atacou as traves com o taco, então era justo dizer que sua cabeça não estava no lugar certo esta noite.

Agora Gilbert estava curvado para a frente em sua baía, a cabeça entre as mãos enquanto todos lhe davam espaço.

Landon decidiu arriscar e se agachou na frente dele. — Ei.

— Não está funcionando esta noite — disse Gilbert, desnecessariamente. Ele bateu na cabeça. — Está tudo acabado.

— Entendo. Acontece.

— Mas é um momento ruim. — Gilbert suspirou. Então balançou a cabeça miseravelmente. — Não sei, Stackhouse. Não sei.

Landon tinha certeza de que a incerteza de Gilbert era mais do que apenas o jogo desta noite. Ele só queria voltar de uma lesão e terminar a carreira com alguma dignidade, apoiando Antton. Agora ele tinha que *ser* Antton, e há anos não chegava perto disso.

Conversas estimulantes não eram o ponto forte de Landon, mas ele tentou. — Meu pai ainda fala daquela defesa que você fez em Davidson no acréscimo. Impediu que Toronto passasse para a próxima fase.

Gilbert sorriu com isso. — Esse foi um ótimo momento. — Seu sorriso desapareceu. — Mas foi há muito tempo.

Ok, Gilbert claramente não estava disposto a parar os discos esta noite. Landon estava exausto depois de um dia de viagem, mas também estava feliz por estar aqui. De estar *de volta*.

— Se você precisar que eu entre — Landon disse cuidadosamente — posso entrar.

Gilbert ergueu as sobrancelhas. — Você não acabou de sair de um avião?

Landon fixou-o com um olhar firme e determinado. — Posso entrar.

Gilbert sustentou seu olhar por um momento, depois olhou para algo por cima

do ombro de Landon. — O treinador está vindo.

Landon se levantou. — Se você precisar de mim eu entro, ok?

— OK. Obrigado.

Landon saiu, mas fez contato visual rápido com o treinador Patrick ao passar por ele. Esperava parecer mais confiante do que cansado. Voltou para sua baia e ficou sentado por cerca de três segundos antes de Casey aparecer. — Como ele está?

— Não está bem.

— Você vai entrar?

Landon olhou para o outro lado da sala e viu o treinador olhando para ele por cima do ombro. — Talvez.

— Como você está se sentindo?

— Bem — ele disse, e não era mentira. — Focado.

Casey exalou. — Tudo bem. Bom.

— Mas não faria mal nenhum se vocês, idiotas, marcassem alguns gols.

Casey abriu bem os braços. — Estou tentando! Você perdeu aquela recuperação doentia que tive?

— Não. *Você* perdeu aquela recuperação doentia.

A boca de Casey caiu aberta. — Você voou pelo país especificamente para me intimidar? Porque gosto disso, não vou mentir.

— Voei por todo o país para ganhar a Copa Stanley. Você vai ajudar com isso?

— Oh merda, gosto *desse* Landon. Onde esse cara esteve?

Landon se levantou. O treinador estava gesticulando para ele. — Ele esteve em Saskatoon, mas está aqui agora.

Capítulo Quarenta e Dois

Casey estava sério e meio duro enquanto os segundos finais do terceiro período passavam, porque Landon havia jogado como uma maldita fera.

Ele não deixou entrar nada - *nada* - e os Outlaws se recuperaram e marcaram três gols para empatar o jogo. Foi necessário todo o autocontrole de Casey para não pular nas costas de Landon e gritar sobre o quão orgulhoso ele estava dele.

Em vez disso, bateu na perna de Landon enquanto patinava antes do início da prorrogação. — Onde você está, amigo? — ele gritou.

Ele podia ver o sorriso malicioso de Landon, mesmo por trás da máscara. — Bem aqui.

Casey não pôde deixar de flertar um pouco. — Você tem planos depois de vencermos?

E então Landon *piscou para ele*.

Casey estava realmente corando enquanto se preparava para o confronto.

— Tudo certo? — Lee perguntou.

— Oh sim. Stacks está animado. Vamos marcar um gol e acabar com isso.

Demorou menos de quarenta segundos para Casey marcar, e ele podia ouvir Landon comemorando do outro lado do gelo. Casey o encontrou na linha azul, com os braços bem abertos.

— Porra, certo! — Landon gritou em seu ouvido enquanto eles se abraçavam. — Você nem deu uma chance a eles.

— Eu queria acabar com isso rapidamente. Tenho um encontro quente depois do jogo.

Landon riu alto e sem escrúpulos. Realmente parecia uma pessoa diferente esta noite. Ou melhor, como a mesma pessoa sem a auto aversão e a ansiedade que carregava há tanto tempo. Ele era lindo pra caralho.

O resto do time os alcançou e seguiu em frente. Morin bateu a testa na máscara de Landon, disse algo que Casey não conseguiu ouvir e então Landon deu-lhe um abraço com um braço só.

E Casey sabia que era apenas um jogo e que ele era um pouco tendencioso, mas não conseguia deixar de pensar que talvez eles tivessem encontrado o seu goleiro.

Landon nem fingiu ir para seu próprio quarto de hotel. Ele nem perguntou qual era o quarto. Seguiu Casey até seu quarto com a mala que havia feito para uma viagem pela AHL e um sorriso que não conseguia controlar desde o fim do jogo.

Assim que a porta se fechou atrás deles, Casey foi até ele, beijando-o contra a parede.

— Estou com tanto tesão por você agora — Casey disse entre beijos. — Você está cansado? Eu sei que é tarde demais e aquele jogo foi uma loucura, mas...

— Não estou cansado — disse Landon. Ele sabia que estava prestes a bater forte, mas até então, queria isso. Ele queria tanto Casey quanto pudesse.

— Quero... — Casey disse, então caiu de joelhos e começou a mexer no cinto de Landon.

— Ah, merda. — Landon o ajudou, porque sim. Isso. Segundos depois, a calça do terno caiu no chão e a cueca foi puxada até os joelhos. Casey mergulhou, levando Landon o mais fundo que pôde imediatamente. A cabeça de Landon bateu na parede e ele gemeu alto demais. — Porra, isso é bom.

Casey se afastou, focando sua língua talentosa na cabeça inchada do pênis de Landon. Landon agarrou um punhado do cabelo de Casey, mas não fez pressão em sua cabeça. Deixou Casey definir o ritmo e gostou do show. Uma parte sombria de Landon sentia que merecia isso; como se Casey estivesse prestando homenagem ao seu campeão. Era algo ridículo de se pensar, porque Casey havia marcado o gol da vitória.

Landon prestaria sua própria homenagem mais tarde.

Eles estavam perto demais da porta para isso, e Landon mordeu o lábio em um esforço para ficar quieto. Casey não estava facilitando as coisas, alternando entre chupar forte e passar a língua em todos os pontos que faziam a coluna de Landon derreter. Massageou as bolas de Landon com uma mão e agarrou sua coxa com a outra.

Landon empurrou forte uma vez por acidente. Casey gemeu em aprovação, enviando vibrações deliciosas pelo pênis de Landon.

— Eu não queria — disse Landon.

Casey arrancou e olhou para ele com olhos tão vidrados que parecia bêbado. — Mas você pode.

— Não quero machucá-lo.

— Você não vai. Confio em você. Eu te amo. — Ele abriu a boca e deslizou os lábios sobre a cabeça novamente, depois esperou.

— Deus — Landon disse asperamente, então empurrou novamente, lenta e cuidadosamente. — Eu te amo muito. Senti a sua falta. Não quero deixar você de novo. — Ele apertou ainda mais o cabelo de Casey e foi recompensado com outro gemido.

Porra, foi bom. Ele abraçou o desafio de manter um ritmo constante. Não ir muito fundo. Afundar só o suficiente no calor úmido da boca perfeita de Casey antes de deslizar para trás e se enterrar novamente.

Uma das mãos de Casey caiu das coxas de Landon. Ele estava abrindo o próprio cinto, desabotoando a calça e deslizando a mão para dentro. Era tão sexy, saber que isso o estava excitando tanto.

— Casey — Landon ofegou. — Casey. Estou perto. Estou... ah, merda. Você tem que acabar comigo. Não posso. Vou gozar com muita força, eu...

Casey o acalmou com a mão livre, colocando-a firmemente em seu quadril. Então ele o chupou forte e rápido, balançando a cabeça, girando a língua, e Landon explodiu. Ele sentiu como se realmente explodisse, inundado por calor branco e alegria. Casey engoliu em seco, finalmente conseguindo escapar com um suspiro. Havia sêmen em seus lábios, um pouco em seu queixo, e seus olhos lacrimejavam.

Então ele riu. Limpou a boca com as costas da mão e disse: — Quer dizer... é muito.

Landon soltou uma risada ofegante. — Desculpe. — Ele levou um momento para recuperar o fôlego e disse: — Vá para a cama.

Casey ficou de pé, foi até a cama e caiu de costas sobre ela. Suas calças e cuecas estavam logo acima dos joelhos. Ele ainda estava vestindo o paletó. Ambos estavam.

Landon tirou o seu enquanto caminhava para a cama. Então ele se inclinou sobre Casey, empurrou a camisa para cima com uma mão e levou seu pau na boca.

Não demorou muito. Casey cobriu o rosto com um travesseiro quando seu orgasmo o atingiu, mas isso não ajudou muito a abafar seu anúncio entusiasmado do evento. Landon esperava que quem estivesse no quarto ao lado tivesse fones de ouvido.

Landon deu beijos suaves na barriga de Casey enquanto esperava os tremores passarem. Finalmente, Casey removeu o travesseiro e abriu os braços sobre o colchão. — Eu te amo, Stacks.

Landon sorriu contra a pele de Casey. — Eu também te amo, Hicks.

— Vamos vencer o próximo jogo também para podermos comemorar

novamente.

— OK. — Landon beijou o umbigo de Casey e levantou a cabeça. — Afinal, onde será nosso próximo jogo?

Casey riu. — Anaheim.

— Viagem curta.

— Mm. Podemos dormir até mais tarde.

Landon subiu pelo corpo de Casey até que seus rostos se alinharam. — Acho que senti falta de acordar com você mais do que qualquer coisa.

Casey sorriu preguiçosamente para ele. — Sim?

— Sim. — Landon abaixou a cabeça e o beijou.

— Sabe do que eu mais senti falta? — Casey disse.

— O quê?

— Você.

Landon bateu a testa no colchão. — Isso foi brega.

— Todos os dias, Stacks.

Landon virou a cabeça e respirou no pescoço de Casey. — Eu também.

Landon estreou em Anaheim.

Ele não ficou surpreso, exatamente. Honestamente, estava esperando por isso. Ele jogou bem em Los Angeles e o Anaheim era um time de baixa classificação de qualquer maneira. Mas ainda se sentia estranho com isso.

Casey bateu o pé no tornozelo sob a mesinha redonda onde eles estavam comendo a refeição antes do jogo. — Ouvi dizer que temos um jogador nas redes para nós esta noite.

Landon não sorriu.

— Ok, você está obviamente nervoso porque mal tocou na comida.

— Não — disse Landon, rápido demais. — Não exatamente. Não sei.

— Você sabe que merece esse começo, certo?

Landon suspirou. Ele não conseguia esconder nada de Casey. — Eu sei, mas não posso deixar de me sentir... culpado? Isso é estúpido?

— Não tem nada para se sentir culpado. Precisamos jogar com nossos melhores jogadores todas as noites. — Ele apontou o garfo e os dois pedaços de penne que havia espetado para Landon. — Você é nosso melhor goleiro no momento.

Landon assentiu. Casey estava certo.

Naquele momento, uma mão pousou por trás do ombro de Landon. Ele quase pulou tentando fugir disso.

— Merda — disse Gilbert Morin. — Desculpe se assustei você.

— Está tudo bem. — disse Landon, lutando contra a vontade de colocar a mão em seu ombro para apagar o toque inesperado.

— Eu só queria falar com você por um segundo. — Gilbert olhou para Casey. — Posso pegá-lo emprestado por um minuto? Negócio de goleiro.

Casey levantou e pegou sua bandeja. — Sem problemas. Venha me encontrar depois, Stacks.

— OK. — Landon o observou levar a bandeja até a mesa de Gio e Petey.

Gilbert reivindicou a cadeira que Casey havia desocupado. — Você sabe como minha carreira começou?

Landon não respondeu, porque sabia que não deveria.

— Ollie Beck separou o ombro. Beck era meu maldito herói – eu não conseguia acreditar que estava no mesmo time que ele. Fui chamado para substituir o goleiro reserva, Lewis, porque ele precisava de uma cirurgia. Eu tinha 23 anos, estava totalmente impressionado e, de repente, fui transferido para o primeiro lugar em Buffalo. E Buffalo era um candidato naquela época, lembra?

Landon assentiu.

— Eu tive minha chance. Isso significa que dois grandes goleiros se machucaram para que eu conseguisse aquela chance, mas consegui. E, Stackhouse... — Ele bateu dois dedos com força no tampo da mesa. — Eu. Peguei. Aquele. Ataque.

O coração de Landon estava na garganta. — Você foi um dos melhores.

— Porra, sim, eu fui. E agora não sou mais. Sou apenas um goleiro reserva. Não sou mais... — ele endireitou os ombros e ergueu o queixo — ... *Gilbert Morin*. Não sou o futuro deste time. Você é.

— Antton é — Landon o corrigiu. — Ele estará de volta na próxima temporada.

— Ele vai — Gilbert concordou. — O braço dele vai ficar curado, mas ainda o incomodará. Ele também será um ano mais velho. Você sabe que ele é apenas quatro anos mais novo que eu, certo?

Claro que Landon sabia disso. Mas Antton parecia não ter idade. Aparentava ser invencível. Eterno.

O fato de ele não poder estar aqui agora provava o contrário.

— Não sou Antton Niskanen — disse Landon. — Ou Gilbert Morin.

— Claro que não. Você é Landon Stackhouse, um dos jovens goleiros mais talentosos que já vi. E tenho visto muitos goleiros jovens. Acredite nisso.

— Obrigado — disse Landon calmamente, sem saber como deveria lidar com tantos elogios.

— Segure sua chance, Stackhouse. Faça todos se levantarem e notarem você esta noite em Anaheim. Mostre a eles que o último jogo não foi um acaso. E não se sinta mal por mim porque serei o mais barulhento torcendo pelo seu nome, ok? — Ele fez uma pausa. — Bem, não mais alto que Hicks. Ninguém fala mais alto do que Hicks.

Isso fez Landon sorrir. — Ele é um grande líder de torcida. E, sério, obrigado.

— Você pode me agradecer levando-nos às finais. Eu não me importaria de ganhar outra Copa antes de me aposentar.

— Uma final incrível para uma grande carreira — concordou Landon.

Gilbert sorriu e depois se levantou. — Porra, certo. Agora coma seu macarrão. Você tem um jogo para vencer.

Gilbert foi embora e Landon imediatamente deu uma mordida no macarrão. Ele tinha um jogo para vencer. Ele tinha muitos jogos para vencer e um legado para começar.

Eles entraram na casa de Casey na tarde seguinte, ambos de ótimo humor após a vitória em Anaheim. O jogo não foi tão desafiador quanto aquele contra LA, mas a vitória os colocou com mais firmeza no primeiro lugar de sua divisão e fez Landon se sentir mais firme como um goleiro da NHL.

E agora eles estavam em casa. Parecia surreal e familiar estar de volta ao espaço onde Landon se apaixonou por Casey.

— Você ainda está com suas decorações de Natal prontas — observou Landon.

— Sim. Gosto delas. Elas deixam a casa menos assustadora, sabe?

— Acho que em março elas começam a ficar um pouco assustadoras, talvez.

Casey tirou o casaco e as botas e guardou-os cuidadosamente no armário, depois estendeu a mão para pegar o casaco de Landon. Landon ergueu as sobrancelhas. — O quê? — Casey disse. — Estou *tentando*, ok? A casa era muito melhor quando você morava aqui e eu queria mantê-la desse jeito porque assim poderia fingir que você ainda estava aqui. — Ele baixou o olhar para o chão. — Talvez seja por isso que deixei as luzes acesas também.

Landon sorriu e entregou seu casaco a Casey. — Isso é muito fofo. E estranho.

— Não brinca, cara. Você me deixa doce e estranho. Isso é por sua conta.

Landon percebeu que o sofá estava livre dos detritos habituais e não havia sapatos embaixo da mesa de centro. — Senti muita falta deste lugar. Até da bagunça.

— Você não sentiu falta da bagunça.

— Eu senti — ele disse honestamente. — Não havia nada no meu apartamento que me lembrasse você. Exceto...

Casey passou os braços em volta dele por trás. — Exceto?

Landon inclinou a cabeça para trás no ombro de Casey. — Você deixou um dos seus elásticos de cabelo no meu banheiro. Eu, hum. Usei-o no pulso durante semanas.

Casey o girou. — O quê? Isso é tão romântico. Você está usando agora?

Landon baixou a cabeça para esconder a cor em suas bochechas. — Não. Tirei antes de voar para Los Angeles porque parecia constrangedor.

Casey puxou-o para um beijo. Ele tinha gosto dos Skittles[35] que comeu no avião. — Adoro isso — disse ele. — Eu te amo. E estou feliz que você esteja em casa.

— Eu também — disse Landon, porque não podia negar que esta casa parecia um lar. Então seu estômago roncou e os dois riram.

— Ah, ei — disse Casey — eu estive cozinhando um pouco.

— Você esteve?

— Sim! Não recebo mais as refeições pré-preparadas. Em vez disso, recebo mantimentos. E assisti alguns vídeos de culinária para iniciantes online e posso fazer algumas coisas agora!

Isso foi... surpreendente. — Saí por algumas semanas e agora você pode cozinhar e limpar?

— Sim. Serei o melhor marido que você já teve.

Cada palavra daquela frase era ridícula, mas ainda assim fez o coração de Landon parar. — Eu sei.

A expressão de Casey era de puro deleite, como se ambos tivessem concordado em algo importante. — Posso fazer o jantar para você? — Ele foi até a geladeira e abriu as portas. — Legal. Estamos totalmente abastecidos. Coordenei a entrega com o serviço de limpeza. Então você quer frango teriyaki ou macarrão com linguiça e pimenta? Também estou me saindo bem com omeletes.

Landon não tinha certeza sobre deixar isso acontecer, mas Casey parecia ter todos os dedos intactos, não tinha cicatrizes de queimadura visíveis e não havia se envenenado, então. — Frango teriyaki parece bom. Você quer ajuda?

— Não. Quero que fique aí sentado e lindo enquanto eu o deslumbro com minhas habilidades. — Então ele tirou um avental de verdade de uma gaveta e o vestiu.

— Ah, não — Landon disse enquanto se acomodava em um dos bancos da ilha. — Você não me avisou sobre o avental sexy.

— É super sexy, certo? — Casey digitou em seu telefone e franziu a testa adoravelmente enquanto, provavelmente, lia a receita. — Certo. Arroz. Tenho que começar com isso. Você quer uma cerveja?

O peito de Landon estava apertado de felicidade. — Você tem limonada?

Casey sorriu para ele. — Sempre.

Epílogo

Próximo Dezembro

— Vou propor — West sussurrou, alto demais, enquanto se inclinava para o espaço pessoal de Landon. — Vou *propor*!

— Eu sei. Isso é ótimo. — Na verdade, esta foi a terceira vez que West lhe contou, mas West estava muito bêbado e poderia ser perdoado. Ele provavelmente contou a todos na festa pelo menos três vezes sobre seus planos de fazer a pergunta a Allison no dia de Natal, na frente de suas famílias. Landon suspeitava que Allison não ficaria surpresa, já que ela também estava na festa.

— Você quer um pouco de água? — Landon perguntou.

— Não. Você tem alguma erva?

— Claro — Landon mentiu. — Vá beber um pouco de água e eu vou buscar.

— Você é o melhor, Stacks. — West foi em direção à cozinha.

— Boa defesa — disse Antton atrás dele.

Landon se virou e viu Antton sorrindo para ele. — Duvido que ele consiga chegar à cozinha sem se distrair.

— Você fez tudo que podia. — Antton tomou um gole de vinho. Suas bochechas pálidas estavam estranhamente rosadas, e Landon suspeitou que seu parceiro goleiro pudesse estar um pouco embriagado.

— Como está a festa? — Landon perguntou. Há um ano, ele talvez estivesse buscando desesperadamente a aprovação de seu ídolo, mas agora só queria ter certeza de que seu amigo estava se divertindo.

— Boa. Ótima. Você e Casey são excelentes anfitriões. — Ele ergueu o copo. — Bom vinho.

— Você pode agradecer ao pai de Casey por isso. Ele enviou uma caixa desse.

— Eu vou. — Ele estendeu a mão e beliscou a camisa social de Landon entre dois dedos. — Isso é legal.

Landon sabia que era legal. Custou uma fortuna e foi feita sob medida para embelezar seu longo torso e ombros musculosos. — Obrigado. É nova.

— Samir?

Landon sorriu. — Ele não erra.

Na verdade, Landon comprou a camisa porque Casey a adorou e porque Casey queria que a festa tivesse um tema de suéter feio. Landon o dissuadiu prometendo usar a camisa.

Foi ideia de Casey organizar a festa de Natal do time, dizendo que seria uma maneira legal de comemorar o aniversário do primeiro beijo deles, e também uma boa maneira de exibir sua nova banheira de hidromassagem. Foi a primeira festa que eles organizaram como casal, apesar de estarem morando juntos desde março, e terem sido mais ou menos divulgados publicamente como casal desde o verão. Eles nunca fizeram um grande anúncio nem nada, mas Casey começou a postar fotos dos dois juntos no Instagram, com a permissão de Landon. Todos que os conheciam sabiam que eram um casal, e quem não os conhecia poderia tirar suas próprias conclusões. Se houvesse algum comentário negativo sobre essas fotos, Casey ficaria feliz em ignorá-lo, e Landon nem mesmo usava as redes sociais. Seus companheiros de time, amigos e familiares apoiaram e isso era tudo que importava.

Foi um verão incrível. Ele e Casey passaram duas semanas na Nova Escócia, passeando com os pais de Landon, ajudando no jardim durante o dia, e aconchegando-se à noite na cama queen-size que substituiu as camas de solteiro no quarto de infância de Landon. Casey ouviu enquanto acariciava a pele de Landon com toques suaves, Landon compartilhar as memórias de Erin que inundaram seu cérebro desde que voltou para casa.

Depois foram passar uma semana em Tampa, desfrutando de muito mais privacidade na enorme casa dos Hicks. Eles nadaram na piscina, foram a restaurantes caros com os pais de Casey e riram durante o sexo vertiginoso no enorme quarto de Casey.

E depois houve a Itália, que ainda parecia um sonho. Casey insistiu que eles mal arranharam a superfície do país durante as duas semanas lá, mas cada dia foi cheio de maravilhas e da melhor comida que Landon já comeu. Mesmo diante de toda a paisagem deslumbrante de lá, Casey continuava sendo a coisa mais linda que Landon já tinha visto, e ele dizia isso a ele todos os dias enquanto beijava sua pele aquecida pelo sol.

— Você e Casey deveriam vir jantar no domingo — disse Antton agora. — É uma noite de folga e teremos bifes de alce.

— Nunca comi alce.

— Venham então. — Antton sorriu. — E tragam uma garrafa deste vinho.

— Se sobrar algum, eu irei. — Era bom ter Antton como amigo. Os dois formaram a dupla de goleiros de melhor desempenho do campeonato, com

Landon sendo titular em quase tantos jogos quanto Antton.

Calgary não havia vencido a Copa na temporada passada, mas chegou à terceira rodada dos playoffs, com Landon sendo titular em todos os jogos. A corrida fez dele uma estrela em Calgary e fez com que toda a liga soubesse seu nome. Ele conquistou seu lugar em Calgary. Pelo menos enquanto ele continuasse jogando como estava agora.

Landon só voltou a Saskatoon uma vez desde março, para esvaziar seu apartamento.

— Eu estava conversando com Gilbert hoje — disse Antton.

Landon sorriu. — Como ele está? — No final dos playoffs, Landon e Gilbert Morin estavam bem próximos. Gilbert foi um grande mentor para Landon, mais caloroso e fácil de conversar do que Antton.

— Bem. Planejando um grande Natal em família na sua casa em Quebec. Você viu aquela casa? Irreal. Bem em um grande lago. Ele está vivendo o sonho agora.

Landon honestamente sentia que estava vivendo o sonho agora e não conseguia imaginar a vida ficando ainda melhor. Ele estava muito feliz por Gilbert, no entanto.

Landon pediu licença para fazer a ronda, embora na verdade só quisesse encontrar Casey. Ele o viu parado perto do final da escada, vestindo um terno verde-sálvia com um suéter verde escuro por baixo. Ele parecia quente em mais de um aspecto.

— Ei — Landon disse enquanto se aproximava. — Parece que você precisa de um pouco de ar.

— Está uma sauna aqui.

— Você está vestindo um terno de tweed e um suéter.

Casey colocou a mão no peito de Landon. — Você está se oferecendo para me tirar deles?

— Não. Venha comigo.

Ele levou Casey escada acima e depois até a porta que dava para o pátio raramente usado que ficava no topo da garagem. Estava coberto por alguns centímetros de neve.

— Porra, sim — Casey suspirou. — Isso é melhor.

Landon não tinha certeza de quanto tempo poderia ficar ali porque estava frio como o inferno, mas gostou do alívio na expressão de Casey. Ele passou os braços em volta dele, puxando-o para perto e dando um beijo no topo de sua

cabeça.

— Ei — disse Casey — você ouviu que Westy vai pedir Allison em casamento no Natal?

Landon riu. — Acho que todo mundo na terra sabe.

— É bom, no entanto. Estou feliz por eles.

— Eu também. Mas ser pedido em casamento no Natal na frente de toda a sua família seria um pesadelo, certo?

Casey enrijeceu em seus braços e não disse nada.

— Você está bem?

Casey deu uma risadinha estranha e depois disse: — Totalmente. Sim. — Ele ficou em silêncio por mais um momento antes de acrescentar: — Então, é a parte do Natal ou a parte da família que parece um pesadelo para você?

— Ambos. Não é que eu não ache que Allison dirá sim, mas ter que ficar exposta assim na frente das pessoas e depois ter o Natal sempre te lembrando daquele momento estranho? Não, obrigado.

— Certo — Casey disse calmamente. — Porra.

Landon recuou o suficiente para ver o rosto de Casey. — Você está sendo estranho.

— Não. Totalmente tranquilo e regular.

Nada no rosto de Casey parecia frio ou regular. Ele parecia ter visto um fantasma.

As coisas se encaixaram.

— Espere — Landon disse lentamente.

— Nada! — Casey disse em voz alta. — Eu não disse nada. Não estou planejando nada. O que está falando?

— Oh meu Deus. — Landon teve que se afastar e se agarrar ao corrimão. Casey realmente planejou pedi-lo *em* casamento? *Casamento?*

De costas para Casey, ele deixou um sorriso bobo tomar conta de seu rosto. Puta *merda*!

— Ok, tudo bem. — disse Casey, atrás dele. — Foi uma ideia ruim. Eu apenas pensei que, já que nossas famílias estarão aqui em casa conosco neste Natal, seria o momento ideal. Quer dizer, eu *estava* preocupado em roubar um pouco a atenção de Westy, mas... você teria dito sim?

— Eu teria morrido de vergonha. Mas eu teria dito sim antes disso, talvez.

— Que tal agora?

Landon se virou e viu Casey ajoelhado na neve. Sua boca ficou seca e seu estômago embrulhou porque não havia como isso ser real. Mas era claro que era, porque estar com Casey significava uma vida cheia de momentos impulsivos e ridículos. Casey sempre oferecia diversão e alegria. Tudo o que Landon precisava fazer era dizer sim.

Mas como ainda era Landon Stackhouse, ele disse: — Você vai estragar sua calça.

— Tarde demais. — Casey engoliu em seco. — Você quer se casar comigo, Stacks?

Era muito cedo. Eles provavelmente eram muito jovens. O futuro deles era muito incerto. Mas sim, claro que Landon se casaria com ele. Era claro que ele queria uma vida de momentos como este e toda a alegria que isso trazia.

— Tenho boas e más notícias — disse ele, falando rapidamente antes que o nó na garganta aumentasse.

Casey sorriu. — Boas notícias primeiro.

— Sim. Vou me casar com você.

Casey enxugou teatralmente a testa. — Ufa. Ótimo. Ok, me dê as más notícias.

— Vou ficar mais gostoso do que você no dia do nosso casamento.

Casey começou a rir.

— Você pode se levantar agora — disse Landon.

Casey se levantou e então eles caíram juntos, se beijando e rindo.

— Eu te amo muito, Landon.

— Eu também te amo.

— Brooke disse que eu deveria ter um anel para isso, mas queria escolhê-los juntos.

— Gosto disso.

Eles se beijaram novamente. — Achei que a festa do ano passado foi boa, mas caramba — disse Casey. — Isso vai ser difícil de superar.

— A melhor festa de todas — concordou Landon. Ele inclinou a cabeça para trás e sorriu para as estrelas.

Agradecimentos

Como sempre, gostaria de agradecer ao meu maravilhoso marido Matt, pelo seu apoio e por me dar tempo e espaço para escrever mesmo quando as coisas estão agitadas, e pelo seu apoio e entusiasmo infinitos. E obrigada também aos meus filhos, Mitchell e Trevor, pela paciência. Muito obrigada à minha editora, Mackenzie Walton, que é incrível e espero trabalhar em mais um milhão de livros com ela. À Kerri, Stephanie, Katixa e toda a equipe da Carina Press e Harlequin por acreditarem em meus livros. À minha agente, Deidre Knight, por ser uma grande líder de torcida. A todos os fãs da série Game Changers, muito obrigada por cada crítica, palavra gentil, fanart, e recomendação que vocês compartilharam. Agradeço tudo isso e espero que você goste deste livro. Além disso, um grande agradecimento à minha família do Discord: a todos no meu próprio servidor, obrigado por todas as horas de conversa e pelo amor e apoio esmagadores. A todos no servidor do meu grupo de apoio a autora, obrigado por fazerem com que eu me sinta menos sozinha e por escreverem livros que continuam elevando o patamar.

Notes

[←1]

É uma equipe da liga secundária que fornece treinamento e experiência para jogadores jovens, com a expectativa de que jogadores bem-sucedidos possam passar para um nível mais alto

[←2]

American Hockey League é uma liga profissional de hóquei no gelo composta por 30 times dos Estados Unidos e Canadá e tem a função de ser a principal liga de desenvolvimento para a National Hockey League.

[←3]

Calder Cup é o troféu concedido anualmente aos campeões dos playoffs da American Hockey League (AHL).

[←4]

O Hockey Hall of Fame está situado em Toronto, Ontário, Canadá. Dedicado à história do hóquei no gelo, é simultaneamente um museu e um hall da fama. Possui exposições sobre jogadores, clubes, registros da National Hockey League (NHL), lembranças e troféus da NHL, incluindo a Copa Stanley.

[←5]

Slender Man ou Slenderman (em portugês: Homem Esguio) é um personagem fictício sobrenatural. Descrito como muito alto e magro, com braços anormalmente longos, que podem se estender para intimidar ou capturar presas.

[←6]

A frase no inglês soou sugestiva sobre ele ter uma ereção

[←7]

Trocadilho com a palavra gozar.

[←8]

Um kettlebell é um tipo de haltere ou peso livre redondo, com base plana e alça arqueada. Parece uma bala de canhão com alça, ou um bule sem bico.

[←9]

Existe uma espécie conhecida como Dragão-de-komodo, é um lagarto de grande porte e corpo robusto. O dragão-de-komodo é um animal bastante peculiar encontrado em ilhas da Indonésia. Pertencente à ordem Squamata, ele apresenta um corpo robusto, com membros curtos, um focinho arredondado, dentes pontiagudos e uma língua bifurcada.

[←10]

O Pogona vitticeps é um lagarto de médio porte, medindo entre 50 e 60 cm, que vive nas áreas secas e arborizadas do interior da Austrália. A sua aparência de tons tostado e sarapintado de preto ao longo do corpo torna-o único. À volta do pescoço possui uma zona de escamas mais escuras, formando uma espécie de colar, daí que vem seu nome, uma vez que esta particularidade lembra também a forma de uma espécie de barba.

[←11]

O Gateway Arch ou Gateway to the West é um arco memorial estadunidense, localizado em St Louis, Missouri. Projetado pelo arquiteto finlandês Eero Saarinen em 1947 para homenagear a Expansão para o Oeste durante o século XIX. Com 200 metros de altura, o Gateway Arch é o mais alto monumento em solo norte-americano.

[←12]

“Direct Message”, ou mensagem direta, privada.

[←13]

A parca é uma peça de vestuário impermeável que se assemelha a um agasalho com capuz e geralmente é utilizado por praticantes de esportes ao ar livre onde estão sujeitos às condições do clima.

[← 14]

O treinamento de força normalmente envolve exercícios que aplicam a quantidade máxima de força o mais rápido possível; com base em que força + velocidade = potência. Pular com pesos ou arremessar pesos são dois exemplos de exercícios de treinamento de força.

[←15]

Um comestível de cannabis (do inglês, cannabis edible), também conhecido como alimento com infusão de cannabis ou simplesmente comestível, é um produto alimentar que contém canabinoides, especialmente o tetra-hidrocanabinol (THC).[1] Embora comestível possa se referir a um alimento ou bebida, bebidas com infusão de cannabis costumam ser referidas mais especificamente como líquidos comestíveis.

[←16]

O THC, como é conhecida a molécula mais psicoativa da cannabis, atua como relaxante muscular e anti-inflamatório. Dentre os benefícios, produz efeito anticonvulsivo, anti-inflamatório, antidepressivo e anti-hipertensivo.

[←17]

Costco Wholesale Corporation é uma empresa de varejo americana que vende roupas, eletrodomésticos, bebidas, móveis e etc.

[←18]

A Caterpillar é uma empresa multinacional de origem estadunidense que fabrica máquinas, motores e veículos pesados, voltados principalmente para a construção civil e mineração.

[←19]

Um ato de obstruir um oponente ilegalmente usando o taco segurado horizontalmente com ambas as mãos.

[←20]

A morsa é um animal de grande porte que vive nas águas do Ártico.

[←21]

A Batalha de Alberta é um termo aplicado à intensa rivalidade entre as cidades canadenses de Calgary e Edmonton. Na maioria das vezes é usado para descrever eventos esportivos entre as duas cidades, embora isso não seja exclusivo, já que a rivalidade precede aos esportes organizados em Alberta.

[←22]

Holt, Renfrew & Co., é uma rede canadense de lojas de departamentos de luxo fundada em 1837

[←23]

Um spread é um alimento que é espalhado geralmente com uma faca, em alimentos como pão e biscoitos. São adicionadas aos alimentos, assim realçando o sabor ou a textura, que podem ser considerados insípidos sem eles. Manteiga e queijos macios são exemplos de pastas típicas.

[←24]

Trata-se de um ciclo de palestras e encontros em que nomes de referência em diversos campos do conhecimento são convidados a expor suas ideias.

[←25]

Trocadilho entre a palavra “Stick” (bastão, vara, taco) e “Stack” (pilha de objetos).

[←26]

É usado um termo de uma jogada do hockey usando o taco para empurrar o disco para longe de um oponente. Por exemplo, um jogador defensivo pode rebater o disco para fora da posse do portador do disco antes de fazer contato físico. Esta é uma forma comum para goleiros usarem contra oponentes que se aproximam, já que eles devem evitar mover seus corpos para longe do gol.

[←27]

Área de grama onde está localizado o buraco. E o local das tacadas de precisão.

[←28]

O termo em inglês, mudroom se refere, geralmente, a uma segunda entrada da casa, espaço dedicado para remover botas, casacos e roupas molhadas (lamacentas) antes de entrar na casa.

[←29]

Aqui há um trocadilho com a palavra “spatula”, similar em português, espátula, e o uso dela, como gíria, que significa um homem hétero com um jeito gay de ser.

[←30]

Nose Hill Park é um parque de vegetação natural no noroeste de Calgary, Alberta.

[←31]

Fleshlight é um masturbador masculino apresentado em um recipiente plástico atrativo, simulando uma lanterna, o que permite um armazenamento simples e discreto.

[←32]

Uma situação no hóquei no gelo em que um jogador com o disco não tem jogadores defensores, exceto o goleiro, entre ele e o gol adversário, então está livre para patinar e atirar à vontade.

[←33]

Limoncello é um licor de limão.

[←34]

Frutos do mar.

[←35]

Skittles é uma marca de doce bem famosa no EUA. Eles comercializam balas com sabores de frutas e a embalagem e o conteúdo se parecem muito com os famosos M&M’s.

Table of Contents

Aviso
Sinopse
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três

Capítulo Trinta e Quatro
Capítulo Trinta e Cinco
Capítulo Trinta e Seis
Capítulo Trinta e Sete
Capítulo Trinta e Oito
Capítulo Trinta e Nove
Capítulo Quarenta
Capítulo Quarenta e Um
Capítulo Quarenta e Dois
Epílogo
Agradecimentos